



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS

MESTRADO EDUCAÇÃO ESPECIAL - DOMÍNIO COGNITIVO E MOTOR

**A Musicoterapia Orff nas Dificuldades de Aprendizagem
Específicas**

- Um Estudo de Caso -

Autora: Paula Susana Miranda Mendes nº 111

Dissertação de Mestrado para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação

Educação Especial

Orientadora:

Prof^ª Doutora Maria Leonor Marinheiro

Outubro, 2013



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS

MESTRADO EDUCAÇÃO ESPECIAL - DOMÍNIO COGNITIVO E MOTOR

**A Musicoterapia Orff nas Dificuldades de Aprendizagem
Específicas
- Um Estudo de Caso -**

Autora: Paula Susana Miranda Mendes nº 111

Dissertação de Mestrado para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação
Educação Especial

Orientadora:

Prof^ª Doutora Maria Leonor Marinheiro

Outubro, 2013

AGRADECIMENTOS

“O futuro pertence aqueles que acreditam na beleza dos seus sonhos” (Eleanor Roosevelt)

Na concretização de todos os meus sonhos, o contributo é sempre muito generoso:

Ao João, à Alcina, à Fernanda, à Aida, à Luísa, ao Paulo, à Amélia, ao Manuel...obrigada por olharem pelos meus passos e por unirem forças para que eu nunca desista e caminhe sempre em frente.

Ao meu marido Hugo e aos meus filhos Eva e David... obrigada por serem a razão de eu nunca hesitar perante um desafio, fruto do amor que depositam em mim, todos os dias.

Aos meus pais Celeste e Carlos: obrigada por serem quem são: meus pais e por terem insistido para que eu prosseguisse os meus estudos, há alguns anos atrás.

À professora Leonor Marinheiro, minha orientadora: obrigada por me ter presenteado com essa força de viver durante esta intensa caminhada e por se ter tornado um exemplo para mim.

A todos os docentes do Agrupamento de Escola da Madeira Torres, em especial à Diretora Rita Sammer e à docente Teresa Sepúlveda...obrigada por me apoiarem e facilitarem este percurso totalmente novo, e com alguns obstáculos. Sem o vosso apoio e predisposição para ajudar, não seria possível ultrapassá-los tão rapidamente.

Dedico este trabalho:

Ao meu “mundo da caixinha de fósforos” onde eu sou muito feliz

e

às crianças que já cruzaram no meu caminho e também para as que ainda irão cruzar, todas diferentes e todas merecedoras do meu amor e dedicação.

RESUMO

Este estudo centrou-se nas dificuldades de atenção, de memória e de linguagem de uma jovem com dificuldades de aprendizagem específicas (DAE). Procurámos, de modo particular, atenuar essas mesmas dificuldades com o recurso a atividades musicais com base no método da musicoterapia Orff.

Como objeto de estudo escolhemos uma aluna do ensino secundário e como participantes os docentes que compõem o seu conselho de turma e a sua encarregada de educação.

Para a realização do trabalho, devido às suas características específicas, optámos por utilizar uma metodologia qualitativa, recorreu-se à metodologia de estudo de caso no âmbito da investigação-ação prática.

Como instrumentos de recolha de dados utilizámos a análise documental (Relatórios neuropsicológico e psicológico e Programa Educativo Individual); um questionário aos docentes do conselho de turma da aluna sobre o seu desempenho em contexto de sala de aula (nove participantes) bem como duas entrevistas de carácter semiestruturado individual, uma aplicada à encarregada de educação da aluna e a outra à docente que lecionava a disciplina de Expressão Corporal, Dramática e Musical (ECDM) onde ocorreu a intervenção. A análise da informação obtida foi feita mediante o estudo de conteúdo desses mesmos instrumentos de trabalho.

Da interpretação dos resultados sobressaiu como principal conclusão a verificação dos benefícios da utilização da música no atenuar de dificuldades cognitivas que se prendem como os níveis da atenção, da memória e da linguagem em indivíduos com DAE.

Palavras-chave: Dificuldades de Aprendizagem Específicas; Musicoterapia Orff.

ABSTRACT

This Study focused on the difficulties in attention, memory and language of a young girl with specific learning disabilities. We search, in particular, mitigate these same difficulties with the use of musical based on methodology of the Orff music therapy.

As object of study we choose a high school student and as a participants her teachers class.

To carry out the work, owing to its specific characteristics, we have chosen to use a qualitative methodology of case study research-practical action.

As data collection instruments we use the documental analysis (neuropsychological and psychological reports and individual education program); a questionnaire to teachers of the student class on its performance in the context of the classroom (nine participants) as well as two character individual semi-structured interviews, an applied to the student's mother and the other end to the teacher who was teaching the discipline of body expression, dramatic and musical, where the intervention occurred.

The analysis of the information obtained was made by means of the study of content of these same instruments.

The interpretation of results excelled as main conclusion verification of benefits of use of music in attenuating cognitive difficulties concerning how levels of attention, memory and language in individuals with specific learning disabilities.

Key-words: Specific Learning Difficulties; Orff Music Therapy.

ÍNDICE GERAL

1 – INTRODUÇÃO.....	13
2 – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	15
Capítulo 1 – Música, Terapia & Musicoterapia	15
1.1. Definição de Música.....	15
1.2. Definição de Terapia.....	15
1.3. Música em Terapia e Música como Terapia.....	15
1.4. Musicoterapia.....	16
1.4.1. Definição.	16
1.4.2. Fundamentações Históricas.....	17
1.4.3. Efeitos da Música.	21
1.4.4. Objetivos da Musicoterapia.....	24
1.4.5. O papel do Musicoterapeuta.....	25
1.4.6. Métodos e Técnicas em Musicoterapia.	27
1.4.7. Organização das sessões, atividades, materiais utilizados e avaliação em Musicoterapia.	28
1.5. Musicoterapia e Educação Musical.....	34
1.6. A Musicoterapia na Educação Especial.....	37
1.7. Educação Musical Especial & Musicoterapia Educativa.....	38
1.8. Musicoterapia Orff.....	41
1.9. A Relaxação Ativa.....	43
Capítulo 2 – Dificuldades de Aprendizagem Específicas	44
2.1. Dificuldades de Aprendizagem.....	44
2.2. Dificuldades de Aprendizagem Específicas.....	46
2.2.1. Dificuldades de Atenção.....	49
2.2.2. Dificuldades de Memória.....	50
2.2.3. Dificuldades na Linguagem.....	53
3 – METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO	58
3.1. Formulação do problema.....	58
3.2. Objetivos de estudo.....	58

3.2.1. Objetivo Geral.	58
3.2.2. Objetivos Específicos.	58
3.3. Tipo de Estudo.	59
3.4. Amostra/Sujeitos/Participantes.	61
3.5. Instrumentos/Materiais.	63
3.6. Procedimentos	66
4 – RESULTADOS	70
4.1. Descrição dos resultados.	70
4.1.1. Análise dos Dados da Pesquisa Documental.	70
4.1.2. Análise dos Dados do “Inquérito por Questionário aos Docentes da turma XX” ..	71
4.1.3. Análise dos dados da “Entrevista à Encarregada de Educação da Aluna”	74
4.1.4. Análise dos dados da “Entrevista à Docente da Disciplina de ECDM”	75
4.1.5 Análise dos Dados da “ Avaliação Diagnóstica”	77
4.1.6. Análise dos Dados da “Ficha de Desenvolvimento das Sessões de Musicoterapia Orff” e da “Grelha de Intervenção”	77
4.1.7. Análise dos Dados da “ Avaliação Final”	84
4.2. Discussão dos resultados.	85
5 – CONCLUSÃO	91
6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	94
Apêndice A – Autorização da Diretora do Agrupamento de Escolas Madeira Torres.....	101
Apêndice B – Síntese das principais dificuldades da aluna.....	104
Apêndice C – Termo de consentimento da encarregada de educação.....	106
Apêndice D – Declaração de consentimento informado da entrevista dirigida à encarregada de educação da aluna.	108
Apêndice E – Guião, Protocolo e Análise de Conteúdo da Entrevista à Encarregada de Educação da aluna.	110
Apêndice F - Declaração de consentimento informado da entrevista dirigida à docente da disciplina de ECDM da turma da aluna.....	123
Apêndice G - Guião, Protocolo e Análise de Conteúdo da Entrevista à Docente da disciplina de ECDM da turma da aluna.....	125
Apêndice H – Modelo do Pré-Questionário	141
Apêndice I – Modelo do Inquérito por Questionário.	152

Apêndice J – Análise de Conteúdo do Inquérito por Questionário.....	161
Apêndice K – Avaliação Diagnóstica.....	195
Apêndice L – Modelo de Mini-teste de audição ativa.....	208
Apêndice M – Modelo da Ficha de Desenvolvimento das Sessão de MT Orff +Grelha de Intervenção.....	217
Apêndice N - Ficha de Desenvolvimento das Sessão de MT Orff +Grelha de Intervenção da 1ª Sessão.....	223
Apêndice O - Ficha de Desenvolvimento das Sessão de MT Orff +Grelha de Intervenção da 2ª Sessão.....	234
Apêndice P - Ficha de Desenvolvimento das Sessão de MT Orff +Grelha de Intervenção da 3ª Sessão.....	250
Apêndice Q - Ficha de Desenvolvimento das Sessão de MT Orff +Grelha de Intervenção da 4ª Sessão.....	265
Apêndice R - Ficha de Desenvolvimento das Sessão de MT Orff +Grelha de Intervenção da 5ª Sessão.....	282
Apêndice S - Ficha de Desenvolvimento das Sessão de MT Orff +Grelha de Intervenção da 6ª Sessão.....	296
Apêndice T - Ficha de Desenvolvimento das Sessão de MT Orff +Grelha de Intervenção da 7ª Sessão.....	304
Apêndice U - Ficha de Desenvolvimento das Sessão de MT Orff +Grelha de Intervenção da 8ª Sessão.....	316
Apêndice V - Ficha de Desenvolvimento das Sessão de MT Orff +Grelha de Intervenção da 9ª Sessão.....	328
Apêndice W - Ficha de Desenvolvimento das Sessão de MT Orff +Grelha de Intervenção da 10ª Sessão.....	342
Apêndice X - Ficha de Desenvolvimento das Sessão de MT Orff +Grelha de Intervenção da 11ª Sessão.....	353
Apêndice Y - Ficha de Desenvolvimento das Sessão de MT Orff + Grelha de Intervenção da 12ª Sessão.....	364
Apêndice Z – Avaliação Final.....	376
Anexo A – Autorização DGIDC.....	385
Anexo B – Autorização CNPD.....	387

Anexo C – Programa Educativo Individual (PEI) da aluna.....	389
Anexo D – Relatório Neuropsicológico da aluna.....	400
Anexo E – Relatório Psicológico da aluna.....	404
Anexo F – Inquérito por Questionário P1	408
Anexo G – Inquérito por Questionário P2.....	410
Anexo H – Inquérito por Questionário P3.....	411
Anexo I – Inquérito por Questionário P4	412
Anexo J – Inquérito por Questionário P5	413
Anexo K – Inquérito por Questionário P6.....	414
Anexo L – Inquérito por Questionário P7	415
Anexo M – Inquérito por Questionário P8	416
Anexo N – Inquérito por Questionário P9.....	417
Anexo O – Mini-teste de audição ativa elaborado pela aluna na Avaliação Diagnóstica. ..	418
Anexo P – Mini-teste de audição ativa elaborado pela aluna na Avaliação Final	419

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Objetivos da Musicoterapia.....	24
Quadro 2 - Materiais utilizados em Musicoterapia	31
Quadro 3 – Avaliação em Musicoterapia	33
Quadro 4 – Elementos Teórico-Metodológicos que intervém da definição concetual da Musicoterapia e da Educação Musical	35
Quadro 5 – Utilização da Música em Contexto Educativo	39
Quadro 6 – DA Primárias e Secundárias	46
Quadro 7 – Categorias da Memória.....	51
Quadro 8 – Desordens da Fala e Desordens da Linguagem	55
Quadro 9 – Cronograma das Etapas de Investigação	66
Quadro 10 – Cruzamento de Dados dos Relatórios da aluna	70
Quadro 11 - Síntese das principais dificuldades da aluna	105

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Taxionomia das dificuldades de Aprendizagem	48
Gráfico 1	162
Gráfico 2	163
Gráfico 3	164
Gráfico 4	165
Gráfico 5	166
Gráfico 6	167
Gráfico 7	168
Gráfico 8	169
Gráfico 9	170
Gráfico 10	171
Gráfico 11	172
Gráfico 12	173
Gráfico 13	174
Gráfico 14	175
Gráfico 15	176
Gráfico 16	177
Gráfico 17	178
Gráfico 18	179
Gráfico 19	180
Gráfico 20	181
Gráfico 21	182
Gráfico 22	183
Gráfico 23	184
Gráfico 24	185
Gráfico 25	186
Gráfico 26	187
Gráfico 27	188
Gráfico 28	189
Gráfico 29	190

Gráfico 30	191
Gráfico 31	192
Gráfico 32	193
Gráfico 33	194

1 – INTRODUÇÃO

“A música nunca está sozinha, estando sempre ligada ao movimento criativo, à dança e à fala. Não serve só para ser escutada mas também para ser significativa na participação ativa” (Carl Orff).

Deste modo, o presente estudo pretende ser um contributo para dar a conhecer a utilização da música, na sua vertente terapêutica, nas dificuldades de aprendizagem específicas, mais pormenorizadamente, nas dificuldades de atenção, de memória e de linguagem a ela inerentes.

Este estudo tem como finalidade contribuir para atenuar as dificuldades de atenção, de memória e de linguagem de uma jovem com Necessidades Educativas Especiais, que frequenta o 11º ano do curso profissional de Técnico de Apoio à infância do Agrupamento de Escolas Madeira Torres, em Torres Vedras, no ano letivo de 2012/2013. No contributo para atenuar essas dificuldades latentes far-se-á uso das técnicas de Musicoterapia Educativa, mais propriamente do método de Musicoterapia Orff

Em consonância com a contextualização e os objetivos a alcançar, esta dissertação está dividida nas seguintes partes, a saber: Parte I - Enquadramento Teórico; Parte II - Metodologia da Investigação; Parte III - Resultados e Parte IV - Conclusão.

A primeira parte, **Enquadramento Teórico**, integra os pressupostos teóricos que serviram de base a este estudo, tendo sido dado destaque, num primeiro nível, à música e terapia e as suas respetivas definições, á utilização da música em terapia e como terapia, bem como à musicoterapia: a sua definição, as suas fundamentações históricas, os efeitos da música no ser humano, os seus objetivos, o papel do musicoterapeuta, os métodos e técnicas utilizadas, a organização das sessões, atividades, materiais utilizados e a consequente avaliação. Ainda no mesmo nível realiza-se uma destrição entre musicoterapia e educação musical, a utilização da musicoterapia na educação especial, efetua-se a diferença entre educação musical especial e musicoterapia educativa, descreve o método da musicoterapia Orff bem como as técnicas de relaxação ativa. Num segundo nível, referimos, numa perspetiva geral, o conceito de dificuldades de aprendizagem, de seguida também de dificuldades de aprendizagem específicas, bem como as dificuldades que lhe

estão adjacentes e que serão alvo de intervenção nesta investigação: dificuldades de atenção, dificuldades de memória e dificuldades de linguagem.

A segunda parte, **Metodologia da Investigação**, encontra-se dividida em seis pontos: o primeiro, define a problemática deste estudo sob uma questão de partida: Será que a música pode contribuir para minimizar dificuldades de aprendizagem específicas, nomeadamente no domínio da atenção, memória e de linguagem, de uma aluna com Necessidades Educativas Especiais (NEE)? O segundo, o objetivo geral: Compreender o impacto da Musicoterapia Orff nas dificuldades da atenção, da memória e da linguagem, e os específicos: Verificar se existe evolução ao nível da atenção; Verificar se existe evolução ao nível da memória; Verificar se existe melhoria na fluência verbal e no atenuar da disfemia (gaguez); o terceiro, apresenta a descrição da metodologia utilizada e a sua justificação, enquadrando-se numa metodologia de natureza qualitativa, com base num estudo de caso no âmbito da investigação-ação prática; o quarto, identifica a população a quem se dirige, o objeto de estudo: uma aluna com dificuldades de aprendizagem específicas e os participantes: os docentes que compõem o conselho de turma da aluna e a sua encarregada de educação. De seguida, caracterizamos a aluna em estudo, bem como o seu agregado familiar. Nos quinto e sexto pontos, apresentamos os instrumentos utilizados: a pesquisa documental, o inquérito por questionário e a entrevista semiestruturada, bem como os procedimentos adotados: a duração e extensão do estudo.

Na terceira parte do estudo, **Resultados**, além da descrição dos dados obtidos, mediante a análise de conteúdo dos instrumentos utilizados supracitados, assim como da avaliação diagnóstica, das 12 sessões de Musicoterapia Orff e da avaliação final, discutimos os mesmos de acordo com os objetivos do estudo.

Na quarta parte, a **Conclusão**, dão-se a conhecer alguns dados conclusivos e as limitações do estudo, bem como algumas implicações que esta investigação poderá ter em trabalhos futuros.

Nos quinto e sexto pontos apresentam-se os **Apêndices** e os **Anexos** respetivamente.

2 – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Capítulo 1 – Música, Terapia & Musicoterapia

1.1. Definição de Música.

O termo vem do grego *musiké*, que significa não apenas música, mas todas as artes que as musas se ocupavam: música, poesia, teatro, dança, etc. (Sousa, 2003). Trata-se de uma forma de arte que compreende a combinação de sons e silêncios (Carvalho, 2011). Blasco defende que a música é a ciência e/ou a arte de reunião e execução de combinações inteligentes de sons organizados e estruturados, que depende diretamente da relação dos seus componentes (2002, p.27). Contudo Bruscia (1999 citado por Ferraz, M., Baptista, A., Dias, B., Bastos, J., Soares, C., Bompastor, E. & Jesus, S., 2009, p.129) denomina-a como “A arte da organização temporal dos sons e das suas várias componentes físicas e experienciais, com o objetivo de criar e interpretar formas expressivas que reforcem, elaborem, deem significado à experiência da vida humana”.

1.1. Definição de Terapia.

Da raiz grega *therapeia* significa participar, ajudar ou tratar (Bruscia, 1997 citado por Carvalho, 2011, p.33). De uma forma mais completa a mesma contempla a “parte da medicina que ensina os preceitos e remédios para o tratamento e cura das enfermidades” (Benenson, 1988, p.14). Blasco acrescenta que a palavra terapia tem a ver com a maneira como a música pode ser utilizada para provocar alterações no indivíduo que a escuta ou executa (2002, p.27).

1.2. Música em Terapia e Música como Terapia.

Segundo Júnior (2008) a música em terapia é utilizada como uma técnica de mudança de emoções e sentimentos com o recursos a gravações musicais. A utilização da música como terapia perspetiva não uma atitude passiva, mas sim o contrário, já que o paciente faz música em conjunto com o terapeuta (Júnior, 2008).

Riccardi (2002) apresenta-nos as utilizações da música em contexto musicoterapeutico, bifurcando os caminhos e, por sua vez, distinguindo-os:

Na utilização da música como terapia, a mesma serve como estímulo primário, onde a ênfase se centra na relação do paciente com a música, com o intuito de influir diretamente a nível corporal, sensorial, afetivo, cognitivo ou comportamental. O terapeuta tem uma participação ativa na experiência musical, servindo de guia e conduzindo o paciente para um contato terapêutico com a música. Por fim, a música é utilizada como terapia quando a inacessibilidade por meio verbal está vigente (Riccardi, 2002).

A música em terapia não representa um estímulo primário, existindo assim outros recursos facilitadores da comunicação terapêutica, tais como a dança, a pintura ou o teatro, que se podem usar sós ou em combinação entre elas. O papel do terapeuta varia entre passivo/ativo. A música serve como um guia entre o terapeuta e o paciente (Riccardi, 2002).

Concluindo, Barcellos (citado por Júnior, 2008) compara a musicoterapia (MT) “a um rio, cujas águas correm tanto pelo leito da terapia quanto pelo leito da música” (p.33), pretendendo mostrar que ambas têm a mesma importância em território musicoterapêutico.

1.3. Musicoterapia.

1.3.1. Definição.

Associam-se várias definições do termo em questão. Para alguns, o mesmo está mal adaptado do inglês, uma vez que seria correta a tradução da terapia através da música ao invés de musicoterapia (Blasco, S., Saurina, C., Riccardi, P., Bedia, R. Ballester, F. & Díaz, G., 2002).

No Dicionário Grove de Música o termo define-se como o uso da música para curar, aliviar ou estimular (1994, p. 638).

Considerada pioneira do movimento para a promoção, prática e desenvolvimento da MT no ocidente Juliet Alvin apresenta-nos o termo como o uso doseado da música no tratamento, reabilitação, educação e treino de adultos e crianças que padecem de transtornos físicos, mentais ou emocionais (s.d.).

Contudo, Rolando Benenson define-a como o campo da medicina que se debruça no complexo som - ser humano – som, fazendo uso do movimento, do som e da música,

com o propósito de abrir canais de comunicação no indivíduo para alcançar efeitos terapêuticos, psicoprofiláticos e de reabilitação (1988).

Mais recentemente, o termo foi definido pela Federação Mundial de Musicoterapia, que Carvalho (2011) nos apresenta, como a aplicação da música, bem como dos seus elementos constituintes - som, ritmo, melodia e harmonia – num processo organizado como promotor de comunicação, de aprendizagem, de expressão e organização de processos psíquicos do(s) indivíduo(s) a fim de recuperar as suas funções, sejam elas mentais, físicas ou emocionais, no fomento das suas potencialidades e também na obtenção de uma melhor qualidade de vida.

Por fim, Vaillancourt (2009) defende que se trata da utilização estruturada da música ou de atividades musicais, dirigidas por um profissional formado e que tem como objetivo restaurar, manter ou melhorar o bem-estar físico, emocional, social, cognitivo e psicológico do indivíduo. Enaltece as suas qualidades não-verbais, criativas, estruturais e emocionais facilitadoras de contato, de interação, de autoconsciência, de aprendizagem, de expressão, de desenvolvimento pessoal e da comunicação, numa relação terapêutica.

No entanto, apesar de se tratar de um campo da medicina, como nos demonstra Benenzon (1988), o mesmo não pretende curar nem prolongar a vida, e sim de melhorar a qualidade de vida de uma pessoa, ajudando-o a desenvolver-se e a fazer uso dos seus recursos (Vaillancourt, 2009).

1.3.2. Fundamentações Históricas.

A origem da música assenta na ideia de que o som era uma força cómica que surgiu no início do mundo (Alvin, s.d.). Marius Schneider (s.d. citado por Alvin, s.d., p.14) explica que o universo fora criado através de uma substância acústica, emergido de um abismo, transformando-se lentamente em luz e, por sua vez, em matéria.

Encontrar-se-á, ao longo dos séculos, e segundo alguns autores (Sousa, 2005; Ferraz et al, 2009) a música ligada à ideia de harmonia, que se traduz em ordem, medida, equilíbrio, envergando efeitos terapêuticos.

Na **pré-história** os sons da natureza despertaram no homem a necessidade de os organizar com o intuito de facilitar a comunicação (Carvalho, 2011). O homem primitivo, como refere Juliette Alvin (s.d.), acreditava que todos os seres, vivos ou mortos, tinham o seu próprio som que era de origem sobrenatural. A música era vista, nas civilizações primitivas, como um meio de comunicação com o mundo invisível. Eram habituais os feiticeiros, que se consideravam curandeiros/médicos que, nos seus rituais, faziam uso da música para expulsar os maus espíritos que tornava a pessoa doente (Carvalho, 2011). Era prática corrente nas cerimónias religiosas atividades de exorcismo acompanhadas com sons vocais e/ou instrumentais, preconizando o bem-estar físico e espiritual do enfermo (Ferraz et al, 2009; Sousa, 2005).

Esta crença perdurou até ao **Antigo Egipto e Babilónia** onde começou a brotar uma consciência mais racional em relação à doença. Estes relacionavam o som com o cosmos, através de um conceito matemático de vibrações acústicas ligadas aos números e à astrologia (Alvin, s.d.). O som existia como um elemento natural do universo, podendo não ser perceptível ao ouvido humano, denominando de “Harmonia das Esferas” todos os sons inaudíveis produzidos pelos movimentos dos corpos celestes que expressavam a harmonia matemática do macrocosmo (Alvin, s.d.).

Juliette Alvin apresenta-nos também a lenda do flautista de Hamelin que está intimamente ligadas aos efeitos mágicos da música, que consistia na chegada de um homem a uma povoação infestada de ratos que, com as melodias encantadas que tocava na sua flauta, conseguiu dirigir os ratos para o rio para que se afogassem. Contudo, quando os habitantes lhe negaram o pagamento devido, ele vingou-se e começou a tocar de novo na sua flauta o que fez com que todas as crianças da povoação o seguissem e desaparecessem com ele para nunca mais voltar (s.d., p.21).

Contudo, é na **Antiga Grécia** que se atribui o nascimento da MT (Sousa, 2005), onde a saúde era concebida como o equilíbrio entre o corpo e a mente e a música envergava uma estreita relação com a saúde e possuía um valor terapêutico, não servindo só como intermediária de comunicação entre espíritos malignos causadores de enfermidades, como anteriormente (Ferraz et al, 2009; Sousa, 2005). Começou-se então a apostar na música de forma preventiva e curativa contra doenças físicas e mentais.

As teorias musicais gregas apoiavam-se nos modos gregos, ou sequência de notas musicais, que tinham adjacentes um sentido matemático. Segundo Alvin, os modos gregos representados eram cinco: o dório, relacionado com a pureza; o frígio, estimulante de luta; o eólio, indutor de sono; o jônio, combatente da melancolia; e o lídio, que aliviava as almas oprimidas (s.d.).

Pitágoras, o físico-matemático, desenvolveu conceitos matemáticos para explicar a harmonia na música pois acreditava que a doença mental era o resultado de uma desordem harmónica dentro da alma e a música tinha o poder de restaurar essa harmonia perdida (Poch et al, 2002), a que Alvin apregoa de “medicina musical” (s.d., p.54).

Platão e Aristóteles foram reconhecidos como os precursores da MT (Alvin, s.d.). O segundo foi o primeiro a teorizar sobre a influência da música no ser humano e a ele se deve a teoria denominada de **Ethos** que, segundo Grout e Palisca (1997, citado por Cardoso, 2010, p.13) baseava-se no facto da música afetar o carácter, consoante os efeitos produzidos pela música fossem calmos ou excitantes.

Na **Idade Média**, a doença estava intimamente ligada ao pecado, sendo encarada como castigo de Deus. As orações, preces, litanias, cânticos religiosos e outras formas de música religiosa eram as únicas coisas permitidas para criar efeito contra os males (Sousa, 2005).

É no **Renascimento** que o interesse pela MT ressurge. Foi uma época onde os campos da medicina e da música experienciaram diversas mudanças, maioritariamente com o surgimento da anatomia humana, que dava ao homem consciência dos mecanismos do seu corpo (Alvin, s.d.).

No **século XIX** a aplicação crescente dos tratamentos médicos dirigidos a pacientes com incapacidades do foro mental e físico despertaram um interesse por meios terapêuticos auxiliares, ao que vários médicos iniciaram a prática sistematizada da MT (Sousa, 2005).

Até ao **século XX** a MT foi sempre dinamizada pelo médico, que solicitava a ajuda dos músicos, estes últimos, contudo, nada entendiam de métodos terapêuticos (Sousa, 2005). Cardoso (2010) menciona que o interesse da música como recurso terapêutico renasce a partir da Primeira Guerra Mundial, nos Estados Unidos da América. No entanto, estudos de outros autores (Sousa, 2005; Ferraz et al, 2009; Carvalho, 2011) revelam que o

mesmo interesse só chegou com a Segunda Guerra Mundial no mesmo país. Contudo todos eles referem que o intuito deste recurso terapêutico tinha o propósito de se verificarem melhorias significativas nos veteranos de guerra.

Em 1950 é fundada, a primeira Associação de MT nos EUA, onde se começa a encara-la como uma disciplina científica e paramédica (Cardoso, 2010).

Em 1958, Juliette Alvin cria uma Associação de MT na Inglaterra, editando também uma revista e um curso de pós-graduação em MT (Sousa, 2005).

A evolução da MT foi emergindo pela mão de alguns pedagogos musicais, entre eles **Emile Jacques Dalcroze** (1865-1950), austríaco que fundamentou o seu método no desenvolvimento corporal como meio para o desenvolvimento musical, fomentando assim exercícios rítmicos e auditivos de coordenação, associação, concentração e relaxação, baseados em movimentos corporais que pressupunham respostas corporais rápidas e precisas. Os seus discípulos adaptaram os princípios pedagógicos do seu método a pessoas com problemas motores, sensoriais, mentais, de comunicação, de conduta e de personalidade, denominando-a de Terapia Educativa Rítmica, onde a descoberta dos ritmos próprios do ser humano propiciavam a comunicação com a pessoa doente (Sabbatella, 2006; 2008); **Edgar Willems** (1890-1978), pedagogo belga que, ao introduzir o fator psicológico na sua pedagogia musical, deu especial importância ao desenvolvimento da sensorialidade auditiva e da personalidade, estabelecendo assim analogias entre os três níveis da vida e os elementos constitutivos da música, que Sousa (2005, p.137) ousa completar com os reinos da natureza – Ritmo/Nível fisiológico/Reino Vegetal – Melodia/Nível afetivo/Reino Animal – Harmonia/Nível intelectual/Reino Humano; **Carl Orff** (1895-1982) compositor e pedagogo alemão, fundador da Orff-Shulwerk, uma escola de música, dança e ginástica. A fundamentação da sua pedagogia assentava na relação entre palavra-ritmo-movimento, desenvolvendo assim o valor rítmico e expressivo da palavra falada e a sua relação com a música, concebendo o ensino musical como ativo e prático, valorizando a dimensão social da atividade musical e introduzindo a prática instrumental no ensino da música infantil adaptando os instrumentos de percussão que hoje se conhecem como “Instrumental Orff”. Este método deu origem à pedagogia terapêutica denominada de “Musicoterapia Orff”, desenvolvida principalmente por Gertrud Orff, onde muitos dos conteúdos sonoro-musicais e de movimento que integram o método permitem

atuar sobre défices específicos e globais da personalidade, como as perturbações da linguagem, da motricidade, coordenação, orientação tempo-espacial, percepção, estimulando assim a comunicação, as formas de expressão e de interação inter-grupo (Sousa, 2005)¹; **Maurice Martenot** (1898-1980) engenheiro e músico francês, a sua obra pedagógica baseia-se nas três fases educativas preconizadas por Maria Montessori: são elas a imitação, reconhecimento e reprodução, destacando-se por dar relevância ao aspeto psicofisiológico da criança, tendo em linha de conta o seu tempo natural determinado pelos seus ritmos biológicos, característica essa que serviu de base à terapia musical, onde o tempo musical deve estar em sintonia com o tempo da criança, evitando vazios na atividade mental e falta de atenção, onde as vivências musicais devem sempre preceder os processos intelectuais (Sousa, 2005). Acrescentam Castro, Aguilera & González (1997) ao método de Martenot as técnicas de relaxação corporal e a respiração, que representam uma parte essencial do treino do ritmo e da imitação do gesto.

1.3.3. Efeitos da Música.

Segundo Rodrigo (2008, citado por Carvalho, 2011, p.24) “a musicoterapia, pela sua qualidade não-verbal, tem acesso a todos os níveis de funcionamento humano, fisiológico, intelectual e emocional”. Diz-nos o mesmo autor que a música, como recurso terapêutico complementar abrangente, produz vários efeitos no ser humano sentidos ao nível fisiológico, psicológico, intelectual, social e espiritual. Repercute-se na bioquímica do nosso organismo, varia o ritmo cardíaco e o respiratório e produz efeito também na resposta galvânica da pele (Blasco et al, 2002).

Efeitos Fisiológicos

Segundo Delgado (2000, citado por Júnior, 2008), a música envolve a transmutação de estímulos sonoros em fenómenos elétricos e químicos, que são os únicos que podem circular no interior do cérebro. Entretanto, o ouvido capta o som, que faz vibrar os tímpanos, iniciando-se assim fenómenos fisiológicos que passam pelas vias nervosas

¹ Nota: Este método pedagógico-terapêutico foi o escolhido para servir de base à intervenção desta dissertação, sendo dissecado com mais pormenor no ponto 1.8.

acústicas, modificando as qualidades físicas e químicas do som até chegar às estruturas centrais, que interiorizam os sons musicais.

Alguns autores (Poch et al, 2002; Júnior, 2008; Vaillancourt, 2009; Carvalho, 2011) partilham da opinião de que a música influi no nosso metabolismo tendo repercussão na nossa respiração, no ritmo cardíaco e na pressão arterial. A música estimula também a produção de endorfina, uma hormona natural que atenua a dor no ser humano. Vaillancourt acrescenta que a utilização regrada da mesma tende a reduzir os níveis de stress e a reforçar o sistema imunitário (2009, p.33). Contudo Poch et al (2002) e Carvalho (2011) ainda referem que a música provoca dilatação pupilar e contrações peristálticas no estômago. Poderá ter ainda efeitos benéficos na digestão ou precisamente o contrário, pode causar espasmos no estômago, resultando numa indigestão. Dois autores (Poch et al, 2002; Júnior, 2008) partilham da opinião de que a música aumenta a resistência à dor, que influi na força muscular e que estimula imagens cinestésicas.

Efeitos Psicológicos

McClellan (1994, citado por Júnior, 2008, p.28) e Vaillancourt (2009) alertam para o facto de quando ouvimos música, os sons captados pelos ouvidos são convertidos em impulsos que percorrem os nervos auditivos até ao tálamo, que representa a estação central das emoções, das sensações e dos sentimentos que são transmitidos ao hipotálamo e ao sistema límbico. Carvalho (2011) ainda acrescenta que a música reforça a identidade, o autoconceito, promovendo também a expressão verbal e a imaginação. A música escolhida pelo indivíduo reflete a sua personalidade, bem como as suas características e distúrbios (Carvalho, 2011).

Efeitos Intelectuais

Qualquer atividade musical, seja ela ouvir, executar ou compor, envolve os dois hemisférios cerebrais, o que equilibra por si só os dois aspetos dos processos mentais (McClellan, 1994, citado por Júnior, 2008, p.30).

O impacto que a música opera sobre áreas como a atenção, a memória, a imaginação ou a criatividade é também referido em alguns autores (Carvalho, 2011; Vaillancourt, 2009; Júnior, 2008). Vaillancourt (2009) lembra que quando o cérebro está submetido a música, todo ele está atento. Recorda ainda que o som penetra na orelha, dirige-se ao ouvido interno, depois para a cóclea que transmite ao nervo auditivo, depois ao diencéfalo onde se encontra o hipotálamo relacionado com o sistema límbico e, por último o som chega ao córtex cerebral onde estão instaladas as funções cognitivas e intelectuais superiores. O referido autor continua o seu raciocínio e afirma que a música estimula zonas do cérebro que são responsáveis por diversas tarefas, entre elas a memorização, a atenção, a aprendizagem e a coordenação psicomotora. Na mesma linha de pensamento está a opinião de Chava Sekeles (Aguiar, E., Andrada, M., Backer, J., Franco, G., Rodrigues, D., Sekeles, C. & Wigram, T., 1998) que nos esclarece concretamente das responsabilidades de cada um dos hemisférios cerebrais: o hemisfério direito é o responsável pela memória, pelo desempenho tonal e modal, pelo reconhecimento e reprodução de padrões melódicos, pela duração do som e pela execução do timbre e da intensidade; o hemisfério esquerdo, por sua vez, é responsável pela avaliação da duração, pela ordenação temporal e sequencial, leitura de música, análise e composição.

Efeitos Sociais

Segundo Vaillancourt (2009), a música sempre fez parte, em todas as sociedades, dos rituais que celebram o nascimento, o matrimónio ou a morte. Refere o autor que a mesma reforça os vínculos no seio de um grupo. Considerada um fenómeno cultural, fomenta as relações entre as pessoas, promove a participação em grupo, bem como o entretenimento e a discussão (Carvalho, 2011).

Efeitos Espirituais

A música está estreitamente ligada à religião pois é utilizada amiúde em todas as religiões com o intuito de ajudar o ser humano a ultrapassar a solidão, o medo, o infortúnio, e a colocá-lo em contacto com o sobrenatural (Blasco et al, 2002).

Bruscia (1999, citado por Júnior, 2008) expõe dois tipos de música usadas com fins espirituais – a primeira diz respeito à música que conduz ao transe, de carácter rítmico repetitivo; a segunda tem a ver com a música que conduz a um estado meditativo, onde os seus efeitos se fazem sentir primeiro na mente, só depois no corpo. Trata-se de músicas lentas, com frases melódicas longas e com muitas pausas.

1.3.4. *Objetivos da Musicoterapia.*

O objetivo fulcral da MT, como nos afirma Sousa (2005) não é saber, ensinar ou tocar música, mas sim atenuar o sofrimento psíquico através de produções no mundo dos sons, não representando importância o tipo de sons, de música ou de ruídos que o paciente produza, mas sim o facto de os produzirem e se expressarem os seus sentimentos e emoções através deles. Defende ainda o mesmo autor que “ (...)a música é um meio – não um fim.” (2005; p.127).

Rodrigo (2008; citado por Carvalho, 2011; pp. 27-28) dá-nos uma perspetiva dos objetivos que a MT procura atingir no indivíduo, que passamos a apresentar no Quadro 1:

Quadro 1 - *Objetivos da Musicoterapia*

Objetivos Gerais
<ul style="list-style-type: none"> ♪ Não pretende formar músicos, e sim melhorar a personalidade, a afectividade e a conduta do indivíduo. ♪ Restaurar os ritmos biológicos através da música. ♪ Adquirir um equilíbrio psicofisiológico.
Objetivos Psicofisiológicos
<ul style="list-style-type: none"> ♪ Integrar e desenvolver o esquema corporal. ♪ Desenvolver a organização espaço-temporal. ♪ Desenvolver o equilíbrio, a marcha, a lateralidade, a coordenação motora, etc. ♪ Desenvolver o campo sensorio-percetivo. ♪ Desenvolver a locução e a expressão. ♪ Desenvolver a comunicação e meios de expressão (corporal, instrumental e

<p>espacial).</p> <ul style="list-style-type: none"> ♪ Libertar impulsos e energias reprimidas. ♪ Proporcionar vivências musicais enriquecedoras, estimulantes e motivadoras.
<p>Objetivos Cognitivo-emocionais e de Personalidade</p>
<ul style="list-style-type: none"> ♪ Fomentar valores estéticos. ♪ Desenvolver a imaginação, a atenção, a memória, a conceptualização, a compreensão, a observação e a agilidade mental. ♪ Reforçar a autoestima e a personalidade. ♪ Criar padrões de comportamento, facilitadores de interação e adaptação ♪ Fomentar o equilíbrio pessoal.
<p>Objetivos Sociais</p>
<ul style="list-style-type: none"> ♪ Fomentar as relações interpessoais e abrir canais de comunicação. ♪ Integrar socialmente no grupo. ♪ Reabilitar, reeducar, socializar. ♪ Viabilizar a aceitação social e coesão.
<p>Objetivos Espirituais</p>
<ul style="list-style-type: none"> ♪ Permitir o prazer espiritual. ♪ Preconizar a sublimação. ♪ Permitir o enriquecimento interior. ♪ Preconizar a transcendência. ♪ Preconizar o sentimento purificado.

Fonte: Adaptado de Carvalho (2011) por Mendes (2013).

1.3.5. O papel do Musicoterapeuta.

O curador que utilizava a música foi, através dos tempos primeiro um mago, depois um monge e por último um médico ou um especialista em música (Alvin, s.d.). Segundo a mesma autora, no Egito a deusa Isis era a grande curadora e na Grécia o deus Apolo era, em simultâneo, o deus da música e da medicina.

Dois nomes de músicos destacam-se na história da musicoterapia, envergando assim o papel de musicoterapeuta: o de David, o tocador de harpa e Farinelli, o cantor, encontrando em ambas as histórias os fatores essenciais e inerentes à MT – a personalidade e a doença do paciente, a personalidade e a capacidade musical do músico, a estreita relação entre eles e os diversos efeitos da música segundo o humor do paciente (Alvin, s.d.).

Na história de David e Saúl, como nos conta Juliette Alvin (s.d.), a música teve o propósito de atenuar uma depressão neurótica. Vindo de famílias humildes, quando chegou a rei Saúl adquiriu uma espécie de megalomania de tipo paranoica, mostrando amiúde ataques de melancolia e ataques de fúria. Contrariamente, David era um jovem gentil, são e um excelente músico, virtuoso executante de harpa. Assim que soube da sua existência de David, Saúl pediu imediatamente que o trouxessem até ele. Assim que David tocava na sua harpa, o rei acalmava-se instantaneamente, representando assim a música um efeito terapêutico (s.d.; pp. 76-77).

Alvin (s.d.) também nos conta que Farinelli foi um grande cantor italiano do século dezoito. Em 1737 o cantor visitou Madrid onde o rei Filipe V padecia de uma grande melancolia, descurando dos assuntos de estado e isso tinha levado a nação a uma situação crítica. Então, a rainha teve a ideia de convidar Farinelli para cantar para o rei, esperando que a música pudesse atingir o rei e livrá-lo da depressão em que se encontrava. O rei ouviu a sua música, de caráter expressivo e patético, e logo se comoveu saindo assim do seu estado depressivo e retomando os seus deveres reais.

Mais recentemente Benenzon (2011) menciona que os trabalhos de musicoterapia estavam incumbidos a médicos, psicólogos, professores de música ou educadores especializados. Na atualidade nasce a profissão de musicoterapeuta que deve, na sua opinião, ser em primeiro lugar terapeuta, com elevado conhecimento teórico e prático da utilização do mundo sonoro, musical e do movimento.

Musicoterapeuta é o profissional que está responsável de dirigir o processo terapêutico (Sousa, 2005). É um especialista que domina a estrutura do material que manipula, adequando-o permanentemente às características patológicas do paciente com que está a trabalhar e terá de ter capacidade de entender que cada paciente é um sujeito

com características socioculturais distintas e que cada indivíduo poderá responder ao estímulo musical de forma diferente, consoante a sua patologia, por isso cabe a si a tarefa de obter informação na área específica que incide a problemática com que está a lidar, de forma a planificar as suas técnicas de trabalho, escolhendo assim as experiências musicais terapêuticas que mais se coadunam com o paciente (Sousa, 2005).

1.3.6. Métodos e Técnicas em Musicoterapia.

Metodologicamente, Benenzon (2011) dissecou a musicoterapia em duas partes essenciais, sendo a primeira de carácter diagnóstico onde se elabora uma ficha musicoterapêutica que não é mais do que um interrogatório ao paciente e aos seus familiares acerca da história sonoro-musical do paciente, nomeadamente a hereditariedade musical dos avós e dos pais, os elementos sociais e vivências sonoras durante a época gestacional e também durante a infância e atuais. Uma segunda parte, de carácter terapêutico representam as sessões de musicoterapia, onde se verifica a interação entre paciente e musicoterapeuta, que tem como principal objetivo abrir canais de comunicação.

Embora Sousa (2005) refira três classificações metodológicas, a maioria dos autores pesquisados (Blasco et al, 2002; Vaillancourt, 2009; Benenzon, 2011; Carvalho, 2011) só expõe uma, a contém a musicoterapia recetiva/passiva e a musicoterapia ativa/criativa. Esta denominação de ativo ou passivo, esclarece Faria (2008, citado por Carvalho, 2001) está ligada ao facto de implicar uma ação externa ou interna por parte do paciente.

Musicoterapia Recetiva/Passiva

É um método de escuta que envolve um ação interna não visível, onde Carvalho (2011) enumera a audição musical – encarada como meio de diagnóstico e de estimulante da criatividade. Trata-se de técnica de escuta ou recetiva, realizando-se através de música gravada ou ao vivo, cujo objetivo fundamental é entrar em contato com o humor do paciente, estimulando-lhe a imaginação e a criatividade, recordando-lhe e promovendo-lhe a expressão de sentimentos. Blasco et al (2002) complementa referindo a utilização das expressões verbal, escrita (poesia e prosa) e a plástica (desenho, pintura, modelagem). A mesma autora refere que a audição musical também propicia o estímulo de imagens, que

Carvalho denomina de “viagem musical” (2011; p. 32) e também modifica os estados de ânimo. O musicoterapeuta, por sua vez, deverá ter em linha de conta na utilização deste método que a relação segue a forma triangular – paciente → musicoterapeuta → música – e deverá ter em conta a análise musical, as verbalizações do paciente bem como as suas reações, tentando estabelecer conexões entre todos estes dados (Sousa, 2005). Este tipo de técnica, continua a defender Sousa (2005), tem como objetivos primordiais a resolução de tensões, a procura do prazer, a libertação da angústia, a possibilidade de descargas pulsionais e a aceitação de si, dos outros e da realidade.

Musicoterapia ativa/criativa

Implicando uma ação externa visível, onde o paciente está diretamente envolvido pelo movimento, através do canto, da dança, da prática instrumental, entre outros (Carvalho, 2011). Implicando também uma atitude de escuta, a par com o método recetivo/passivo, dá especial ênfase não só à audição, mas também à voz, ao corpo inteiro, ao meio envolvente e aos objetos sonoros, preconizando a expressão e criação de sons maioritariamente em grupo, participando em criações de conjunto (Sousa, 2005). As técnicas de expressão musical utilizadas são a percussão corporal (estalar dedos, palmas, bater com as mãos nas pernas, bater os pés, entre outros) com o intuito de tomada de consciência do próprio corpo, do seu próprio ritmo, dos meios corporais de expressão sonora e como facilitadora de independência gestual. São também utilizadas as percussões corporais alternadas com as instrumentais, a expressão musical com instrumentos, a exploração instrumental, a improvisação livre, a improvisação rítmica, a expressão melódica em grupo e a técnica vocal (Sousa, 2005).

1.3.7. Organização das sessões, atividades, materiais utilizados e avaliação em Musicoterapia.

Organização das sessões

Segundo Benenson (2011) as sessões de musicoterapia constituem a parte ativa do tratamento, onde o musicoterapeuta apresentará as suas estratégias para permitir a abertura de canais de comunicação através de múltiplas formas de expressão sonoro-musical e de movimento que sirvam de estímulo ao paciente.

Podem ser efetuadas individualmente ou em grupo, dependendo da problemática de cada paciente (Benenzon, 2011).

Em termos de espaço físico Castro et al (1997) e Blasco et al (2002) são unânimes em caracterizá-lo como uma sala ampla, adequadamente ventilada, despojada de elementos decorativos para não favorecer a dispersão do paciente, com solo de madeira permitindo ao paciente estar descalço e sentir as vibrações do som através do contato corporal, e com esteiras que permitam o trabalho sentado ou deitado. A sala deverá envregar uma boa condição acústica, evitando assim a possibilidade de perceber eco ou reverberação e convenientemente isolada para que não se perturbe quem está no exterior da sala.

Quanto à duração Vaillancourt (2009) defende o tempo de vinte a sessenta minutos para uma sessão individual e o de trinta a quarenta e cinco minutos para uma sessão em grupo. Contudo Blasco et al (2002) idealiza uma hora de sessão, quer seja sessões individuais ou em grupo, de caráter semanal.

Não menos importante será a parte do dia em que é ministrada a sessão que, segundo Castro et al (1997), é preferencialmente de manhã ou no início da tarde, pois o nível de atenção por parte do paciente é, nesta altura, o mais elevado do dia.

Atividades

Segundo Barcellos (1980, cit. Júnior, 2008:42) as atividades realizadas em musicoterapia são desenvolvidas consoante as necessidades do paciente. Estas atividades são comuns à educação musical mas distinguem-se na musicoterapia por aqui terem objetivos terapêuticos.

São comuns numa sessão de musicoterapia a audição musical, a utilização da voz, a utilização do corpo, a utilização de instrumentos musicais e a utilização do jogo (Júnior, 2008).

Segundo Blasco et al (2002) na **audição musical** pretende-se desenvolver a capacidade de atenção ao som, de potenciar a discriminação de diferentes estímulos sonoros e da perceção do silêncio como regra fundamental. Willems (1962, citado por Blasco et al, 2002, p.103) contempla três aspetos na audição musical – o ouvir, o escutar e o entender – onde nos exercícios devem ser incluídos materiais sonoros variados,

exercícios de escutar -reconhecer e reproduzir sons, de maneira a desenvolver a inteligência auditiva e a memória, e a as canções que representam, segundo o autor, um meio de fomentar o ouvido, que devem ser breves e cumprir um fim pedagógico preciso. Todas estas audições musicais podem ser utilizadas para induzir estados de relaxação, para inventar histórias acompanhadas ou não por instrumentos de percussão ou percussão corporal, realizar desenhos inspirados na música.

As experiências musicais com a **VOZ** são usadas para estimular o potencial expressivo emocional no canto, assim como no desenvolvimento da linguagem, onde a canção pode ser utilizada como uma estratégia de comunicação (Blasco et al, 2002). Visa também o desenvolvimento do aparelho fonador, explora potencialidades, desenvolva as percepções auditiva e tátil, aumenta capacidade respiratória, a fala e linguagem, a autoexpressão e a criatividade (Barcellos, 1980, cit. Júnior, 2008, p.43).

Leinig (2008, citado por Júnior, 2008, p.44) lembra que o canto proporciona múltiplos benefícios, entre os quais tornar a respiração completa; fortalecer os pulmões; tonificar as cordas vocais; melhorar o timbre vocal; desenvolver a atenção; facilitar a memorização, entre outras.

As experiências musicais terapêuticas que integrem a **percussão corporal** resultam de uma favorável toma de consciência da lateralidade, da percepção espaço-temporal, da coordenação motora, assim como um bom exercício de imitação, memória, concentração, e uma forte consciência tátil (Blasco et al, 2002). A realização de exercícios de percepção dos seus próprios ritmos corporais, tanto internos (batimento cardíaco, pulsação, respiração) como externos (passos, sons onomatopéicos acompanhados de movimento), permite encontrar o tempo pessoal que facilitará a adaptação de um ritmo musical externo proposto. Este tipo de trabalho proporciona ainda desinibição e favorece a autoestima do paciente, servindo de meio de comunicação e expressão (Blasco et al, 2002). Através da expressão corporal possibilita-se a comunicação, a autoexpressão, a orientação espaço-temporal, a percepção do esquema corporal, o desenvolvimento do ritmo individual e da percepção visual (Barcellos, 1980, citado por Júnior, 2008, p.43). A dança é uma atividade que engloba ritmo, movimento, expressão, criação, socialização e comunicação e através dela poderemos fomentar a atenção e a memória, a coordenação motora e a capacidade criadora (Blasco et al, 2002).

Segundo Blasco et al (2002) as experiências musicais terapêuticas que integram atividades com **movimento** livre e/ou dirigido com música tornam-se preponderantes para adquirir a noção de esquema corporal, das relações espaço-temporais, bem como das possibilidades expressivas do corpo. A música proporciona, pela sua conotação de tempo e espaço, uma sensação de movimento em função das suas características relacionadas com a velocidade, o ritmo e a melodia. As atividades com movimento permitem, segundo o mesmo autor, trabalhar as percepções ósseo-muscular, tátil, de movimento, auditiva, visual e espacial.

A utilização dos **instrumentos musicais** é benéfica em larga escala nas sessões de grupo, através da improvisação e de interpretação musical (Blasco et al, 2002). Para Barcellos (1980, citado por Júnior, 2008, p.43) estes permitem a comunicação, a integração no grupo, a descoberta de potencialidades, o fomento da criatividade, o desenvolvimento da coordenação motora global e fina, o desenvolvimento da percepção auditiva (através dos elementos constituintes da música), da percepção visual (forma e cor), da percepção tátil e o desenvolvimento da capacidade respiratória.

O jogo, seja ele efetuado com percussão corporal ou com instrumentos musicais, propicia o fomento da memória e da atenção, a capacidade de expressão, a orientação espaço-temporal, a disciplina e a aquisição do esquema corporal Barcellos, 1980, citado por Júnior, 2008, p.44).

Materiais utilizados

Sabbatella (2002, citado por Blasco et al, 2002, p.104) e Sousa (2005) complementam-se quanto à utilização de materiais e recursos sonoros em musicoterapia:

Quadro 2 - Materiais utilizados em Musicoterapia

Instrumentos naturais

♪ O próprio corpo como objeto sonoro: – palmas, palmadas, batimentos com os pés, estalar os dedos;

♪ A voz – fala, assobios, grunhidos, lalações, gritos, gargalhadas, imitações, entoações e toda e qualquer entoação vocal onde a principal poderá ser o canto.

♪ Objetos do meio imediato – Percutir, agitar, raspar em objetos existentes na sala (chaves, lápis, canetas, talheres...)

Instrumentos convencionais

♪ Piano, guitarra, violino, entre outros.

Instrumentos de percussão

♪ Altura definida – xilofones, metalofones, flauta de bisel...

♪ Altura indefinida – maracas, tamborim, pandeireta...

Instrumentos construídos pelos pacientes

♪ Qualquer instrumento convencional ou de percussão, não sendo relevante o som que eles emitem, sendo importante a carga afetiva que lhe está inerente.

Instrumentos construídos com fins terapêuticos

♪ Material específico de musicoterapia, instrumentos adaptados.

Materiais e objetos sonoros de discriminação auditiva

♪ Assobios, pássaros de água, trombetas, chocalhos, etc.

Instrumentos Midi e material informático musical

♪ Samplers, etc.

Material discográfico

♪ Diferentes estilos musicais;

♪ Música para relaxação;

♪ Música composta pelo paciente e pelo musicoterapeuta.

Material de psicomotricidade

♪ Bolas, cones, arcos, materiais de espuma...

Fonte: Adaptado por Sabbatella (2002) e Sousa (2005) por Mendes (2013).

Avaliação

Blasco et al (2002) defende que é necessária uma avaliação a fim de comprovar os resultados obtidos e realizar um relatório final que contenha todos os aspetos relevantes do tratamento, assim como a inclusão de recomendações visando intervenções posteriores. Estes resultados são úteis ao trabalho do musicoterapeuta com os seus pacientes, permitindo assim contar com uma série de informações específicas que se complementaram com outras avaliações realizadas por outros especialistas como o fisioterapeuta ou o psicoterapeuta (Blasco et al, 2002).

De seguida apresenta-se no Quadro 3 uma súmula dos principais elementos constituintes a ter em conta na avaliação em musicoterapia:

Quadro 3 – Avaliação em Musicoterapia

Áreas de Avaliação		Procedimentos de avaliação
Musical	Não Musical	
Elementos musicais	Áreas comportamentais	Instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> ♪ Qualidades do som. ♪ Elementos constituintes da música. ♪ Elementos expressivos. ♪ Elementos formais. 	<ul style="list-style-type: none"> ♪ Sensoriomotora. ♪ Afetiva. ♪ Cognitiva. ♪ Comunicação/social. 	<ul style="list-style-type: none"> ♪ Escalas. ♪ Questionários. ♪ Entrevistas. ♪ Testes – provas e/ou atividades.
Elementos Envolvidos		
Meios de expressão: <ul style="list-style-type: none"> ♪ Voz. ♪ Corpo. ♪ Instrumentos. 	Capacidades: <ul style="list-style-type: none"> ♪ Motoras. ♪ Percetivas. ♪ Cognitivas. ♪ Comunicativas/sociais. 	Experiências Musicais: <ul style="list-style-type: none"> ♪ Audição. ♪ Execução/interpretação. ♪ Improvisação/Composição. ♪ Movimento.

Fonte: adaptado de Blasco et al (2002) por Mendes (2013).

1.4. Musicoterapia e Educação Musical.

Segundo alguns autores (Blasco et al, 2002; Carvalho, 2011), ambas tem em comum a utilização da música como elemento de trabalho fundamental, o estabelecimento de uma relação interpessoal e ambas confiam em objetivos e processos sistemáticos que se podem avaliar.

Como disciplinas complementares, sustenta Riccardi (2006), apresentam campos de ação delimitados, diferindo nos seus objetivos e no uso que dão á música, mas partilham o mesmo material de trabalho (som, música e movimento) e alguns recursos metodológicos, enriquecendo-se com contribuições mútuas.

A Educação Musical (EM) fornece à MT uma serie de recursos metodológicos específicos, estratégias para desenvolver a musicalidade e competências musicais específicas, diretrizes para compreender o desenvolvimento musical normal e modelos para compreender e avaliar o processo musical desde uma fundamentação psicopedagógica musical. É de importância ainda o contributo das estratégias didático-musicais na formação do musicoterapeuta na medida em que podem servir para o desenvolvimento de novas técnicas de trabalho (Riccardi, 2006).

Por sua vez o contributo da MT na EM assenta na visão do fenómeno musical e na sua relação com a vida física, psíquica e social do indivíduo, ajudando-o a desenvolver o processo de musicalização com uma perspetiva mais aberta, valorizando as produções musicais das pessoas, não só de um ponto de vista estético-musical, mas também através de um panorama expressivo que reflete aspetos da própria identidade e oferece informação sobre as suas características de personalidade (Riccardi, 2006).

A autora supracitada elaborou uma descrição pormenorizada dos aspetos teórico-metodológicos de ambas, evidenciando as semelhanças e as diferenças entre elas, que passamos a apresentar no Quadro 4:

Quadro 4 – Elementos Teórico-Metodológicos que intervêm da definição concetual da Musicoterapia e da Educação Musical

Educação Musical	Musicoterapia
Objetivos	
♪ Obedece a objetivos educativos, didático-musicais	♪ Defende objetivos terapêuticos, quando é utilizada em contextos educativos, estes convertem-se em objetivos psicoeducativos
Métodos	
♪ Os próprios da pedagogia musical ativa e seus seguidores: Martenot, Willems, Kodaly, Orff, Dalcroze, Ward, Suzuki, Schafer, Paynter, Self, Wytack, etc.	♪ Os métodos principais são a improvisação, interpretação musical, composição e audição. Reconhecem-se cinco modelos principais de trabalho: MT criativa; MT analítica; MT behaviorista; MT Benezon e Guide Imaginary and Music.
Procedimentos	
♪ Defende a ação educativa através da consecução de atividades musicais que envolvam o canto, a audição, a interpretação instrumental e vocal, o movimento e a dança.	♪ Planifica a intervenção terapêutica através do desenvolvimento de experiências musicais terapêuticas na utilização da voz, nos instrumentos de percussão, na audição e no movimento como recurso para a ativação musical.
Recursos e materiais	
♪ Ambas utilizam a música como elemento de trabalho e integram procedimentos que envolvem o corpo, o movimento, a percussão corporal, a voz, o canto, a audição, a utilização de objetos sonoros e instrumento musicais (piano, guitarra) e de instrumentos de percussão (Instrumental Orff).	

Avaliação	
<p>♪ Baseada em objetivos, centrada no currículo e na execução de objetivos por parte do aluno. Realiza-se uma avaliação inicial, formativa e sumativa do aluno baseada em provas avaliativas que tomam a forma de exame.</p>	<p>♪ Baseada nas necessidades do paciente. A avaliação inicial é obrigatória para determinar as necessidades específicas do caso e enunciar os objetivos da terapia. Realizam-se protocolos de avaliação contínua e final no que concerne à avaliação do paciente em função da consecução dos objetivos definidos. Realiza-se uma avaliação do processo terapêutico e da eficácia do tratamento.</p>
Informações	
<p>♪ Não se realizam informações individualizadas do aluno, a não ser numa situação especial.</p>	<p>♪ A realização e apresentação institucional de informações individualizadas dos pacientes é responsabilidade profissional do terapeuta.</p>
Relação Interpessoal	
<p>♪ A relação interpessoal é educativa, baseada na relação professor-aluno, centrada no desenvolvimento de um currículo educativo-musical.</p>	<p>♪ A relação interpessoal é terapêutica, centrada nas necessidades específicas e autobiográficas do sujeito da intervenção.</p>
Supervisão	
<p>♪ Não se realiza supervisão, e sim o trabalho em grupos de orientação e de formação destinados a melhorar a prática profissional.</p>	<p>♪ É parte integrante do processo terapêutico, sendo obrigatório na Musicoterapia Clínica. Tem-se em linha de conta a terapia pessoal do terapeuta.</p>

Fonte: Adaptado de Riccardi (2006) por Mendes (2013).

1.5. A Musicoterapia na Educação Especial.

Riccardi (2006) apresenta-nos a utilização da música na educação especial como recurso à relaxação, para condução de um trabalho distinto ou como suporte facilitador de aprendizagens. Numa perspetiva histórica, a mesma autora revela-nos que a adaptação dos métodos de ensino tradicional da música às NEE do aluno foi propagada pela Escola Nova, no início do século XX, que se refletiram no ensino da música e marcaram o caminho para o desenvolvimento da pedagogia musical moderna, em detrimento de abordagens musicais tradicionais. Os princípios de liberdade, atividade e criatividade, colocando o aluno como centro da aprendizagem e a música como uma experiência integradora de diferentes linguagens expressivas (corporal, dramática, instrumental e verbal), compuseram as bases para o fomento de novas abordagens educativo-musicais.

Nos princípios da Escola Nova, os pedagogos musicais pioneiros desta mudança foram Emile Jacques Dalcroze e Edgar Willems², que começaram a debruçar-se na educação musical de crianças com NEE. Contudo, foi pedagogos como Carl Orff³, detentores de métodos musicais ativos, que mais contribuíram favoravelmente no ensino da música aplicada em crianças com NEE.

Segundo Sabbatella (2008) a música faz parte dos programas educativos dos alunos com NEE com dois enfoques principais: como conteúdo específico de aprendizagem, com o objetivo de ensinar música, fomentando capacidades musicais específicas e como recurso para facilitar a aprendizagem de outros conteúdos académicos, com o objetivo de utilizar a música como promotora de conceitos matemáticos, de leitura e de escrita.

De seguida, apresenta-se uma proposta de objetivos propostos por Flix (s.d.) propõe objetivos da aplicação da MT na educação especial:

Objetivos Psicofisiológicos - Desenvolver as faculdades psicomotoras; Perceber as organizações espaciais, temporais e corporais; Desenvolver a coordenação motora, equilíbrio, marcha, lateralidade e tonicidade; Reconhecer o esquema corporal; Desenvolver a sensorialidade e a perceção. Discriminar a informação auditiva. Sensibilizar para as vibrações sonoras. Criar reflexos e respostas dinâmicas; Adquirir destrezas e meios de

² Pedagogos já mencionados no ponto 1.4.2.

³ Pedagogo já mencionado no ponto 1.4.2.

expressão corporais, instrumentais, gráficos, espaciais, temporais; Desenvolver e reeducar a fala e a expressão oral através da articulação, vocalização, acentuação e controlo da voz; Desenvolver a expressão oral através de exercícios vocais, de entoação e de canções; Facilitar aos alunos uma vivência musical que os enriqueça e estimule a sua atividade física, psíquica e emocional.

Objetivos Afetivos e Cognitivos - Permitir a expressão emocional; Adquirir novos interesses relacionados com o mundo sonoro. Observar, compreender o ambiente e integrar a sua própria experiência; Desenvolver capacidades intelectuais: imaginação, inteligência criadora, atenção, memória, compreensão de conceitos, observação, concentração, agilidade mental, fantasia; Aumentar a confiança em si mesmo, a partir da adaptação à sua própria incapacidade; Descarregar as tensões e energia reprimida através do movimento e do ritmo. Potenciar as capacidades latentes (ocultas).

Objetivos Sociais - Elaborar diretrizes de comportamento adequadas que facilitem a interação e a adaptação interpessoal e social; Abrir novos canais de comunicação e facilitar as relações com os outros; Integrar socialmente e em grupo o aluno para que possa estabelecer uma relação gratificante com o grupo e que se sinta aceite; Reabilitar, socializar, reeducar e integrar o aluno através da sua participação ativa na prática de tocar instrumentos e cantar.

1.6. Educação Musical Especial & Musicoterapia Educativa.

Os diferentes usos da música em contexto educativo contribuíram para definir uma área de especialização da educação musical que se conhece como Educação Musical Especial (EME) e uma área prática profissional da musicoterapia conhecida como Musicoterapia Educativa (MTE) (Riccardi, 2006; Sabbatella, 2008).

A EME é uma área de especialização da educação musical que centra o seu trabalho no processo de aprendizagem musical dirigido a alunos com NEE (Riccardi, 2006). Os seus objetivos são meramente didático-musicais e realizam as adaptações curriculares necessárias para conseguir a aprendizagem musical, com o intuito de desenvolver habilidades básicas relacionadas com a estética musical, a sensibilidade musical e

recetividade ao fenómeno sonoro com o fim de provocar respostas de índole musical específica – cantar, marcar a pulsação, tocar instrumentos (Riccardi, 2006). Em contextos educativos, este tipo de intervenção poderá ser desenvolvido pelo docente de educação musical com especialização na área de educação especial ou por um musicoterapeuta com especialização na área educativa (Riccardi, 2006)).

A MTE é a aplicação da MT na área da educação, encontrando as suas origens na educação musical dirigida a alunos com NEE, e nos trabalhos de Juliette Alvin, Rolando Benenzon, Gertrud Orff, entre outros (Riccardi, 2006, p.129). Quando a MT se aplica em contextos educativos, a ênfase recai sobre objetivos não musicais e a aprendizagem musical não é o primeiro objetivo da intervenção musicoterapêutica. Através de experiências musicais terapêuticas, pretende-se incidir sobre a problemática específica que o sujeito apresenta com a consecução de uma série de objetivos psicoeducativos (Riccardi, 2006). Assim, apresenta-se no Quadro 5 uma súmula da utilização da música/musicoterapia no âmbito da educação especial:

Quadro 5 – Utilização da Música em Contexto Educativo

Objetivos da MT na Educação Especial (MTE)
♪ Favorecer a capacidade de expressão verbal e não-verbal;
♪ Estimular e desenvolver habilidades sensoriais, perceptivas e motoras;
♪ Desenvolver interesses no campo sonoro musical;
♪ Favorecer o desenvolvimento das capacidades de atenção, percepção e memória;
♪ Expressar estados de encorajamento através da música;
♪ Favorecer a maturação e o equilíbrio pessoal;
♪ Promover ações com independência e iniciativa pessoal;
♪ Favorecer a socialização com a produção musical coletiva;
♪ Tomar consciência do efeito do seu comportamento sonoro no grupo;

- ♪ Melhorar a capacidade de comunicação;
- ♪ Respeitar o próprio tempo e o tempo do outro;
- ♪ Fortalecer a socialização e a integração num grupo de pares;
- ♪ Responder a distintas situações respeitando os seus pares;
- ♪ Ajudar o reconhecimento da importância de participar numa atividade em grupo.

Objetivos da Música na Educação Especial (EME)

- ♪ Facilitar a aprendizagem de outros conteúdos curriculares;
- ♪ Desenvolver a sensibilidade emocional e estética;
- ♪ Descobrir e desenvolver a capacidade de expressão e de novas formas de comunicação;
- ♪ Desenvolver a imaginação e a capacidade criadora;
- ♪ Desenvolver um interesse pelo ambiente sonoro-musical;
- ♪ Aguçar a perceção e discriminação auditivas;
- ♪ Melhorar as capacidades de expressão verbal e o desenvolvimento da linguagem;
- ♪ Desenvolver o sentido rítmico na sua manifestação musical e corporal;
- ♪ Desenvolver a capacidade de organização espaço-temporal;
- ♪ Fomentar atitudes cooperativas através da expressão musical
- ♪ Favorecer a relação, a comunicação e a integração social;
- ♪ Contribuir para favorecer o processo maturativo do aluno;
- ♪ Colaborar na ordenação e estruturação do pensamento lógico.

Fonte: Adaptado de Riccardi (2006) por Mendes (2013).

1.7. Musicoterapia Orff.

A MT Orff desenvolveu-se através da Orff-Schulwerk⁴ e estando intimamente relacionada com ela (Orff, 1980). Também conhecida com o método de Orff, abordagem Orff ou música para crianças (Estrella, s.d.) trata-se de uma estratégia pedagógica na aprendizagem e no ensino da música baseada no uso da voz, quer seja cantada, declamada ou falada, na utilização de instrumentos ou percussão corporal e no uso do movimento através da expressão corporal criativa como uma experiência “viva e real” da música antes mesmo de aprender a teoria musical e a parte cognitiva da mesma (Esquivel, 2009, p.2). A atenção do aluno é captada através da participação ativa ao experienciar os elementos da música (ritmo, melodia, harmonia, timbre, forma e intensidade) por meio de atividades lúdicas e criativas que envolvem a fala, a canção, o movimento, a percussão corporal, a percussão de altura definida e indefinida, assim com a execução na flauta de bisel e outros instrumentos (Esquivel, 2009). Neste método, como nos refere Santiago (2012), não é necessário que o aluno tenha de ter preparação prévia para poder interpretar música.

Este método também combina a literatura, o drama, a dança e o teatro (Esquivel, 2009). Segundo a mesma autora, foi criado por Carl Orff, um compositor alemão e pedagogo, e o seu parceiro Gunild Keetman com o intuito de propor modelos de improvisação e execução da música, do movimento e da expressão dramática para ensinar a crianças e jovens.

Segundo Sousa (2003), a pedagogia de Carl Orff assentava no trinómio – **palavra, música e movimento** - onde a participação ativa da criança era primordial, numa prática pedagógica composta de atividades lúdicas infantis, de entoação de nomes, pregões, adivinhas, provérbios populares, acompanhado com percussões corporais e instrumentais, criando assim o seu próprio leque de instrumentos musicais de eleição.

Orff criou para as escolas um conjunto de instrumentos de percussão cujos movimentos de execução são parecidos aos que produzem os ritmos corporais. O seu método de ensino da música não exige nenhum conhecimento musical prévio e leva as crianças a expressarem a sua criatividade através desses instrumentos de percussão. Este jogo rítmico conduz rapidamente à associação de gestos e ritmos simples que mais tarde

⁴ Shulwerk significa escola (Orff, 1980).

serão agrupados antes que as crianças tenham a noção de como ler ou escrever música. Manifesta uma valorização do ritmo em detrimento da harmonia.

A metodologia de Carl Orff é ainda hoje aplicada em jardins-de-infância e escolas básicas do primeiro ciclo do mundo inteiro.

A filosofia da Orff-Shulwerk ressalta a importância da experimentação dos elementos da música aplicada à execução instrumental ou vocal e ao movimento corporal como meio de aprendizagem e desenvolvimento da criatividade. A linguagem falada dará o mote a lengalengas, provérbios, canções, jogos, contos infantis e cânticos populares repletos de ritmo e musicalidade (Esquivel, 2009). A importância vital que Orff deu ao ritmo provém de outro pedagogo musical já mencionado anteriormente, Dalcroze, onde se experimenta a música através do corpo, fora do instrumento (Esquivel, 2009).

Como princípios importantes, a Orff-Shulwerk assenta na participação, o aprender fazendo, promovendo a participação ativa de todos os alunos partindo das suas possibilidades e interesses e também como motivação e desafio para se desenvolver musicalmente. Por outro lado assimila-se conhecimentos fortalecendo assim processos mentais envolvidos na aprendizagem tais como a atenção, a memória e a linguagem; Representa um meio e não um fim, sendo a criatividade a base do método Orff, onde o resultado final não é tão importante como o todo o processo envolvente; preconiza o desenvolvimento pessoal e musical onde escutar, lembrar, analisar, improvisar e respeitar a participação de cada um na sua função de grupo é o mais importante (Esquivel, 2009).

Segundo a mesma autora, o processo de ensino-aprendizagem segue os seguintes moldes: observação – imitação – exploração/experimentação – criação.

A MT Orff é um método terapêutico multissensorial e foi desenvolvido na Alemanha por Gertrud Orff com finalidades clínicas pediátricas para utilização em crianças com problemas de desenvolvimento, distúrbios de comportamento e de comunicação, e também com deficiências sensoriais, mentais e físicas (Orff, 1980; Voigt, s.d.). Este tipo de terapia foi baseado na Orff-Shulwerk onde certos elementos desta última foram considerados úteis na aplicação da MT: a música é encarada com o sentido do termo grego “Musiké” (já mencionado no ponto 1.1) – uma representação total da palavra, som e movimento; a improvisação é uma fator central, que inclui o jogo espontâneo enquanto se

faz música, permitindo à criança explorar e investigar; o Instrumental Orff, baseado em instrumentos oriundos da África e da Ásia, construídos com diferentes materiais (madeira, metal ou pele) tem um triplo objetivo num contexto terapêutico – o tátil, o visual e o acústico. O objetivo tátil que implica a textura, a dureza, o peso, a elasticidade e a vibração do instrumento musical; o objetivo visual implica a noção de tamanho – grande, médio e pequeno – e a noção de forma – retângulo, triângulo, quadrado, círculo; e o objetivo acústico que nos proporciona uma grande paleta de tons, que poderão ser usados homogênea ou heterogeneamente. Todas estas características potenciam a comunicação não-verbal do paciente (Orff, 1980). O Instrumental Orff é usado como qualquer outro instrumento de cordas, sopro ou de tecla. Estes instrumentos encorajam a criança a participar ativamente e é gerador de uma interação social nas sessões. Adicionalmente utilizam-se também materiais não musicais como lenços, fantoches, bolas, quadros de giz e outros materiais para expressar o sentido de “Musiké”.

1.8. A Relaxação Ativa.

A técnica da Relaxação Ativa, segundo Boski (1990,1993) foi criada por Maurice Martenot, um músico e pedagogo musical francês que acreditava que “não podíamos esperar um resultado artístico válido se o nosso instrumento humano (o nosso corpo e espírito) não estivesse em perfeita disponibilidade” (p.15). O termo “ativa” é utilizado, segundo Boski (1990,1993) “porque mesmo na imobilidade, mesmo na passividade, o sujeito que se relaxa é constantemente solicitado ao nível da tomada de consciência das suas sensações” (p.21). Este método de relaxação é composto de exercícios simples, associados à respiração natural que visa aprender a tomar consciência das suas tensões musculares, mesmos as mais imperceptíveis, e aprender a libertá-las para obter uma maior calma mental (Boski, 1990, 1993). Martenot fundamenta o seu método justificando a necessidade das crianças não se tornarem futuros adultos cansados deprimidos, ensinando-lhes a relaxar corretamente, a se autoconhecerem e a não se deixarem combalir por uma sociedade agressiva (p.16). Enumera-se alguns benefícios desta técnica: Melhoria acentuada nas atividades de escuta, de atenção e de disponibilidade dos alunos; Aperfeiçoamento da percepção do esquema corporal; Melhoria na relação professor-aluno; Reforço da coesão do grupo/turma.

Capítulo 2 – Dificuldades de Aprendizagem Específicas

2.1. Dificuldades de Aprendizagem.

Antes mesmo de definir o conceito acima descrito, é pertinente explicitar os termos “dificuldades” e “aprendizagem”.

Assim Cool, Ralagios & Marchesi (1995) definem o termo “dificuldades” como a ideia de desajuste que um indivíduo apresenta em relação aos iguais da sua idade. Já Rebelo (2001) relata a proveniência do termo do vocábulo latino *difficultatem*, significando uma “dispersão ou desvio em relação ao que há a fazer, isto é, não conseguir fazer, não lograr o objetivo que se pretende alcançar (...)” (p.70)

Quanto ao termo “aprendizagem”, referir Fonseca (1999) entende que é:

uma disponibilidade adaptativa a situações futuras através da adaptação a acontecimentos novos e imprevisíveis (...) reflete os processos de assimilação e conservação do conhecimento, sendo um ser humano capaz de escolher uma hipótese, comparar várias alternativas de atingir um fim, elaborar planos, executando-os e avaliando os seus resultados, planificar antecipadamente as suas ações, organizando sequencialmente o seu comportamento para atingir um objetivo (p.4).

Fonseca (2004, citado por Serra & Estrela, s.d., p.103) acrescenta ao termo aprendizagem a envolvência de processos psíquicos superiores, como a retenção, integração e conceptualização, e processos psíquicos automáticos, como a atenção, discriminação, identificação figura-fundo, descodificação, sequencialização, memória de curto-prazo, análise, síntese, entre outras.

O termo Dificuldades de Aprendizagem (DA) emergiu no início da década de sessenta do século XX, sendo de relevância duas definições da época: a de Samuel Kirk e a de Barbara Bateman (Cit. por Fonseca, 1999; Correia, 2008; Cruz, 2009). O primeiro defende o termo como:

um atraso, desordem ou imaturidade num ou mais processos da linguagem falada, da leitura, da ortografia, da caligrafia ou da aritmética, resultantes de uma possível disfunção cerebral e/ou distúrbios de comportamento e não dependentes de uma deficiência, de uma privação sensorial, de uma privação cultural ou de um conjunto de fatores pedagógicos (Kirk, 1962 cit. por Fonseca, 1999, p.226, Correia, 2008, p.25, Cruz, 2009, pp.41-42).

Bateman, por sua vez, sustenta que:

as crianças que têm dificuldades de aprendizagem são aquelas que manifestam uma discrepância educativa significativa entre o seu potencial intelectual estimado e o nível atual de realização, relacionada com desordens básicas no processo de aprendizagem, as quais podem ou não , ser acompanhadas por disfunções demonstráveis no sistema nervoso central e que não são causadas por deficiência mental generalizada, a privação educativa ou cultural, perturbação emocional severa ou perda sensorial (Bateman, 1965 cit. por Fonseca, 1999, p.227, Correia, 2008, p.25, Cruz, 2009, p.42).

Segundo Correia ambas as definições deixaram algumas dúvidas, ao que apresenta uma definição mais atual do termo, proposta pelo *National Joint Committee on Learning Disabilities (NJCLD)*: “Dificuldades de Aprendizagem é um termo genérico que diz respeito a um grupo heterogêneo de desordens manifestadas por problemas significativos na aquisição e uso das capacidades de escuta, fala, leitura, escrita, raciocínio ou matemáticas (...)” (Correia, 2004, p. 372; 2008, p.31).

Para Nielsen (1999, citado por Oliveira, 2010) a expressão diz respeito a uma perturbação que intervém com a capacidade de guardar, reter, processar ou produzir informação.

Em suma, e parafraseando Fonseca (1999), o conceito de dificuldade não envolve qualquer tipo de perturbação global da inteligência ou da personalidade ou qualquer anomalia auditiva, visual, tactiloquinestésica ou motora, mantendo o potencial de aprendizagem perfeitamente intacto. Contudo Correia (2004) refere que as DA podem afetar um número considerável de capacidades cognitivas necessárias para o desenvolvimento de aptidões pré-académicas e, conseqüentemente, impedir uma aprendizagem com sucesso.

As DA podem acarretar dificuldades de aquisição, de compreensão e utilização da informação que estão adjacentes a competências da linguagem como a fala, a leitura e a escrita, a competências de raciocínio e cálculo e até a competências sociais (Melo, Ribeiro & Martins, 2007, citado por Oliveira, 2010, p.6).

Rebello (2001) enumera ainda alguns fatores inerentes aos indivíduos que apresentam DA, que podem condicionar a aprendizagem tais como a motivação, a atenção e a memória, fatores esses que são indispensáveis à aprendizagem.

2.2. Dificuldades de Aprendizagem Específicas.

O termo deve o seu aparecimento ao facto das DA incluírem uma vasta gama de condições problemáticas (Correia, 2004).

Embora Fonseca (1999) não mencione o termo Dificuldades de Aprendizagem Específicas (DAE) tal como outros autores o fazem (Correia, 2008; Cruz, 2009) admitindo somente o termo DA, a sua opinião é a de que uma criança que apresente esta problemática caracteriza-se por expressar níveis divergentes entre o seu potencial intelectual estimado e o seu nível de realização escolar, apresentando também desordens básicas no processo de aprendizagem, apresentando ou não uma perturbação no sistema nervoso central, evidenciando também dificuldades perceptivas, desigualdades comportamentais e problemas no processamento da informação ao nível recetivo e/ou expressivo. O mesmo autor, assim como Quirós & Schragar (1978, citado por Cruz, 2009, pp.84-85) dissecam as dificuldades em primárias e secundárias, ao que se passa a resumir em baixo a sua visão sobre o assunto, no quadro 6:

Quadro 6 – DA Primárias e Secundárias

DA Primárias	DA Secundárias
<ul style="list-style-type: none"> ◦ Quando não se identifica uma causa orgânica específica. ◦ Surgem na aquisição da linguagem falada e na linguagem escrita (recetiva e expressiva) e também na linguagem quantitativa. ◦ O potencial intelectual, sensorial, motor e social é normal. ◦ As perturbações, de tão mínimas, não são detetadas nos exames médicos ou psicológicos. ◦ As aquisições da linguagem falada, 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Quando sucedem em perturbações devidamente diagnosticadas, quer sejam elas do foro visual, mental, auditivo, mental, motor, emocional ou ainda privação cultural. ◦ São consequências secundárias de deficiências nervosas, sensoriais, psíquicas ou ambientais. ◦ O potencial intelectual, sensorial, motor e social é irregular. ◦ As perturbações existentes dependem secundariamente de deficiências.

escrita ou quantitativa estão primariamente comprometidas.	◦ As aquisições da linguagem falada, escrita ou quantitativa estão secundariamente comprometidas.
Disfunções Cerebrais	Afeções Biológicas
<ul style="list-style-type: none"> ◦ <u>Da linguagem Falada</u> – Disnomias, Disfasias, Disartrias. ◦ <u>Da linguagem escrita</u> - Dislexia (auditiva e visual), disgrafia e disortografia. ◦ <u>Da linguagem Quantitativa</u> – Discalculia. 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ <u>Do sistema nervoso central</u> – lesões cerebrais, paralisia cerebral, epilepsia, deficiência mental. ◦ <u>Dos sistemas sensoriais</u> – deficiência auditiva, hipoacusia, deficiência visual, ambliopia.
Problemas Percetivos	Problemas de Comportamento
<ul style="list-style-type: none"> ◦ <u>Do processo auditivo</u> – discriminação, síntese, memória de curto prazo, auditorização. ◦ <u>Do processo visual</u> – discriminação, figura e fundo, completamento, constância da forma, posição e relação espacial, visualização. 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Reativo, neurótico, psicótico.
Fatores psicomotores	Fatores ecológicos e socioeconómicos
<ul style="list-style-type: none"> ◦ Controlo vestibular e proprioceptivo. ◦ Lateralização. ◦ Imagem do corpo. ◦ Estruturação espaço-temporal. ◦ Praxia global. ◦ Praxia fina. 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Envolvimento afetivo. ◦ Malnutrição. ◦ Privação cultural. ◦ Dispedagogia.

Fonte: Adaptado de Fonseca (1999) por Mendes (2013)

Interessante também será a classificação das DAE de Kirk & Chalfant (1984, citado por Cruz, 2009, pp. 85-87) que diferencia as DA em desenvolvimentais e acadêmicas, onde as primeiras afetam os processos psicológicos básicos e não específicos que estão implicados na execução das atividades cognitivas, e a segundas dizem respeito às dificuldades em toda vida escolar. De seguida apresenta-se na Figura 1 uma representação das DA proposta pelos mesmos autores:

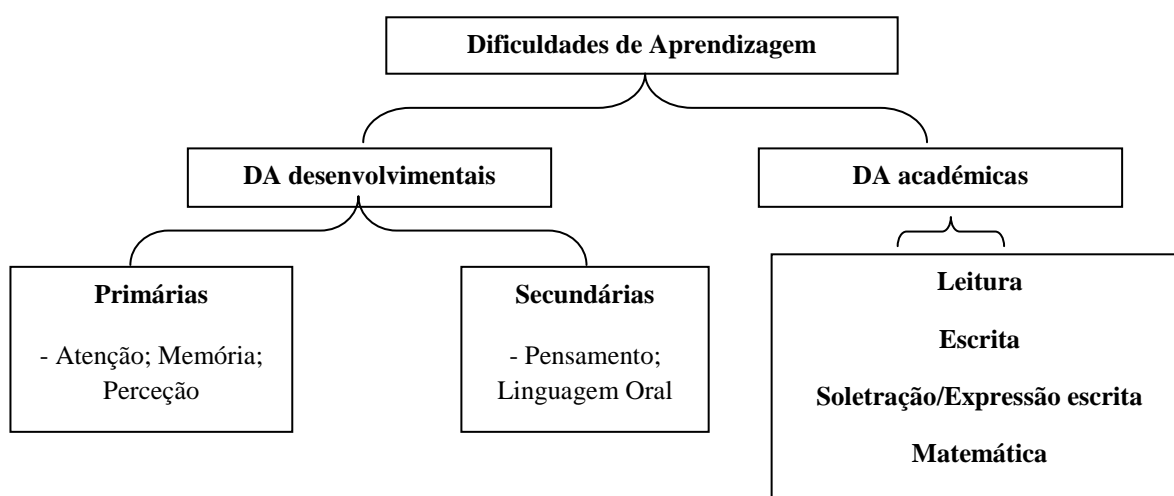


Figura 1 – Taxionomia das dificuldades de Aprendizagem, Kirk & Chalfant (1984, cit. por Cruz, 2009, p.86).

Correia, contrariamente a Fonseca (1999) e a Cruz (2009) categoriza as DAE em: - Auditivo – linguística (dificuldades na execução ou compreensão de instruções dadas); - Visuoespacial (dificuldades de compreensão da cor, distinção de figura-fundo e na leitura); - Motora (dificuldades de coordenação global, fina ou ambas, causando problemas na escrita); - Organizacional (dificuldades de entender o início, meio e fim de uma tarefa e resumir e organizar informação); - Académica (Dificuldades na área da matemática, da leitura ou da escrita); - Socio emocional (dificuldades em cumprir regras sociais como esperar a sua vez, e interpretar expressões faciais (Correia, 2008, pp.37-38; Cruz, 2009, p. 96).

No diagnóstico destas dificuldades Rebelo (2001) propõe exercícios de discriminação auditiva de sons isolados, de sons componentes de palavras, de vocábulos foneticamente semelhantes e de frases com sonorização relativamente próxima. Propõe ainda exercícios de memória auditiva, com a repetição de sons, palavras e frases.

2.2.1. Dificuldades de Atenção.

Entende-se por atenção “ a habilidade para selecionar os fatores apropriados ou pertinentes de entre os vários e competitivos estímulos (auditivos, táteis, visuais, quinestésicos/cinestésicos) que chegam ao organismo a todo o momento.” (Cruz, 2009, p.86).

Serra & Estrela (s.d.) ainda acrescentam que a atenção é um processo cognitivo onde o cérebro focaliza e seleciona estímulos, estabelecendo relações entre eles. As autoras referem ainda que a atenção manifesta-se em consonância com o sistema nervoso central (sistema límbico e cérebro) e as funções sensoriais que transmitem informação – visão, olfato, audição, gosto e tato (Serra & Estrela, s.d.).

Seguindo o raciocínio de Vítor da Fonseca:

a atenção é controlada pelo tronco cerebral, mais exatamente pela *substância reticulada*, que tem por função regular a entrada e a seleção integrada dos estímulos, bem como a criação de um estado tónico de controlo (...) que é indispensável à aprendizagem. Uma vez afetada esta unidade funcional, o cérebro está impedido de processar e conservar a informação, pondo em risco as funções de decodificação e codificação (Fonseca, 1999, p.303).

Levitt & Johnston (2001, citado por Oliveira, 2010, p.43) decompõe a atenção em quatro processos: o arousal – capacidade de resposta ao ambiente, onde o estado de alerta está direcionado para um campo de estimulação, onde se busca o aparecimento de um determinado estímulo alvo de interesse para o sujeito; a atenção seletiva ou focalizada – capacidade para concentrar a atenção em estímulos específicos e ignorar outros; a atenção dividida – capacidade de prestar atenção a mais do que um estímulo em simultâneo, mudando a atenção entre tarefas ou processar informação e conservar concomitantemente outra informação consciente; e a atenção sustentada - capacidade de manter a atenção perante estímulos por largos períodos de tempo.

Fonseca (1999) afirma que indivíduos com DA envergam dificuldades em focar a atenção, não selecionando os estímulos importantes dos insignificantes, dispersando-se frequentemente. Esta sua “desatenção” (Fonseca, 1999, p.303) pode ser motivada por “carência (inatenção)” ou por “excesso (superatenção)”, o que ambas coíbem que a seleção da informação se processe adequadamente. Este tipo e crianças, refere o mesmo autor, apresentam dificuldades em selecionar quando dois ou mais estímulos surgem em simultâneo, quer sejam ao nível auditivo ou visual.

Por sua vez Kirk & Chalfant (1984, citado por Cruz, 2009, p.101) referem cinco tipos de défices da atenção: a hiperatividade (não consegue estar quieto e manter-se numa tarefa tempo suficiente para a terminar), a Hipo atividade (envergam poucas respostas a estímulos, não terminando as tarefas propostas nem participando em discussões), a fixação da atenção (fixam uma atenção exagerada a estímulos irrelevantes para a tarefa em causa), a distractibilidade (não consegue selecionar os estímulos relevantes ou manter o comportamento orientado para tarefa) e a impulsividade ou desinibição (interfere com a atenção seletiva onde o indivíduo responde a todo e qualquer estímulo interno ou externo).

Fonseca (2004, citado por Serra & Estrela, 2010, p.103) enumera algumas características inerentes a crianças que apresentam perturbações da atenção:

- Dificuldade em fixar e manter a atenção por um certo período de tempo, orientando a atenção para responder a estímulos relevantes;
- Dispersam-se com frequência, sendo atraídas por sinais distráteis onde a desatenção pode ser motivada por carência ou por excesso onde ambos podem ser impeditivos de que se processe a seleção da informação essencial à aprendizagem.

Para colmatar as dificuldades de atenção, Inês Sim-Sim (1998) propõe a prática de rimas, a recitação de poesias e histórias em verso.

2.2.2. Dificuldades de Memória.

A memória tem origem etimológica no latim e significa a capacidade de reter e/ou readquirir ideias, imagens, expressões e conhecimentos adquiridos anteriormente (Serra & Estrela, s.d.).

Para Cruz (2009) é a capacidade de recordar o que foi visto, ouvido ou experimentado.

Representa, segundo Moffett et al (1990, citado por Serra & Estrela, s.d.) uma aptidão cognitiva de suma importância pois ela forma a base para a aprendizagem, envolvendo um complexo mecanismo, abrangendo o arquivo e a recuperação de experiências.

Para Rebelo (2001) memorizar é um dos requisitos primários e indispensáveis à aprendizagem, sendo praticamente impossível de distinguir os dois processos.

Para Fonseca (2004, citado por Serra & Estrela, s.d.) a aprendizagem e a memória interligam-se e suportam todo o nosso “conhecimento, habilidades e planeamento fazendo-nos conhecer o passado, situarmo-nos no presente e prevermos o futuro” (p.98).

Para Cruz (2009) existem diferentes categorias de memória: a memória sensorial, a memória de curto prazo, denominada também de imediata e a memória de longo prazo.

De seguida apresentam-se no quadro 7 as características de cada uma delas de acordo com alguns autores :

Quadro 7 – Categorias da Memória

Memória Sensorial
◦ Tem como principal função conduzir a informação para o cérebro através dos recetores sensoriais e mantê-la numa fração de segundos, até que seja tomada uma decisão sobre o fazer com ela.
Memória de funcionamento (Curto Prazo)
◦ Está orientada para o processamento consciente da informação; ◦ Permite a integração da informação perceptual nova com conhecimento armazenado e a manipulação da informação conscientemente de modo a assegurar o armazenamento da informação em memória de longo prazo.

Memória de Longo Prazo

- Está organizado em dois subsistemas de armazenamento de informação:
 - Memória Processual: envolve ações rotineiras que, depois de repetidas e praticadas, são executadas sem pensamento consciente.
 - Memória Declarativa: denominada também de explícita, refere-se à capacidade de guardar e recordar informação que podemos falar ou escrever.
- Subdivide-se em duas: **memória episódica** – regista os acontecimentos datados, relacionados com o tempo; **memória semântica** – abrange a memória do significado das palavras e está associada às aprendizagens formais como as aprendizagens académicas; **memória quinestésica** – de natureza inconsciente, armazena o conhecimento acerca dos movimentos corporais.

Fonte: Adaptado de Serra & Estrela (s.d., p. 99), Wolfe, 2004 (citado por Cruz, 2009; p. 109) e Kirk et al (1993, citado por Cruz, 1999, citado por Oliveira, 2010) por Mendes (2013)

Fonseca (1999) garante que memória e aprendizagem são indissociáveis. Por isso, nas crianças que envergam DAE, o facto de se esquecerem com muita facilidade poderá, segundo Fonseca (1999) estar diretamente relacionado com o processamento de informação. Dentro desta perspetiva o autor enumera dois tipos de dificuldades de memorização: a memorização auditiva e a memorização visual.

A memorização auditiva, tão importante no fomento da linguagem oral, quer seja expressiva ou recetiva, quando apresenta lacunas, como nos mostra Fonseca (1999) e Cruz (2009) fazem-se notar nas dificuldades em identificar barulhos e sons que já foram ouvidos antes, compreender e lembrar instruções e direções simples, bem como na reprodução de números de telefone, onde a omissão e a substituição dos números é frequente. Terá dificuldade em fixar lengalengas, pequenas histórias, rimas ou canções. Surgem também com dificuldade em formular frases. Em suma, a criança com dificuldades a este nível não faz o uso correto da linguagem o que, conseqüentemente, irá ter problemas de aproveitamento escolar e até de integração social (Fonseca, 1999; Cruz, 2009). Por sua vez, a memória visual está intimamente ligada a estruturas espaciais como a imagem,

símbolos gráficos, letras, números, palavras entre outros, onde as dificuldades notam-se ao nível da perceção entre o todo e as partes que, posteriormente, dará complicações na aquisição da leitura e escrita, nomeadamente no lembrar das letras impressas do alfabeto e dos números bem como no desenvolvimento da capacidade de soletração e da escrita (Fonseca, 1999; Cruz, 2009).

Contudo Cruz (2009) ainda acrescenta as dificuldades ao nível da memória motora, envolvendo esta o armazenamento, retenção e reprodução de padrões e sequências de movimentos, envergando o indivíduo com DAE dificuldades em operações de rotina como o vestir, despir, atar os sapatos, dançar, escrever, entre outros (p.111)

2.2.3. Dificuldades na Linguagem.

Entende-se por linguagem “um sistema convencional de símbolos arbitrários e de regras de combinação dos mesmos representando ideias que se pretendam transmitir através do seu uso e de um código socialmente partilhado, a língua” (Ministério da Educação, 2003, p. 16).

Cuberos et al (1993,1997) define linguagem como uma “faculdade exclusivamente humana que serve para a representação, expressão e comunicação de pensamentos ou ideias mediante um sistema de símbolos” (p.83). Cool et al (1995) definem ainda o termo como sendo “uma representação interna da realidade, construída através de um meio e comunicação socialmente aceite” (p.85).

A linguagem distingue-se entre Linguagem Oral, Linguagem Escrita e Fala.

Linguagem Oral

Segundo Bloom e Lahey (1978, citado por Bernstein e Tiegerman, 1993, citado por Ministério da Educação, 2003) a linguagem oral é “uma combinação complexa de vários componentes, categorizada a 3 níveis: Forma; Conteúdo e Uso” (p. 17) representando a Forma as regras de organização dos sons e as suas combinações (fonologia), as regras de organização interna das palavras (morfologia), e as regras de ordenação de palavras numa

frase (sintaxe); o Conteúdo a componente que envolve o significado; e o Uso as regras que regulam o uso da linguagem em contextos sociais (pragmática) (p.18).

A linguagem oral totaliza regras complexas de organização de sons, palavras e frases com significado, exigindo um propósito e uma intencionalidade (Ministério da Educação, 2003).

Linguagem Escrita

Entende-se por linguagem escrita um sistema simbólico que sucede o fomento da linguagem oral. Esta subdivide-se em recetiva - leitura e expressiva – escrita (Ministério da Educação, 2003).

Fala

Trata-se de um modo verbal-oral de transmissão de mensagens envolvendo uma coordenação de movimentos neuromusculares orais com o intuito de produção de unidades linguísticas – fonemas, palavras e frases, realizada através da articulação de sons (Ministério da Educação, 2003, p.28).

Segundo o mesmo autor, a produção da fala envolve a produção de voz que, por sua vez, envolve três fases: a respiração, a fonação e a articulação (p.29).

No que concerne às dificuldades da linguagem, a ASHA (American Speech Language Hearing Association, 1980, citado por Ministério da Educação, 2003, pp. 37-38; Kirk et al, 2005, citado por Cruz, 2009, p.115) prevê uma perturbação da linguagem como a aquisição anormal ao nível da compreensão ou expressão da linguagem oral ou escrita, podendo envolver uma delas ou ambas. Este tipo de problemas poderão situar-se na linguagem compreensiva, na linguagem expressiva ou nas duas, onde as dificuldades far-se-ão notar ao nível da oralidade e/ou ao nível da escrita (Ministério da Educação, 2003).

A ASHA separa as “desordens da fala” das “desordens da linguagem” (p. 115). De seguida elabora-se um esquema sobre as diferenças em cada uma delas, baseado em Cuberos et al (1993, 1997) e em Cruz (2009), no Quadro 8:

Quadro 8 – Desordens da Fala e Desordens da Linguagem

Desordem da Fala (distúrbio da voz, articulação de sons falados, fluência ou sua combinação)	
Cruz (2009)	Cuberos et al (1993, 1997)
<p>◦ <u>Desordem da voz</u> – ausência ou anormal produção da qualidade da voz, entoação, sonoridade, ressonância, duração ou a sua combinação.</p>	<p>◦ <u>Disfonia</u> – perturbação orgânica ou incorreta utilização da voz, podendo afetar as características com timbre, a altura ou a intensidade.</p> <p>◦ <u>Afonia</u> – ausência total de voz, de caráter temporário.</p>
<p>◦ <u>Desordem da Articulação</u> – produção anormal dos sons falados.</p>	<p>◦ <u>Dislalia</u> – perturbação na articulação de fonemas por substituição, omissão, adição ou inversão dos mesmos.</p> <p>Existe a Dislalia evolutiva (imaturidade neuro motora), a Dislalia auditiva (distúrbios auditivos dificultam a articulação), a Dislalia orgânica (malformação dos órgão da fala como os lábios, a língua, o palato), a Dislalia funcional (mau funcionamento dos órgãos articulatórios sem causa orgânica).</p> <p>◦ <u>Disglosia</u> – Perturbação na articulação dos fonemas devido a lesões físicas ou malformações dos órgãos periféricos da fala. Podem ser dentais, labiais, mandibulares, linguais ou do palato.</p> <p>◦ <u>Disartria</u> – perturbações consequentes de lesões no sistema nervoso central e afetando a articulação de todos os fonemas.</p>

<ul style="list-style-type: none"> ◦ <u>Desordem na fluência</u> – fluxo anormal da expressão verbal, caracterizada por distúrbios na fluidez e no ritmo. 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ <u>Gaguez</u> – alteração do ritmo da fala e da comunicação, caracterizada por repetições ou bloqueios durante a emissão do discurso.
<p>Desordem da Linguagem (distúrbio ou desvio no desenvolvimento da compreensão e/ou uso da fala, escrita ou de outro sistema simbólico)</p>	
<p style="text-align: center;">Cruz (2009)</p>	<p style="text-align: center;">Cuberos (1993, 1997)</p>
<ul style="list-style-type: none"> ◦ Forma da linguagem (fonologia, morfologia e sintaxe); ◦ Conteúdo da linguagem (semântica); ◦ Funcionamento da linguagem na comunicação (pragmática). 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ <u>Mutismo</u> – total desaparecimento da linguagem, de forma repentina ou progressiva. ◦ <u>Atraso no desenvolvimento da linguagem</u>. ◦ <u>Afasia</u> – perturbação de origem cerebral, verificando-se uma incapacidade para a linguagem verbal ou escrita.

Fonte: Adaptado de Cuberos et al (1993, 1997) e de Cruz (2009) por Mendes (2013)

Fonseca (1999) e Cruz (2009) denominam as dificuldades de linguagem como problemas psicolinguísticos, representando estes em indivíduos com DAE com

Problemas na compreensão do significado das palavras, de frases, de histórias, de conversas telefônicas, de diálogos, etc.; problemas em seguir e executar direções ou instruções simples e complexas; problemas de memória auditiva e de sequência temporal, quer não simbólica, quer simbólica; vocabulário restrito e limitativo; frases incompletas e mal estruturadas; dificuldades de chamada de informação; problemas de organização lógica e de experiências e ocorrências; dificuldades na formulação e ordenação ideacional; problemas de articulação e de repetição de frases (...) (Fonseca, 1999, p. 336).

Contudo, é nas desordens da fala que nos vamos envolver mais um pouco, nomeadamente na gaguez, a que Arenas (1995) denomina de disfemia, por ser essa a dificuldade apresentada pelo objeto de estudo. Segundo Arenas (1995) este termo representa o “transtorno da fluidez da fala que se caracteriza pela existência de repetição de sons e de bloqueios que se produzem em situação comunicativa e que afetam a atividade

fonorespiratória” (Arenas, 1995, p.231). Pode representar graus distintos de gravidade, oscilando entre leves interrupções da fluidez da palavra falada até à obstrução total da comunicação que, segundo o mesmo autor, pode levar a complicações psicológicas. Cool et al (1995) e Arena (1995) são unânimes em repartir a disfemia em três tipos: a disfemia tónica, caracterizada por bloqueios no início da frase; a disfemia clónica, composta por repetições compulsivas de sílabas; e a disfemia tónico-clónica, que compreende características das duas. As causas da disfemia oscilam em neurológicas, áudio perceptivas, psicomotoras, problemas de lateralidade, psicológicas e ambientais (Arenas, 1995). Entre os sintomas mais frequentes encontram-se as repetições, os bloqueios e atrasos e a respiração irregular (Arenas, 1995).

No restabelecimento das perturbações fonoarticulatórias Arenas (1995) propõe exercícios de diversos movimentos da língua, de lábios, de canalização do ar, oclusão do ar, emissão de ruídos, as alterações de identificação acústica e de memória como reforço a associações visuais de palavras e frases e também o recurso à mímica e a sons onomatopéicos, a exercícios de atividade respiratória e a exercícios de discriminação de sons. Também os exercícios de relaxação são propostos pelo mesmo autor, com exercícios de controlo respiratório, leitura de textos e poemas com frases simples e exercícios de controlo da tónus muscular (p. 241). Cool et al (1995) propõe ainda a utilização de situações lúdicas para propiciar o uso da linguagem.

3 – METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO

3.1. Formulação do problema.

Segundo Reis (2010) a interpretação científica de problema envolve-a em “qualquer questão não resolvida e que é objeto de discussão (p.44). Refere ainda que “o problema focaliza o que vai ser investigado dentro do tema de pesquisa (...) delimita a pesquisa e facilita a investigação” (p.44). O tema proposto para este estudo tem por base as dificuldades de atenção, de memória e de linguagem de uma aluna do ensino secundário, detentora de DEA. As características supracitadas são as mais comuns em indivíduos que apresentem estas dificuldades que, segundo vários autores anteriormente nomeados, condicionam fortemente a aprendizagem dos conteúdos académicos.

Segundo Quivy & Campenhoudt (1995,1998) o investigador necessita exprimir, o mais exatamente possível, o que procura saber ou compreender melhor, facto que conduz à formulação de uma pergunta de partida. Tendo em consideração o enunciado do problema e a análise da bibliografia, foi formulada a seguinte questão de partida a que tentámos responder ao longo do trabalho:

♪ Será que a música pode contribuir para minimizar dificuldades de aprendizagem específicas (DAE), nomeadamente no domínio da atenção, memória e de linguagem, de uma aluna com Necessidades Educativas Especiais (NEE)?

3.2. Objetivos de estudo.

3.2.1. *Objetivo Geral.*

O presente trabalho pretende:

♪ Compreender o impacto da Musicoterapia Orff nas dificuldades da atenção, da memória e da linguagem.

3.2.2. *Objetivos Específicos.*

Foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- ♪ Verificar se existe evolução ao nível da atenção.
- ♪ Verificar se existe evolução ao nível da memória.

♪ Verificar se existe melhoria na fluência verbal e no atenuar da disfemia (gaguez).

3.3. Tipo de Estudo.

Visando a questão de investigação anteriormente colocada e pretendendo dar resposta à mesma, a metodologia utilizada neste estudo foi de natureza qualitativa. A investigação qualitativa, também denominada de investigação de campo ou investigação naturalista trata-se de “um termo genérico que agrupa diversas estratégias de investigação (...) Os dados recolhidos são designados de qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas (...) [Bogdan & Biklen, 1991,1994; p.16].

Os autores supracitados e Sousa & Baptista (2011), partilham opiniões no que concerne às características da abordagem qualitativa:

- A fonte direta de dados é o ambiente natural;
- O investigador é o instrumento principal e desempenha um papel fundamental na recolha de dados;
- É de carácter descritivo, produzindo dados descritivos a partir de documentos, entrevistas e da observação;
- O processo é o de maior valor, em detrimento dos resultados ou produtos obtidos;
- A análise dos dados por parte do investigador é de natureza indutiva, desenvolvendo conceitos e chegando à compreensão de fenómenos a partir de padrões consequentes da recolha de dados;
- O significado é de suma importância neste tipo de abordagem, utilizando-se procedimentos interpretativos. (Bogdan & Biklen, 1991, 1994; Sousa & Baptista, 2011).

Para além de qualitativo, o tipo de estudo escolhido por nós é categorizado de descritivo e exploratório na medida em que, segundo Sousa & Baptista (2011), se dedica a um estudo de caso único e procede ao reconhecimento de uma realidade e descreve pormenorizadamente em termos estruturais e funcionais um dado objeto.

Alves (2007) descreve a pesquisa de tipo exploratório quando o investigador tem como objetivo tornar mais explícito o problema e aprofundar as ideias sobre o objeto de estudo (p. 54) e a de tipo descritivo como a descrição das características de uma população ou fenómeno, ou a correlação entre fenómenos (p.54).

Optou-se pelo estudo de caso no âmbito da investigação-ação prática ao que Sousa & Baptista classificam de “estudo misto” (p.159).

A investigação-ação é composta, segundo Sousa & Baptista (2011) por um duplo objetivo de ação (para obter mudança) e investigação (para aumentar a compreensão por parte do investigador) com o intuito de produzir resultados em ambas as vertentes. Esta metodologia está direcionada para melhoria da prática nos diversos campos de ação, preconizando a mudança e aprendizagem consequente dessas mudanças, permitindo ainda “a participação de todos os implicados” (p.65) assumindo assim características de participação e colaboração, desempenhando o investigador uma postura de “co investigador com e para os interessados nos problemas práticos e na melhoria da realidade” (p.65). Existindo três modalidades de investigação-ação: a técnica, a prática e a crítica, todas elas baseadas nos objetivos, no papel do investigador, no tipo de conhecimento que geram, nas formas da ação e no nível de participação, a que mais se ajustou ao nosso estudo foi a investigação-ação prática por o investigador conter um protagonismo ativo e autónomo, sendo ele o condutor da investigação (Sousa & Baptista, 2011). Este tipo de investigação implica um processo que se compõe de quatro fases, como nos sugere as autoras supracitadas: Diagnosticar o problema; Construir um plano de ação; Propor um plano de ação; Refletir, interpretar e integrar os resultados (p.66).

O estudo de caso é um estudo intensivo que consiste na exploração de um único e específico fenómeno ou acontecimento, limitado no tempo ou na ação e caracteriza-se pela forma de organizar dados sobre um caso particular (Reis, 2010; Sousa & Baptista, 2011).

Araújo, Pinto, Lopes, Nogueira & Pinto (2008) defendem que se trata de uma abordagem metodológica de investigação direcionada para a compreensão, exploração ou descrição de acontecimentos e contextos complexos (p.4).

Também Coutinho (2003, citado por Araújo et al, 2008, p.4) considera que “quase tudo pode ser um «caso»: um indivíduo, uma personagem, um pequeno grupo, uma organização, uma comunidade ou mesmo uma nação”.

O objetivo primordial do estudo de caso, segundo Yin (1994, citado por Araújo et al) será o de explorar, descrever ou explicar e segundo Guba & Lincoln (1994, citado por Araújo et al, 2008) também objetivo o relatar os factos como sucederam, descrevendo situações, proporcionando conhecimento acerca do fenómeno estudado e comprovar ou contrastar efeitos e relações presentes no caso (p.9).

Como características básicas, Benbasat et al (1987, citado por Araújo et al: p.7) enumera algumas imprescindíveis num estudo de caso onde o fenómeno deve ser observado no seu ambiente natural; os dados devem ser recolhidos através de diversos meios como observações diretas e indiretas, entrevistas, questionários, registos de áudio e vídeo, diários, cartas, entre outros; uma ou mais entidades são analisadas; os resultados dependem fortemente do poder de integração do investigador (...) (p.7).

Quanto à recolha de dados num estudo de caso, Bogdan & Biklen (1991,1994) sugerem como instrumentos o diário de bordo, com o objetivo de tirar notas retiradas das suas observações; a entrevista, permitindo a recolha de dados descritivos do próprio sujeito; a pesquisa documental sendo utilizado para validar evidências de outras fontes e/ou acrescentar informações; e ainda os relatórios de tipo descritivo ou reflexivo.

Na recolha de dados, a opção metodológica incidiu na pesquisa documental, na aplicação de entrevistas, inquéritos por questionário e de observação participante apoiada com grelhas de intervenção.

3.4. Amostra/Sujeitos/Participantes.

A escolha da amostra, como refere Quivy e Campenhoudt (2008), é feita em função dos objetivos de investigação. Entende-se por amostra uma parte da população-alvo selecionada que contém as mesmas características que essa população-alvo e que reproduz corretamente a mesma (Reis 2010). Neste trabalho utilizou-se como objeto de estudo uma aluna do ensino secundário e como participantes os professores que compunham o seu conselho de turma e a sua encarregada de educação.

Dimensão

O objeto do nosso estudo centra-se exclusivamente numa jovem detentora de DAE que frequenta um curso profissional numa escola secundária e que reúne os critérios pretendidos para este estudo.

Seleção

Optou-se por selecionar uma única aluna na medida em que a mesma reúne os requisitos necessários à intervenção em MT Orff, nomeadamente as dificuldades de atenção, memória e linguagem.

Caraterização da aluna com DAE

Segundo consta no seu Programa Educativo Individual (PEI) [Anexo C], trata-se de uma aluna de dezoito anos de idade, do sexo feminino, inserida num agregado familiar composto por ambos os pais biológicos e por um irmão mais velho. Como antecedentes familiares significativos, refira-se que tanto o irmão como o pai da jovem não cumpriram a escolaridade obrigatória por revelarem acentuadas dificuldades de adaptação ao meio escolar. A sua infância foi passada com a mãe no seu lar, não se verificando qualquer frequência em creche e/ou jardim-de-infância. Aos seis anos ingressou no primeiro ciclo, evidenciando notórias dificuldades nas matérias académicas o que “não conseguia ler, gaguejava e bloqueava quando exposta em público” ao que “começou a frequentar terapia da fala”. Sofreu retenções nos segundo e quarto anos, ao que neste último passou a usufruir de medidas educativas ao abrigo do já extinto Dec. Lei 319/91, posteriormente substituído pelo Dec. Lei 3/2008, ao que usufrui até à presente data. A aluna em estudo frequenta o décimo primeiro ano do curso profissional de Técnico de Apoio à Infância numa escola secundária, acompanhando o currículo comum inerente ao dito curso. No que concerne às medidas educativas inerentes ao seu PEI, a aluna usufrui de apoio pedagógico personalizado.

Caraterização dos Participantes

Os participantes do nosso estudo preencheram, o **Inquérito por Questionário aos Docentes da Turma XX**, à encarregada de educação da aluna foi aplicada uma entrevista semiestruturada. Com as informações recolhidas através do questionário supracitado, pretendíamos caracterizar o nosso objeto de estudo, a aluna.

3.5. Instrumentos/Materiais.

Para responder à questão de investigação, decidimos efetuar uma pesquisa documental, mais propriamente uma análise aos documentos referentes à aluna que confirmam as suas dificuldades de aprendizagem, nomeadamente os seus relatórios neuropsicológico (Anexo D) e psicológico (Anexo E), bem como no seu PEI (Anexo C). A aplicação de Inquérito por Questionário (Apêndice I) aos docentes do conselho de turma da aluna a fim de indagar se o seu comportamento em contexto de sala de aula se coadunava com o descrito na análise documental. A Aplicação de uma Entrevista à encarregada de educação (Apêndice E) e à docente respetivamente que lecionava a disciplina onde a intervenção se verificou (Apêndice G).

A análise documental centra-se na perspetiva do investigador e implica uma pesquisa e leitura de documentos escritos que se constituem como uma boa fonte de informação. Segundo Sousa & Baptista (2011) e Reis (2010) esta representa uma técnica importante na investigação qualitativa, pois permite recolher dados e informações que podem ser cruzados com os resultados de outros instrumentos, ajudando a confirmar factos observados e respostas fornecidas.

O Inquérito por Questionário é um instrumento de investigação que visa recolher informações com base na inquirição a um grupo representativo da população em estudo, permitindo a recolha de uma amostra dos conhecimentos, atitudes, valores e comportamentos (Sousa & Baptista, 2011, p.90-91). As autoras enumeram três tipos de questionários: o de tipo aberto, onde se utiliza questões de resposta aberta, proporcionando estas maior profundidade e liberdade nas respostas, apresentando, por outro lado, uma maior dificuldade na interpretação e resumo das respostas (p. 91); o de tipo fechado, composto por questões de resposta fechada, que permitem a comparação com outros instrumentos de recolha de dados. A sua objetividade é pronunciada e possibilita o tratamento e a análise da informação com maior rapidez (p.91); os de tipo misto são aqueles que combinam questões de resposta aberta e fechada (p.91).

Os inquéritos por questionário foram aplicados por nove docentes. Contudo quisemos efetuar previamente um teste, antes da aplicação dos questionários, denominados de pré-teste (Apêndice H), ao conselho de docentes de outra turma onde estava também inserido um aluno com características similares ao sujeito em estudo, perspetivando a

verificação da existência de itens ambíguos, pouco adaptados ou confusos e também solicitando os seus comentários ou sugestões. Decorrente deste teste prévio, não foi feita nenhuma alteração aos inquéritos por questionário, apenas foi retirada a parte da “Opinião do Inquirido”.

O “Inquérito por Questionário Aos Docentes da Turma XX” (Apêndice I) era constituído por 20 itens de tipo misto, por este permitir questões do tipo abertas e fechadas em simultâneo, sendo dividido em três categorias de necessidades: Dados Pessoais (composto por cinco questões/itens); Alunos com Necessidades Educativas Especiais (composto por três questões/itens) e, por último, Desempenho da Aluna em Sala de Aula (composto por 18 questões/itens).

O objetivo primordial deste inquérito por questionário era o de aferir o desempenho da aluna em contexto de sala de aula, nomeadamente ao nível da atenção, da memória e da linguagem nas diferentes disciplinas inerentes ao curso que frequenta.

Cada uma das questões possuía, maioritariamente, questões fechadas de resposta única, oscilando entre as opções de “Sim”, “Não” ou “Às Vezes”, levando o inquirido a escolher apenas uma modalidade de resposta, embora algumas delas possuíssem também um subtópico em forma de questão aberta para maior especificação da questão anterior.

Pensamos que a utilização combinada da resposta aberta e resposta fechada possibilitou a expressão mais livre dos inquiridos, construindo assim a resposta com as suas próprias palavras, permitindo informação adicional acerca das dificuldades sentidas no trabalho em contexto de sala de aula com a aluna.

A técnica da entrevista, segundo Reis (2010) consiste na “obtenção de informações relativas à questão de investigação de um participante” (p.82). Ackroyd & Hughes (1992, citado por Reis, 2010, p.82) salientam que as entrevistas permitem ao investigador recolher informação que, de outra forma, era impossível recolher. Ketele (1999, citado por Sousa & Baptista, 2011, p.79) apresenta-a como “um método de recolha de informações que consiste em conversas orais, individuais ou de grupo, com várias pessoas cuidadosamente selecionadas (...)”

A técnica da entrevista, segundo Reis (2010) pressupõe quatro níveis de objetivos: a exploração de algo que se desconhece, o aprofundamento de assuntos que necessitam de maior explicação para se entender a totalidade do seu fenómeno, a verificação de domínios

sobejamente conhecidos que se pretendem verificar, na sua aplicação e verificação, em contextos diferentes e o controlo e validação parcial dos resultados (p.84). Já Sousa & Baptista (2011) somente enumeram dois objetivos: a recolha de informação e a transmissão de informação (p.79). Contudo, Reis (2010) e Sousa & Baptista (2011) são unânimes em apresentar-nos três tipos de entrevista, cada uma delas com objetivos distintos: a entrevista estruturada, sem guião pré definido, onde o entrevistador inicia com um tema geral para que o entrevistado exponha as suas ideias; a entrevista semiestruturada, já contendo um guião orientador, acompanhado com um conjunto de tópicos ou perguntas a abordar na entrevista, onde o entrevistador segue, de forma aleatória, um conjunto de questões oriundas de um quadro teórico, existindo um conjunto de perguntas abertas e fechadas; e a entrevista estruturada que contém um conjunto de questões ordenadas e estandardizadas que visam a análise de objetivos muito específicos da investigação. Reis (2010) ainda sugere entrevistas de diferentes formatos: a focalizada, a espontânea, a individual, a em série, a social, a de stress, a de grupo, a por telefone e a virtual (p.88-89). Sousa & Baptista (2011) sugerem apenas dois tipos de entrevista tendo em conta o valor da informação que se pretende obter: a de tipo intensivo – centrada num indivíduo ou grupo pequeno, não tendo limites de tempo; e a de tipo extensivo – de carácter curto mas mais abrangente (p.91). Nas entrevistas, as questões abertas assumem um papel que possibilita o entrevistado exprimir e justificar livremente a sua opinião, e as questões fechadas onde o entrevistado não tem possibilidade de desenvolver a resposta (Sousa & Baptista, 2011, p. 81).

Foram elaboradas duas entrevistas de carácter semiestruturado individual, de âmbito intensivo, com questões abertas e fechadas, procurando-se recolher informação sobre a mesma. A primeira entrevista realizada foi à encarregada de educação da aluna, de modo a recolher informação que pudesse caracterizar a aluna, nomeadamente nas dificuldades sentidas no decorrer do seu desenvolvimento e atualmente, e a sua motivação para a aprendizagem, bem como a sua relação e do agregado familiar com o mundo dos sons e a temática da música. A segunda entrevista foi realizada à docente que lecionava a disciplina de Expressão Corporal, Dramática e Musical (ECDM) inerente ao curso de Técnico de Apoio à Infância que aluna frequenta. As razões que nos levaram a particularizar esta docente do conselho de turma e seleccioná-la para a entrevista, em detrimento do inquérito

por questionário, foi pelo conteúdo da disciplina estar estreitamente ligado ao conteúdo da minha investigação: a música, e pelo fato da docente, eventualmente, nos proporcionar informação privilegiada sobre a aluna em estudo. Assim, a entrevista pretendeu recolher informação que caracterizasse a aluna, nomeadamente no que concerne à sua postura e/ou motivação face à aprendizagem em contexto de sala de aula, particularmente a respeito aos seus níveis de atenção, de memória e linguagem, e também da sua predisposição para o mundo sonoro e da música.

3.6. Procedimentos

Quadro 9 – Cronograma das Etapas de Investigação

Outubro de 2012	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Pedidos de autorização para proceder à aplicação dos instrumentos de recolha de dados da investigação por parte da Direção da escola, pela DGIDC e pela CNPD.
Novembro e dezembro de 2012	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Revisão de literatura de suporte ao enquadramento teórico e análise documental referente à aluna. ◦ Construção do enquadramento teórico.
Janeiro e fevereiro de 2013	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Elaboração dos instrumentos de recolha de dados a aplicar - Inquérito por Questionário, guiões de entrevistas. ◦ Elaboração das declarações dos consentimentos informados para a realização das entrevistas.
Março de 2013	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Aplicação das entrevistas à encarregada de educação e à docente de ECDM. ◦ Aplicação dos Pré-Questionários aos docentes de outra turma. ◦ Aplicação dos Inquéritos por Questionário aos docentes pertencentes ao conselho de turma da aluna. ◦ Realização dos protocolos de ambas as entrevistas e as respetivas análise de conteúdo.

	◦ Análise de conteúdos dos Inquéritos por Questionário.
Março de 2013	◦ Aplicação da Avaliação Diagnóstica .
Abril a junho de 2013	◦ Aplicação das <u>doze sessões de MT Orff</u> , suportada a “ Ficha de Desenvolvimento das Sessões de Musicoterapia Orff ” e a “ Grelha de Intervenção ”. ◦ Aplicação da Avaliação Final .
Julho a agosto de 2013	◦ Avaliação e análise dos dados das sessões de MT Orff.
Setembro a outubro de 2013	◦ Redação do trabalho de investigação: Descrição e Discussão dos resultados .
31 Outubro de 2013	◦ Entrega da Dissertação de Mestrado.

Fonte: Elaboração própria

Inicialmente, em outubro de 2012, entrámos em contacto com a Direção da Escola pessoalmente, solicitando autorização para a aplicação dos instrumentos de recolha de dados: os inquéritos por questionário, bem como as entrevistas e a permissão para intervir em meio escolar (Apêndice A), durante o ano letivo corrente. Após autorização, foi altura de solicitarmos à Direção Geral da Educação (DGIDC) [Anexo A], bem como à Comissão Nacional de Proteção de Dados (CNPD) [Anexo B], que também eles nos dessem permissão de atuar, na medida em que se tratava de um estudo que exigia manipulação de dados pessoais, ao qual foi concedida por ambas as entidades a intervenção em meio escolar.

Tendo em atenção os objetivos prescritos, começámos por efetuar uma revisão da literatura, análise documental de textos, obras e documentos relevantes, assim como pela análise dos mais importantes conteúdos de documentos de suporte às necessidades educativas da aluna em estudo que ocupou os meses de novembro e dezembro de 2012.

Em relação aos instrumentos de recolha de dados, em janeiro de 2013 elaboraram-se as declarações de consentimento informado adjacentes a cada entrevista (Apêndices D e F) bem como o termo de responsabilidade por parte da encarregada de educação (Apêndice C). De seguida, em fevereiro realizámos os guiões de entrevista, primeiro a dirigida à encarregada de educação (Apêndice E) e depois a dirigida à docente da disciplina de ECDM (Apêndice G), tendo por base autores de referência (Estrela, 1994; Castro et al, 1997; Flix, s.d.; Escala revista de Connors para professores – 28; Fonseca, 1999; Cruz, 2009). Ambas as entrevistas foram realizadas no mês de março de 2013, bem como um protocolo da entrevista e a sua conseqüente análise de conteúdo de ambas (Apêndices E e G). O pré-questionário direcionado aos docentes de outra turma (Apêndice H), bem como os inquiridos por questionário aos docentes do conselho de turma da aluna (Apêndice I) foram aplicados também no decorrer do mês de março de 2013, ao qual foi elaborado uma análise de conteúdo na mesma altura (Apêndice J).

A intervenção foi planeada para os meses de março, abril, maio e junho de 2013, inseridas na atividade letiva da disciplina de ECDM. Foi efetuada previamente uma “Avaliação Diagnóstica” (Apêndice K), estando-lhe adjacente um “Mini-teste de audição ativa” (Apêndice L), no mês de março compreendida em duas sessões.

Entretanto foi elaborado uma “Ficha de Desenvolvimento das Sessões de Musicoterapia Orff” baseada em Castro et al (1997) contendo referência à data da sessão, hora em que se realiza, duração, lugar físico, tipo de técnica, metodologia, material utilizado e a breve descrição das atividades desenvolvidas na sessão. Esta mesma ficha também contém uma “Grelha de Intervenção” apoiada em Ladivar (s.d.) abarcando várias áreas de intervenção: Áreas Percetivas: subárea Perceção Auditiva; Áreas Motoras: subáreas de Movimentos e Coordenações, Esquema Corporal e Coordenação Manual; Áreas Verbais: subáreas da Ortofonía e Logopedia e Memória Verbal (bifurcada em memória verbal repetitiva e memória verbal significativa), contendo também os objetivos: geral e específicos, os conteúdos, as estratégias/atividades e a avaliação de cada área com os itens de Sucesso (S), Emergente (E) e Insucesso (I), bem como a análise dos dados (Apêndice M). No final das sessões de MT foi repetida a avaliação diagnóstica denominada de “Avaliação Final” (Apêndice Z).

No mês de abril, como previsto, procedeu-se à intervenção em Musicoterapia Orff, na sala de expressão dramática, realizadas com metade da turma da aluna, respeitante ao turno onde a mesma pertencia, perfazendo um total de doze alunas, no qual emergiram doze sessões, de carácter bissemanal e com 50 minutos cada, que se estenderam até ao mês de junho (Apêndices N, O, P, Q, R, S, T, U, V, W, X, Y). Em julho e agosto de 2013 foram elaboradas as respetivas avaliações e análise dos dados aquando de cada intervenção (Apêndices N, O, P, Q, R, S, T, U, V, W, X, Y). Nos meses de setembro e outubro de 2013 procedeu-se à redação do trabalho de investigação.

4 – RESULTADOS

4.1. Descrição dos resultados.

4.1.1. Análise dos Dados da Pesquisa Documental.

Quanto ao seu perfil de funcionalidade mencionado no PEI (Anexo C), a aluna revela “dificuldades não especificadas ao nível da receção e decifração da expressão oral e escrita, amplitude da emoção (ansiedade, inibição, baixo autoconceito), na memória auditiva e visual a curto e longo prazo, na conceptualização, na organização perceptiva, no raciocínio lógico e numérico e abstração mental” (p. 3). Revela ainda ”dificuldades ao nível da atenção e concentração, comunicação, de compreensão e de expressão oral e escrita (...) apresenta dificuldades não especificadas ao nível da fluência da fala, agravando-se esta situação em momentos de maior ansiedade” (p.3).

Baseado no quadro elaborado no Apêndice B, é pertinente os relacionar dados dos dois relatórios de avaliação da aluna (Anexos D e E), embora tenham sido produzidos em anos diferentes. De seguida apresenta-se o Quadro 10, Cruzando os dados entre o relatório neuropsicológico (R1) e o relatório psicológico (R2).

Quadro 10 – Cruzamento de Dados dos Relatórios da aluna

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Frequência
Atenção	Dificuldades	“Perturbação das capacidades de atenção ” (R1)	1
		“Dificuldades de atenção ao detalhe (visual) e a atenção visual ” (R1)	1
Memória		“Perturbação das capacidades de memória auditiva imediata ” (R1)	1
		“Perturbação da capacidade de memória verbal episódica” (R1)	1
		“Dificuldades de memorização a curto prazo ”. (R2)	1

Linguagem	“Gaguez” (R1)	1
	“Dificuldades de planejamento articulatório” (R1)	1
	“Dificuldades na capacidade de iniciativa e fluência verbal” (R1)	1
	“A expressão oral apresenta falta de vocabulário” (R2)	1

Fonte: Elaboração própria.

Como se pode verificar, apesar de seis anos de distância entre o primeiro e o segundo relatório, existem dificuldades descritas em ambos que se repetem e, conseqüentemente, não se atenuaram e persistiram, nomeadamente as dificuldades de atenção, de memória e de linguagem.

4.1.2. Análise dos Dados do “Inquérito por Questionário aos Docentes da turma XX”.

Remetendo para os Anexos F, G, H, I, J, K, L, M e N e para o Apêndice J registam-se os seguintes dados:

De acordo com a categoria “Dados Pessoais” o Gráfico 1 apresenta, dos docentes inquiridos neste questionário, quatro são do sexo masculino (P1; P6; P7; P9) e cinco são do sexo feminino (P2; P3; P4; P5; P8). No Gráfico 2 apresenta cinco docentes com idades compreendidas entre os 40 e os 50 anos de idade (P1; P5; P6; P7; P9) e quatro docentes com idades entre os cinquenta e os sessenta (P2; P3; P4; P8). No Gráfico 3 regista-se que oito docentes pertencem ao quadro de escola (P1; P2; P3; P4; P5; P7; P8; P9) e um docente em substituição (P6). No Gráfico 4 verifica-se que quatro docentes pertencem ao departamento de Ciências Sociais e Humanas (P1; P4; P6; P8), dois docentes pertencem ao departamento de Expressões e Tecnologias (P3; P7), dois docentes pertencem ao departamento de Línguas (P5; P9) e um docentes pertence ao departamento de Biologia e Geologia (P2). No Gráfico 5 um docente tem entre dez a quinze anos de serviço (P6) e oito docentes têm mais de vinte anos de serviço (P1; P2; P3; P4; P5; P7; P8; P9).

De acordo com a categoria “Alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE)” regista-se no Gráfico 6 que todos os docentes inquiridos já se depararam com

alunos NEE na sua atividade docente (P1; P2; P3; P4; P5; P6; P7; P8; P9). No **Gráfico 7** apresenta-se que todos os docentes inquiridos têm conhecimento da legislação em vigor que regulamenta a inclusão de alunos NEE na escola regular (P1; P2; P3; P4; P5; P6; P7; P8; P9). O **Gráfico 8** mostra que oito docentes concordam com a inclusão destes alunos na escola regular (P1; P2; P3; P4; P5; P6; P7; P8) e um docente não concorda (P9).

De acordo com a categoria “**Desempenho da Aluna em Contexto de Sala de Aula**” regista-se no **Gráfico 9** que um docente afirma que a aluna tem dificuldades em manter a atenção (P5), quatro docentes afirmam que só às vezes (P1; P2; P4; P9) e quatro docentes afirmam que não (P3; P6; P7; P8). O **Gráfico 10** mostra que um docente acha que a aluna se distrai facilmente com estímulos irrelevantes (P5), quatro docentes afirmam que só às vezes (P2; P4; P7; P9); e quatro docentes afirmam que ela não se distrai (P1; P3; P6; P8). O **Gráfico 11** apresenta dois docentes que atestam que aluna se distrai com estímulos auditivos (P7; P9) e três docentes referem que, para além de auditivos, também se distrai com estímulos visuais (P2; P4; P5). No **Gráfico 12** dois professores afirmam que lhes dá a sensação de que aluna sonha acordada (P3; P5), dois docentes afirmam que às vezes isso acontece (P1; P9), quatro docentes afirmam que isso não acontece (P2; P4; P7; P8) e um docente afirma que nunca observou esse comportamento (P6). No **Gráfico 13** um docente afirma que a aluna apresenta alguma relutância em realizar atividades que requerem um esforço mental mais exigente (P2), dois docentes atestam que acontece às vezes (P4; P5) e seis docentes afirmam que isso não acontece (P1; P3; P6; P7; P8; P9). Dos docentes que verificam esse acontecimento relatam que isso acontece quando são exercícios de relacionamento de informação (P5); exercícios de abstração; exercícios de aplicação a novas situações comunicativas. Também em questões de respostas mais elaborada; pesquisas mais longas que tenham de ser posteriormente organizadas (P4). Verificam ainda esse acontecimento em pesquisa de informação em livros (P2). O **Gráfico 14** apresenta cinco docentes que afirmam que a aluna não costuma perder coisas necessárias à execução de tarefas ou atividades (P1; P3; P6; P7; P9) e quatro docentes que atestam que nunca observaram esse comportamento (P2; P4; P5; P8). No **Gráfico 15** um docente atesta que a aluna não presta suficiente atenção aos detalhes quando executa uma tarefa (P5), dois docentes afirmam que às vezes isso acontece (P4; P9) e seis docentes afirmam que não (P1; P2; P3; P6; P7; P8). O tipo de detalhes apresentado refere-se a uma

instrução dada ou exemplo; sistematização de conteúdos já feita (P5) e também a data e título num trabalho (P4). No **Gráfico 16** um docente afirma que às vezes a aluna comete erros por descuido (P9) e oito docentes atestam que não (P1; P2; P3; P4; P5; P6; P7; P8). Esse docente que verifica esse acontecimento refere ainda que acontece em Ortográficos e de sintaxe (concordância de frases mais complexas). No **Gráfico 17** apresenta seis docentes que afirmam que aluna é bem-sucedida na finalização das tarefas e/ou jogos (P1; P2; P3; P6; P7; P8) e três docentes que atestam que isso acontece só às vezes (P4; P5; P9). O **Gráfico 18** apresenta que quatro docentes afirmam que a aluna tem facilidade em transmitir pensamentos (P2; P3; P6; P7), três docentes afirmam que só às vezes isso acontece (P1; P5; P8) e dois docentes atestam que não (P4; P9). No **Gráfico 19** quatro docentes afirmam que a aluna tem facilidade em transmitir ideias verbalmente (P2; P3; P6; P7), quatro docentes afirmam que às vezes isso acontece (P1; P4; P5; P8) e um docente atesta que não (P9). No **Gráfico 20** três docentes afirmam que só às vezes a aluna, quando fala, faz o uso incorreto da linguagem (P3; P4; P9) e seis docentes afirmam que isso não acontece (P1; P5; P6; P7; P8). No **Gráfico 21** todos os nove docentes inquiridos atestam que aluna não denota disfasia (gaguez) (P1; P2; P3; P4; P5; P6; P7; P8; P9). O **Gráfico 22** apresenta que quatro docentes afirmam que, em termos de conteúdos académicos, a aluna retém facilmente o aprendido (P1; P3; P6; P8), um docente afirma que às vezes (P2) e quatro docentes dizem que não (P4; P5; P7; P9). O tipo de conteúdos académicos assinalados que a aluna não retém com facilidade são: datas e cálculos (P2), regras, vocabulário e o seu significado (P5) e a ordem literária e análise textual (P9). No **Gráfico 23** seis docentes afirmam que a aluna não costuma esquecer-se do que tem para fazer (P1; P3; P6; P7; P8) e três docentes atestam que isso às vezes acontece (P4; P5; P9). No **Gráfico 24** um docente afirma que a aluna tem dificuldade em cumprir uma sequência de instruções (P5), dois docentes afirma que isso às vezes acontece (P4; P7) e seis docentes atestam que isso não se verifica (P1; P3; P6; P8; P9). No **Gráfico 25** observa-se que um docente afirma que aluna tem facilidade em memorizar nomes (P7), três docentes afirma que não (P1; P3; P9), um docente afirma que só às vezes (P2) e quatro docentes afirmam que nunca observaram essa situação (P4; P5; P6; P8). No **Gráfico 26** dois docentes afirmam que a aluna não tem dificuldades em memorizar datas (P3; P9), embora sete docentes nunca tenham observado essa situação (P1; P4; P5; P6; P7; P8). No **Gráfico 27**

nenhum docente inquirido observou a facilidade da aluna em memorizar rimas (P1; P2; P3; P4; P5; P6; P7; P8; P9). No **Gráfico 28** os nove docentes inquiridos atestam que nunca observaram esse acontecimento (P1; P2; P3; P4; P5; P6; P7; P8; P9). No **Gráfico 29** cinco docentes afirmam a aluna às vezes tem facilidade em memorizar outros factos (P1; P3; P5; P6; P8), quatro docentes afirmam que a aluna não tem facilidade em observar outros factos (P4; P7; P9) e um docente não respondeu à questão (P2). Contudo nenhum professor indicou que a aluna tem facilidade em memorizar outros factos. No **Gráfico 30** um docente afirma que a aluna mostra interesse em contar histórias (P3) e oito docentes atestam que esse acontecimento não se verifica (P1; P2; P4; P5; P6; P7; P8; P9). O gráfico 31 apresenta nove docentes que afirmam que a aluna, em termos sociais, é uma jovem que se integra bem no grupo/turma (P1; P2; P3; P4; P5; P6; P7; P8; P9). No **Gráfico 32** cinco docentes atestam que a aluna costuma participar ativamente nas atividades de grupo (P1; P3; P6; P7; P8), três docentes afirma que só às vezes (P2; P4; P9) e um docente afirma que isso não acontece (P5). Por fim o **Gráfico 33** sete docentes apresentam uma opinião favorável quanto ao recurso à música para atenuar as dificuldades que a aluna apresenta (P1; P2; P3; P4; P5; P7; P8) e dois docentes não têm opinião formada sobre o assunto (P6; P9). Contudo nenhum docente mostrou uma opinião desfavorável.

4.1.3. Análise dos dados da “Entrevista à Encarregada de Educação da Aluna”.

Para que se obtivesse mais informação sobre a aluna e o seu agregado familiar, bem como a sua postura em contexto escolar, foi aplicada uma entrevista à encarregada de educação. Remetendo para o Apêndice E registam-se os seguintes dados:

No que concerne à categoria **Agregado familiar**, mas pormenorizadamente a subcategoria Motivação musical verifica-se uma tendência musical para um estilo de cariz popular (“essas músicas mais populares, é o que eu gosto”) e um hábito frequente de ouvir música (“é muito, por acaso, a gente ouve música todos os dias lá em casa, tanto ela como o meu marido, o irmão, como eu, tudo ouve música lá em casa”).

Quanto à categoria **Opinião da mãe no contexto familiar**, mais especificamente na subcategoria Postura e motivação para a aprendizagem da aluna, a encarregada de educação atesta que ela é predisposta (“gosta”). Contudo a mesma refere que o seu Desempenho ao nível da atenção está comprometido (“distrai-se”), bem como o seu

Desempenho ao nível da linguagem (“a falar foi só quase aos quatro anos, porque ela levou muito tempo a conseguir falar”) e também se verifica comprometimento no Desempenho ao nível da memória (“quando ela está a ouvir, ela canta, agora, sem a música não”).

Respeitante à subcategoria Predisposição para a música a encarregada de educação confirma que a aluna demonstra interesse (“gosta”), maioritariamente de estilos de cariz popular (“estas mais modernas, kizomba, kuduro, essas que elas gostam. Também gosta do José Malhoa, do Emanuel, ela gosta”).

4.1.4. Análise dos dados da “Entrevista à Docente da Disciplina de ECDM”.

Para que se obtivesse mais informação sobre a aluna, nomeadamente em relação à sua postura em contexto escolar, particularmente numa disciplina onde a música fosse uma constante e fizesse parte do currículo, foi aplicada uma entrevista à docente que leciona a disciplina de ECDM, disciplina essa onde ocorreu a nossa intervenção. Remetendo para o Apêndice G registam-se os seguintes dados:

No que diz respeito à categoria **Legislação** e particularmente à subcategoria conhecimento da legislação de referência da educação especial, a inquirida alega que não tem conhecimento do conteúdo da legislação em vigor (“é uma coisa que não domino minimamente”). Contudo, no que concerne à categoria **Prática Educativa**, mais propriamente na subcategoria Aulas com Alunos com NEE, a inquirida comprova que, na sua prática educativa, sempre se deparou com alunos portadores de NEE (“logo até nos primeiros anos tive um menino que agora até está na APECI⁵ já há uma série de anos que foi meu aluno no jardim de infância e ele era muito profundo”; “também dei aulas aos currículos específicos (...); “tive sempre mais ou menos ligada um bocadinho ao ensino especial”). Na subcategoria Opinião sobre a inclusão dos alunos com NEE na escola do ensino regular, a inquirida mostra uma atitude positiva (“é muito positiva”), embora partilhe da opinião de que também estes alunos deverão ser acompanhados por instituições especializadas para usufruírem de um melhor acompanhamento (“não sou de acordo (...) de acabarem com APECI’s e escolas assim do género e incluir totalmente”; “porque há casos muito específicos e precisam de atenções muito especiais”). Quanto à subcategoria das Espectativas no uso de atividades musicais específicas para minorar dificuldades

⁵ APECI – Associação para a Educação de Crianças Inadaptadas de Torres Vedras.

cognitivas a inquirida demonstra uma opinião muito favorável às mesmas (“eu acho que sim, isso sem dúvida nenhuma”). Na categoria de **Opinião da docente de ECDM** e no que diz respeito à subcategoria Desempenho da aluna a nível global a inquirida afirma que a aluna é empenhada nas tarefas propostas em sala de aula (“ela é uma miúda interessada, é uma miúda calma mas é interessada, e ouve aquilo que eu lhe digo e tenta corresponder aquilo que é pedido”; “ela gosta muito”; “tem muito interesse”), no entanto tende ao isolamento (“ela isola-se com muita facilidade”; “isola-se, o que eu noto se for para dar opiniões, se eu não puxar por ela, ela isola-se”; “ela isola-se sempre mais, tenta fugir para eu não tocar”) e não tem capacidade de iniciativa (“só mesmo solicitada para isso e então aí sim, mas por iniciativa não”) mas é uma aluna integrada no grupo (“ela está perfeitamente integrada”). Na subcategoria do Desempenho ao nível da atenção, a inquirida refere que a aluna algumas vezes denota falta de atenção (“ela não está mesmo lá”; “quando é para se posicionarem na sala, ela às vezes vai para o sítio que não deve e, pronto, tem de se chamar à atenção um bocadinho aí nesse sentido”) nomeadamente em atividades que não demonstra interesse (“se tiver interesse nas coisas faz e está muito bem, mas também se consegue abstrair daquilo que se está a passar”). Na subcategoria Desempenho ao nível da linguagem a inquirida não nota na aluna alterações de qualquer ordem (“ela tem uma conversa perfeitamente normal”), no entanto por vezes a aluna denota pequenas alterações na fluência verbal em situações de maior tensão (“um bocadinho, não é assim muito notório mas já sim”; “sobretudo quando está mais nervosa”). Na subcategoria Desempenho da aluna ao nível da memória a inquirida reforça o empenho da aluna (ela fixa, fixa as coisas, ela tem alguma facilidade (...)) mas constata também que ela apresenta dificuldades nesta área (“depois quando eu peço trabalhos com alguma imaginação(...) aí é mais complicado, aí ela tem algumas dificuldades”; “quando não tem ideias, apanha uma ou outra para o seu trabalho, por que por si só é complicado”). Por fim, na subcategoria Predisposição para a música a inquirida afirma que a aluna tem uma ligação muito favorável com a música e também com a dança (“da maneira que ela gosta de música e de dança”; “ela gosta bastante de música”; “ela canta muito”; ela gosta muito de dançar”).

4.1.5 Análise dos Dados da “Avaliação Diagnóstica”.

Antes de iniciar a intervenção em MT Orff, achamos pertinente elaborar uma avaliação primária, para verificar o grau de preparação musical da aluna, identificando as áreas onde reflete mais dificuldades.

Remetendo para o Anexo O e o Apêndice K registam-se os seguintes dados:

Foram utilizados nesta avaliação os itens NAD (Não Apresenta Dificuldades), AD (Apresenta Dificuldades) e AGD (Apresenta Grandes Dificuldades).

A primeira área a ser avaliada foi a **Percepção Auditiva**, suportada por um “**Mini Teste de Audição Ativa**” (Anexo O) onde a aluna não apresentou dificuldades na discriminação de sons produzidos pelo próprio corpo, por animais, na distinção de sons fracos e fortes, longos e curtos e na discriminação do timbre (NAD), excetuado na distinção entre sons graves e agudos onde evidenciou francas dificuldades (AGD) e a discriminação dos sons da natureza e do meio ambiente onde apresentou algumas dificuldades (AD). Na área do **Esquema Corporal** não apresentou dificuldades na localização das partes do corpo em si própria e na aplicação dos conceitos de lateralidade em si própria (NAD), somente apresentou dificuldades na localização das partes do corpo no outro (AD) e na percepção e reprodução de estruturas rítmicas (AD). Na área da **Ortografia e Logopedia** apresentou algumas dificuldades na realização da respiração de forma regular, na relaxação dos diferentes membros do corpo e na emissão de forma fluida de palavras e frases (AD). Por fim, na área da **Memória Verbal** não apresentou dificuldades na repetição de canções (NAD) mas manifestou dificuldades na repetição de lengalengas e de histórias (AD).

4.1.6. Análise dos Dados da “Ficha de Desenvolvimento das Sessões de Musicoterapia Orff” e da “Grelha de Intervenção”.

A intervenção em MT Orff teve a duração de doze sessões, cada uma delas envolvendo atividades que perspetivavam o atenuar de dificuldades, por parte da aluna ao nível da atenção, memória e linguagem. Todas as sessões iniciaram e terminaram com as técnicas de relaxação ativa com postura de pé, sentado ou deitado. A mesma intervenção obedeceu a estratégias pedagógicas como o uso da voz falada, declamada e/ou cantada, a utilização de instrumentos de percussão de altura indefinida (Instrumental Orff), o uso de

percussão corporal (dedos, mãos, pernas, pés) e o uso do movimento através da expressão corporal em atividades de relaxação ativa, rimas com nomes associadas a movimentos e percussões corporais, exercícios com lengalengas, jogos de escuta e memorização de sons diversos, estruturas rítmicas com batimentos corporais, canções mimadas e com movimento, jogos de expressão corporal de tensão e relaxamento, jogos de grupo com instrumental Orff, contos musicados e jogos de memorização de sequências rítmicas e melódicas.

Esta intervenção foi suportada por uma “Ficha de Desenvolvimento das Sessões de MT Orff” coadjuvada com uma “Grelha de Intervenção” presente em todas as doze sessões.

Como itens avaliativos utilizou-se as designações **S** para **Sucesso** quando atinge o objetivo com sucesso, **E** para **Emergente** quando só consegue atingir o objetivo com auxílio ou por demonstração e por fim **I** para **Insucesso** quando não atinge o objetivo pretendido.

Assim, na **1ª Sessão** (Apêndice N), tendo como base uma metodologia **Passiva** (audição) e envolvendo técnicas de audições musicais e trabalho vocal: relaxação e respiração, a aluna manifestou sucesso na área da Percepção Auditiva: discriminar sons produzidos por animais e da natureza e do meio ambiente (S) mas manifestou bastante dificuldade na área da Percepção Auditiva: memorizar sequências de sons produzidos por animais e pela natureza/meio ambiente (I) e algumas dificuldades nas áreas Ortofonía e Logopedia: realizar a respiração de forma regular, relaxar os diferentes membros do corpo, articular de forma fluida onomatopéias e articular de forma fluida rimas (E).

Na **2ª Sessão** (Apêndice O), tendo como base as metodologias **Passiva** e **Ativa** (interpretação com manuseamento de instrumentos musicais ou utilização do canto) e envolvendo técnicas de expressão corporal (psicomotricidade), trabalho vocal: relaxação e respiração, canções e técnicas corporais, a aluna manifestou sucesso na área da Percepção Auditiva: reproduzir canções (S), na área da Memória Verbal: repetir sílabas (S). Contudo, mostrou evidentes dificuldades na área dos Movimentos e Coordenações: relaxar e tender os diversos membros do corpo (I) e também na área da Ortofonía e Logopedia: relaxar os diferentes membros do corpo (I). Apresentou ainda algumas dificuldades nas áreas

Percepção Auditiva: reproduzir canções (E), na área dos Movimentos e Coordenações: realizar a respiração torácica e abdominal (E) e dominar os movimentos e coordenações dos vários membros alternadamente (E), na área do Esquema Corporal: localizar as partes do corpo em si (E), aplicar os conceitos de lateralidade (direita-esquerda) no próprio corpo (E) e perceber e reproduzir estruturas rítmicas (E), na área da Ortofonía e Logopedia: realizar a respiração de forma regular (E) e emitir e articular de forma fluida palavras e frases (E) e por fim a área da Memória Verbal: repetir palavras (E), repetir rimas (E) e repetir canções (E).

Em suma, nestas duas primeiras sessões a aluna demonstrou acentuadas dificuldades nas áreas da memória e da linguagem, esta última devida provavelmente à sua dentição (maxilar superior) não cerrar de forma correta na boca, deixando passar muito ar enquanto fala.

Na **3ª Sessão** (Apêndice P), seguindo uma metodologia **Passiva** e **Ativa** e fazendo usos de técnicas de ritmo e/ou movimento, pré-dança/dança elementar, trabalho vocal: relaxação e respiração e canções, a aluna manifestou sucesso na área de Percepção Auditiva: reproduzir canções (S), na área Movimentos e Coordenações: saltar (S) e na área da Memória Verbal: repete sílabas e repete canções (S). No entanto, denotou algumas dificuldades na área da Percepção Auditiva: discriminar fonemas (E), e discriminar sons produzidos pelo próprio corpo (E), na área dos Movimentos e Coordenações: realizar a respiração torácica e abdominal (E), relaxar e tender os diversos membros do corpo (E), dominar os movimentos e coordenações dos vários membros alternadamente (E), na área do Esquema Corporal: localizar as partes do corpo em si (E), aplicar os conceitos de lateralidade (direita-esquerda) no próprio corpo (E) e perceber e reproduzir estruturas rítmicas (E), na área da Ortofonía e Logopedia: emitir e articular de forma fluida palavras e frases (E) e na área da Memória Verbal: repetir palavras (E) e repetir rimas (E). Evidenciou acentuadas dificuldades na área da Ortofonía e Logopedia: realizar a respiração de forma regular (I) e relaxar os diferentes membros do corpo (I). Nesta sessão as maiores dificuldades notadas foram na área da atenção auditiva.

Na **4ª Sessão** (Apêndice Q), segundo uma metodologia **Passiva** e **Ativa** e utilizando técnicas de ritmo e/ou movimento, pré-dança/dança elementar, trabalho vocal: relaxação e respiração e técnicas corporais, a aluna obteve sucesso na área dos Movimentos e

Coordenações: saltar (S), na área do Esquema Corporal: dançar (S) e na área da Memória Verbal: repetir sílabas (S). Teve algumas dificuldades na área da Percepção Auditiva: discriminar sons produzidos pelo próprio corpo (E), na área dos Movimentos e Coordenações: realizar a respiração torácica e abdominal (E), relaxar e tender os diversos membros do corpo (E) e dominar os movimentos e coordenações dos vários membros alternadamente (E), na área do Esquema Corporal: localizar as partes do corpo em si (E), aplicar os conceitos de lateralidade (direita-esquerda) no próprio corpo (E) e perceber e reproduzir estruturas rítmicas (E), na área da Ortofonia e Logopedia: realizar a respiração de forma regular (E), relaxar os diferentes membros do corpo (E) e emitir e articular de forma fluida palavras e frases (E) e na área da Memória Verbal: repetir palavras (E), repetir rimas (E). Nesta sessão a aluna começou a denotar melhorias, embora ligeiras, ao nível das três áreas alvo da intervenção: atenção, memória e linguagem.

Na **5ª Sessão** (Apêndice R) seguindo uma metodologia **Passiva e Ativa** e fazendo uso das técnicas de audições musicais, ritmo e/ou movimento e trabalho vocal: relaxação e respiração, a aluna alcançou o sucesso na área da Percepção Auditiva: discriminar propriedades do som: forte e fraco (S) e reproduzir canções (S) e na área da Memória Verbal: repetir canções (S). Contudo, evidenciou algumas dificuldades na área da Percepção Auditiva: discriminar propriedades do som: grave e agudo (E) e discriminar propriedades do som: longo e curto (E), na área dos Movimentos e Coordenações: relaxar e tender os diversos membros do corpo (E), desenvolver-se em jogos (E), na área da Ortofonia e Logopedia: realizar a respiração de forma regular (E) e relaxar os diferentes membros do corpo (E). Denotou muitas dificuldades na área dos Movimentos e Coordenações: realizar a respiração torácica e abdominal (I). Nesta sessão, as dificuldades nos exercícios de relaxação ativa persistiram, não conseguindo descontraír as partes do corpo pretendidas, bem como concentrar a atenção nos mesmos. A discriminação dos sons onde obtivera sucesso em sessões anteriores não se verificou nesta sessão, bem como o seu desenvolvimento motor em situação de jogo de carácter musical. Contudo, progrediu na reprodução de canções através do canto, denotando menos inibição e mais volume sonoro.

Na **6ª Sessão** (Apêndice S), fazendo uso de uma metodologia **Passiva e Ativa**, e utilizando técnicas de audições musicais e técnica instrumental, a aluna não teve qualquer dificuldade na área da Percepção Auditiva: discriminar sons produzidos por instrumentos

musicais (S) e na área da Coordenação Manual: coordenar os movimentos visuo-manuais (S). No entanto, teve dificuldades na área da Percepção Auditiva: discriminar propriedades do som: timbre (E), na área dos Movimentos e Coordenações: desenvolver-se em jogos (E) e na área da Coordenação Manual: domina os movimentos das mãos (E). As dificuldades de discriminação de timbres distintos imperaram nesta sessão, mas não se verificaram dificuldades na manipulação de instrumentos musicais.

Na **7ª Sessão** (Apêndice T), utilizou-se a metodologia **Passiva** e **Ativa** e como técnicas fez-se usos das audições musicais, da técnica instrumental e das técnicas corporais. A aluna obteve sucesso na área da Percepção Auditiva: discriminar sons produzidos pelo próprio corpo (S), discriminar sons produzidos por instrumentos musicais (S) e discriminar propriedades do som (S), na área do Esquema Corporal: perceber e reproduzir estruturas rítmicas (S), na área da Coordenação Manual: dominar os movimentos das mãos (S) e coordenar os movimentos visuo-manuais (S) e na área da Memória Verbal: repetir onomatopeias (S) e repetir canções (S). Contudo demonstrou algumas dificuldades na área da Percepção Auditiva: discriminar propriedades do som: forte e fraco (E), na área dos Movimentos e Coordenações: dominar os movimentos e coordenações dos vários membros alternadamente (E), na área da Ortofonía e Logopedia: dominar as coordenações dos diversos órgãos fonadores: mandíbula, língua e lábios (E), e emitir e articular de forma fluída palavras e frases (E). Apresentou francas dificuldades na área da Percepção Auditiva: discriminar o silêncio (I). Nesta sessão a área da linguagem continuou emergente bem como algumas características da discriminação auditiva. Demonstrou acrescida dificuldade em discriminar a noção de silêncio. No entanto, a área da memória e da atenção denotaram melhorias.

Na **8ª Sessão** (Apêndice U), seguindo uma metodologia **Ativa**, fazendo uso de técnicas de audições musicais, ritmo e/ou movimento, trabalho vocal: relaxação e respiração e técnicas corporais, a aluna demonstrou sucesso na área da Percepção Auditiva: discriminar sons produzidos pelo próprio corpo (S), discriminar propriedades do som: forte e fraco (S), perceber e interiorizar a noção de silêncio (S), na área dos Movimentos e Coordenações: dominar os movimentos e coordenações dos vários membros alternadamente (S), na área do Esquema Corporal: perceber e reproduzir estruturas rítmicas (S) e na área da Memória Verbal: repetir onomatopeias (S). No entanto, ainda apresentou

dificuldades na área da Ortofonía e Logopedia: realizar a respiração de forma regular (E), relaxar os diferentes membros do corpo (E), e emitir e articular de forma fluída palavras e frases (E). Nesta sessão, a fluência respiratória da aluna continuou a não acontecer de forma correta. Aliás, a área da linguagem ainda se encontrava bastante debilitada, o que não se verificou com as áreas da memória e da atenção, que envergaram já um sucesso na concretização de todas as atividades propostas.

Na **9ª Sessão** (Apêndice V), segundo uma metodologia **Ativa e Criativa**, fazendo uso de técnicas tais como audições musicais, técnica instrumental e técnicas corporais, a aluna denotou sucesso na área da Percepção Auditiva: perceber e interiorizar a noção de silêncio (S), na área dos Movimentos e Coordenações: dominar os movimentos e coordenações dos vários membros alternadamente (S), produzir sons com o próprio corpo (S), produzir sons com instrumentos musicais (S), na área do Esquema Corporal: perceber e produzir estruturas rítmicas (S), na área da Coordenação Manual: coordenar os movimentos visuo-manuais (S), e exprimir-se musicalmente utilizando instrumentos musicais (S) e na área da Ortofonía e Logopedia: relaxar os diferentes membros do corpo (S). Ainda revelou algumas dificuldades na área da Percepção Auditiva: desenvolver a percepção e memória auditivas (E), na área do Esquema Corporal: adaptar os movimentos corporais a ritmos pré-estabelecidos (E) e na área da Ortofonía e Logopedia: realizar a respiração de forma regular (E). A sua respiração, nesta sessão, denota ainda um ritmo irregular. No jogo proposto demonstrou leves dificuldades na memorização dos ritmos, como também nos níveis de atenção na execução de um esquema corporal sequenciado.

Na **10ª Sessão** (Apêndice W), utilizando uma metodologia **Passiva e Ativa** e utilizando técnicas tais como audições musicais, canções e técnica instrumental, a aluna revelou sucesso na área da Percepção Auditiva: discriminar sons produzidos por instrumentos musicais (S) e perceber e interiorizar a noção de silêncio (S), na área dos Movimentos e Coordenações: produzir sons com instrumentos musicais (S), na área da Ortofonía e Logopedia: relaxar os diferentes membros do corpo (S) e emitir e articular de forma fluída palavras e frases (S), na área da Memória Verbal: repetir onomatopeias (S) e repetir canções (S). Revelou ainda algumas dificuldades na área da Percepção Auditiva: desenvolver a percepção e atenção auditivas (E) e na área da Coordenação Manual: coordenar os movimentos visuo-manuais (E) e exprimir-se musicalmente utilizando

instrumentos musicais (E). Nesta sessão a área da linguagem obteve, pela primeira vez, um sucesso integral, na repetição de onomatopeias, bem como as áreas de atenção e da memória. Denotou, contudo, uma inibição quando lhe foi solicitado que se expressasse musicalmente através de um instrumento musical.

Na **11ª Sessão** (Apêndice X), seguindo uma metodologia **Ativa e Criativa**, com a utilização de técnicas de audições musicais, trabalho vocal: relaxação e respiração, técnica instrumental e técnicas corporais, a aluna revelou sucesso na área da Percepção Auditiva: desenvolver a percepção e memória auditivas (S), discriminar propriedades do som: forte e fraco (S) e perceber e interiorizar a noção de silêncio (S), na área dos Movimentos e Coordenações: dominar os movimentos e coordenações dos vários membros alternadamente (S), produzir sons com os instrumentos musicais (S) e dançar (S), na área da Coordenação Manual: coordenar os movimentos visuo-manuais (S) e exprimir-se musicalmente utilizando instrumentos musicais (S), na área da Ortofonía e Logopedia: realizar a respiração de forma regular (S) e na área da Memória Verbal: relatar contos com as próprias palavras (S). Contudo, ainda apresentou dificuldades na área dos Movimentos e Coordenações: realizar a respiração torácica e abdominal (E), e desenvolver-se em jogos (E), na área da Ortofonía e Logopedia: relaxar os diferentes membros do corpo (E) e na área da Memória Verbal: repetir versos e canções (E). Nesta sessão a aluna mostrou-se mais atenta e predisposta para as atividades sugeridas pela professora/terapeuta, já envergando uma postura ligeiramente mais participativa, embora ainda procurasse passar despercebida. Os seus níveis de atenção foram elevados, quase nunca se distraíndo com estímulos irrelevantes, quer auditivos, quer visuais. Quando solicitada, a aluna denotou alguma relutância em corresponder ao pedido (liderar um jogo de som e silêncio, manipulando dois instrumentos musicais). A linguagem permaneceu emergente quanto à relaxação pretendida.

Por fim, na **12ª Sessão** (Apêndice Y), com uma metodologia **Ativa e Criativa**, utilizando técnicas de trabalho vocal: relaxação e respiração, canções e técnica instrumental, a aluna revelou sucesso na área da Percepção Auditiva: desenvolver a percepção e memória auditivas (S), reproduzir canções (S), na área dos Movimentos e Coordenações: realizar a respiração torácica e abdominal (S), produzir sons com instrumentos musicais (S) e dançar (S), na área do Esquema Corporal: perceber e

reproduzir estruturas rítmicas (S), na área da Coordenação manual: coordenar os movimentos visuo-manuais (S) e exprimir-se musicalmente utilizando instrumentos musicais (S), na área da Ortofonia e Logopedia: realizar a respiração de forma regular (S), e relaxar os diferentes membros do corpo (S). Revelou algumas dificuldades na área da memória Verbal: repetir versos e canções (E). Nesta última sessão todas as áreas propostas a intervir obtiveram sucesso, embora ainda se denotassem dificuldades de memorização de canções.

4.1.7. Análise dos Dados da “Avaliação Final”.

Ao concluir a intervenção em MT Orff, repetimos a “Avaliação Diagnóstica” aplicada antes das sessões, mantendo os mesmos parâmetros de avaliação bem como as mesmas atividades, de forma a poder comparar a evolução da aluna.

Remetendo para o Apêndice Z, registam-se os seguintes dados:

Na **Perceção Auditiva**, baseada no “**Mini Teste de Audição Ativa**” (Anexo P), a aluna continuou a não apresentar dificuldades na área da **Perceção Auditiva**: discriminação de sons produzidos pelo próprio corpo, por animais, na distinção de sons fracos e fortes, longos e curtos e na discriminação do timbre (NAD), excetuado na distinção entre sons graves e agudos onde evidenciou ainda dificuldades, embora menores (AD) e a discriminação dos sons da natureza e do meio ambiente onde apresentou as mesmas dificuldades (AD). Na área do **Esquema Corporal** não apresentou dificuldades na localização das partes do corpo em si própria e na aplicação dos conceitos de lateralidade em si própria (NAD), evoluiu na localização das partes do corpo no outro (NAD) e na perceção e reprodução de estruturas rítmicas (NAD). Na área da **Ortofonia e Logopedia** continuou a apresentar algumas dificuldades na realização da respiração de forma regular (AD). Contudo, evoluiu na relaxação dos diferentes membros do corpo e na emissão de forma fluida de palavras e frases (NAD). Por fim, na área da **Memória Verbal** voltou a não apresentar dificuldades na repetição de canções (NAD) e evoluiu na repetição de lengalengas (NAD) mas persistiu em apresentar dificuldades na repetição de histórias.

Nesta avaliação a aluna continuou a apresentar dificuldades de atenção em diferenciar sons caraterísticos da natureza e do meio ambiente, e de diferenciar sons graves e agudos, embora este último item tenha denotado melhoria. Quanto aos exercícios de nomeação de

partes do corpo e na reprodução de estruturas rítmicas e na correspondência de ritmos com movimentos onde envergava algumas dificuldades, a aluna progrediu e obteve sucesso nesta avaliação final. Também na reprodução de lengalengas a aluna não demonstrou dificuldades, ao contrário da primeira avaliação. As atividades que requeriam o uso da capacidade da memória não foram, de novo, bem sucedidas na sua totalidade, tais como padrões e sequências de estruturas rítmicas e movimentos, e as estruturas frásicas dispostas em rima (lengalengas) e reconto oral de histórias simples. Contudo, nas canções, a aluna persistiu em demonstrar dificuldades. Na área da linguagem a aluna deixou de apresentar dificuldades no relaxamento dos diferentes membros do corpo e na emissão fluída de palavras e frases, mas persistiu nas dificuldades em realizar a respiração de forma regular.

4.2. Discussão dos resultados.

Este estudo analisou as dificuldades de atenção, de memória e de linguagem de uma jovem com DAE, bem como a possibilidade da intervenção em MT Orff atenuar essas mesmas dificuldades.

Tendo como base a questão de partida deste estudo, procedemos à apresentação dos dados, elaborando uma análise de conteúdo dos resultados apresentados pelos instrumentos utilizados. A apresentação dos resultados foi ordenada consoante o decorrer da pesquisa: primeiro analisou-se os dados da pesquisa documental, de seguida elaborou-se uma análise dos inquéritos por questionário dos docentes inerentes ao conselho de turma onde a aluna estava inserida, de seguida elaborou-se uma análise de conteúdo das entrevistas efetuadas à encarregada de educação e à docente que lecionava a disciplina de ECDM, onde ocorreu a intervenção, depois uma análise dos dados recolhidos aquando da avaliação diagnóstica, de seguida uma análise dos dados recolhidos nas doze sessões de MT Orff e, por fim, uma análise dos dados obtidos na avaliação final.

Dadas as evidentes dificuldades envergadas pela aluna e corroboradas pelos diversos instrumentos de recolha de dados utilizados, a pertinência de utilizar o método da MT Orff imperou dado que dentro dos métodos ativo/criativo Carvalho (2011) lembrou que o método musical de Carl Orff é considerado um método ativo, onde a base assenta na aproximação da música à criança pelo ritmo. Castro et al (1997) completam que a sua

técnica estabelece o fomento do valor rítmico e expressivo da linguagem falada e a sua relação com a música.

Este método de Carl Orff aplicado à MT por Gertrud Orff coaduna-se com os objetivos propostos nesta investigação, na medida em que, segundo Riccardi (2006) a utilização da música em alunos com NEE como recurso facilitador de aprendizagens é já sobejamente conhecida e Esquivel (2009) reforçou a escolha opinando que, com este método, assimila-se conhecimentos fortalecendo assim processos mentais envolvidos na aprendizagem tais como a atenção, a memória e a linguagem.

Flix (s.d.) propõe-nos ainda diversos objetivos da aplicação da MT na educação especial, mas os de ordem cognitiva: desenvolver a atenção, a memória e a linguagem são os que se propuseram atenuar nesta intervenção, anexando um método de relaxação ativa dado a sua pertinência como coadjuvante na intervenção em MT Orff ser relevante.

Passamos então dissociar e nomear os resultados obtidos consoante as área que propusemos intervir, nomeadamente a área da atenção, da memória e da linguagem.

Iniciando com a área da **atenção** os dados encontrados na pesquisa documental, nomeadamente mencionados nos **Relatórios Neuropsicológico e Psicológico** confirmam a opinião de Fonseca (2004, citado por Serra & Estrela, 2010) de que indivíduos com DAE envergam dificuldades em fixar e manter atenção. Esta informação foi corroborada nos **Inquéritos por Questionário aos Docentes da Turma XX** aplicados aos docentes, onde se aferiu as dificuldades em manter a atenção, a distração com estímulos irrelevantes e o não prestar suficiente atenção aos detalhes.

Também na **Entrevista à Encarregada de Educação** se confirmaram as dificuldades de atenção. Na **Entrevista à Docente da Disciplina de ECDM** também esse dado se confirmou, maioritariamente em atividades que não suscitem muito interesse à aluna.

Na **Avaliação Diagnóstica** foram apresentados exercícios propostos por Rebelo (2001) de discriminação auditiva de sons isolados, ao que a aluna apresentou dificuldades em diferenciar sons caraterísticos da natureza e do meio ambiente e sons graves e agudos, bem como em exercícios de nomeação de partes do corpo, na reprodução de estruturas rítmicas e na correspondência de ritmos com movimentos o que corrobora com a opinião

de Levitt & Johnson (2001, citado por Oliveira, 2010) quando dizem que indivíduos com DAE envergam dificuldades de atenção seletiva ou focalizada e também de atenção dividida.

Nas **Sessões de MT Orff**, a aluna denotou uma evolução considerável nesta área, embora algumas vezes, como nos refere a literatura de referência (Fonseca, 1999), se tenha dispersado, sendo atraída por sinais distrateis e tendo dificuldade em fixar manter a atenção por um certo período de tempo, provavelmente não ajudando o facto de estar inserida num grupo algo perturbador em termos de comportamento. Contudo foi a área que denotou maiores progressos ao longo da intervenção, nomeadamente nas atividades de audição musical, seguindo o raciocínio que Blasco et al (2002) defendem no que concerne ao fomento da capacidade de atenção ao som, de discriminação de diferentes estímulos sonoros e da perceção do silêncio como regra fundamental. Também as experiências musicais fazendo o uso da voz foram primordiais para o desenvolvimento dos níveis da atenção, ao que esta informação vai de encontro à literatura que dá primazia à utilização da voz para o fomento da perceção auditiva (Barcellos, 1980, citado por Júnior, 2008). Também os exercícios de percussão corporal e as atividades de movimento e de dança foram uma mais-valia na obtenção destes resultados, como nos sugeriu Blasco et al (2002). Também os resultados obtidos nesta área são corroborados com a opinião de Boski (1990, 1993) quanto ao uso de técnicas de relaxação ativa. Riccardi (2006) acrescenta ainda o favorecimento da música em contexto educativo no combate às dificuldades de atenção (2006).

Na **Avaliação Final** a área da atenção denotou melhoria quanto à discriminação auditiva, bem como em exercícios de nomeação, verificando uma evolução favorável neste domínio.

Quanto à **memória**, Fonseca (1999) e Cruz (2009) adiantaram que as dificuldades na memória auditiva se faziam notar na identificação de sons e barulhos anteriormente ouvidos, na retenção de informação tais como lengalengas, pequenas histórias, rimas ou canções. Os **Relatórios Neuropsicológico e Psicológico** da aluna revelaram dificuldades ao nível da memória auditiva imediata, na memorização a curto prazo e na memória verbal, que se reforçou com a opinião dos docentes inquiridos no **Inquérito por Questionário aos Docentes da Turma XX** que confirmaram dificuldades da aluna em lembrar-se do que

tem para fazer, alguma relutância na realização de atividades que requeiram um esforço mental mais exigente, a dificuldade em reter o aprendido, a dificuldade em cumprir uma sequência de instruções, a dificuldade em transmitir pensamentos e ideias verbalmente, a dificuldade de memorização e a fraca predisposição para contar histórias.

Também essas dificuldades foram corroboradas nas **Entrevistas com a Encarregada de Educação**, bem como na da **Docente da Disciplina de ECDM** que reforçaram que, embora ela fixasse a informação passada, a sua imaginação denotava comprometimento.

Na **Avaliação Diagnóstica**, as atividades que requeriam o uso da capacidade da memória não foram bem-sucedidas na sua totalidade, tais como padrões e sequências de estruturas rítmicas e movimentos, a que Cruz (2009) denominou de memória motora, bem como estruturas frásicas dispostas em rima e o reconto oral de histórias simples. Contudo, nas canções, a aluna denotou dificuldades.

Também aqui Riccardi (2006) adiciona o contributo da música em contexto educativo nas dificuldades de memória (2006).

Nas **Sessões de MT Orff** a área da memória não obteve sucesso na sua totalidade, na medida em que, como nos sugere a literatura (Fonseca, 1999; Cruz, 2009) persistiram as dificuldades em fixar lengalengas, pequenas histórias, rimas e canções. Contudo, foram utilizadas estratégias de forma a atenuar este tipo de dificuldades, como nos sugeriu Blasco et al (2002), nomeadamente atividades de audição e consequente memorização de sequências de sons, de expressão e percussão corporais e a reprodução de canções com mímica que permitiram a evolução nesta área.

Na **Avaliação Final** verificou-se evolução nos níveis de memória, embora uma evolução mais discreta que na área da atenção, tendo persistido ainda dificuldades em memorizar e repetir lengalengas e histórias.

As dificuldades de **linguagem** podem surgir, segundo a ASHA (American Speech Language Hearing Association, 1980, citado por Ministério da Educação, 2003, p. 37-38; Kirk et al, 2005, citado por Cruz, 2009) na linguagem compreensiva, na linguagem expressiva ou em ambas. Na análise documental elaborada aos **Relatórios Neuropsicológico e Psicológico** da aluna, os mesmos revelaram dislexia, dificuldades de

planeamento articulatório e de fluência verbal.

Na **Entrevista à Encarregada de Educação**, esse problema também se verificou dado que a mesma afirma que a aluna iniciou a fala tardiamente. Na **Entrevista à Docente da Disciplina de ECDM**, a inquirida confirma algumas dificuldades neste domínio, mais pormenorizadamente na fluência verbal e em situações de tensão, embora reforce que são muito leves.

Na **Avaliação Diagnóstica**, esta foi a área onde a aluna apresentou maiores dificuldades, quer na realização da respiração de forma regular, no relaxamento dos diferentes membros do corpo e na emissão fluída de palavras e frases bem como na reprodução de lengalengas, embora em atividades que envolvessem o canto, a sua postura alterava-se e denotava um maior relaxamento global.

Contudo, é de referir que, nos **Inquéritos por Questionário** essa confirmação apresentou-se muito ténue, dado que poucos inquiridos confirmaram que aluna fazia o uso incorreto da linguagem e nenhum participante atestou algum episódio de disfemia.

Nas dificuldades de linguagem, Riccardi (2006) referiu que a música favorecia as capacidades de expressão verbal e Flix (s.d.) defendeu que desenvolvia e reeducava a fala através da articulação, vocalização, acentuação e controlo da voz, ao que se veio a confirmar na intervenção realizada. No atenuar das dificuldades de fluência verbal, as **Sessões de MT Orff** incidiram na entoação de onomatopeias, na prática de rimas, de entoação de canções como nos sugeriu a literatura de referência (Sim-Sim, 1998; Arenas, 1995; Sabbatella, 2008). Adjacentes a estas atividades foram realizados exercícios de relaxação ativa coincidentes com referencial teórico (Boski, 1990, 1993).

Na **Avaliação Final**, e embora se tenham verificado progressos, esta foi a área que denotou menores índices de sucesso, na medida em que, ao longo das doze sessões a aluna não conseguiu atingir os objetivos propostos nomeadamente no que concerne ao respirar de forma regular e ao relaxar adequadamente os diferentes membros do corpo. Também na emissão de fluída de palavras e frases se denotou ainda dificuldades.

Não obstante, a favor dos níveis de sucesso desta intervenção contou bastante a predisposição favorável da aluna para a música, ao que ambas as entrevistas confirmaram esta questão, particularmente com o canto e a dança, o que se veio a verificar na prática.

Finda a avaliação, os resultados são consistentes com a literatura (Riccardi, 2006) na medida em que a qualidade integradora da experiência musical e caráter globalizante das respostas do sujeito à música favorece que, numa mesma atividade se suceda ao mesmo tempo, diferentes processos de percepção e execução que envolvam experiências diversas, entre elas do foro cognitivo como a atenção e a memória.

Conclui-se que aluna envergou um aproveitamento algo irregular durante as sessões de MT Orff, oscilando a concretização das atividades com sucesso/emergente/insucesso das áreas em intervenção. No entanto, a que obteve menos níveis de execução favoráveis foi, sem dúvida, a da linguagem onde, embora o esforço reconhecido por parte da aluna, a mesma envergou notórias dificuldades em efetuar o solicitado. Nunca foi notado, pela nossa parte, de episódios de disfemia nem mesmo do uso incorreto da linguagem. Depois desta intervenção, é certa a sua inclinação tão positiva para a música, bem como a sua favorável aceitação no grupo/turma, bem como a sua interatividade dentro do mesmo, demonstrando uma predisposição para dançar ao ritmo correto e cantar num nível afinado.

Contudo, havia ainda alguma intervenção a ser realizada, maioritariamente no domínio das dificuldades de linguagem que a aluna persistiu em apresentar, unindo a palavra ao ritmo como nos sugere Orff (1974,1980) e Riccardi (2006) e apelando mais ao canto como forma de melhorar a respiração, de relaxar o corpo convenientemente e de preconizar uma maior liberdade de expressão vocal e instrumental (Oliveira, 2007).

5 – CONCLUSÃO

A presente investigação teve por finalidade proceder à resposta da seguinte questão de investigação: Será que música pode contribuir para minimizar as dificuldades de aprendizagem específicas, nomeadamente no domínio da atenção, memória e de linguagem, de uma aluna com NEE? No sentido de dar resposta a esta questão, foram traçados os seguintes objetivos: o geral: Compreender o impacto da Musicoterapia Orff nas dificuldades da atenção, da memória e da linguagem; e os específicos: Verificar se existe evolução ao nível da atenção; Verificar se existe evolução ao nível da memória; Verificar se existe melhoria na fluência verbal e no atenuar da disfemia (gaguez).

A fundamentação teórica deste estudo assenta em dois pilares distintos, mas que se completam: o primeiro incidiu sobre a MT e os seus objetivos, metodologia e atividades direcionadas para um contexto educativo; o segundo assentou no conceito de DAE, mais detalhadamente nas dificuldades de atenção, de memória e de linguagem.

Atendendo aos objetivos propostos nesta investigação, os mesmos revelaram-se bem-sucedidos, na medida em que o atenuar das dificuldades sentidas pelo objeto de estudo foram reais. Embora nas áreas da atenção e da memória se tivesse verificado maior evolução do que na área da linguagem, todas elas obtiveram uma mudança positiva através do recurso a atividades musicais.

A pertinência de alargar esta investigação e efetuar a verificação do atenuar das mesmas dificuldades no domínio das disciplinas académicas era de suma importância. Contudo, a dimensão da investigação aumentaria largamente, ao que levaria provavelmente o dobro do tempo a verificar.

Considerando que cada um retira das suas experiências aprendizagens distintas, a contribuição mais relevante desta investigação foi sem dúvida a oportunidade de poder contribuir na mudança de comportamentos através da minha arte: a música.

Assim, além deste trabalho de investigação, considero relevante a continuidade desta pesquisa na medida em que os resultados deste estudo admitem outros caminhos a percorrer, nomeadamente no planeamento de outras dificuldades a atenuar no seio das

dificuldades de aprendizagem específicas, tais como nas áreas psicofisiológica, afetiva, social ou mesmo na cognitiva. Após uma reflexão sobre o percurso decorrido nesta investigação, a mesma poderá suscitar algumas questões: “Será que música pode contribuir para minimizar as dificuldades de aprendizagem específicas, nomeadamente no domínio da percepção e do esquema corporal, em crianças e jovens com NEE?”; “Será que música pode contribuir para minimizar as dificuldades de aprendizagem específicas, nomeadamente no domínio da auto confiança e na socialização, em crianças e jovens com NEE?”; ou ainda “Será que música pode contribuir para minimizar as dificuldades de aprendizagem específicas, nomeadamente no domínio da imaginação e da criatividade, em crianças e jovens com NEE?”.

Estas questões poderão vir a ser objeto de estudos posteriores, contribuindo para o alargamento do conhecimento da problemática das dificuldades de aprendizagem específicas, e todas as lacunas que lhe são contíguas.

Paralelamente, no atenuar das dificuldades propostas nesta investigação e com os mesmos objetivos, a mesma metodologia e os mesmos recursos utilizados poder-se-iam alargar a investigações sobre outras arte terapias: a dança terapia, a drama terapia, a ludoterapia ou a arte (plástica) terapia.

Compreendo também que nem sempre é possível encontrar mentalidades que estejam predispostas a novas filosofias educativas e que apostem na diferença para conseguir mudar comportamentos, mas acredito fortemente no poder da arte como propulsor dessa mudança de comportamentos, pois, por experiência própria, tenho consciência de que a arte tem um papel libertador de tensões acumuladas e de auto realização, seja a arte apresentada de forma passiva (contemplativa) ou ativa.

Nesta valiosa oportunidade de realizar esta investigação sustentada pela minha formação base: educação musical, destaco o papel precioso da mesma no contributo da melhoria da minha prática pedagógica presente e futura e da qualidade de vida da discente escolhida como objeto de estudo, bem como todas as outras crianças e jovens que cruzarão o meu caminho no futuro.

Foram identificadas limitações neste estudo, às quais se atribuem a diversos fatores: um deles prende-se com o fato da amostra ser reduzida, maioritariamente por ter sido escolhido um estudo de caso, o que limita a generalização do estudo; outro fator refere-se ao facto de haver uma bibliografia muito reduzida na área da musicoterapia educativa, mais particularmente na área específica da musicoterapia Orff.

6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aguiar, E., Andrada, M., Backer, J., Franco, G., Rodrigues, D., Sekeles, C. & Wigram, T. (1998). *Textos de Musicoterapia I*. Lisboa: Associação Portuguesa de Musicoterapia.

Alves, M. (2007) *Como Escrever Teses e Monografias: um roteiro passo a passo* (2ª ed.). São Paulo: Campus.

Alvin, J. (s.d.). *Musicoterapia* (E. M. Vedia, Trad.). Buenos Aires, Editorial Paidós. (obra original em inglês s.d.).

Araújo, C., Pinto, E., Lopes, J., Nogueira, L. & Pinto, R. (2008). *Estudo de Caso*. Manuscrito não publicado, Universidade do Minho, Braga. Acedido em http://grupo4te.com.sapo.pt/estudo_caso.pdf

Arenas, S. (1995). Dificultades del Lenguaje Oral, InS. M. García (Org.), *Bases Psicológicas de la Educación Especial* (pp.221-243). Universidad de Valladolid: Marfil.

Benenzon, R. (1988). *Teoría de la Musicoterapia* (A. S. M. de Uricoechea, Trad.), São Paulo: Summus Editorial. (Obra original em espanhol publicado em 1981).

Benenzon, R., (2011). *Musicoterapia – De la teoria a la práctica*. Madrid: Paidós. (versão ampliada de obra publicada em 2000).

Blasco, S., Saurina, C., Riccardi, P., Bedia, R. Ballester, F. & Díaz, G. (2002) *Musicoterapia 2002: Programa de Formación para mediadores en Musicoterapia y Discapacidad – Libro de Ponencias*, Madrid, Espanha.

Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação* (M. Alvarez, S. B. Santos, T. Baptista, Trad.). Porto: Porto Editora. (obra original em inglês publicada em 1991).

Boski, S. (1993) *A Relaxação Ativa na Escola e em Casa* (A.M.Rangel, trad.), Lisboa: Instituto Piaget (Obra original em francês publicada em 1990).

Bruscia, K. (1988) *A Survey of Treatment Procedures in Improvisation Music Therapy*. Temple University, Philadelphia, Pennsylvania. Acedido em: <http://www.wfmt.info/Musictherapyworld/modules/archive/stuff/papers/BrusImp.pdf>

Canções do Mundo. (s.d.). Santa Comba Dão: Edições Convite à Música.

Cardoso, A. (2010). *A utilização da música como coadjuvante terapêutico na saúde mental e psiquiatria*. (Monografia de licenciatura). Universidade Fernando Pessoa: Porto. Acedido em: http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/1866/1/PG_16824.pdf

Carvalho, S. (2011). *Terapia da música e do som em crianças com necessidades educativas especiais*. (Dissertação de mestrado). Faculdade de Ciências Sociais: Braga. Acedido em: <http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/8836/1/Terapia%20da%20M%C3%BAsica%20e%20do%20Som%20-%20S%C3%ADlvia%20Cardoso%20Carvalho.pdf>

Castro, P., Aguilera, F., González & José, A. (1997). *Educación Permanente - Música y Salud: Introducción a la Musicoterapia*, Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia.

Cool, C., Ralagios, J. & Marchesi, A. (1995). *Desenvolvimento Psicológico e Educação* (vol. 3). São Paulo: Artmed.

Correia, L. (2004). Problematização das dificuldades de aprendizagem nas necessidades educativas especiais, *Análise Psicológica*, Vol.22, n.º2, 369-376. Acedido em <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aps/v22n2/v22n2a05.pdf>

Correia, L. (2008). *Dificuldades de aprendizagem específicas*. Lisboa: Porto editora.

Cruz, V. (2009). *Dificuldades de Aprendizagem Específicas*. Lisboa: Lidel.

Cuberos, M., Garrido, A., Rivas, A., Jimenez, R., Pacheco, D. & Resa, J. (1997). *Necessidades Educativas Especiais* (A. Escoval, Trad.), Lisboa: Dinalivro. (obra original em espanhol publicada em 1993).

Editora Nova Presença (s.d.) *Enciclopédia de Educação Infantil: Recursos para o Desenvolvimento do Currículo Escolar: Expressão Musical*.

Esquivel, N. (2009) *Orff Schulwerk o Escuela Orff: Un acercamiento a la vision holística de la educación y la lenguaje de la creatividad artística*. La Retreta, Ano II n.º 2, abril - junho. Acedido em: <http://laretreta.net/0202/orff.pdf>

Estrela, A. (1994). *Teoria e prática de observação de classes: Uma estratégia de formação de professores* (4ª edição). Lisboa: INIC.

Estrella, E. (s.d.). *The Orff Approach*. Acedido em: <http://musiced.about.com/od/lessonplans/tp/orffmethod.htm>

Ferraz, M., Baptista, A., Dias, B., Bastos, J., Soares, C., Bompastor, E. & Jesus, S. (2009) *Terapias Expressivas Integradas*. Venda do Pinheiro: Tuttirév.

Fonseca, V. (1999) *Insucesso Escolar: Abordagem Psicopedagógica Às Dificuldades de Aprendizagem* (2ª ed.), Lisboa: Âncora.

Godinho, J. (s.d.) *Era uma vez a Música 5º ano*, Santillana Editores.

Henriques, P., Castanheira, N. & Batalha, L. (2007). *Pequenos Músicos: Expressão e Educação Musical 1º Ciclo*. Vila Nova de Gaia: Gailivro.

Júnior, J. (2008). *A Utilização da Música com Objetivos Terapêuticos*. (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Goiás: Goiânia. Acedido em: http://biblioteca-da-musicoterapia.com/biblioteca/arquivos/dissertacao/J.%20Davison%20%20Silva%20Jr%20%20A%20musicacom_objetivos_terapeuticos.pdf

Ladivar, J. (s.d.). *Como Programar em Educação Especia* (pp.17, 21, 24, 26, 29), Editora Manole Dois.

Largo, Clara F. (2005). *El Poder de la Música*, Mundo Educativo – Revista Digital de Educación, 94-95.

Ministério da Educação (2003). *Comunicação, Linguagem e perturbações Específicas de Linguagem em contexto escolar*. Lisboa: ME.

Oliveira, F. (2007). *Os Efeitos do canto na Musicoterapia* (Projeto de monografia de conclusão de curso). Faculdade Paulista de Artes: São Paulo. Acedido em: http://www.sgmt.com.br/tcc_oliveira_osefeitosdocantonamusicoterapia.pdf

Oliveira, M. (2010) *Processos cognitivos básicos implicados nas dificuldades de aprendizagem específicas* (Dissertação de mestrado). Universidade Fernando Pessoa: Porto. Acedido em http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/1939/1/DM_970.pdf

Orff, G. (1980). *The Orff Music Therapy – Active furthering of the development of the child* (M. Murray, Trad.), Londres: Schott & Co. Ltd (Obra original em alemão publicada em 1974).

Pinto, N. (1996). *Ritmos*. Lisboa: PortugalMundo.

Pinto, N. (1996). *Sons*. Lisboa: PortugalMundo.

Pocinho, M. (1999). *A Música na Relação Mãe-Bebé*. Lisboa: Instituto Piaget.

Quivy, R.& Campenhoudt, L. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais* (2ª ed.) (J. M. Marques, M. A. Mendes e M. Carvalho, Trad.). Lisboa: Gradiva. (Obra original em francês publicada em 1995).

Rebelo, J. (2001). *Dificuldades da Leitura e da Escrita em Alunos do Ensino Básico* (2ª ed.), Lisboa: Edições Asa.

Reis, F. (2010). *Como Elaborar uma Dissertação de Mestrado Segundo Bolonha* (2ª ed.), Lisboa: Pactor.

Riccardi, P. (2006). *Intervención musical en el alumnado com necesidades educativas especiales: delimitaciones conceptuales desde la pedagogia musical y la musicoterapia*, Universidad de Cádiz, Facultad de Ciencias de la Educación. Campus Universitario de Puerto Real, 2006. Acedido em <http://rodin.uca.es:8081/xmlui/bitstream/handle/10498/7767/33194907.pdf?...>

Sabbatella, P. (2008). *A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais na aula de educação musical: um diálogo entre a musicoterapia educativa e a educação musical*, Revista de Educação Musical da Associação Portuguesa de Educação Musical (APEM), n.º 130, 48-57.

Sadie, S. (1994). *Dicionário Grove de Música: Edição Concisa*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora.

Salgueiro, J. (2001) *Cancioneiro Crescer com a Música I*. Lisboa: Foco Musical.

Santiago, F. (2012). *Arranjo Musical e Pedagógico na Sala de Aula: problemáticas, estratégias e sugestões de trabalho - uma abordagem focada na metodologia Orff* (Relatório de estágio de mestrado em educação musical no ensino básico), Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa.
Acedido em:

<http://run.unl.pt/bitstream/10362/7768/1/Arranjo%20musical%20e%20pedagogico%20em%20sala%20de%20aula.pdf>

Serra, H. & Estrela, M. (s.d.). *Dislexia e perturbações associadas: Memória e Atenção* (Artigo no âmbito da Dissertação de Mestrado) Universidade Católica Portuguesa.
Acedido em: http://repositorio.esepf.pt/bitstream/handle/10000/78/Cad_5Dislexia.pdf

Sim-Sim, I. (1998) *Desenvolvimento da Linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

Sousa, A. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação 3º Volume*, Instituto Piaget, Coleção Horizontes Pedagógicos, Lisboa.

Sousa, A. (2005). *Psicoterapias Activas (Arte-Terapias)*, Lisboa: Livros Horizonte.

Sousa, M. & Baptista, C. (2011). *Como Fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios Segundo Bolonha*. Lisboa: Pactor.

Storms, G. (1996). *100 Jogos Musicais - Atividades práticas na Escola*. Rio Tinto: Edições Asa.

Tolstoi, A. & Sharkey, N. (2010). *O Nabo Gigante* (4ª ed.), Edições Horizonte.

Vaillancourt, G. (2009) *Música y Musicoterapia: Su importância en el desarrollo infantil* (P. M. Bernárdez, Trad.), Madrid: Narcea. (obra original publicada em francês s.d.).

Vilar, C. (2010). *Dificuldades de Aprendizagem e Psicomotricidade - Estudo comparativo e correlativo das competências de aprendizagem académicas e de factores psicomotores de alunos do 2º e 4º ano do ensino básico, com e sem dificuldades na aprendizagem*, Dissertação de mestrado, Universidade Técnica de Lisboa Faculdade de Motricidade Humana: Lisboa, Acedido em:

<https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/2828/1/Mestrado%20Dificuldades%20de%20Aprendizagem%20e%20Psicomotricidade.pdf>

Voigt, M. (2003) *Orff Music Therapy: An Overview*. Voices: A World Forum For Music Therapy. Acedido em: <https://voices.no/community/?q=content/orff-music-therapy>

Outras Referências Bibliográficas:

Picto Som – O Som em Imagens, Edições Convite à Música, Santa Comba Dão.

Picto Música – A Música em Imagens, Edições Convite à Musica, Santa Comba Dão.

Dó e Mi descobrem Beethoven, Cd de apoio ao livro, Ad Astra et Ultra, S.A., 2010.

Cartoon: Cd *Witch Doctor; Laurindinha*, canção popular.

7 – APÊNDICES

Apêndice A – Autorização da Diretora do Agrupamento de Escolas Madeira Torres.

De: Paula Susana Miranda Mendes

Rua Venerando Matos n.º 3 Cave Direita

2560-365 Torres Vedras

pasumendes@gmail.com

Exma. Sr^a Dr^a Presidente da CAP

do Agrupamento de Escolas de Madeira Torres

A docente Paula Susana Miranda Mendes, colocada no grupo de Educação Especial (910), aluna do Curso de Mestrado em Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor, no Instituto Superior de Ciências Educativas (ISCE) em Odivelas, encontra-se a desenvolver um projeto de investigação baseado num estudo de caso, no âmbito da Musicoterapia Educativa, e fomentando uma prática inclusiva, de alunos com Necessidades Educativas Especiais, tendo a orientação da Prof^a doutora Leonor Marinheiro.

A investigação tem como objetivo utilizar a vertente terapêutica da música enquanto recurso facilitador de desenvolvimento de capacidades não musicais como a linguagem, atenção e memória.

A mesma desenvolver-se-á durante o ano de dois mil e doze/dois mil e treze, na escola secundária com 3º ciclo de Madeira Torres e será efetuada através da intervenção direta durante a componente letiva da disciplina de Expressão Corporal, Dramática e Musical, lecionada pela docente Teresa Sepúlveda com a turma do 11ºK do curso de Técnico de Apoio à Infância, e em particular com a aluna [REDACTED], que se encontra ao abrigo do Dec. Lei 3/2008.

Utilizar-se-ão grelhas de intervenção para essa recolha de dados, assim como inquéritos por questionário e entrevistas. Os mesmos aplicar-se-ão a todos os professores da turma, bem como à encarregada de Educação da aluna envolvida no estudo.

Pelo exposto solicito a V.Ex^a autorização para desenvolver a supracitada investigação e agradeço desde já a atenção dispensada para este assunto.

Pede deferimento.

Torres Vedras, 13 de novembro de 2012

A docente

Paula Susana Miranda Mendes

Apêndice B – Síntese das principais dificuldades da aluna.

Quadro 11 - Síntese das principais dificuldades da aluna

- Relatório** ◦ **Gaguez**
- Neuropsicológico (R1) (2003)**
- Dificuldades de **planeamento articulatório**
 - Dificuldades na capacidade de iniciativa e **fluência verbal**
 - Dificuldades na capacidade de compreensão auditiva.
 - Dificuldades de descodificação de material auditivo verbal.
 - Perturbação das capacidades de **atenção**
 - Perturbação das capacidades de **memória auditiva imediata**.
 - Perturbação das capacidades de **atenção sustentada**.
 - Perturbação da capacidade de **memória verbal** episódica.
- Relatório Psicológico (R2) (2009)**
- Dificuldades de estruturação percetiva, visualização e orientação espacial.
 - Dificuldades de **atenção ao detalhe** (visual) e a **atenção visual** comprometida
 - Dificuldades de **memorização a curto prazo**.
 - Dificuldade no processo lógico e associativo e abstração mental.
 - Dificuldade na compreensão de textos escritos.
 - A expressão oral apresenta **falta de vocabulário**.

Fonte: Adaptado dos Relatórios Psicológicos da aluna por Mendes (2013)

Apêndice C — Termo de consentimento da encarregada de educação.



Termo de Consentimento do(a) Encarregado(a) de Educação

Eu, _____, autorizo o meu educando _____, da turma _____ a participar do estudo a ser realizado pela docente/investigadora do Instituto Superior de Ciências Educativas (ISCE) de Odiveelas, Paula Susana Miranda Mendes, no Mestrado em Educação Especial, sobre o tema da música nas dificuldades de linguagem, atenção e memória numa jovem com Necessidades Educativas Especiais.

O estudo tem como objetivo verificar, se através da música, se atenuam dificuldades de linguagem, atenção e memória, através de sessões de Musicoterapia Educativa, elaboradas em grupo, na disciplina de Expressão Corporal, Dramática e Musical (ECDM), duas vezes por semana, em sessões de quarenta minutos cada.

A recolha de dados será feita através de:

♪ Entrevistas realizadas à professora da disciplina de ECDM e à encarregada de educação.

♪ Grelhas de intervenção durante as sessões de Musicoterapia Educativa.

A análise e apresentação dos resultados do estudo far-se-á de forma a garantir a confidencialidade e o anonimato dos participantes, os quais poderão consultar o documento final, caso estejam interessados.

Atendendo às condições acima descritas aceito participar no referido estudo.

Torres Vedras, _____ de _____ de 2013

A Encarregada de Educação: _____

Apêndice D – Declaração de consentimento informado da entrevista dirigida à encarregada de educação da aluna.

Declaração de Consentimento Informado da Entrevista dirigida à Encarregada de Educação da aluna.

Cara participante,

No âmbito do Curso de Mestrado em Ciências da Educação – Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor, no Instituto Superior de Ciências Educativas de Odivelas, pretendemos desenvolver um estudo sobre a música nas dificuldades de linguagem, atenção e memória numa jovem com Necessidades Educativas Especiais, através da Musicoterapia Educativa (Método Musicoterapia Orff).

Neste sentido, solicitamos-lhe que autorize a realização de uma entrevista, bem como o protocolo e a análise de conteúdo da mesma que necessitamos para a realização do estudo.

No entanto, os dados serão apenas utilizados na elaboração e divulgação científicas, respeitando o carácter confidencial de identidade.

Eu, abaixo-assinado, declaro que compreendi as explicações que me foram dadas pela investigadora Paula Mendes, numa linguagem clara e simples.

Declaro assim que estou elucidada com a informação recebida e compreendo a finalidade da investigação. Autorizo a realização da entrevista, assim como na elaboração do protocolo e análise de conteúdo da mesma, e declaro que não me oponho à utilização das informações ou dados recolhidos durante o estudo.

O Inquirido

Torres Vedras, ____ de _____ de 2013.

Apêndice E – Guião, Protocolo e Análise de Conteúdo da Entrevista à Encarregada de Educação da aluna.

Apêndice E - **Guião de entrevista à Encarregada de Educação da aluna.**

Temática: A Musicoterapia Orff nas Dificuldades de Aprendizagem Específicas – Um Estudo de Caso.

Objetivos da entrevista

- Recolher informação para caracterizar a entrevistada.
- Recolher informações que permitam identificar possíveis agravantes das dificuldades apresentadas pela aluna.
- Recolher informações que permitam entender a motivação da aluna face à escola e à aprendizagem.
- Identificar a motivação do agregado familiar para a música.
- Identificar a motivação da aluna para a temática da música.
- Recolher dados que permitam entender as expectativas relativamente ao recurso a atividades musicais específicas para reduzir as dificuldades da aluna.

Entrevistado: Encarregada de Educação da aluna

Data: 13 / 03 /2013

Designação dos blocos	Objetivos específicos	Tópicos	Observações
<p>Bloco A</p> <p>Legitimação da entrevista e motivação da entrevistada</p> <p>1 Questão</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conseguir que a entrevista se torne necessária, oportuna e pertinente • Motivar a entrevistada • Evidenciar a importância do seu contributo para o sucesso desta investigação. • Garantir a confidencialidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação entrevistadora/entrevistado • Motivos da entrevista • Objetivos • Garantir confidencialidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevista semidirectiva, de carácter individual com questões abertas e fechadas. • Usar linguagem apelativa e adaptada ao entrevistado. • Tratar o entrevistado com delicadeza e recebê-lo num local aprazível. • Pedir para gravar a entrevista.
<p>Bloco B</p> <p>Perfil da entrevistada</p> <p>3 Questões</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Registrar: idade, habilitações académicas e a área profissional da entrevistada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Idade • Habilitações académicas • Atividade profissional 	<ul style="list-style-type: none"> • Estar atenta às reacções da entrevistada e anotá-las por escrito. • Mostrar disponibilidade e abertura para a compreensão das situações apresentadas.
<p>Bloco C</p> <p>Processo de desenvolvimento da linguagem da atenção e da memória</p> <p>16 Questões</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Registrar o percurso do desenvolvimento da linguagem da aluna. • Verificar se existem dificuldades de memorização. • Verificar se existem dificuldades de atenção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem. • Memória. • Atenção. • Expectativas para o futuro • Outros aspetos a considerar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter atenção aos comportamentos não-verbais denunciadores de certas reacções ao discurso da entrevistada • Agrupar a informação. • Completar os dados já existentes. • Induzir a entrevistada a fornecer informação relevante e objetiva.
<p>Bloco D</p> <p>História musical do agregado familiar</p> <p>9 Questões</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Registrar os antecedentes musicais maternos. • Registrar as práticas musicais do agregado familiar. • Verificar a postura do 	<ul style="list-style-type: none"> • Antecedentes musicais maternos. • Formação musical do agregado familiar • Experiências e ambiências sonoras 	<ul style="list-style-type: none"> • Prestar atenção a postura da entrevistada relativamente à música. • Prestar atenção a demonstrações de conhecimento da

	agregado familiar face aos fenómenos sonoro/musicais.	anteriores, durante e posteriores à conceção da aluna.	entrevistada relativamente à temática musical.
<p>Bloco E</p> <p>Experiência musical da Maria</p> <p>7 Questões</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Registrar as preferências musicais da aluna. • Registrar as práticas musicais da aluna. • Verificar o grau de predisposição para os fenómenos sonoro/musicais. • Verificar se existe memória auditiva. • Verificar se existem sons desagradáveis e/ou não toleráveis pela aluna. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação musical da aluna. • Experiências musicais da aluna. • Práticas musicais da aluna. • Memória auditiva da aluna. • Gosto musical da aluna 	<ul style="list-style-type: none"> • Registrar cuidadosamente a informação. • Induzir a entrevistada a fornecer informação relevante e objetiva.
<p>Estratégias implementadas/a implementar</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer o levantamento de estratégias possíveis para atuação. • Pedir a colaboração para o desenvolvimento do projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Objetivos a atingir • Estratégias implementadas/a implementar 	<ul style="list-style-type: none"> • Mostrar disponibilidade e vontade de ajudar a concretizar as soluções encontradas.
<p>Bloco F</p> <p>Dados complementares</p> <p>1 Questão</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dar oportunidade à entrevistada para abordar outros assuntos pertinentes e oportunos. • Agradecer o contributo prestado e reforçar a importância do seu contributo nesta investigação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivências • Constrangimentos • Agradecimentos 	<ul style="list-style-type: none"> • Estar atenta a informações relevantes à prossecução da investigação.

Nota: Adaptado de Estrela (1994, pp.355-357) por Mendes (2013)

Apêndice E - **Protocolo da Entrevista à Encarregada de Educação da aluna.**

Temática: A Musicoterapia Orff nas Dificuldades de Aprendizagem Específicas – Um Estudo de Caso.

Ano letivo: 2012/2013

Data: 13 / 03 / 2013

Entrevistada: Encarregada de Educação da Maria

Meio de comunicação: Oral

Local de realização: Sala 103 - Esc. Sec. Madeira Torres

Duração: 15 minutos

Hora: 15:31

Objetivos da entrevista

- Recolher informação para caracterizar a entrevistada.
- Recolher informações que permitam identificar possíveis agravantes das dificuldades apresentadas pela aluna.
- Recolher informações que permitam entender a motivação da aluna face à escola e à aprendizagem.
- Identificar a motivação do agregado familiar para a música.
- Identificar a motivação da aluna para a temática da música.
- Recolher dados que permitam entender as expectativas relativamente ao recurso a atividades musicais específicas para reduzir as dificuldades da aluna.

Entrevistadora: Sou professora há dez anos. A minha formação inicial é de educação musical, área que exerci como docente cerca de seis anos. Também lecionei três anos como docente de 1º ciclo. No entanto, em 2008 decidi alargar os meus conhecimentos e especializei-me em educação especial, no domínio cognitivo e motor. Presentemente encontro-me a elaborar uma dissertação de mestrado que junta duas temáticas: a da educação musical e da educação especial. O objetivo desta entrevista é a recolha de informação sobre a possibilidade da música minimizar as dificuldades de linguagem, atenção e memória.

Gostaria que me concedesse esta entrevista, que não demorará mais de 30 minutos, pois acredito no seu interesse em qualquer questão relacionada com a sua educanda, bem como tudo o que envolva estratégias de superação das dificuldades por ela apresentadas. Por estas razões considero imprescindível a sua opinião. É-lhe garantida toda a confidencialidade da informação facultada.

A1. Importa-se que grave esta entrevista?

R: Sim.

B1. Vamos começar. Diga-me, por favor, a sua idade?

R: **Quarenta e cinco.**

B2. As suas habilitações académicas?

R: **4ª classe.**

B3. Qual a sua profissão?

R: **Doméstica.**

C1. Vamos falar um pouco sobre a aluna: lembra-se em que altura é que ela começou a emitir os primeiros sons?

R: Então, aí aos sete, oito meses.

C2. E a dizer as primeiras palavras?

R: Ao anito.

C3. E a falar?

R: A falar foi só quase aos quatro anos, porque ela levou muito tempo a conseguir falar.

C4. E Hoje em dia, transmite facilmente pensamentos verbalmente?

R: Sim.

C5. Tem facilidade em memorizar:

- Nome de pessoas? R: Sei lá se ela tem, não sei, também estou pouco tempo com ela...
- Nome de lugares? R: Sim
- Datas? R: Sim
- Outros factos? R: Sim

C6. Na sua opinião, apresenta algum problema a esse nível?

R: Não

C7. Acha que a aluna se distrai com facilidade?

R: Distrai-se.

C8. Esquece-se facilmente do que tem para fazer?

R: Sim.

C9. Costuma perder as coisas facilmente?

R: Não, isso não.

C10. A aluna sonha acordada?

R: (Risos) Eu acho que sim, é.

C11. Que tipo de atividades é que a aluna prefere?

R: Olha, dormir (risos). Se não for a dormir, é mexer no computador.

C12. Quanto tempo se dedica à mesma atividade?

R: 5 minutos 10 minutos 15 minutos mais de 15 minutos X

C13. Geralmente, a aluna conclui as atividades que inicia?

R: Eu penso que sim.

C14. A aluna gosta de estudar?

R: **Gosta.**

C15. Qual(ais) a(s) sua(s) disciplina(s) preferida(s)?

R: Se quer que lhe diga, nem sei. Ela não fala nisso.

C16. Quais as expectativas que a senhora tem em relação ao futuro da aluna?

R: Eu não espero nada, quando ela sair daqui vai para casa. Como isto está, já tenho visto que raparigas que também acabaram este curso e estão em casa, não têm trabalho. È o que ela vai fazer.

D1. Vamos agora falar um pouco sobre o tema da música. Quando estava grávida da aluna, ouvia música?

R: **Ouvia.**

D2. Que músicas?

R: **Estas músicas mais populares, é o que eu gosto...Toni Carreira. Quando o irmão era mais pequeno, lá na localidade fizeram um grupo de jovens e ele foi cantar e foi imitar o Toni Carreira.**

D3. E quando ela nasceu, cantava-lhe enquanto:

A adormecia? R: Não

A alimentava? R: Não

Lhe dava banho? R: Não

Outras atividades? R: Não

D4. Que canções lhe cantava?

R:

D5. Havia alguma canção de que ela gostasse particularmente?

R: Não

D6. Durante a infância da aluna, era habitual ouvir-se música lá em casa?

R: Era.

D7. Tem algum instrumento musical em casa? Não

D8. Quem o(s) toca na família?

R:

D9. Como classifica o gosto pela música na família?

R: É muito, por acaso, a gente ouve música todos os dias lá em casa, tanto ela como o meu marido, o irmão, como eu, tudo ouve música lá em casa. Eles até a toma banho, eles metem o telemóvel a ouvir música.

E1. A aluna gosta de música?

R: Gosta

E2. Que tipo de música ela gosta mais?

R: Esta mais modernas, Kizomba, Kuduro, essas músicas que elas gostam. Também gosta do Zé Malhoa, do Emanuel, ela gosta.

E3. A aluna costuma cantar ou trautear as suas canções preferidas com frequência?

R: **É é, ela costuma. Às vezes ela costuma estar a cantar e eu digo-lhe: “Gostas da música? Então não a estragues!”** (risos).

E4. Memoriza canções com facilidade?

R: Não. **Quando está a ouvir, ela canta, agora sem a música não.**

E5. Que instrumentos musicais ela gosta mais?

R: Ah, isso não sei.

E6. Existe algum(ns) instrumento(s) musical(ais) que ela não goste?

Qual a razão porque não gosta?

R: Nunca falamos nisso.

E7. Considera que pode ser uma mais-valia o recurso à música para atenuar as dificuldades que a aluna apresenta?

R: **É capaz, é capaz... a música é capaz de... não sei.**

F1. Gostaria de acrescentar mais alguma coisa à nossa conversa que ache importante referir?

R: Não. Eu acho que não. É assim, ela chega à noite e a gente pouco fala, ela mete-se no quarto, janta e mete-se no quarto, às vezes vai fazer os trabalhos da escola. Às vezes pergunto-lhe e ela diz-me: “se estou a estudar, é porque estou a estudar, se não estou a estudar, é porque não estou” e eu deixo-a estar. Ao fim de semana ela também levanta-se tarde, destas coisas a gente pouco fala.

Apêndice E - **Análise de Conteúdo da Entrevista à Encarregada de Educação da aluna.**

			Frequência	
Categorias	Subcategorias	Indicadores	Parcial	Total
Agregado familiar	Motivação	- “Ouvia”	1	5
	Musical	- “Estas músicas mais populares, é o que eu gosto”	1	
		- “É capaz, é capaz... a música é capaz de... não sei.”	1	
		- “Quando o irmão era mais pequeno, lá na localidade fizeram um grupo de jovens e ele foi cantar e foi imitar o Toni Carreira”	1	
		- “É muito, por acaso, a gente ouve música todos os dias lá em casa, tanto ela como o meu marido, o irmão, como eu, tudo ouve música lá em casa. Eles até a toma banho, eles metem o telemóvel a ouvir música”	1	

Opinião da mãe no contexto familiar	Postura e motivação para a aprendizagem.	- “Gosta”	1	8
	Desempenho ao nível da atenção.	- “Distrai-se”	1	
		- “Eu acho que sim”	1	
	Desempenho ao nível da linguagem.	- “A falar foi só quase aos quatro anos, porque ela levou muito tempo a conseguir falar”	1	
Desempenho ao nível da memória.	- “Quando está a ouvir, ela canta, agora sem a música não”	1		

	<p>Predisposição para a música.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - “Gosta” - “Esta mais modernas, Kizomba, Kuduro, essas músicas que elas gostam. Também gosta do Zé Malhoa, do Emanuel, ela gosta” - “É é, ela costuma. Às vezes ela costuma estar a cantar e eu digo-lhe: “Gostas da música? Então não a estragues!” 	<p>1</p> <p>1</p> <p>1</p>	
--	-------------------------------------	---	----------------------------	--

Apêndice F - Declaração de consentimento informado da entrevista dirigida à docente da disciplina de ECDM da turma da aluna.

Declaração de Consentimento Informado da Entrevista dirigida à docente da disciplina de Expressão Corporal, Dramática e Musical da turma da aluna.

Cara participante,

No âmbito do Curso de Mestrado em Ciências da Educação – Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor, no Instituto Superior de Ciências Educativas de Odivelas, pretendemos desenvolver um estudo sobre a música nas dificuldades de linguagem, atenção e memória numa jovem com Necessidades Educativas Especiais, através da Musicoterapia Educativa (Método Musicoterapia Orff).

Neste sentido, solicitamos-lhe que autorize a realização de uma entrevista, bem como o protocolo e a análise de conteúdo da mesma que necessitamos para a realização do estudo.

No entanto, os dados serão apenas utilizados na elaboração e divulgação científicas, respeitando o carácter confidencial de identidade.

Eu, abaixo-assinado, declaro que compreendi as explicações que me foram dadas pela investigadora Paula Mendes, numa linguagem clara e simples.

Declaro assim que estou elucidada com a informação recebida e compreendo a finalidade da investigação. Autorizo a realização da entrevista, assim como na elaboração do protocolo e análise de conteúdo da mesma, e declaro que não me oponho à utilização das informações ou dados recolhidos durante o estudo.

O Inquirido

Torres Vedras, ____ de _____ de 201

Apêndice G - Guião, Protocolo e Análise de Conteúdo da Entrevista à

Docente da disciplina de ECDM da turma da aluna.

Apêndice G - Guião de entrevista à Professora da Disciplina de Expressão Corporal, Dramática e Musical (ECDM)

Temática: A Musicoterapia Orff nas Dificuldades de Aprendizagem Específicas – Um Estudo de Caso.

Objetivos da entrevista

- Recolher informação para caracterizar a entrevistada.
- Recolher informação sobre o conhecimento por parte da entrevistada de legislação, e posterior opinião sobre os alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) em contexto educativo.
- Recolher informações que permitam identificar a postura e/ou motivação da aluna face à aprendizagem, em contexto de sala de aula.
- Recolher informação sobre a aluna ao nível da linguagem, atenção e da memória, em contexto de sala de aula.
- Recolher informação sobre a motivação e predisposição da aluna para a música.
- Recolher dados que permitam entender as expectativas relativamente ao recurso a atividades musicais específicas para reduzir as dificuldades da aluna.

Entrevistado: Professora da Disciplina Expressão Corporal, Dramática e Musical da turma da aluna.

Data: 11 / 03 /2013

Designação dos Blocos	Objetivos específicos	Tópicos	Observações
<p>Bloco A Legitimação da entrevista e motivação da entrevistada</p> <p>1 Questão</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conseguir que a entrevista se torne necessária, oportuna e pertinente • Motivar a entrevistada • Evidenciar a importância do seu contributo para o sucesso desta investigação. • Garantir a confidencialidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação entrevistadora/entrevistada • Motivos da entrevista • Objetivos • Garantir confidencialidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevista semidirectiva, de carácter individual com questões abertas e fechadas. • Usar linguagem apelativa e adaptada ao entrevistado. • Tratar o entrevistado com delicadeza e recebê-lo num local aprazível. • Pedir para gravar a entrevista.
<p>Bloco B Perfil da entrevistada</p> <p>2 Questões</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Registrar: idade, habilitações académicas bem como o seu percurso formativo até à data. 	<ul style="list-style-type: none"> • Idade • Habilitações académicas • Percurso formativo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estar atenta às reações da entrevistada e anotá-las por escrito. • Mostrar disponibilidade e abertura para a compreensão das situações apresentadas.
<p>Bloco C Opinião da Entrevistada</p> <p>3 Questões</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Opinião sobre os alunos NEE. • Conhecimento legislativo sobre as NEE. • Posição sobre o paradigma da Inclusão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos NEE • Legislação em vigor respeitante às NEE. • Paradigma da Inclusão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter atenção aos comportamentos não verbais denunciadores de certas reações ao discurso da entrevistada.
<p>Bloco D Desempenho da Maria em contexto de sala de aula:</p> <p>Atenção</p> <p>8 Questões</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar se existem problemas de atenção por carência. • Verificar se existem problemas de atenção por excesso. • Verificar se apresenta dificuldades no desempenho escolar derivadas da desatenção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atenção. • Desempenho escolar. • Frustração. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter atenção aos comportamentos não-verbais denunciadores de certas reações ao discurso da entrevistada • Agrupar a informação. • Completar os dados já existentes. • Induzir a entrevistada a fornecer informação relevante e objetiva.
<p>Bloco E Desempenho da Maria em contexto de sala de aula:</p> <p>Linguagem e Memória</p> <p>8 Questões</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar se existem dificuldades na fluência verbal. • Verificar se existem dificuldades de memorização auditiva. • Verificar se apresenta dificuldades no desempenho escolar derivado de problemas e memória. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fluência verbal. • Memória auditiva. • Desempenho escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Prestar atenção a postura da entrevistada relativamente à música. • Prestar atenção a demonstrações de conhecimento da entrevistada relativamente à temática musical.

<p>Bloco F Desempenho da Maria em contexto de sala de aula: Sociabilidade 2 Questões</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar se aluna se integra no grupo/turma. • Verificar se a aluna se integra e participa ativamente nas atividades com o grupo/turma. 	<ul style="list-style-type: none"> • Integração no grupo/turma. • Participação nas atividades do grupo/turma. 	<ul style="list-style-type: none"> • Registrar cuidadosamente a informação. • Induzir a entrevistada a fornecer informação relevante e objetiva.
<p>Bloco G Motivação da Maria para as atividades musicais 2 Questões</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar a motivação e predisposição para as atividades musicais. • Verificar se existe memória musical. 	<ul style="list-style-type: none"> • Motivação para as atividades musicais • Memória musical. • 	<ul style="list-style-type: none"> • Induzir a entrevistada a fornecer informação relevante e objetiva. • Prestar atenção a demonstrações de conhecimento da entrevistada relativamente à temática musical.
<p>Bloco H Dados complementares 2 Questão</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar a opinião da entrevistada quanto ao recurso à música no atenuar de dificuldades dos alunos NEE. • Dar oportunidade à entrevistada para abordar outros assuntos pertinentes e oportunos. • Agradecer o contributo prestado e reforçar a importância do seu contributo nesta investigação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Recurso à música com alunos NEE. • Vivências • Constrangimentos • Agradecimentos 	<ul style="list-style-type: none"> • Prestar atenção a demonstrações de conhecimento da entrevistada relativamente à temática musical. • Estar atenta a informações relevantes à prossecução da investigação

Nota: Adaptado de Estrela (1986, pp. 355-357) por Mendes (2013)

Apêndice G - Protocolo da Entrevista à Professora da Disciplina de Expressão Corporal, Dramática e Musical (ECMD)

Temática: A Musicoterapia Orff nas Dificuldades de Aprendizagem Específicas – Um Estudo de Caso.

Ano letivo: 2012/2013

Data: 11/03/2013

Entrevistada: Professora da disciplina de ECMD

Meio de comunicação: Oral

Local de realização: Sala 103 - Esc. Sec. Madeira Torres

Duração: 20 minutos

Hora: 11:33

Objetivos da entrevista:

- Recolher informação para caracterizar a entrevistada.
- Recolher informação sobre o conhecimento por parte da entrevistada de legislação, e posterior opinião sobre os alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) em contexto educativo.
- Recolher informações que permitam identificar a postura e/ou motivação da aluna face à aprendizagem, em contexto de sala de aula.
- Recolher informação sobre a aluna ao nível da linguagem, atenção e memória, em contexto de sala de aula.
- Recolher informação sobre a motivação e predisposição da aluna para a música.
- Recolher dados que permitam entender as expectativas relativamente ao recurso a atividades musicais específicas para reduzir as dificuldades da aluna.

Entrevistadora: Sou professora há dez anos. A minha formação inicial é de educação musical, área que exerci como docente cerca de seis anos. Também lecionei três anos como docente de 1º ciclo. No entanto, em 2008 decidi alargar os meus conhecimentos e especializei-me em educação especial, no domínio cognitivo e motor. Presentemente encontro-me a elaborar uma dissertação de mestrado que junta duas temáticas: a da educação musical e da educação especial. O objetivo desta entrevista é a recolha de informação sobre a possibilidade da música minimizar as dificuldades de linguagem, atenção e de memória.

Gostaria que me concedesse esta entrevista, que não demorará mais de 30 minutos, pois acredito no seu interesse na promoção do sucesso educativo dos seus alunos, como tudo o que envolva estratégias de superação das dificuldades por eles apresentadas. Por estas razões considero imprescindível a sua opinião. É-lhe garantida toda a confidencialidade da informação facultada.

A1. Importa-se que grave esta entrevista?

R: Sim, não há problema.

B1. Vamos começar. Diga-me, por favor, a sua idade?

R: Cinquenta e seis anos.

B2. Por favor, faça uma breve abordagem do seu percurso formativo até à presente data?

R: Então é assim: acabei o curso de educadora de infância em 78 (1978) e depois tive sempre a trabalhar em jardins-de-infância durante trinta anos. Depois ao fim dos trinta anos surgiu aquela coisa maravilhosa que foi a avaliação dos professores e derivado ao horário que tinha de avaliação dos professores e da coordenação do ensino do pré-escolar aqui no agrupamento, deixei os meninos e o primeiro ano fiz isso precisamente e também dei aulas ao CEF portanto, de apoio à infância, curso de apoio à infância, e por aqui tenho andado este tempo todo, e este ano foi um desafio maior, mas pronto... vamos lá ver.

C1. Com respeito às Necessidades Educativas Especiais (NEE), já se deparou com algum aluno nestas condições, no decorrer da sua profissão?

R: Sim sim, logo até nos primeiros anos tive um menino que agora até está na APECI já há uma série de anos que foi meu aluno no jardim-de-infância e ele era muito profundo mas...e também dei aulas aos currículos específicos ali do lado, da Padre, dei AVD's ali à R. e à M. e ao D., aos meninos ali de cima. Também dei um 8º ano, há dois anos (risos) dos currículos (risos), por acaso tive sempre mais ou menos ligada um bocadinho ao ensino especial, mas ao de leve.

C2. Os alunos com estas características encontram-se abrangidos pelo regime educativo especial. Conhece a legislação em vigor que regulamenta a inclusão destes alunos na escola regular?

R: Eu legislação não, não, é uma coisa que não domino minimamente nem...mas pronto, tive sempre rodeada de pessoas que sabiam bem e então...

C3. Qual a sua opinião na inclusão destes alunos em meio escolar?

R: A minha opinião é muito positiva. É que, de facto, cada vez mais eu acho que...agora muitas vezes depende do grau de especificidade que as crianças tenham porque também não sou de acordo que, como quiseram fazer e não sei se isso irá avante, de acabarem com APECI's e escolas assim do género e incluir totalmente, e isso também não concordo, porque há casos que são muito específicos e precisam de atenções muito especiais. Agora meninos como aqueles que temos aqui acho que dá perfeitamente...estão muito bem.

D1. Em relação à sua aluna, poderá fazer-me uma descrição do seu desempenho em sala de aula?

R: Ela é uma miúda interessada, é uma miúda calma mas é interessada, e ouve aquilo que eu lhe digo e tenta corresponder aquilo que é pedido. É uma boa menina.

D2. Quando realiza uma tarefa, ela tem problemas em manter a atenção?

R: Não não, nem por isso. Ou são coisas que lhe despertam mais a atenção, se calhar porque não é uma disciplina de estudo, vamos lá, de estar ali assim atenta e mesmo eu cruzo muito a plástica com o movimento e a música e **ela gosta muito, tem muito interesse.**

D3. A aluna é uma jovem que se distrai facilmente com estímulos irrelevantes para as tarefas em causa?

R: Ela é assim, **se tiver interesse nas coisas faz e está muito bem, mas também se consegue abstrair daquilo que se está a passar e isolar-se.** É isso que eu noto é que **ela isola-se com muita facilidade.**

D4. Alguma vez ela lhe deu a sensação de que “sonha acordada”?

R: Já já, essa sensação já me deu (risos). **Ela não está mesmo lá** (risos).

D5. Manifesta alguma relutância em realizar atividades que requerem um esforço mental mais exigente?

R: Não, isso não me demonstra... **mesmo com as suas dificuldades, ela às vezes fica assim muito vermelha ou tem assim uma reação mas não rejeita.**

D6. Costuma perder coisas necessárias à execução de tarefas ou atividades (por exemplo um lápis ou um livro)?

R: Não, não noto esse problema.

D7. Na hora da realização das tarefas, não presta suficiente atenção aos detalhes?

R: Às vezes acontece mas não é sistemático. Por exemplo, **quando é para se posicionarem na sala, ela às vezes vai para o sítio que não deve e, pronto, tem de se chamar à atenção um bocadinho aí nesse sentido.**

D8. É bem-sucedida na finalização das tarefas e/ou jogos?

R: **Razoavelmente** (risos), razoavelmente.

E1. A aluna tem facilidade em transmitir verbalmente pensamentos?

R: Tem, ela até é uma miúda que gosta muito da parte sentimental, aliás eu acho que ela está um bocado sempre ligada à igreja e a essa parte espiritual, porque inclusivamente ela mostrou-me tatuagens que tem de igreja, um terço tatuado na mão e assim uma série de coisas...pronto, não são coisas com que eu me identifique muito e fico assim a pensar um bocado, uma miúda tão nova, e ainda por cima uma tatuagem que é uma coisa...e ela faz muito isso. É um bocado por aí.

E2. Quando fala, faz uso incorreto da linguagem?

R: Não, isso não. Ela tem uma conversa perfeitamente normal. Isola-se, o que eu noto se for para dar opiniões, e se eu não puxar por ela, ela isola-se.

E3. Em alguma situação, a aluna denota gaguez (disfemia)?

R: Um bocadinho, não é assim muito notório mas já sim, sobretudo quando está mais nervosa que ela tem essa tendência.

E4. Em termos de conteúdos académicos, retém facilmente o aprendido?

R: É pá, ali também não há assim conteúdos (risos), é uma disciplina muito de...não é assim preciso...mas ela fixa, fixa as coisas, ela tem alguma facilidade, mas é fraquinha, é.

E5. Costuma esquecer-se do que tem para fazer?

R: Não, isso não.

E6. Tem dificuldade em cumprir uma sequência de instruções?

R: Não é muito notório, mas ela às vezes, sempre o que eu noto é que ela esquiva-se um bocadinho, e se há uma série de coisas para fazer, enquanto há aquelas que tentam sempre se evidenciar, ela isola-se sempre mais, tenta fugir para eu não tocar.

E7. Tem facilidade em memorizar:

- Nomes de pessoas? Sim
- Nomes de lugares? Não sei

- Datas? Sim
- Lengalengas? Nunca fiz esse trabalho com ela.
- Rimas? Da maneira que ela gosta de música e de dança, deve. Ela gosta bastante de música.
- Canções? Ela canta muito. As outras meninas vão busca-la para dançar, até as do outro turno porque ela gosta muito de dançar essas musicas que agora andam aí, “pirosadas” de kizombas disto e daquilo, ela está sempre a dançar aquilo (risos).

E8. A aluna é uma jovem que mostra interesse em contar histórias?

R: Não, isso não. Só mesmo solicitada para isso e então aí sim, mas por iniciativa não.

F1. Em termos sociais, é uma aluna que se integra bem no grupo?

R: Sim, sim.

F2. Costuma participar ativamente nas atividades de grupo?

R: É como eu digo, se puder passar despercebida, para ela melhor. Tem que se ter atenção e chamá-la. E aí ela participa.

G1. Na componente musical da sua disciplina a aluna mostra-se motivada para aprender?

R: Gosta, gosta sim senhor. Gosta de participar nas coisas. Depois quando eu peço trabalhos com alguma imaginação, porque a parte criativa é uma parte que eu dou importância, aí é mais complicado, aí ela tem algumas dificuldades.

G2. Costuma cantar ou trautear canções espontaneamente?

R: Não, não, só com as outras e...não.

H1. Considera que pode ser uma mais-valia o recurso à música para atenuar as dificuldades que alunos como a aluna apresentam?

R: Eu acho que sim, isso sem dúvida nenhuma.

H2. Gostaria de acrescentar mais alguma coisa à nossa conversa que ache importante referir?

R: Pronto, eu também não conheço muito da vida da menina, do historial, mas por exemplo, quando eu peço um determinado trabalho e alguém fala sobre ele, ela tenta fazer um bocado aquilo...quando não tem ideias, apanha uma ideia ou outra para o seu trabalho, porque por si só é complicado. Uma série de jogos que são feitos na sala, inclusivamente jogos que eu disse para porem em três papelinhos sentimentos que tinham pelas outras, e ouve meninas que não tiveram papelinho nenhum e ela teve, o que eu achei isso interessante, o que quer dizer que ela...o grupo também a acarinha a ela e ela está ali perfeitamente integrada.

Terminámos. Obrigada por se ter disponibilizado a responder a estas perguntas.

Apêndice G - Análise de Conteúdo da Entrevista à Professora da Disciplina de Expressão Corporal, Dramática e Musical (ECDM).

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Frequência	
			Parcial	Total
Legislação	Conhecimento de Legislação de referência da Educação Especial	- “é uma coisa que não domino minimamente...”	1	1
Prática Educativa	Aulas a alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE)	- “logo até nos primeiros anos tive um menino que agora até está na APECI já há uma série de anos que foi meu aluno no jardim-de-infância e ele era muito profundo”. - “também dei aulas aos currículos específicos ali do lado, da Padre, dei AVD’s ali à R. e à M. e ao D”. - “Também dei um 8º ano, há dois anos (risos) dos currículos” - “tive sempre mais ou menos ligada um bocadinho ao ensino especial”.	1 1 1 1	4

	Opinião sobre a inclusão dos alunos com NEE na escola do ensino regular	<ul style="list-style-type: none"> - “é muito positiva”. - “muitas vezes depende do grau de especificidade”. - “não sou de acordo(...)de acabarem com APECI’s e escolas assim do género e incluir totalmente”. - “porque há casos que são muito específicos e precisam de atenções muito especiais”. - “meninos como aqueles que temos aqui acho que dá perfeitamente”. 	<p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p>	5
	Expectativas no uso de atividades musicais específicas para minorar dificuldades cognitivas.	- “Eu acho que sim, isso sem dúvida nenhuma”	1	1

<p>Opinião da docente de ECDM</p>	<p>Desempenho da aluna a nível global</p>	<p>- “Ela é uma miúda interessada, é uma miúda calma mas é interessada, e ouve aquilo que eu lhe digo e tenta corresponder aquilo que é pedido”.</p> <p>- “ela gosta muito”.</p> <p>- “tem muito interesse”.</p> <p>- “ela isola-se com muita facilidade”</p> <p>- “mesmo com as suas dificuldades, ela às vezes fica assim muito vermelha ou tem assim uma reação mas não rejeita”.</p> <p>- “Isola-se, o que eu noto se for para dar opiniões, e se eu não puxar por ela, ela isola-se”.</p> <p>- “ela isola-se sempre mais, tenta fugir para eu não tocar”.</p> <p>- “Só mesmo solicitada para isso e então aí sim, mas por iniciativa não”.</p> <p>- “se puder passar despercebida, para ela melhor”</p> <p>- “ela está ali perfeitamente integrada”</p>	<p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p>	<p>10</p>
--	---	--	---	------------------

	Desempenho ao nível da atenção.	<ul style="list-style-type: none"> - “se tiver interesse nas coisas faz e está muito bem, mas também se consegue abstrair daquilo que se está a passar” - “Ela não está mesmo lá” - “quando é para se posicionarem na sala, ela às vezes vai para o sítio que não deve e, pronto, tem de se chamar à atenção um bocadinho aí nesse sentido” - “Razoavelmente” 	<p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p>	4
	Desempenho ao nível da Linguagem.	<ul style="list-style-type: none"> - “Ela tem uma conversa perfeitamente normal” - “Um bocadinho, não é assim muito notório mas já sim” - “sobretudo quando está mais nervosa” 	<p>1</p> <p>1</p> <p>1</p>	3

<p>Desempenho ao nível da Memória.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - “ela fixa, fixa as coisas, ela tem alguma facilidade, mas é fraquinha” - “ela esquiva-se um bocadinho, e se há uma série de coisas para fazer” - “Depois quando eu peço trabalhos com alguma imaginação(...)aí é mais complicado, aí ela tem algumas dificuldades”. - “quando não tem ideias, apanha uma ideia ou outra para o seu trabalho, porque por si só é complicado” - “Não, não, só com as outras” 	<p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p>	<p>5</p>	
<p>Predisposição para a música.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - “Da maneira que ela gosta de música e de dança” - “Ela gosta bastante de música” - “Ela canta muito” - “ela gosta muito de dançar” 	<p>1</p> <p>1</p> <p>1</p> <p>1</p>	<p>4</p>	

Apêndice H – Modelo do Pré-Questionário

Caro participante,

No âmbito do Curso de Mestrado em Ciências da Educação – Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor, no Instituto Superior de Ciências Educativas (ISCE) de Odivelas, pretendemos desenvolver um estudo sobre “A música nas dificuldades de linguagem, atenção e memória num jovem com Necessidades Educativas Especiais”, através da Musicoterapia Educativa (Método Musicoterapia Orff).

Em particular, o objetivo primordial do presente questionário visa a recolha de informação do desempenho do aluno, pertencente à turma XX, em contexto de sala de aula.

Neste sentido, solicitamos-lhe a sua colaboração no preenchimento deste questionário para a realização do estudo.

Os dados serão apenas utilizados na elaboração e divulgação científicas, respeitando o caráter confidencial de identidade.

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO AOS DOCENTES DA TURMA XX

Dados Pessoais

1. Sexo:

- Masculino Feminino

2. Idade (até 31 de dezembro de 2012) _____

3. Situação profissional

- Docente do Quadro de Escola
 Docente de Quadro de Zona Pedagógica
 Docente Destacado
 Docente Contratado
 Docente em Substituição
 Outro. Qual? _____

4. Departamento a que pertence _____

5. Tempo de serviço.

- 1 Ano
- Entre 1 a 5 anos
- Entre 5 a 10 anos
- Entre 10 a 15 anos
- Entre 15 a 20 anos
- Mais de 20 anos

Alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) de Carácter Permanente

1. No decorrer da sua atividade docente, já se deparou com alunos NEE?

2. Qual o seu grau de conhecimento da legislação em vigor que regulamenta a inclusão destes alunos na escola regular?

- Conheço e domino a legislação referente a estes alunos.
- Conheço mas não domino a legislação referente a estes alunos.
- Desconheço que exista alguma legislação em vigor referente a estes alunos.
- Outra situação. Qual? _____

3. Qual a sua opinião na inclusão destes alunos do ensino regular?

Desempenho do aluno em contexto de sala de aula

1. Quando realiza uma tarefa, o aluno tem problemas em manter a atenção?

- Sim
- Não
- Às vezes
- Outra situação. Qual? _____

2. O aluno distrai-se facilmente com estímulos irrelevantes para as tarefas em causa?

- Sim
- Não
- Às vezes
- Nunca reparei nessa situação.

2 a) Se assinalou **Sim** ou **Às vezes** na questão anterior, que tipo de estímulos?

- Visuais
- Auditivos
- Ambos
- Outro(s): Qual(ais)? _____

3. Alguma vez o aluno lhe deu a sensação de que “sonha acordado”?

- Sim
- Não
- Às vezes
- Comportamento nunca observado

3 a) Se assinalou **Sim** ou **Às vezes** na questão anterior, em que momentos é que isso acontece, e com que frequência?

4. O aluno manifesta alguma relutância em realizar atividades que requerem um esforço mental mais exigente ou prolongado?

- Sim
- Não
- Às vezes
- Comportamento nunca observado

4 a) Se assinalou **Sim** ou **Às vezes** na questão anterior, qual(ais) a(s) atividade(s) em que isso acontece? _____

5. O aluno costuma perder coisas necessárias à execução de tarefas ou atividades?

- Sim
- Não
- Às vezes
- Comportamento nunca observado

6. Na hora da realização das tarefas, o aluno não presta suficiente atenção aos detalhes?

- Sim
- Não
- Às vezes
- Comportamento nunca observado

6 a) Se assinalou **Sim** ou **Às vezes** na questão anterior, que tipo de detalhes? _____

7. Comete erros por descuido?

- Sim
- Não
- Às vezes
- Comportamento nunca observado

7 a) Se assinalou **Sim** ou **Às vezes** na questão anterior, que tipo de erros? _____

8. O aluno é bem sucedido na finalização das tarefas e/ou jogos?

- Sim
- Não
- Às vezes
- Outra situação. Qual? _____

9. O aluno tem facilidade em transmitir verbalmente:

9 a) Pensamentos?

Sim

Não

Às vezes

Outro. Qual? _____

9 b) Ideias?

Sim

Não

Às vezes

Outro. Qual? _____

10. Quando fala, o aluno faz o uso incorreto da linguagem?

Sim

Não

Às vezes

Outro. Qual? _____

11. Em alguma situação, o aluno denota gaguez?

Sim

Não

Às vezes

Comportamento nunca observado

11 a) Se assinalou **Sim ou **Às vezes** na questão anterior, em que situações é que isso acontece?**

12. Em termos de conteúdos académicos, o aluno retém facilmente o aprendido?

- Sim
- Não
- Às vezes
- Outra situação. Qual? _____

12 a) Se assinalou **Não** ou **Às vezes** na questão anterior, que tipo de conteúdos académicos não retém facilmente?

13. O aluno costuma esquecer-se do que tem para fazer?

- Sim
- Não
- Às vezes
- Comportamento nunca observado

14. O aluno tem dificuldades em cumprir uma sequência de instruções?

- Sim
- Não
- Às vezes
- Comportamento nunca observado

15. O aluno tem facilidade em memorizar:

15 a) Nomes de pessoas?

- Sim
- Não
- Às vezes
- Situação nunca observada

15 b) Nomes de lugares?

- Sim
- Não
- Às vezes
- Situação nunca observada

15 c) Datas?

- Sim
- Não
- Às vezes
- Situação nunca observada

15 d) Rimas?

- Sim
- Não
- Às vezes
- Situação nunca observada

15 e) Canções?

- Sim
- Não
- Às vezes
- Situação nunca observada

15 f) Outros factos?

- Sim
- Não
- Às vezes
- Situação nunca observada

15f a) Se assinalou **Sim** ou **Às vezes** na questão anterior, quais outros factos?

16. O aluno mostra interesse em contar histórias?

- Sim
- Não
- Às vezes
- Comportamento nunca observada

17. Em termos sociais, o aluno é um jovem que se integra bem no grupo/turma?

- Sim
- Não
- Outra situação. Qual? _____

17 a) Se assinalou **Não**, que tipo de comportamento apresenta? _____

18. O aluno costuma participar ativamente nas atividades de grupo?

- Sim
- Não
- Às vezes
- Outra situação. Qual? _____

19. Qual a sua opinião do recurso à música para atenuar as dificuldades como as que o aluno apresenta?

20. Gostaria de acrescentar algo que entenda que seja relevante referir em relação ao desempenho do aluno em contexto de sala de aula, e que não foi mencionado neste questionário?

Opinião do Inquirido

21. No decorrer deste questionário, sentiu dificuldades no seu preenchimento?

Não

Sim. Qual(ais)? _____

22. Quanto tempo despendeu a preencher este questionário?

5 Minutos

Entre 5 e 10 minutos

Entre 10 e 15 minutos

Mais de 15 minutos

23. Achou o questionário longo?

Sim

Não

23. No decorrer do preenchimento do questionário, surgiu(iram) alguma(s) dúvida(s)?

Não

Sim. Qual(ais)? _____

25. Gostaria de deixar alguma(s) sugestão(ões)?

26. Qual a sua opinião geral em relação a este questionário?

♪ Muito obrigada pela colaboração.

Apêndice I – Modelo do Inquérito por Questionário.

Caro participante,

No âmbito do Curso de Mestrado em Ciências da Educação – Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor, no Instituto Superior de Ciências Educativas (ISCE) de Odivelas, pretendemos desenvolver um estudo sobre “A música nas dificuldades de linguagem, atenção e memória numa jovem com Necessidades Educativas Especiais”, através da Musicoterapia Educativa (Método Musicoterapia Orff).

Em particular, o objetivo primordial do presente questionário visa a recolha de informação do desempenho da aluna, pertencente à turma XX, em contexto de sala de aula.

Neste sentido, solicitamos-lhe a sua colaboração no preenchimento deste questionário para a realização do estudo.

Os dados serão apenas utilizados na elaboração e divulgação científicas, respeitando o caráter confidencial de identidade.

INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO AOS DOCENTES DA TURMA XX

Dados Pessoais

1. Sexo:

- Masculino Feminino

2. Idade (até 31 de dezembro de 2012) _____

3. Situação profissional

- Docente do Quadro de Escola
 Docente de Quadro de Zona Pedagógica
 Docente Destacado
 Docente Contratado
 Docente em Substituição
 Outro. Qual? _____

4. Departamento a que pertence _____

5. Tempo de serviço.

- 1 Ano
- Entre 1 a 5 anos
- Entre 5 a 10 anos
- Entre 10 a 15 anos
- Entre 15 a 20 anos
- Mais de 20 anos

Alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE)

1. No decorrer da sua atividade docente, já se deparou com alunos NEE?

- Sim
- Não

2. Conhece a legislação em vigor que regulamenta a inclusão destes alunos na escola regular?

- Sim
- Não

3. Qual a sua opinião na inclusão destes alunos do ensino regular?

- Concordo.
- Não Concordo.
- Não tenho opinião formada acerca do assunto.

Desempenho da aluna em contexto de sala de aula

1. Quando realiza uma tarefa, a aluna tem problemas em manter a atenção?

- Sim
- Não
- Às vezes

2. A aluna distrai-se facilmente com estímulos irrelevantes para as tarefas em causa?

- Sim
- Não
- Às vezes

2 a) Se assinalou **Sim** ou **Às vezes** na questão anterior, que tipo de estímulos?

- Visuais
- Auditivos
- Ambos

3. Alguma vez a aluna lhe deu a sensação de que “sonha acordada”?

- Sim
- Não
- Às vezes
- Comportamento nunca observado.

4. A aluna manifesta alguma relutância em realizar atividades que requerem um esforço mental mais exigente?

- Sim
- Não
- Às vezes

4 a) Se assinalou **Sim**

ou **Às vezes** na questão anterior, qual(ais) a(s) atividade(s) em que isso acontece?

5. A aluna costuma perder coisas necessárias à execução de tarefas ou atividades?

- Sim
- Não
- Às vezes
- Comportamento nunca observado

6. Na hora da realização das tarefas, a aluna não presta suficiente atenção aos detalhes?

- Sim
- Não
- Às vezes

6 a) Se assinalou **Sim** ou **Às vezes** na questão anterior, que tipo de detalhes? _____

7. Comete erros por descuido?

- Sim
- Não
- Às vezes

7 a) Se assinalou **Sim** ou **Às vezes** na questão anterior, que tipo de erros?

8. A aluna é bem-sucedida na finalização das tarefas e/ou jogos?

- Sim
- Não
- Às vezes

9. A aluna tem facilidade em transmitir verbalmente:

9 a) Pensamentos?

- Sim
- Não

- Às vezes

9 b) Ideias?

- Sim
- Não

- Às vezes

10. Quando fala, a aluna faz o uso incorreto da linguagem?

- Sim
- Não

- Às vezes

11. Em alguma situação, a aluna denota disfemia (gaguez)?

- Sim
- Não

- Às vezes

11 a) Se assinalou **Sim** ou **Às vezes** na questão anterior, em que situações é que isso acontece?

12. Em termos de conteúdos académicos, a aluna retém facilmente o aprendido?

- Sim
- Não

- Às vezes

12 a) Se assinalou **Não** ou **Às vezes** na questão anterior, que tipo de conteúdos académicos não retém facilmente? _____

13. A aluna costuma esquecer-se do que tem para fazer?

- Sim
- Não
- Às vezes

14. A aluna tem dificuldades em cumprir uma sequência de instruções?

- Sim
- Não
- Às vezes

15. A aluna tem facilidade em memorizar:

15 a) Nomes?

- Sim
- Não
- Às vezes
- Situação nunca observada

15 b) Datas?

- Sim
- Não
- Às vezes
- Situação nunca observada

15 c) Rimas?

- Sim
- Não
- Às vezes
- Situação nunca observada

15 d) Canções?

- Sim
- Não
- Às vezes
- Situação nunca observada

15 e) Outros factos?

- Sim
- Não
- Às vezes

15f a) Se assinalou **Sim** na questão anterior, quais outros factos?

16. A aluna mostra interesse em contar histórias?

- Sim
- Não
- Às vezes

17. Em termos sociais, a aluna é um jovem que se integra bem no grupo/turma?

Sim

Não

18. A aluna costuma participar ativamente nas atividades de grupo?

Sim

Não

Às vezes

19. Qual a sua opinião do recurso à música para atenuar as dificuldades como as que a aluna apresenta?

20. Gostaria de acrescentar algo que entenda que seja relevante referir em relação ao desempenho da aluna em contexto de sala de aula, e que não foi mencionado neste questionário?

♪ Muito obrigada pela colaboração.

Apêndice J — Análise de Conteúdo do Inquérito por Questionário.

Apêndice J - Análise de Conteúdo do “Inquérito por Questionário aos docentes da turma XX”

Nota: Foram inquiridos nove docentes pertencentes ao conselho de turma da aluna. Todos devolveram os questionários preenchidos.

Dados Pessoais

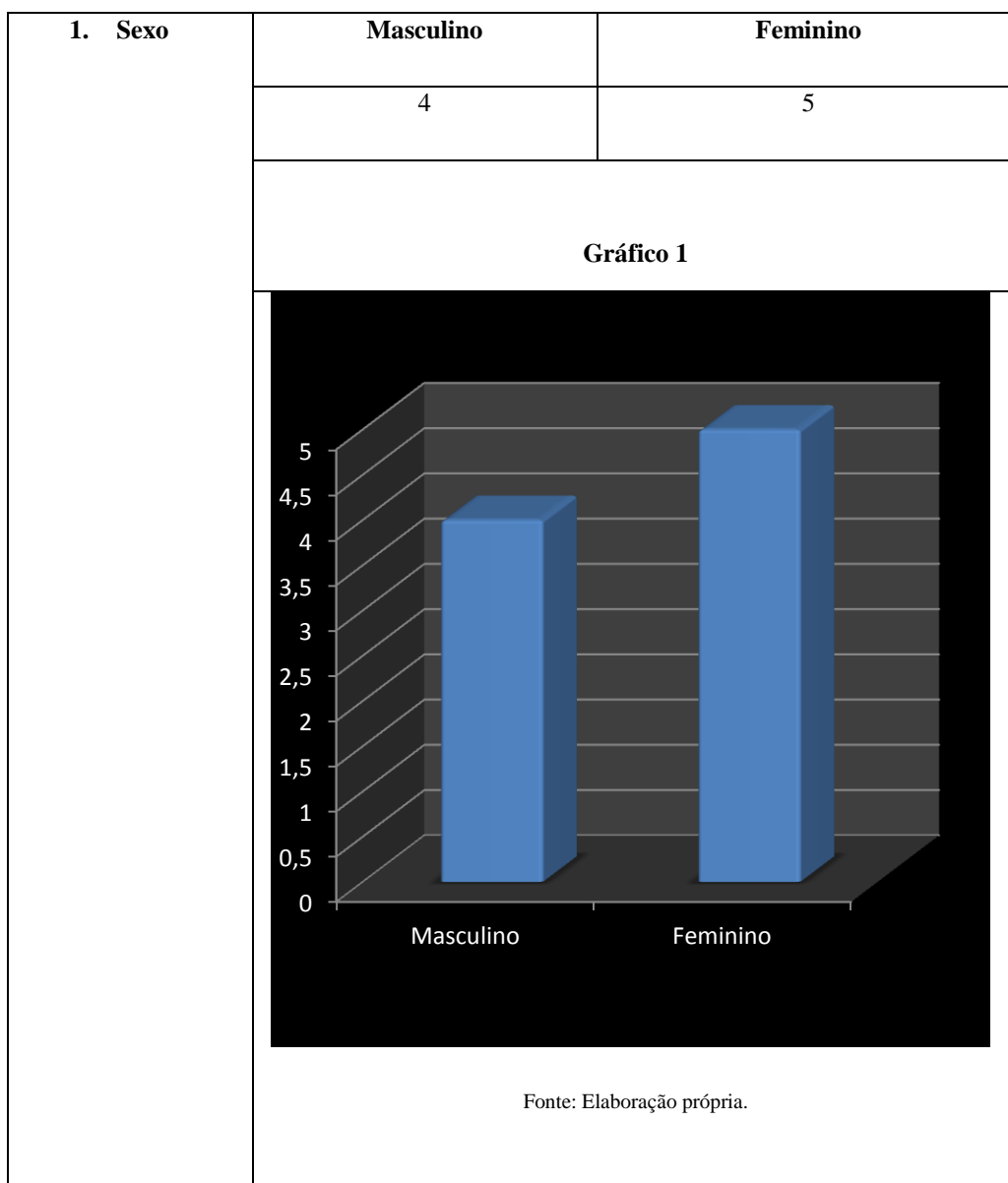


Gráfico 2

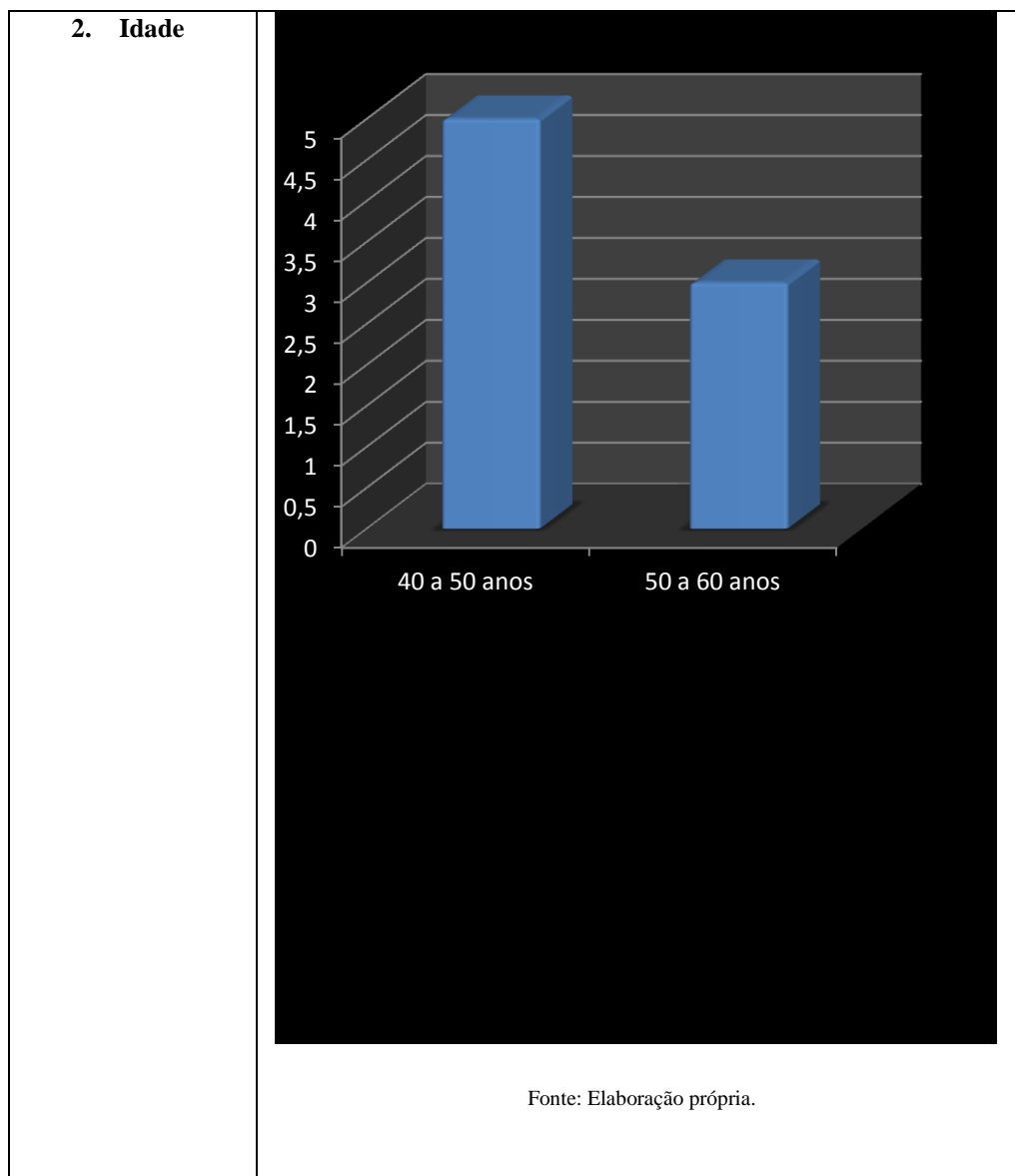


Gráfico 3

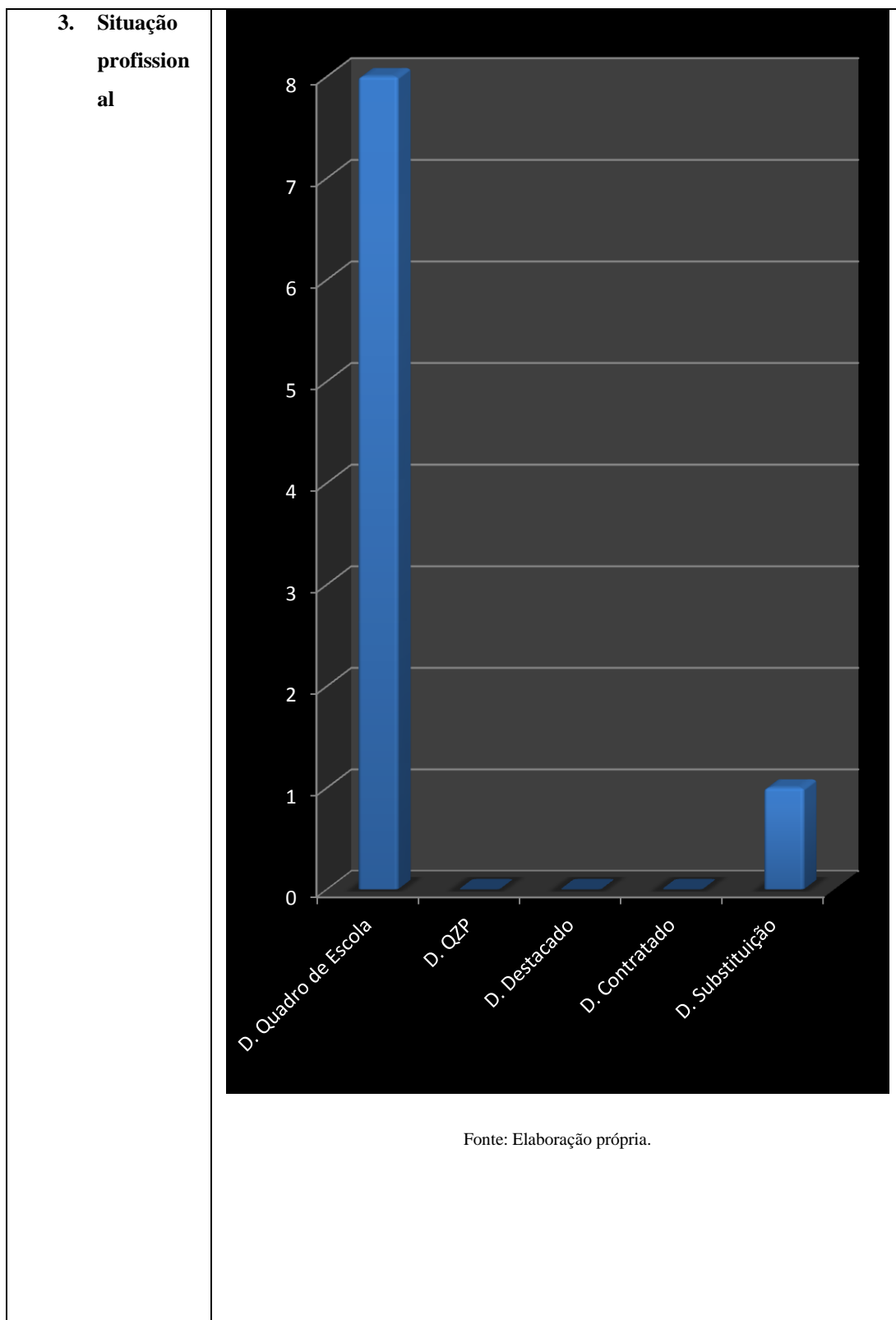
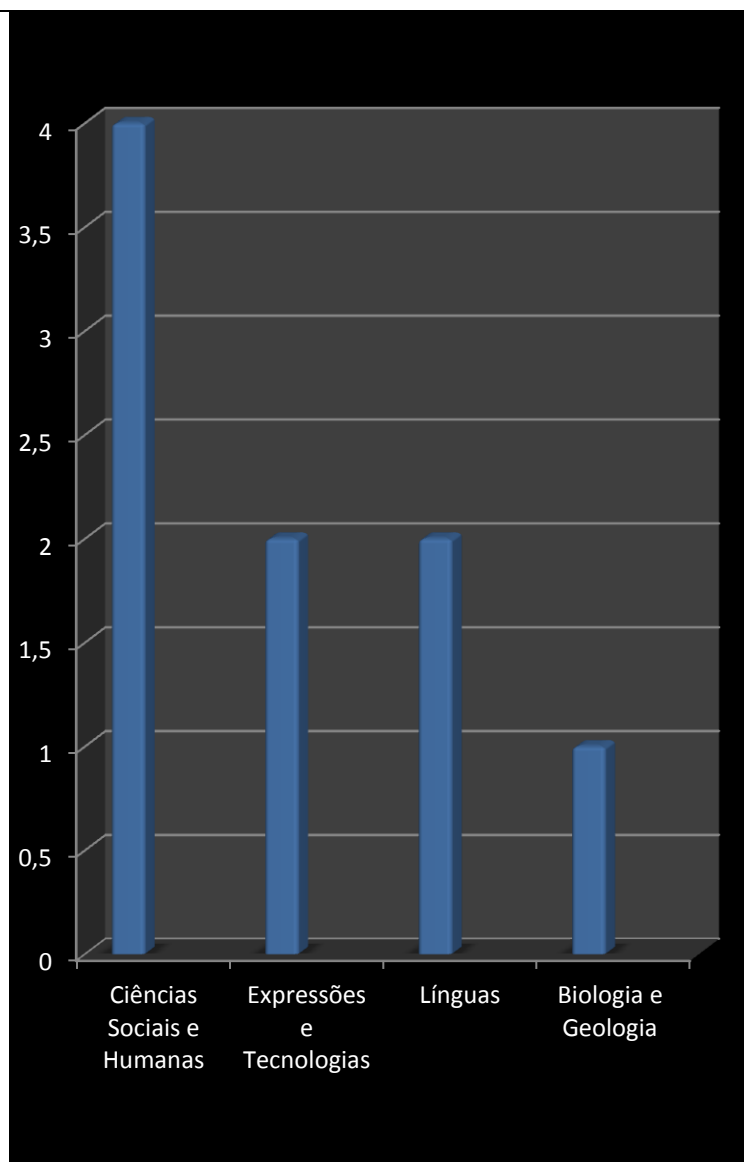


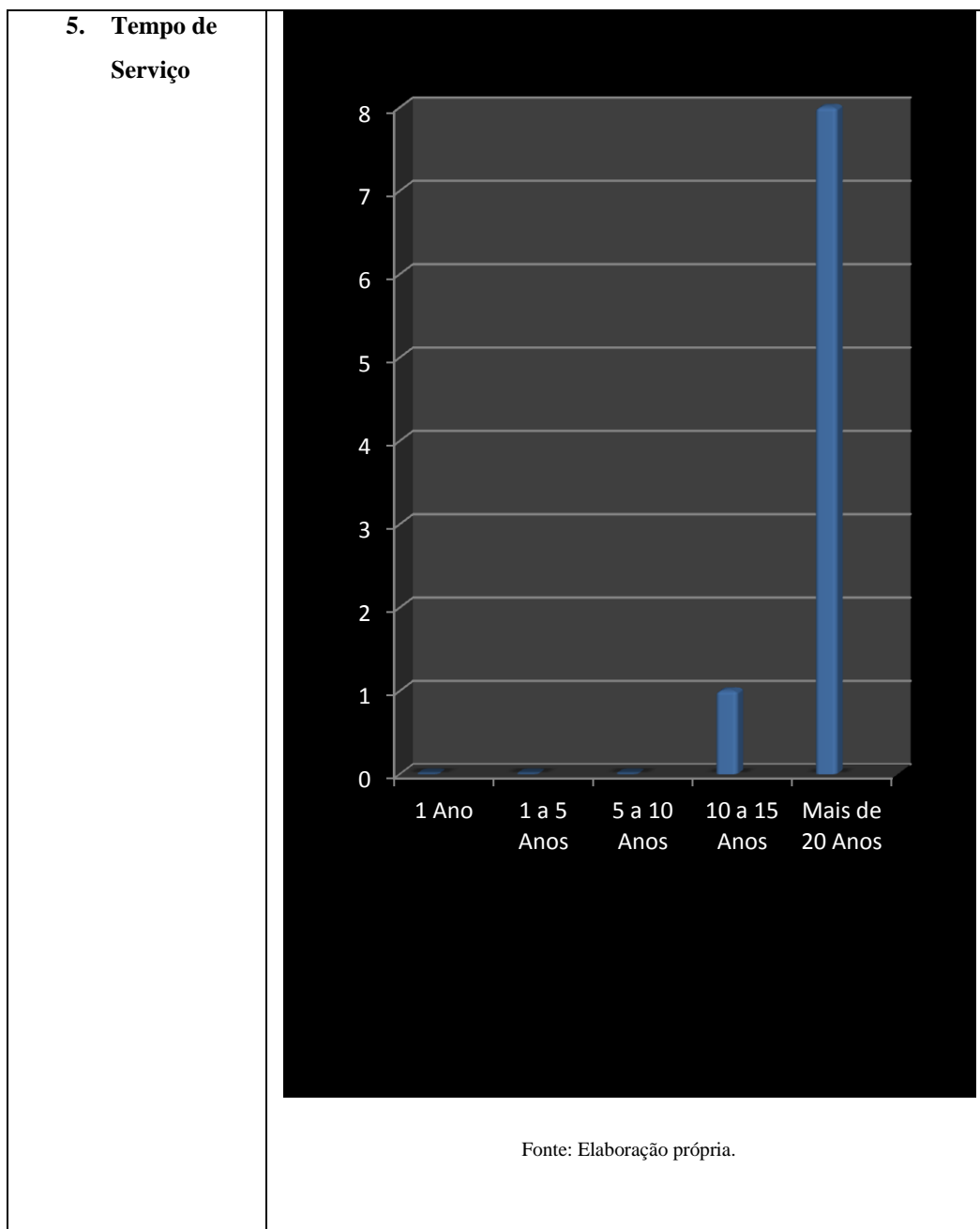
Gráfico 4

4. Departamento a que pertence



Fonte: Elaboração própria.

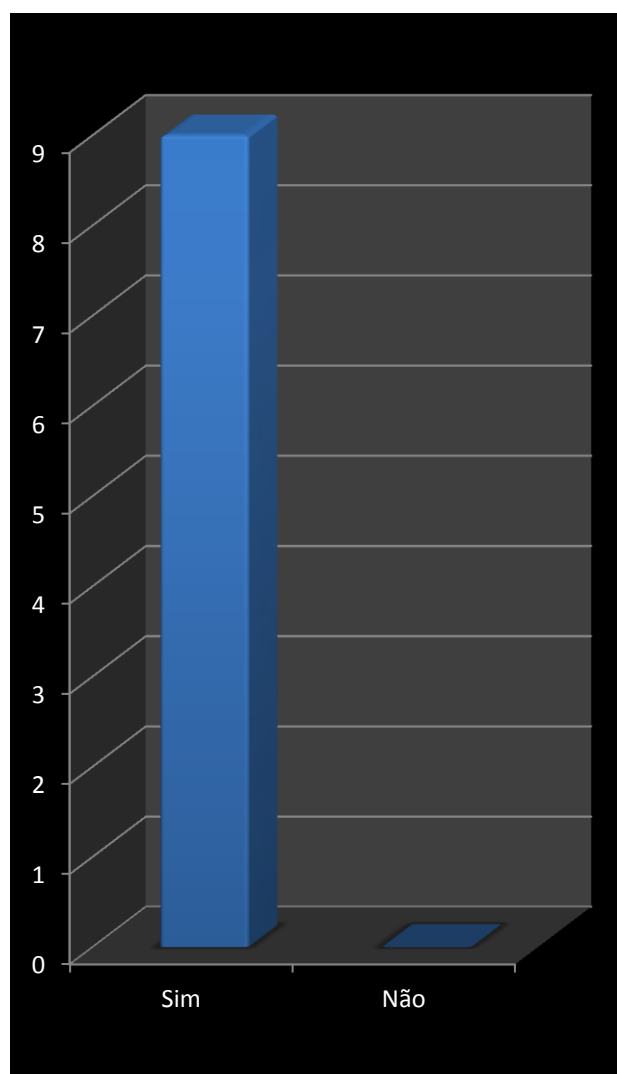
Gráfico 5



Alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE)

1. No decorrer da sua atividade docente, já se deparou com alunos NEE?

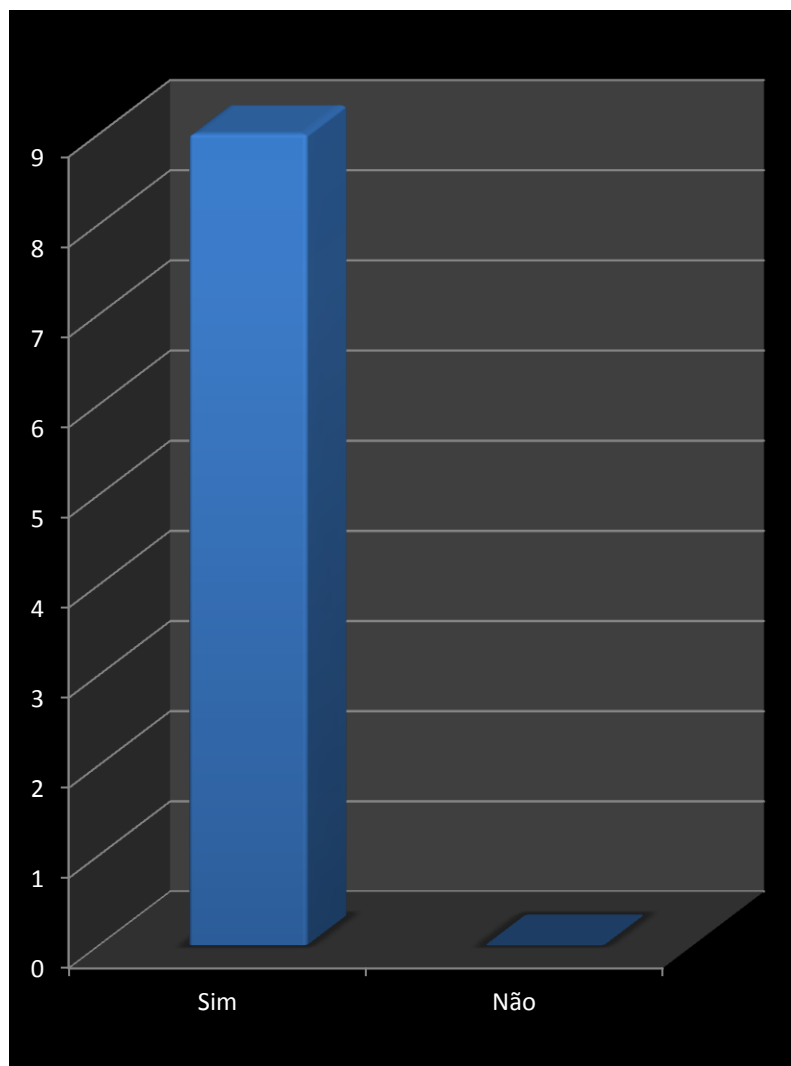
Gráfico 6



Fonte: Elaboração própria.

2. Conhece a legislação em vigor que regulamenta a inclusão destes alunos na escola regular?

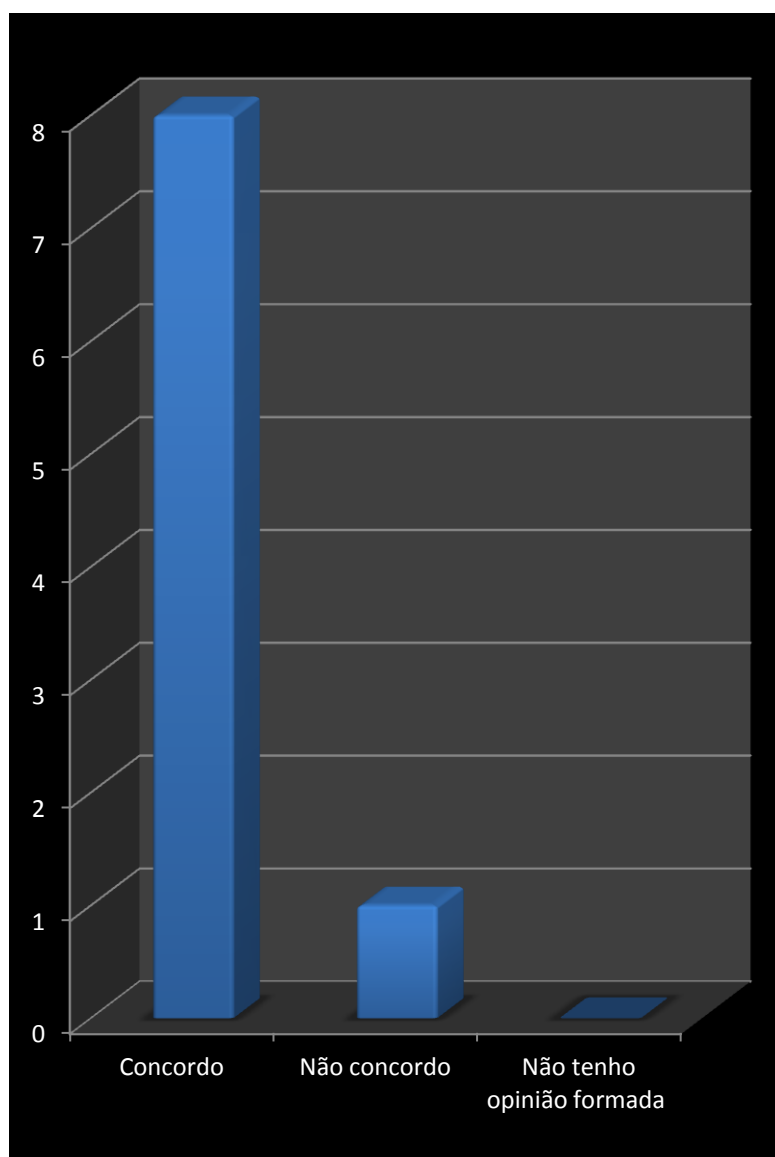
Gráfico 7



Fonte: Elaboração própria.

3. Qual a sua opinião na inclusão destes alunos no ensino regular?

Gráfico 8

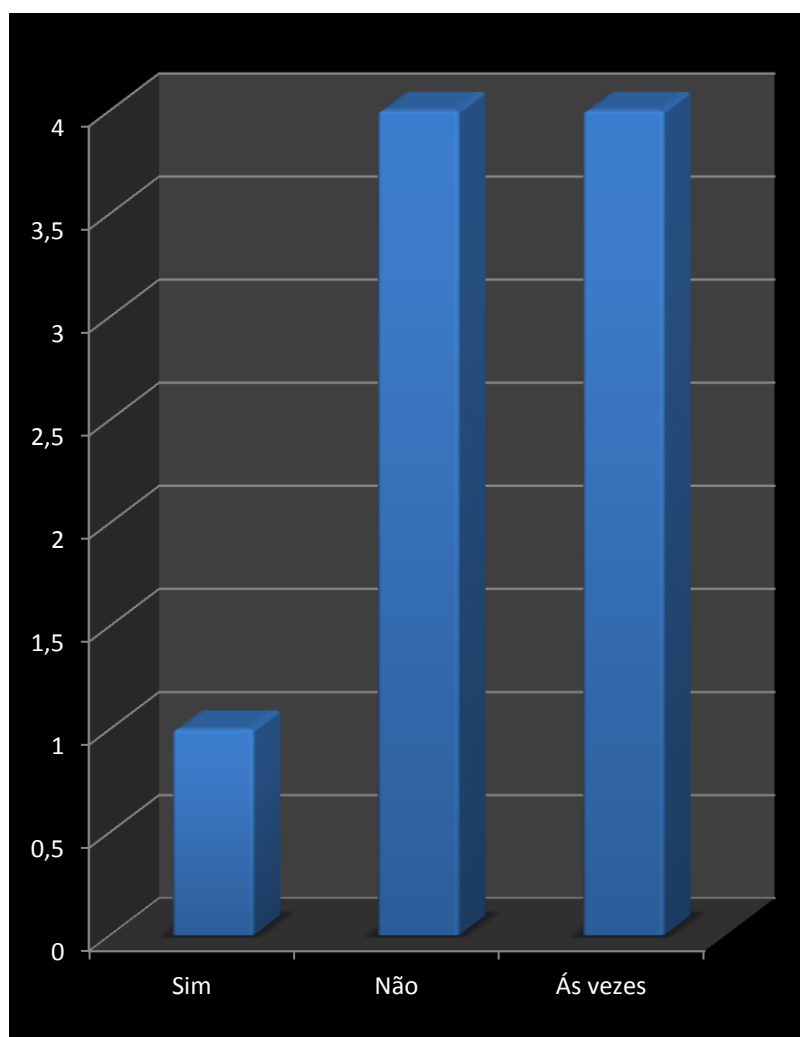


Fonte: Elaboração própria.

Desempenho da aluna em contexto de sala de aula

1. Quando realiza uma tarefa, a aluna tem problemas em manter a atenção?

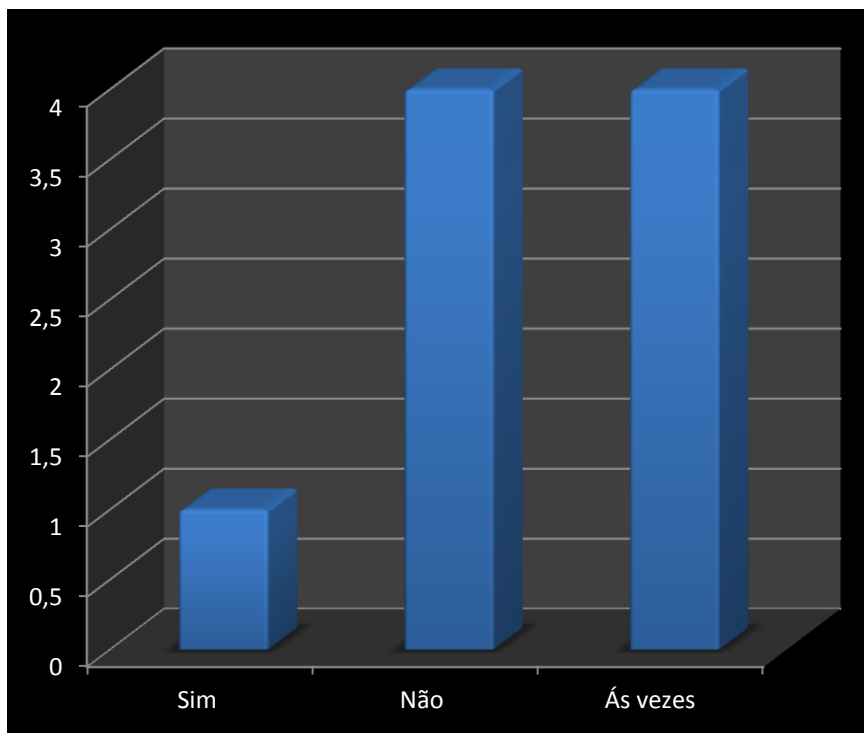
Gráfico 9



Fonte: Elaboração própria.

2. A aluna distrai-se facilmente com estímulos irrelevantes para as tarefas em causa?

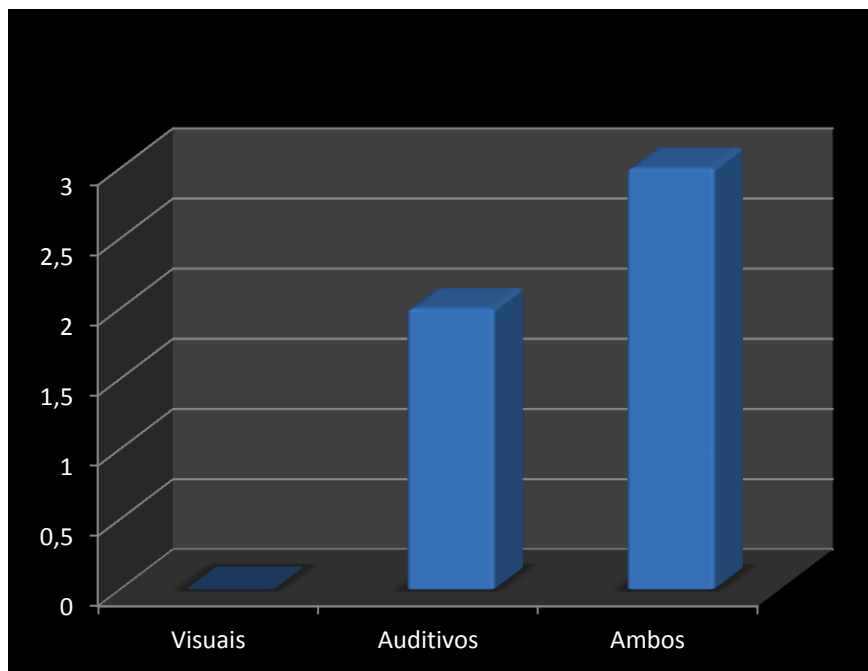
Gráfico 10



Fonte: Elaboração própria.

2 a) Se assinalou Sim ou Às vezes na questão anterior, que tipo de estímulos?

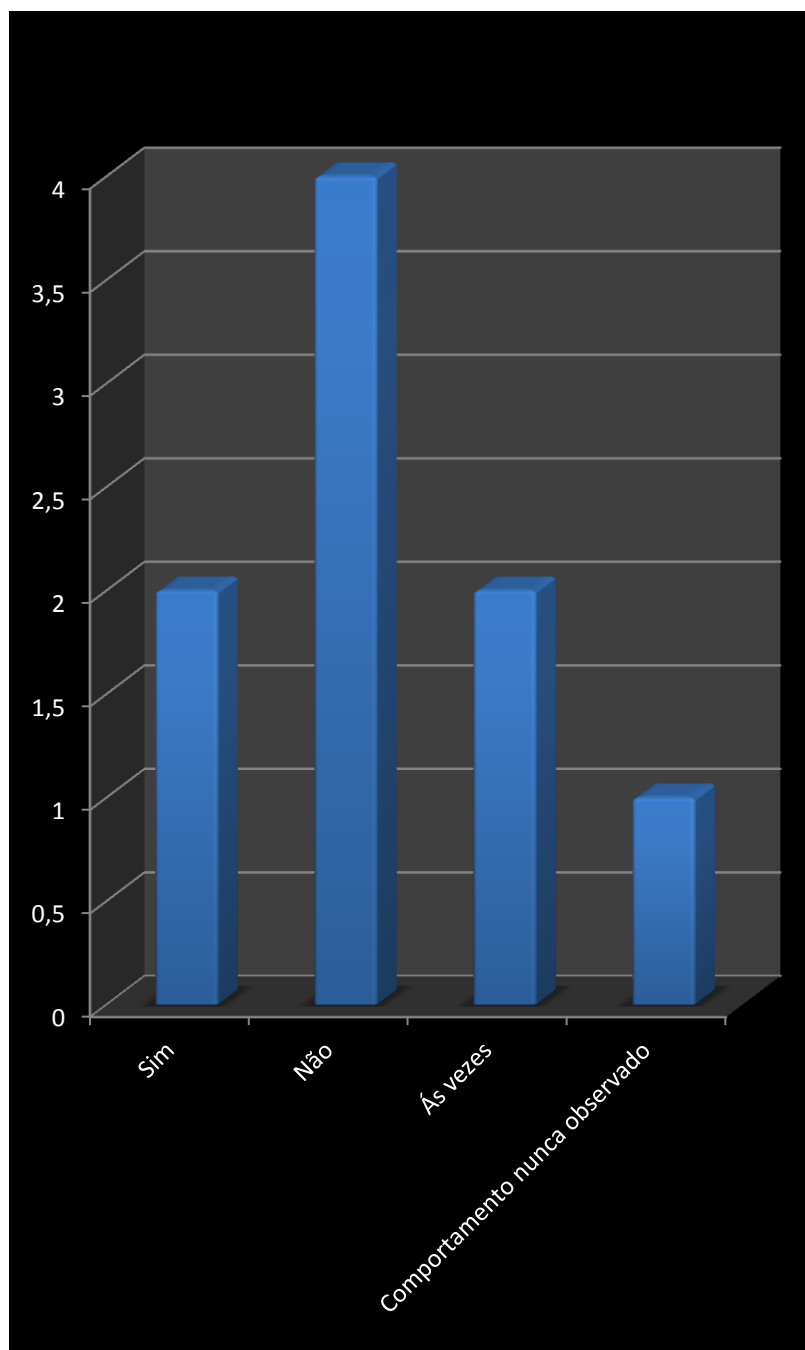
Gráfico 11



Fonte: Elaboração própria.

3. Alguma vez a aluna lhe deu a sensação de que “sonha acordada”?

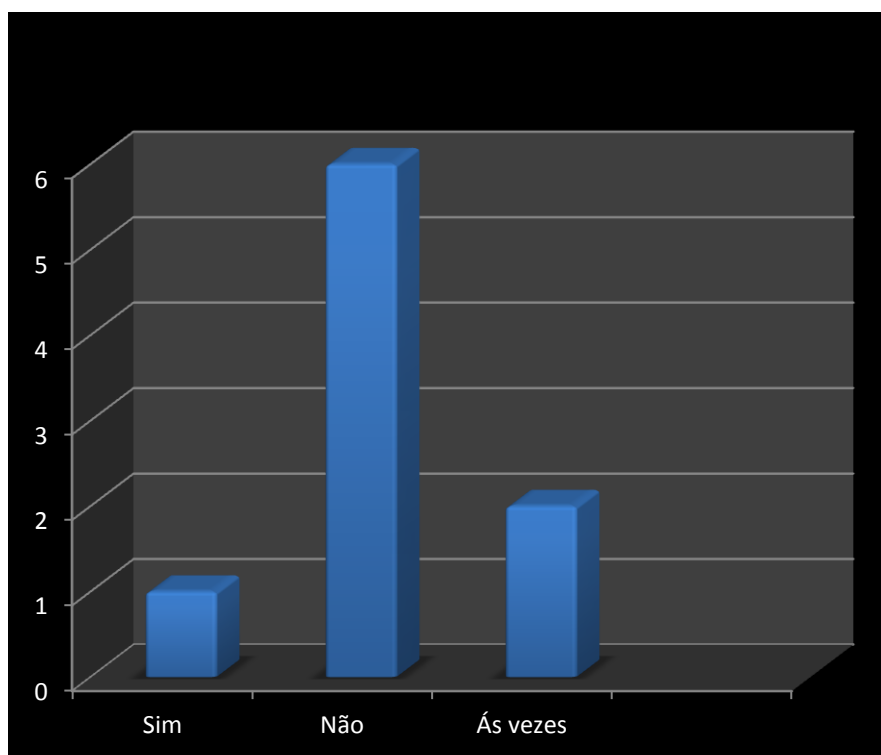
Gráfico 12



Fonte: Elaboração própria.

4. A aluna manifesta alguma relutância em realizar atividades que requerem um esforço mental mais exigente?

Gráfico 13



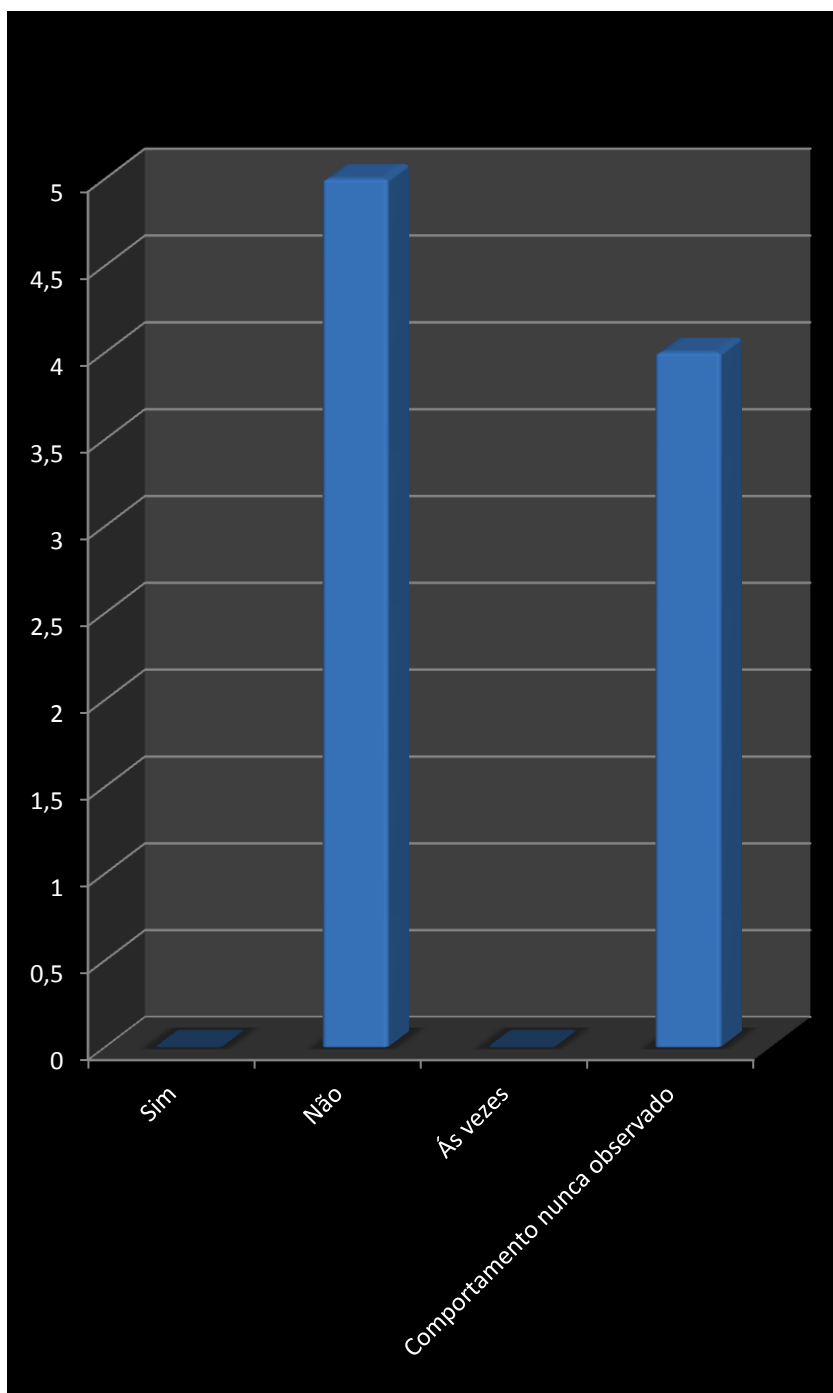
Fonte: Elaboração própria.

4 a) Se assinalou Sim ou Às vezes na questão anterior, qual(ais) a(s) atividade(s) em que isso acontece?

- Exercícios de relacionamento de informação; exercícios de abstracção; exercícios de aplicação a novas situações comunicativas.
- Questões de respostas mais elaborada; pesquisas mais longas que tenham de ser posteriormente organizadas.
- Pesquisa de informação em livros.

5. A aluna costuma perder coisas necessárias à execução de tarefas ou atividades?

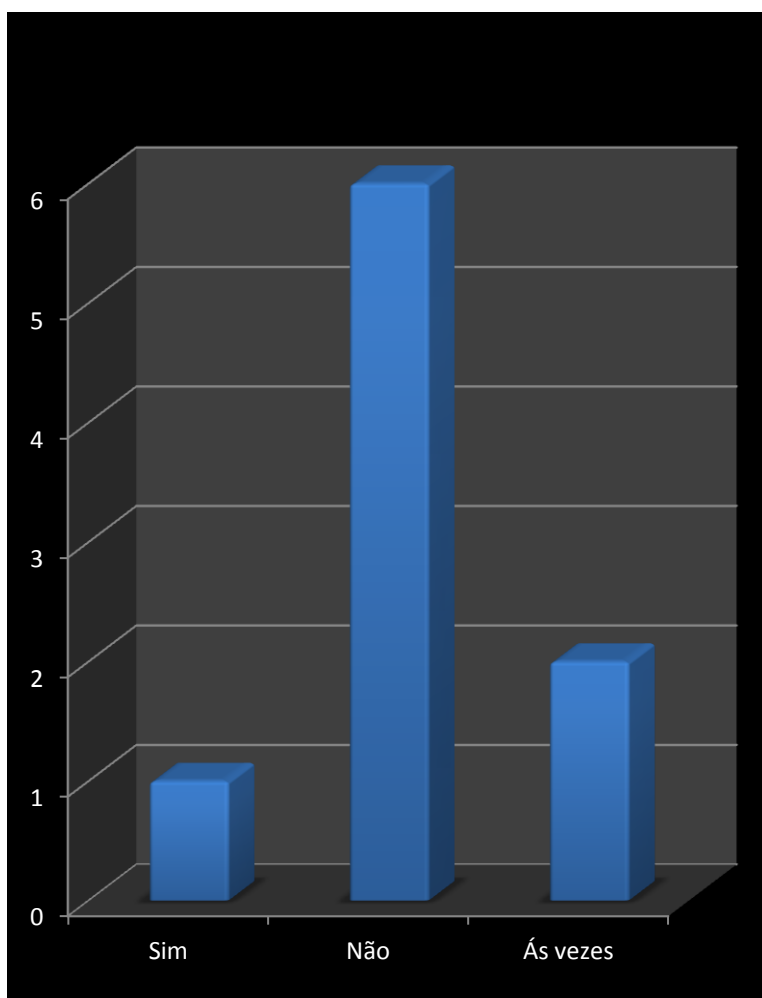
Gráfico 14



Fonte: Elaboração própria.

6. Na hora da realização das tarefas, a aluna não presta suficiente atenção aos detalhes?

Gráfico 15



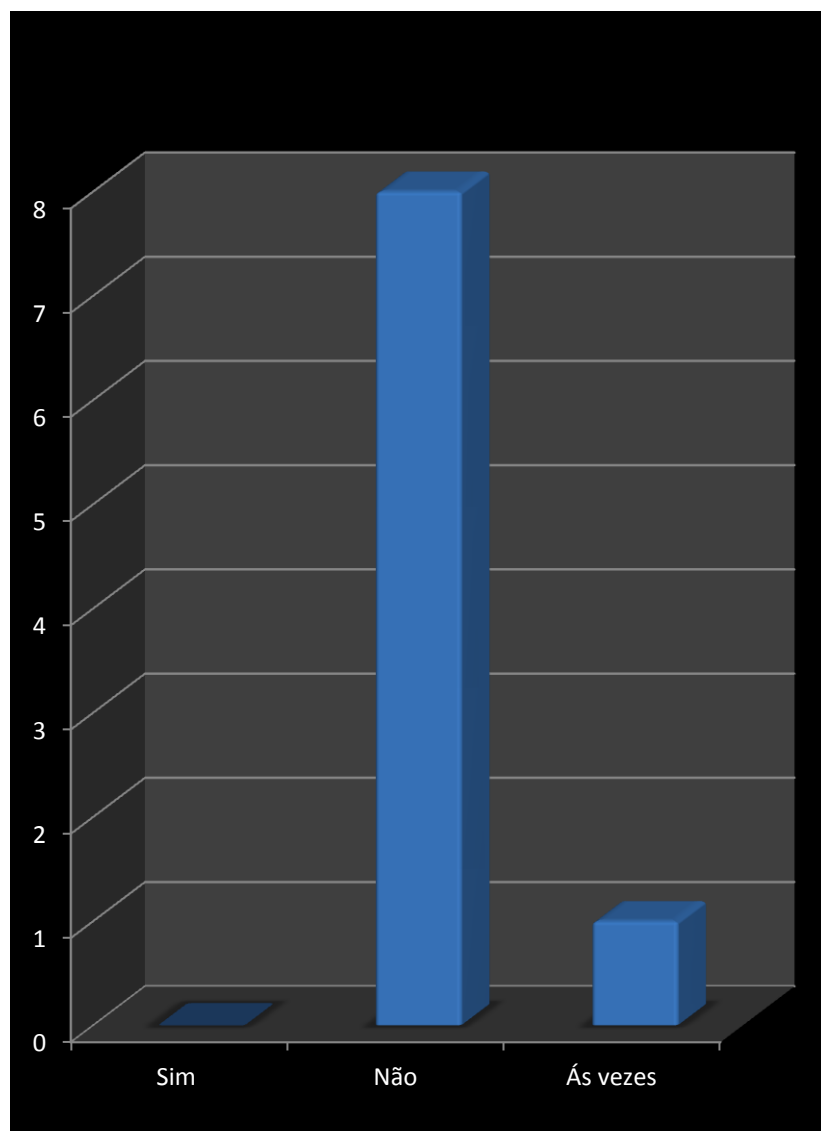
Fonte: Elaboração própria.

6 a) Se assinalou Sim ou Às vezes na questão anterior, que tipo de detalhes?

- Instrução dada ou exemplo; sistematização de conteúdos já feita.
- Data e título num trabalho.

7. Comete erros por descuido?

Gráfico 16



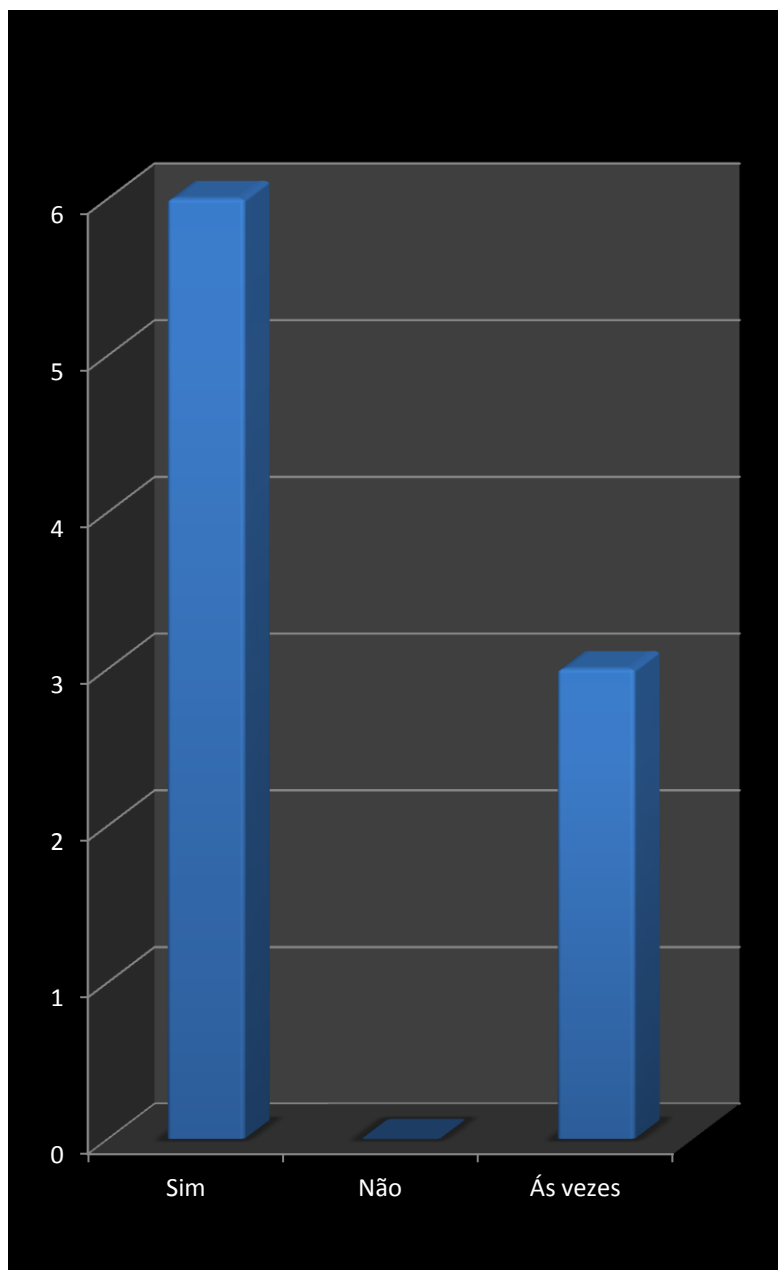
Fonte: Elaboração própria.

7 a) Se assinalou Sim ou Às vezes na questão anterior, que tipo de erros?

- Ortográficos e de sintaxe (concordância de frases mais complexas).

8. A aluna é bem-sucedida na finalização das tarefas e/ou jogos?

Gráfico 17

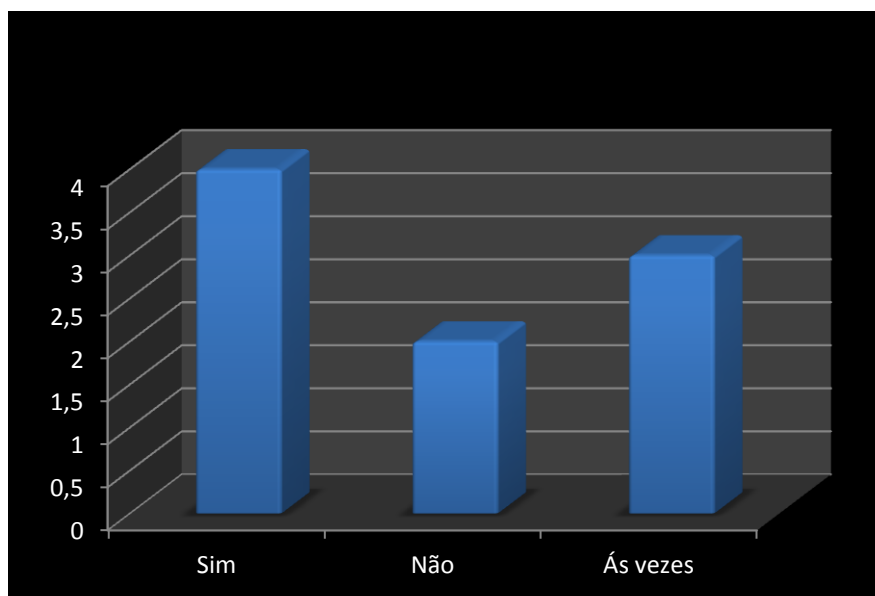


Fonte: Elaboração própria.

9. A aluna tem facilidade em transmitir verbalmente:

9 a) Pensamentos?

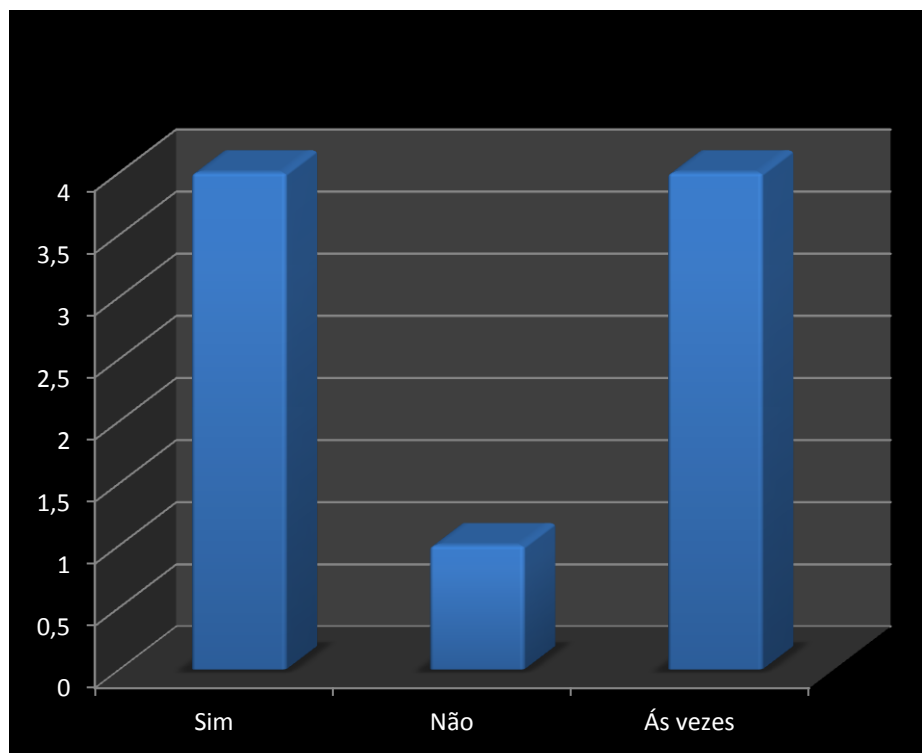
Gráfico 18



Fonte: Elaboração própria.

9 b) Ideias?

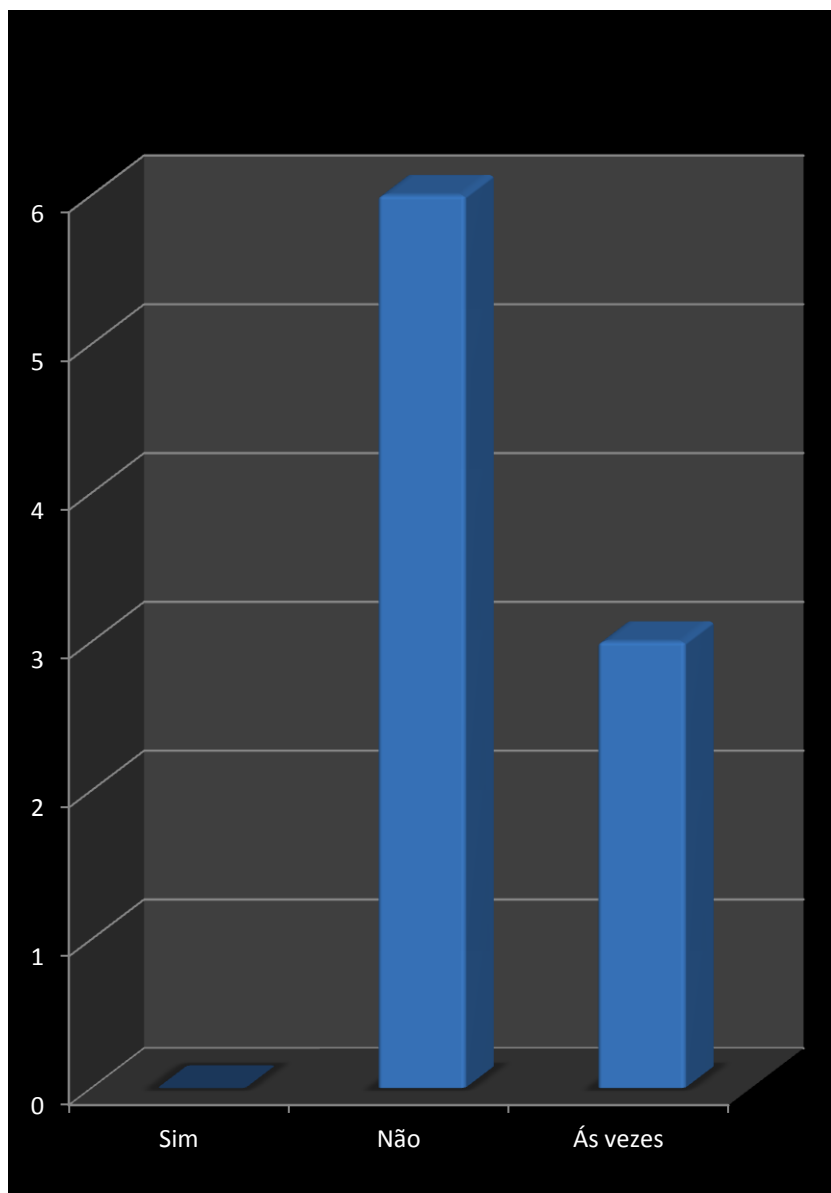
Gráfico 19



Fonte: Elaboração própria.

10. Quando fala, a aluna faz o uso incorreto da linguagem?

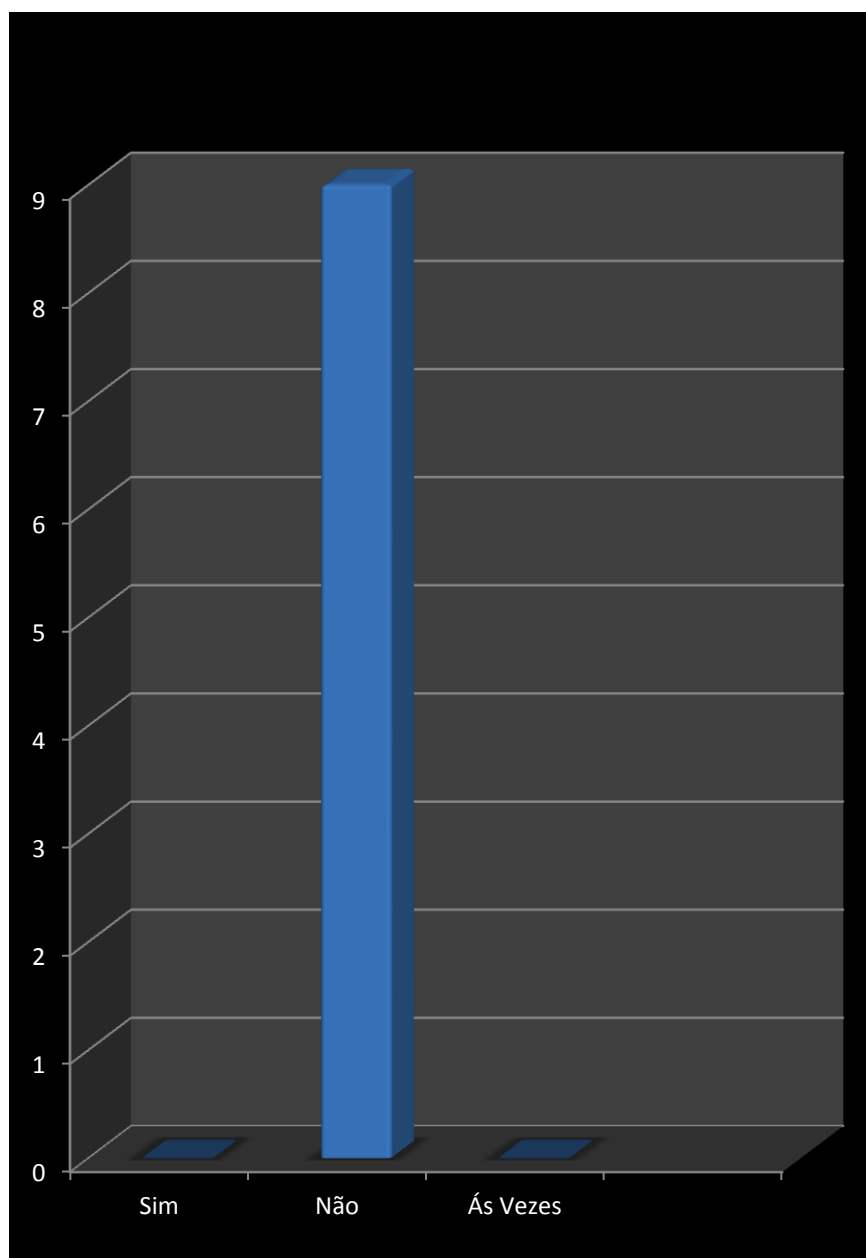
Gráfico 20



Fonte: Elaboração própria.

11. Em alguma situação, a aluna denota disfemia (gaguez)?

Gráfico 21



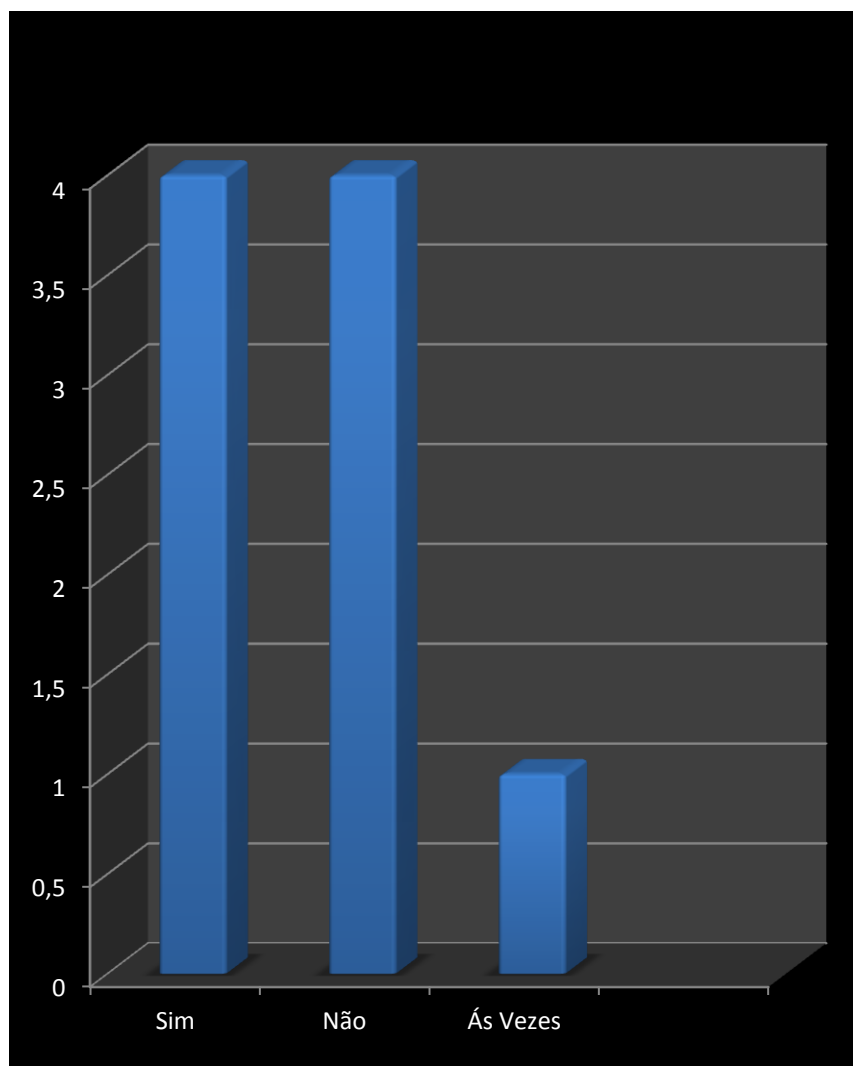
Fonte: Elaboração própria.

11 a) Se assinalou **Sim** ou **Às Vezes** na questão anterior, em que situações é que isso acontece?

Nota: Nenhum inquirido respondeu a esta questão.

12. Em termos de conteúdos académicos, a aluna retém facilmente o aprendido?

Gráfico 22



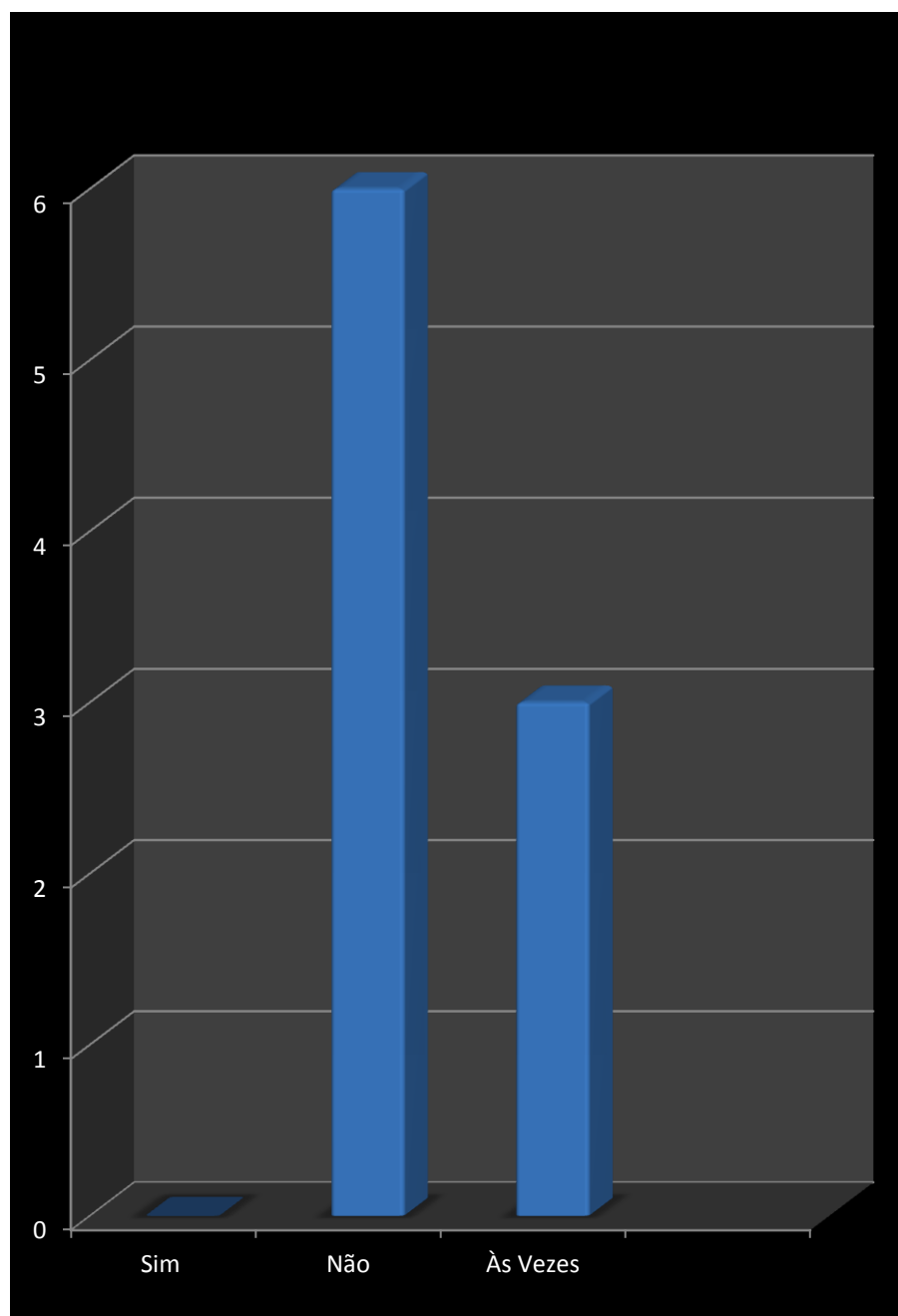
Fonte: Elaboração própria.

12 a) Se assinalou **Não** ou **Às Vezes** na questão anterior, que tipo de conteúdos académicos não retém facilmente?

- Datas, cálculos.
- Regras, vocabulário e seu significado.
- Ordem literária, análise textual.

13. A aluna costuma esquecer-se do que tem para fazer?

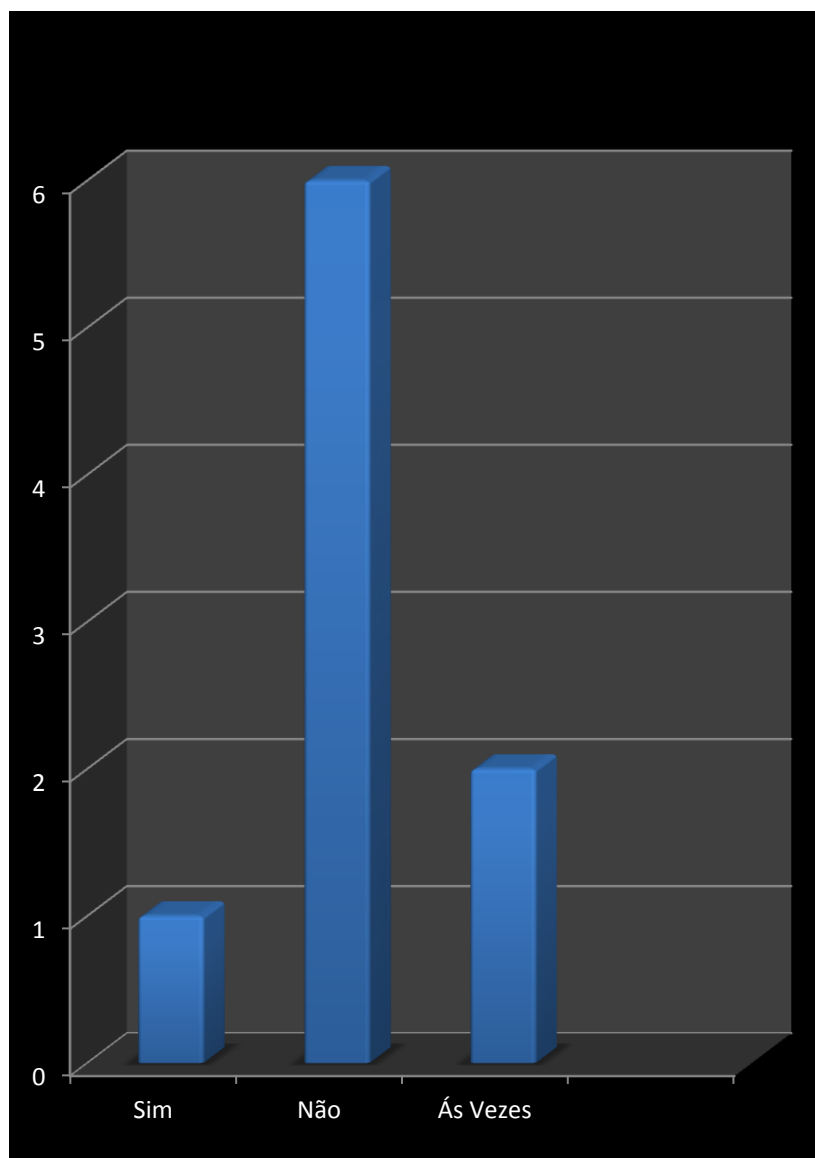
Gráfico 23



Fonte: Elaboração própria.

14. A aluna tem dificuldades em cumprir uma sequência de instruções?

Gráfico 24

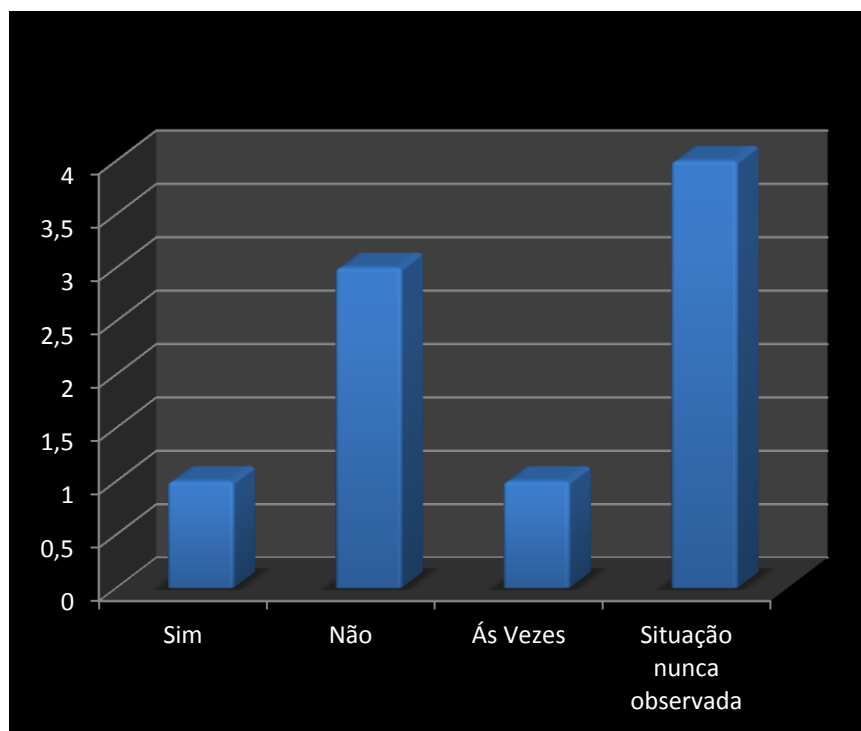


Fonte: Elaboração própria.

15. A aluna tem facilidade em memorizar:

15 a) Nomes?

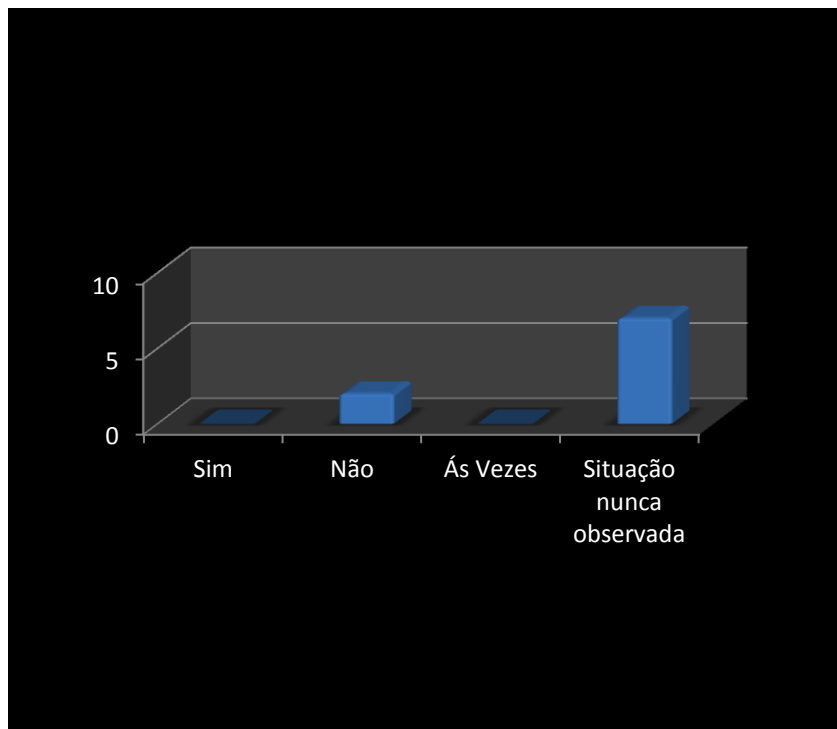
Gráfico 25



Fonte: Elaboração própria.

15 b) Datas?

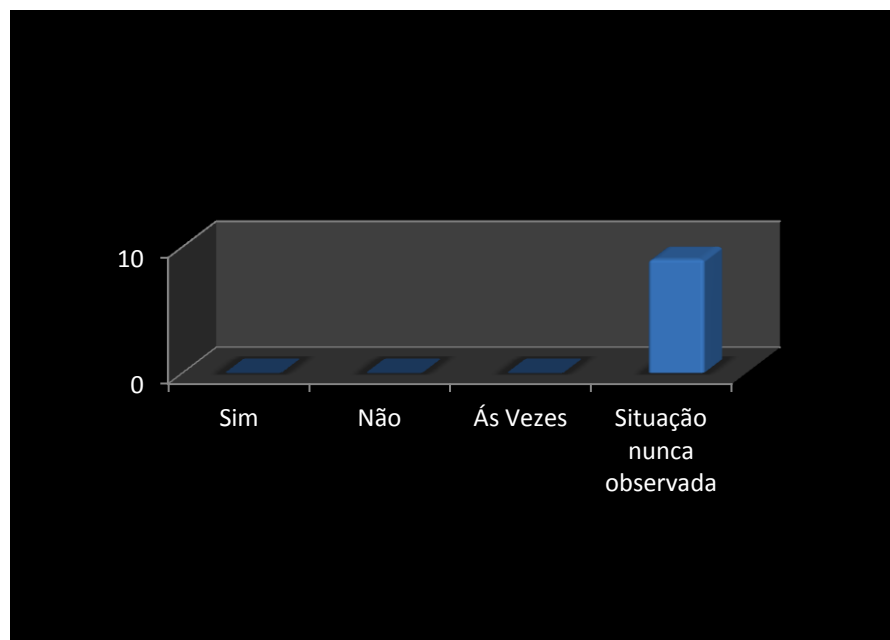
Gráfico 26



Fonte: Elaboração própria.

15 c) Rimas?

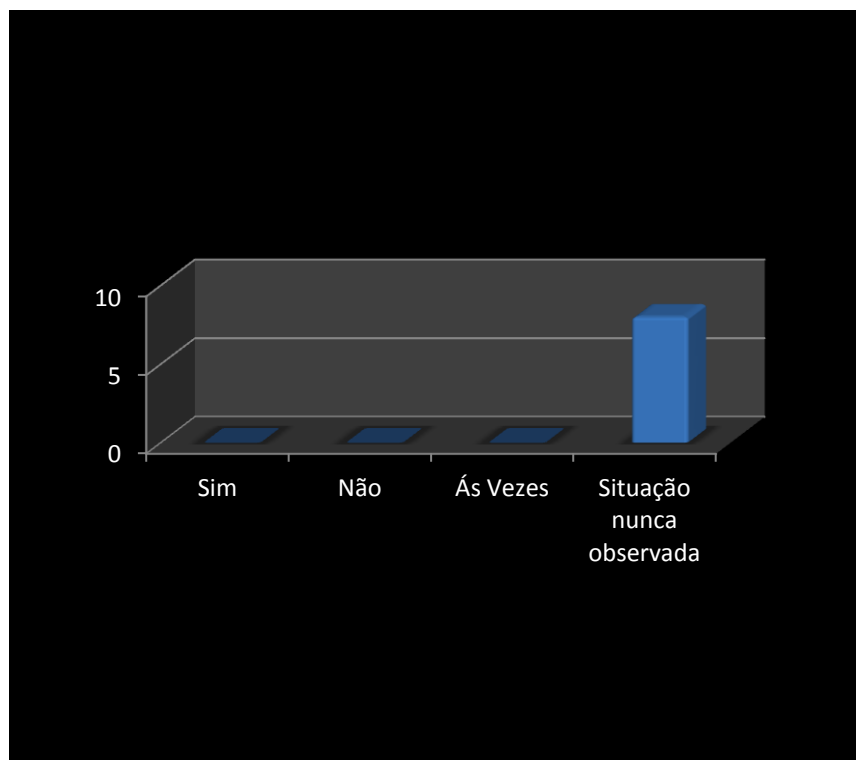
Gráfico 27



Fonte: Elaboração própria.

15 d) Canções?

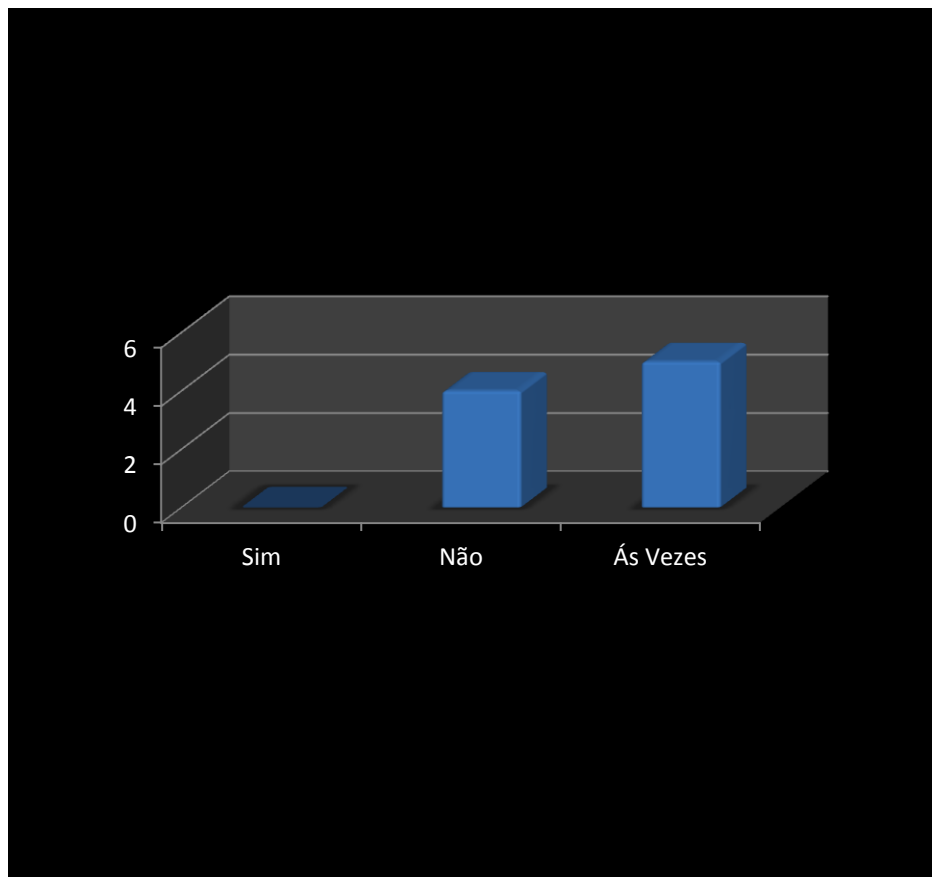
Gráfico 28



Fonte: Elaboração própria.

15 e) Outros factos?

Gráfico 29



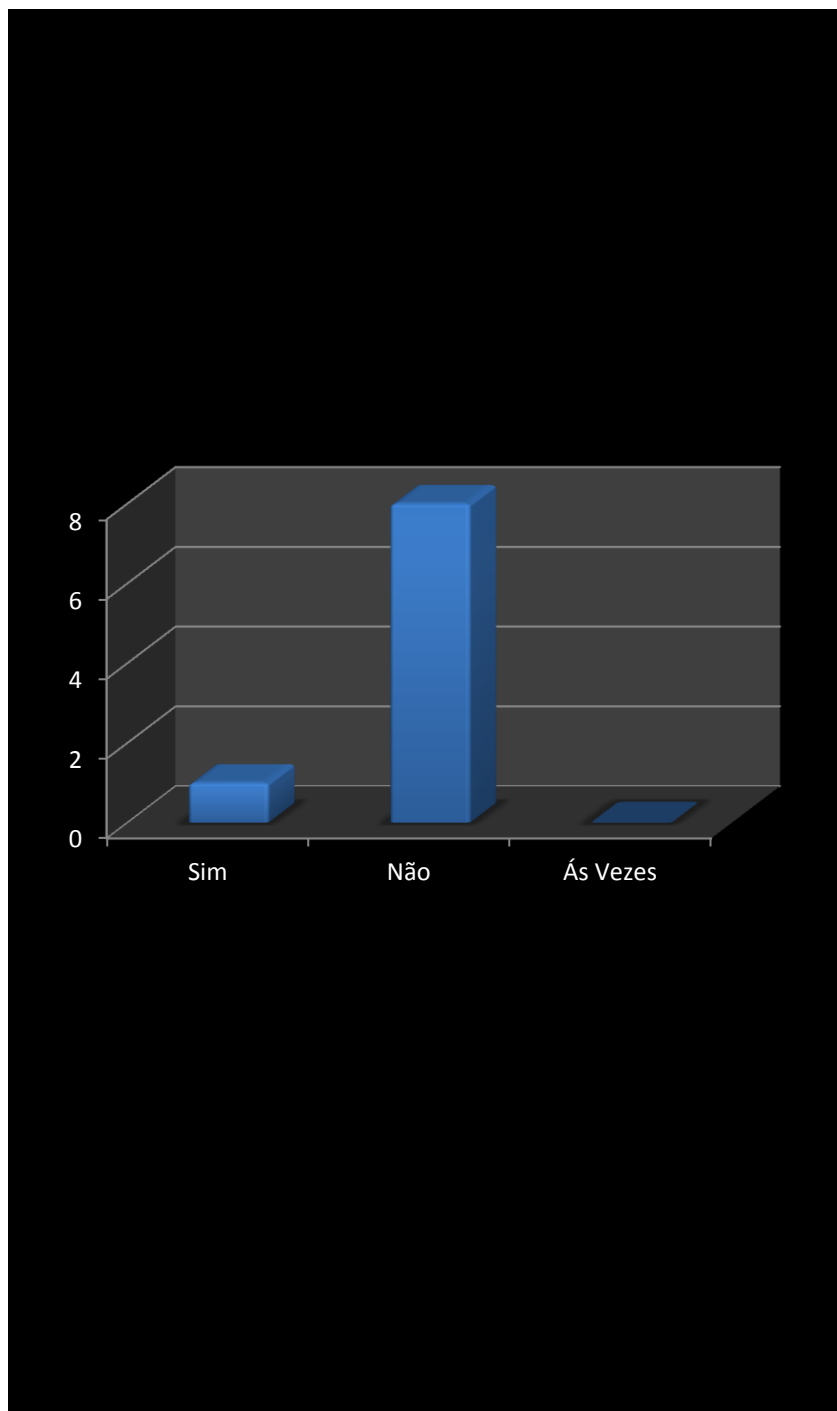
Fonte: Elaboração própria.

15 e) 1 – Se assinalou Sim na questão anterior, quais outros factos?

Nota: Nenhuma resposta condiz com o solicitado nesta questão.

16. A aluna mostra interesse em contar histórias?

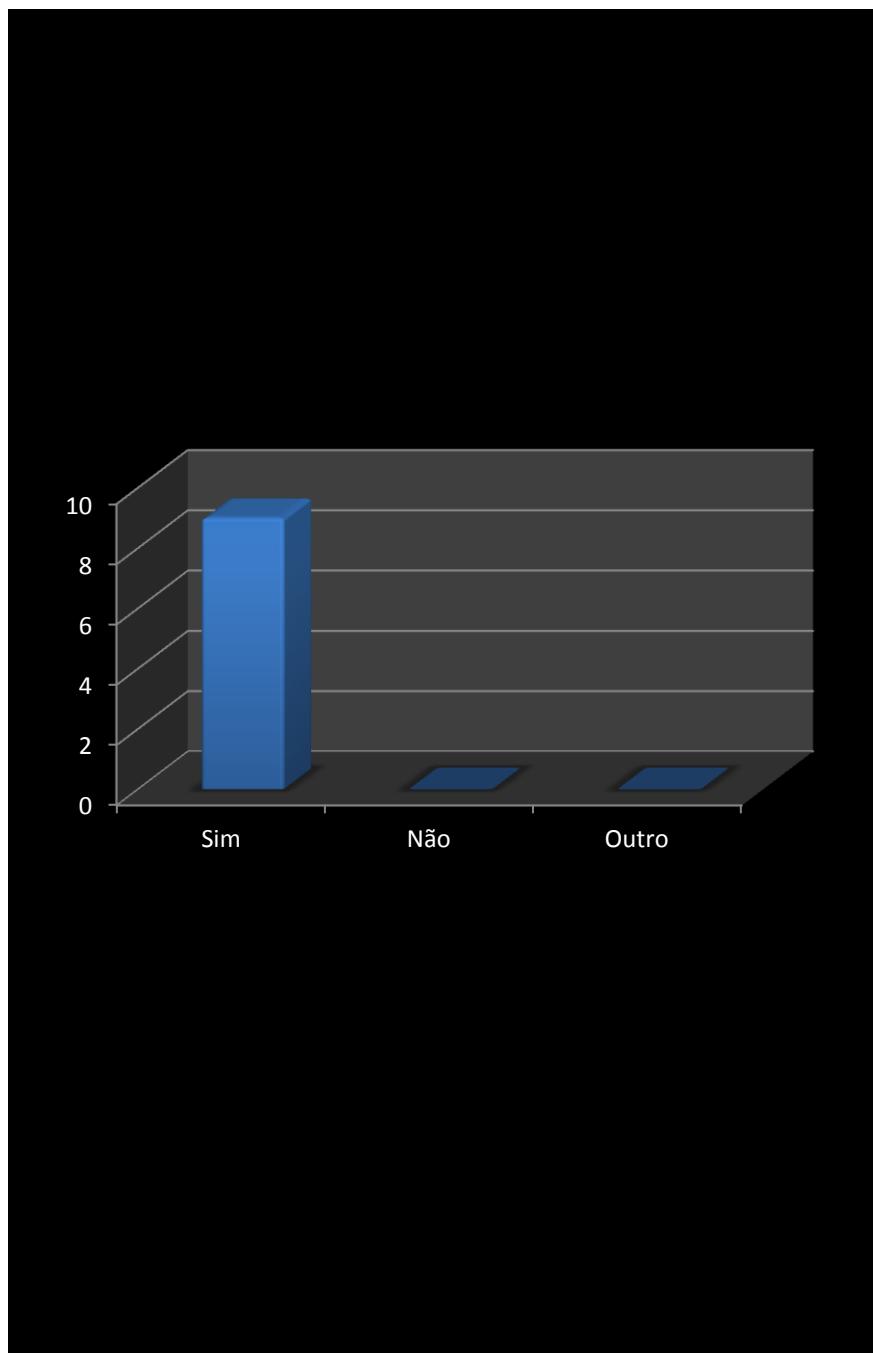
Gráfico 30



Fonte: Elaboração própria.

17. Em termos sociais, a aluna é uma jovem que se integra bem no grupo/turma?

Gráfico 31

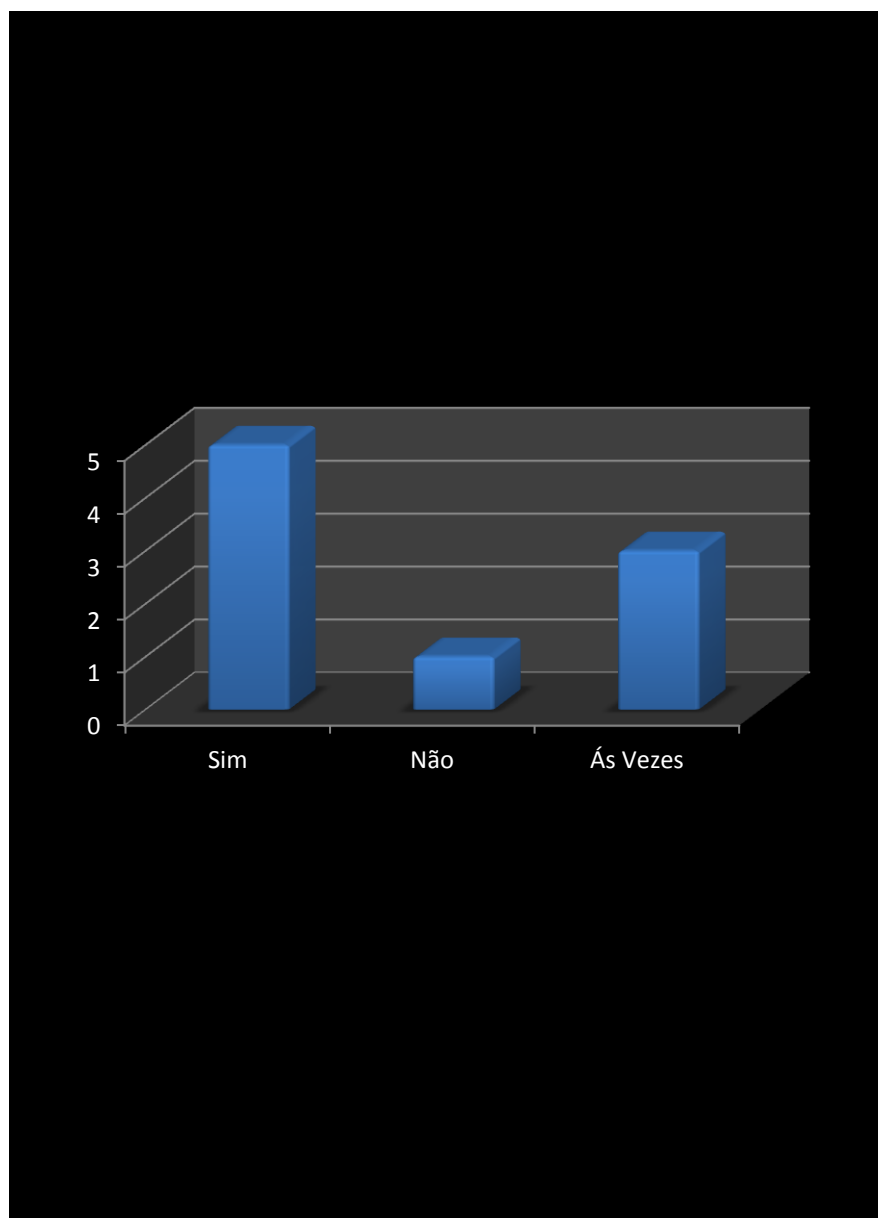


Fonte:

Elaboração própria.

18. A aluna costuma participar ativamente nas atividades de grupo?

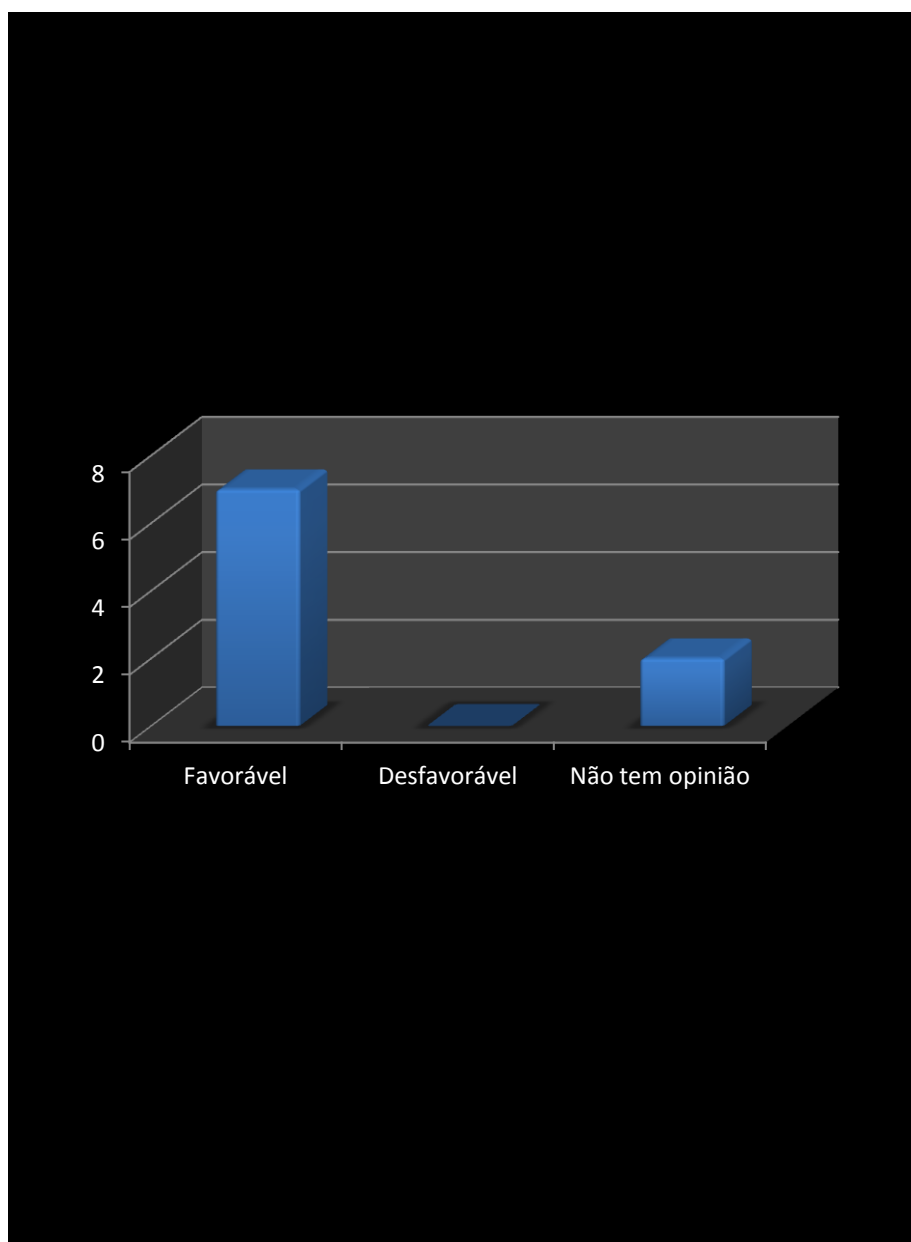
Gráfico 32



Fonte: Elaboração própria.

19. Qual a sua opinião do recurso à música para atenuar as dificuldades como as que a aluna apresenta?

Gráfico 33



Fonte: Elaboração própria

Apêndice K — Avaliação Diagnóstica.

Avaliação Diagnóstica

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Data: 04/03/2013 – 06/03/2013

Duração de cada sessão: 50 minutos

Perceção Auditiva					
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none"> ◦ Captação e discriminação de estímulos auditivos. ◦ Interpretação de sons emitidos por diferentes fontes: o próprio corpo, animais, meio-ambiente, instrumentos musicais. ◦ Timbre, intensidade, duração e altura de sons. ◦ Discriminação de fonemas. 					
Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Atividades	NAD	AD	AGD
◦ Desenvolver capacidades intelectuais: - Atenção.	◦ Discriminar sons produzidos pelo próprio corpo.	♪ Audição ativa de sons do corpo-voz (falar, cantar, chorar, rir, bocejar, gritar, assobiar, comer, espirrar, ressonar)	X		
	◦ Discriminar sons produzidos por animais.	♪ Audição ativa de vozes de animais: - Animais domésticos: vaca, galinha, galo, cavalo,	X		

		passarinho, porco, cabra, peru, cão, gato;			
		- Animais selvagens: elefante, gaiivota, leão, macaco, coruja, baleia, águia, abelhas, lobo, rã;	X		
	◦ Discriminar sons da natureza e do meio ambiente.	♪ Audição ativa de sons da natureza: - Mar, rio, tornado, chuva, fogo, trovão, queda de água, vento, vulcão, derrocada.		X	
	• Discriminar propriedades do som: - Grave-agudo	♪ Audição ativa de sons graves e agudos (sons vocais e instrumentais): - Sons agudos - voz soprano, violino, Flauta Transversal, trompete; - Sons graves – Voz baixo, contrabaixo, tuba, fagote.			X
		♪ Audição ativa de sons fracos e fortes: - Sons fracos: Chuvisco, brisa, riacho.	X		

	- Forte-fraco	- Sons fortes: Chuvada, tornado, queda de água.			
	- Longo-curto	♪ Audição de sons produzidos por triângulo, crótalos, tamborim e clavas: sons curtos alternados com sons longos. Sequências de dois e três sons produzidos por flauta de bisel.	X		
	-Timbre	♪ Identificação do timbre vocal de um colega, somente pelo sentido da audição (olhos fechados) com provérbios populares.	X		

Esquema Corporal					
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ◦ Conhecimento do próprio corpo. ◦ Aplicação dos conceitos básicos espaciais e de lateralidade no próprio corpo. ◦ Uso, movimentos e coordenações das partes do corpo. 					
Objetivo geral	Objetivos específicos	Atividades	NAD	AD	AGD
<ul style="list-style-type: none"> ◦ Desenvolver capacidades intelectuais: - Atenção. - Memória. 	Localizar as partes do corpo: <ul style="list-style-type: none"> - Em si. 	♪ Exercícios de localização das diferentes partes do corpo: <ul style="list-style-type: none"> - O professor nomeia uma parte do corpo e, em resposta, o aluno assinala, em si mesma, a parte do corpo nomeada – cabeça, braços, mãos, pernas, pés, olhos, boca, etc. 	X		
	<ul style="list-style-type: none"> - No outro. 	<ul style="list-style-type: none"> - O professor nomeia uma parte do corpo e, em resposta, o aluno assinala, no colega do lado, a parte do corpo nomeada – cabeça, braços, mãos, pernas, pés, olhos, boca, etc. 			X

	<p>Aplicar os conceitos de lateralidade (direita-esquerda):</p>	<p>♪ Exercício de destreza:</p> <p>- Segundo as instruções do professor, os alunos erguerão as mãos e/ou os braços e os dedos.</p>	<p>X</p>		
	<p>- No próprio corpo.</p>	<p>♪ Aprendizagem da canção “ As mãos” (Esta é a mão direita, a esquerda é esta mão, com esta digo sim e com esta digo não; levanto a direita ao céu, aponto a esquerda ao chão, agora que as conheço, já não faço confusão) – Canção mimada.</p>	<p>X</p>		
	<p>Perceber e reproduzir estruturas rítmicas.</p>	<p>♪ Acompanhamento da canção “As mãos” com batimentos corporais:</p> <p>-1ª vez - Estalar os dedos, bater com o pé;</p> <p>-2ª vez - Bater palmas, bater com as mãos nas pernas;</p> <p>- 3ª vez –Estalar os dedos, bater palmas, bater com as mãos nas pernas;</p> <p>- 4ª vez –Bater com o pé, bater com as mãos nas pernas, , bater palmas, estalar os dedos.</p>		<p>X</p>	

		<p>♪ Exercício de ritmo e movimentos, onde se executará três ritmos distintos que corresponderá, por parte do grupo, a três movimentos diferentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Duas batidas sempre iguais - ♪ ♪ - andar; - Quatro batidas rápidas - ♪ ♪ - correr com as pontas dos pés; - Uma batida prolongada - ≡ - Saltar com os pés juntos. 		X	
--	--	--	--	---	--

Ortofonía e Logopedia					
Conteúdos:					
<ul style="list-style-type: none"> ◦ Expressão articulatória e fonética correta. ◦ Respiração. ◦ Articulação dos diversos fonemas. ◦ Ritmo articulatório. 					
Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Atividades	NAD	AD	AGD
◦ Desenvolver a expressão oral através da articulação, vocalização, acentuação e controlo da voz.	Realiza a respiração de forma regular.	♪ Aprendizagem da canção “As mãos” (Esta é a mão direita, a esquerda é esta mão, com esta digo sim e com esta digo não; levanto a direita ao céu, aponto a esquerda ao chão, agora que as conheço, já não faço confusão) – Canção mimada.		X	
	Relaxa os diferentes membros do corpo	Todas as atividades sugeridas.		X	
	Emite de forma fluida as palavras e frases.	♪ Identificação do timbre vocal de um colega, somente pelo sentido da audição (olhos fechados) com provérbios populares.		X	

Memória Verbal					
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Retenção e evocação de estímulos auditivos, referentes ao domínio verbal (palavras, frases, canções e histórias). 					
Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Atividades	NAD	AD	AGD
◦ Desenvolver capacidades intelectuais: - Atenção. - Memória.	Repete corretamente: Lengalengas	♪ Aprendizagem da lengalenga “dedo mindinho, seu vizinho, pai de todos, fura bolos e mata piolhos”		X	
	Canções	♪ Aprendizagem da lengalenga “dedo mindinho, seu vizinho, pai de todos, fura bolos e mata piolhos” (agora musicada).	X		
	Histórias	♪ Audição do conto infantil musicado “Meninos de Todas as Cores” Posterior reconto oral sequenciado em grupo.		X	

Legenda:

NAD – Não Apresenta Dificuldades

AD – Apresenta Dificuldades

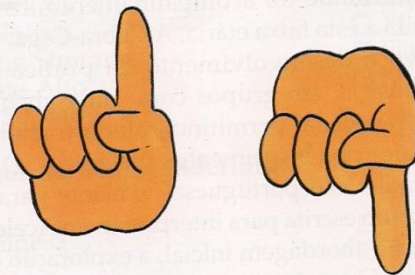
AGD – Apresenta Grandes Dificuldades

Atividades

Provérbios Populares:

- A mentira tem perna curta
- Cada macaco no seu galho
- Não há bela sem senão
- Quem não arrisca não petisca
- Quem tudo quer, tudo perde
- Depressa e bem não há quem
- Devagar se vai ao longe
- Nem tudo o que vem à rede é peixe
- Quem tem boca vai a Roma
- Cão que ladra não morde
- Mais vale tarde do que nunca

CD - Faixa 9

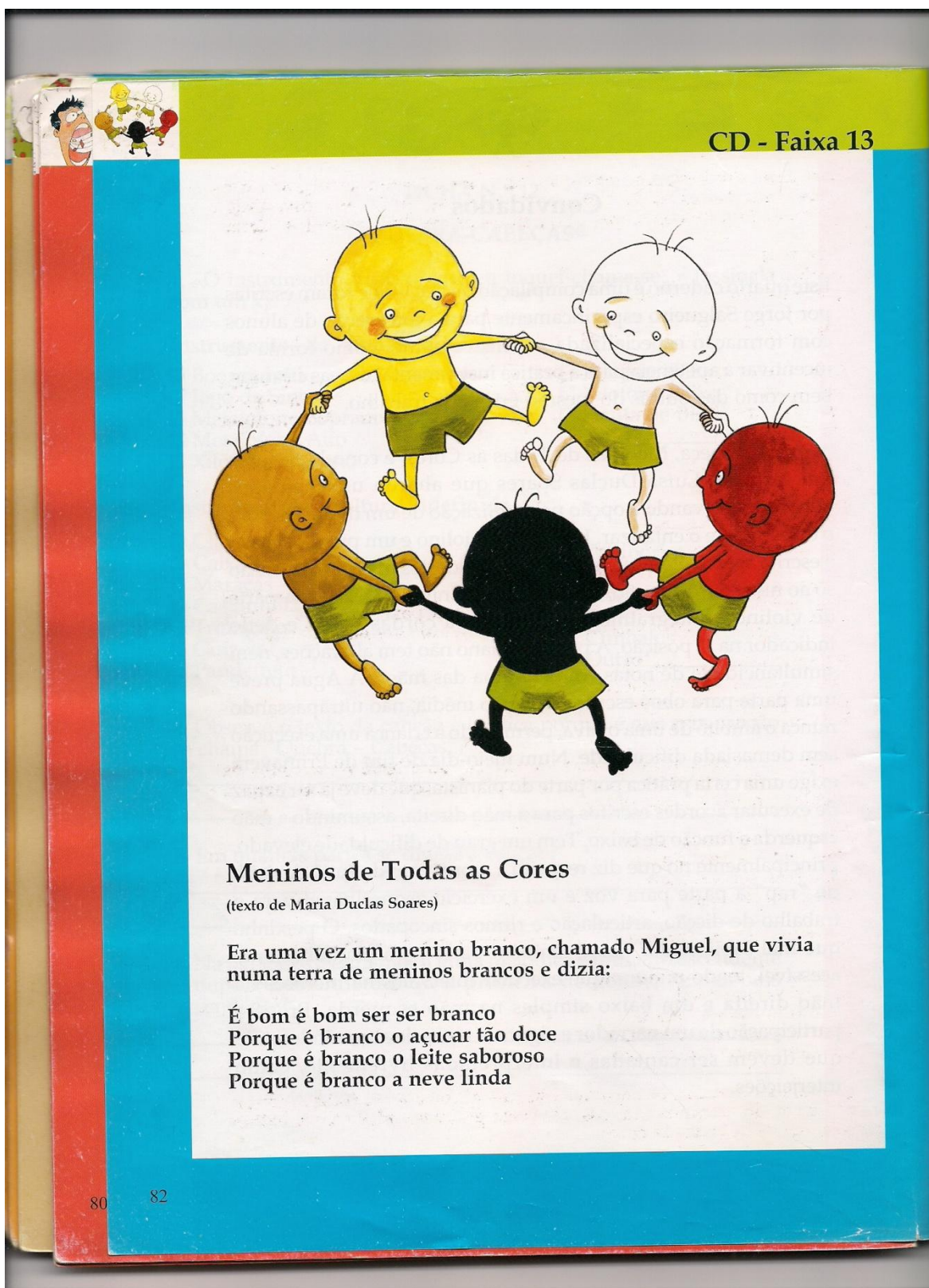



As mãos

(poema tradicional)

Esta é a mão direita
A esquerda é esta mão
Com esta digo sim
E com esta digo não

Levanto a direita ao céu
Aponto a esquerda ao chão
Agora que as conhecemos
Não fazemos confusão





Mas certo dia o menino partiu numa grande viagem e chegou a uma terra onde todos os meninos são amarelos. Arranjou uma amiga chamada Flor de Lótus, que, como todos os meninos amarelos, dizia:

É bom ser
Ser amarelo
Porque é amarelo o Sol
E amarelo o girassol
Mais a areia amarela da praia

O menino branco meteu-se num barco para continuar a sua viagem e parou numa terra onde todos os meninos são pretos. Fez-se amigo de um pequeno caçador chamado Lumumba que, como os outros meninos pretos, dizia:

É bom é ser preto
Como a noite
Preto como as azeitonas
Preto como as estradas
Que nos levam por toda a parte

O menino branco entrou depois num avião, que só parou numa terra onde todos os meninos são vermelhos. Escolheu, para brincar aos índios, um menino chamado Pena de Águia. E o menino vermelho dizia:

É bom é bom ser vermelho
Da cor da cor das fogueiras
Da cor da cor das cerejas
E da cor do sangue encarnado

O menino branco foi correndo mundo até uma terra onde todos os meninos são castanhos. Aí fazia corridas de camelo com um menino chamado Ali-Babá, que dizia:

É bom é bom ser castanho
Como a terra do chão
É tão bom ser castanho
Como um chocolate

Quando o menino voltou à sua terra de meninos brancos dizia:


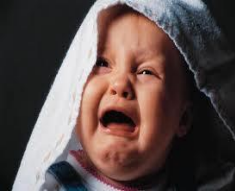








É bom ser branco como o açúcar
Amarelo como o sol
Preto como as estradas e
Vermelho como as fogueiras e
Castanho como o chocolate

Enquanto, na escola, os meninos brancos pintavam em folhas brancas desenhos de meninos brancos, ele fazia grandes rodas com meninos sorridentes de todas as cores.

Apêndice L – Modelo de Mini-teste de audição ativa.

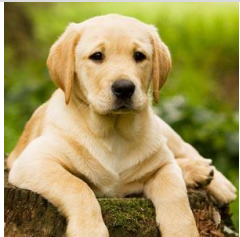







MINI TESTE DE AUDIÇÃO ATIVA

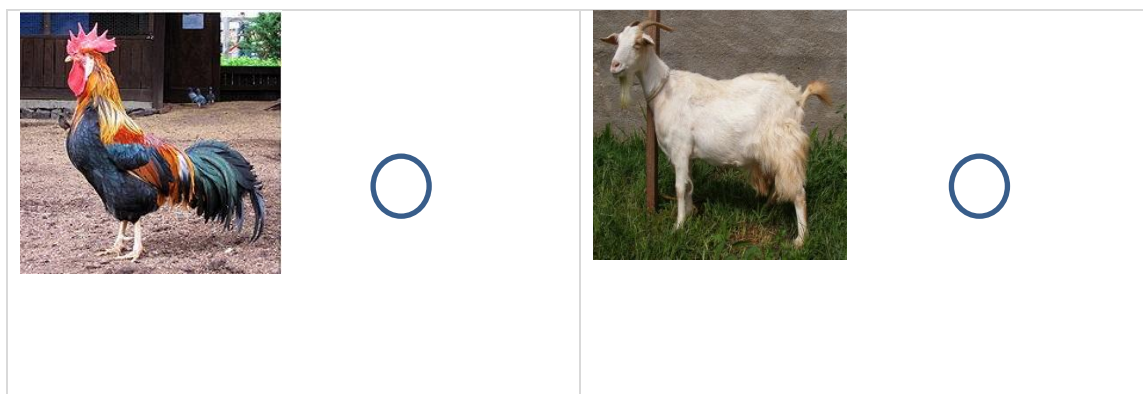
1. Vais ouvir vários sons do corpo emitidos pela **voz humana**. Escuta e ordena-os:

 <input data-bbox="587 510 651 600" type="radio"/>	 <input data-bbox="1161 499 1225 589" type="radio"/>
 <input data-bbox="587 813 651 902" type="radio"/>	 <input data-bbox="1161 797 1225 887" type="radio"/>
 <input data-bbox="587 1048 651 1137" type="radio"/>	 <input data-bbox="1161 1048 1225 1137" type="radio"/>
 <input data-bbox="587 1272 651 1361" type="radio"/>	 <input data-bbox="1161 1317 1225 1406" type="radio"/>
 <input data-bbox="587 1518 651 1608" type="radio"/>	 <input data-bbox="1161 1552 1225 1641" type="radio"/>

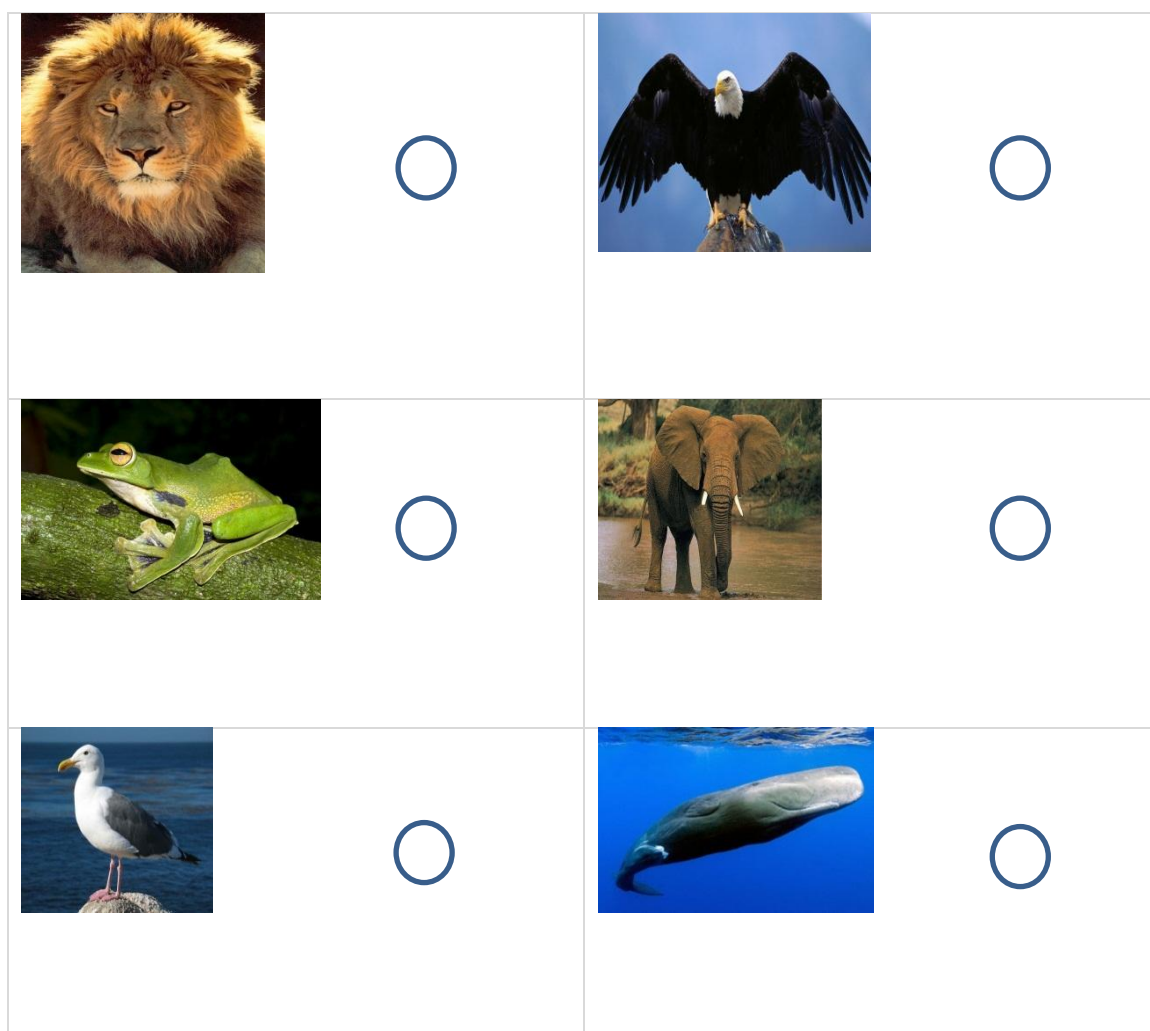
2. Numera os sons dos **animais** pela ordem que os vais escutar:

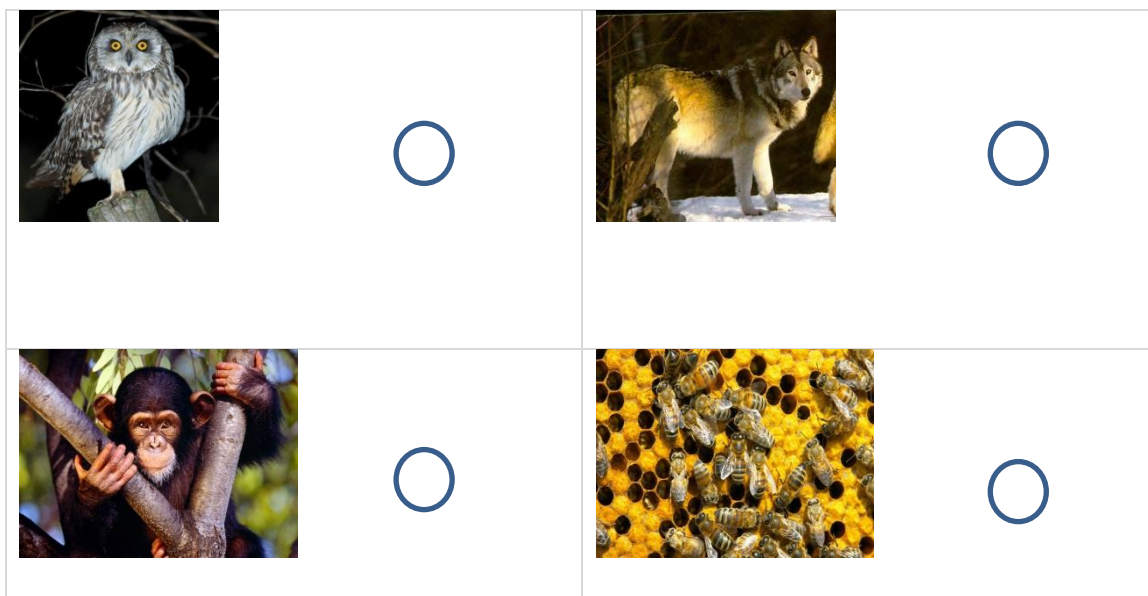
a) Animais domésticos

	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>
	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>
	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>
	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>













b) Animais Selvagens

















3. Numera os **sons da natureza** pela ordem que os vais escutar:

	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>
	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>
	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>
	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>
	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>

4. Identifica os sons que vais escutar e diz se são **graves** ou **agudos**.

 <input type="text"/>	 <input type="text"/>
 <input type="text"/>	 <input type="text"/>
 <input type="text"/>	 <input type="text"/>
 <input type="text"/>	 <input type="text"/>

5. Identifica os sons que vais escutar e diz se são **fortes** ou **fracos**:

1	2
 <input data-bbox="555 524 730 577" type="text"/>	 <input data-bbox="1134 524 1310 577" type="text"/>
3	4
 <input data-bbox="555 954 730 1008" type="text"/>	 <input data-bbox="1134 954 1310 1008" type="text"/>
5	6
 <input data-bbox="555 1312 730 1366" type="text"/>	 <input data-bbox="1134 1312 1310 1366" type="text"/>

6. Identifica os sons que vais ouvir e diz se são **longos** ou **curtos**:

a)	<input type="text"/>		
b)	<input type="text"/>		
c)	<input type="text"/>		
d)	<input type="text"/>		
e)	<input type="text"/>	<input type="text"/>	
f)	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

Apêndice M — Modelo da Ficha de Desenvolvimento das Sessão de MT Orff + Grelha de Intervenção.

Ficha de Desenvolvimento das sessões de Musicoterapia Orff

Data da sessão	
Hora em que se realiza	
Duração	
Lugar físico	
Tipo de técnica	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Audições musicais <input type="checkbox"/> ◦ Expressão corporal (psicomotricidade) <input type="checkbox"/> ◦ Ritmo e/ou movimento <input type="checkbox"/> ◦ Pré-dança/Dança elementar <input type="checkbox"/> ◦ Trabalho vocal: relaxação e respiração <input type="checkbox"/> ◦ Canções <input type="checkbox"/> ◦ Técnica instrumental <input type="checkbox"/> ◦ Técnicas corporais <input type="checkbox"/>

Metodologia	<ul style="list-style-type: none">◦ Passiva <input type="checkbox"/> ◦ Ativa <input type="checkbox"/> ◦ Criativa <input type="checkbox"/>
Tema da sessão	
Material utilizado	
Breve descrição da das atividades desenvolvidas na sessão	

♪ A Musicoterapia Orff nas Dificuldades de Aprendizagem Específicas ♪
- Um Estudo de Caso -

Grelha de Intervenção

	Objetivo geral	Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias/Atividades	S	E	I
Percepção auditiva							

	Objetivo geral	Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias/Atividades	S	E	I
Esquema Corporal							

Ortografia e Logopedia	Objetivo geral	Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias/Atividades	S	E	I

Memória Verbal	Objetivo geral	Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias/Atividades	S	E	I

Análise dos Dados

Legenda:

Sucesso (S) – Atinge o objetivo com sucesso;

Emergente (E) – Só consegue atingir o objetivo com auxílio ou por demonstração;

Insucesso (I) – Não atinge o objetivo pedido.

Apêndice N - Ficha de Desenvolvimento das Sessão de MT Orff +Grelha de Intervenção da 1ª Sessão.

Ficha de Desenvolvimento das sessões de Musicoterapia Orff

1ª Sessão

Data da sessão	03.04.2013
Hora em que se realiza	10.40– 11.30
Duração	50 Minutos
Lugar físico	Sala de Expressão Dramática
Tipo de técnica	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Audições musicais X ◦ Expressão corporal (psicomotricidade) <input type="checkbox"/> ◦ Ritmo e/ou movimento <input type="checkbox"/> ◦ Pré-dança/Dança elementar <input type="checkbox"/> ◦ Trabalho vocal: relaxação e respiração X ◦ Canções <input type="checkbox"/> ◦ Técnica instrumental <input type="checkbox"/> ◦ Técnicas corporais <input type="checkbox"/>
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Passiva (audição) X ◦ Ativa (interpretação com manuseamento de instrumentos musicais ou utilização do canto) <input type="checkbox"/> ◦ Criativa (Composição com manuseamento de instrumentos musicais ou utilização do canto) <input type="checkbox"/>

Material utilizado	Rádio gravador. Jogo de Cartas Picto Som.														
Breve descrição da das atividades desenvolvidas na sessão	<p>♪ Início da sessão com uma síntese do que se irá desenvolver na mesma. Exercício de relaxação ativa – “tomada de consciência da respiração”; 1ª parte do Jogo de Socialização acompanhando o nome de cada aluna com uma rima; Jogo Picto Som.</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin: 10px 0;"> <p>◦ Exercício de Relaxação Ativa - tomada de consciência da respiração: Concentrar a atenção na respiração, respirando naturalmente, sem esforço e, se possível, pelo nariz. Enquanto respiram, podem observar que uma parte do vosso corpo se mexe sob o efeito da respiração. Tomem consciência desse movimento. Coloquem a mão nessa parte do vosso corpo e deixem-na acompanhar o movimento da vossa respiração.</p> </div> <p style="text-align: center;">Jogo da Socialização</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 50%;">Nome</th> <th style="width: 50%;">Rima</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Márcia</td> <td>vai à farmácia</td> </tr> <tr> <td>Runa</td> <td>esconde-se na duna</td> </tr> <tr> <td>Lima</td> <td>gosta do clima</td> </tr> <tr> <td>Catarina</td> <td>come a gelatina</td> </tr> <tr> <td>Nicolau</td> <td>bebe leite com cacau</td> </tr> <tr> <td>Flávia</td> <td>vive na Moldávia</td> </tr> </tbody> </table>	Nome	Rima	Márcia	vai à farmácia	Runa	esconde-se na duna	Lima	gosta do clima	Catarina	come a gelatina	Nicolau	bebe leite com cacau	Flávia	vive na Moldávia
Nome	Rima														
Márcia	vai à farmácia														
Runa	esconde-se na duna														
Lima	gosta do clima														
Catarina	come a gelatina														
Nicolau	bebe leite com cacau														
Flávia	vive na Moldávia														

	Adriana	fecha a persiana
	Carolina	sobe a colina
	Andreia	vai de boleia
	Cátia	luta pela pátria
	Cristiana	viaja de caravana
	Eliana	esfrega a pestana
Jogo Picto Som		
Audição ativa de vozes de animas e sons do meio ambiente, fazendo correspondência com imagens		
<p>◦ Segurar o cartão: Distribuição de 12 cartões e reprodução de faixas sonoras (cão, gato, galo, vaca, porco, gaivotas, leão, carro, sino, mota, vento, mar). À medida que a faixa é reproduzida, o jogador que possuir a carta correspondente ao som ouvido, mostra-a e verbaliza o seu conteúdo.</p>		
<p>◦ Imitar o som: Um dos jogadores imita um som natural, um som animal ou um som industrializado de entre 12 cartões (galinha, ovelha, pato, cavalo, lobo, pavão, foca, camião, martelo, relógio de parede, trovoada, chuva). As imagens não poderão ser mostradas. Este deverá imitar um som de cada vez, para que os outros jogadores os identifiquem.</p>		
<p>◦ Memorizar e organizar: Escutar uma série de 12 sons (pintainhos, rã, macaco, burro, veado, elefante, baleia,</p>		

	<p>avião, machado, barco, rio, fogo). Pedir aos jogadores que memorizem a ordem pela qual são ouvidos. Dispor em seguida os 12 cartões para que os jogadores, um de cada vez, os possa identificar e organizar cronologicamente.</p>
--	--

Grelha de Intervenção								
ÁREAS PERCEPTIVAS	Percepção Auditiva	Objetivo geral	Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias/Atividades	S	E	I
		<ul style="list-style-type: none"> ◦ Desenvolver capacidades intelectuais: - Atenção. - Memória. 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Discriminar sons produzidos por animais e da natureza e do meio ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Captação e discriminação de estímulos auditivos. ◦ Reconhecimento visual e sonoro - Interpretação de sons emitidos por 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Jogo Picto Som: (Audição ativa de vozes de animais e sons do meio ambiente e industrializados, fazendo correspondência com imagens): ◦ Segurar o cartão: Distribuição de 12 cartões e reprodução de faixas sonoras (cão, gato, galo, vaca, porco, gaivotas, leão, carro, sino, mota, vento, mar). À medida que a faixa é reproduzida, o jogador que possuir a carta correspondente ao som ouvido, mostra-a e verbaliza o seu conteúdo. 			

			<p>◦ Memorizar sequência de sons produzidos por animais e pela natureza/meio ambiente</p>	<p>animais e pelo meio-ambiente.</p>	<p>◦ Memorizar e organizar: Escutar uma série de 12 sons (pintainhos, rã, macaco, burro, veado, elefante, baleia, avião, machado, barco, rio, fogo). Pedir aos jogadores que memorizem a ordem pela qual são ouvidos. Dispor em seguida os 12 cartões para que os jogadores, um de cada vez, os possa identificar e organizar cronologicamente.</p>				X
--	--	--	---	--------------------------------------	--	--	--	--	---

ÁREAS VERBAIS	Ortofonía e Logopedia	Objetivo geral	Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias/Atividades	S	E	I
		<ul style="list-style-type: none"> ◦ Desenvolver a expressão oral através da articulação, vocalização, acentuação e controlo da voz. 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Realizar a respiração de forma regular. ◦ Relaxar os diferentes membros do corpo. ◦ Articular de forma fluida onomatopeias. ◦ Articular de forma fluida palavras e frases (rimas). 	<ul style="list-style-type: none"> • Respiração. • Expressão articulatória correta. • Articulação dos diversos fonemas • Ritmo articulatório. 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Exercício de Relaxação Ativa - tomada de consciência da respiração: concentrar a atenção na respiração, respirando naturalmente, sem esforço e, se possível, pelo nariz. Enquanto respiram, podem observar que uma parte do vosso corpo se mexe sob o efeito da respiração. Tomem consciência desse movimento. Coloquem a mão nessa parte do vosso corpo e deixem-na acompanhar o movimento da vossa respiração. ◦ Jogo de socialização: dizer o nome de cada aluna acompanhado de uma rima. 		X	
						X		

ÁREAS VERBAIS	Memória Verbal	Memória Verbal repetitiva	Objetivo geral	Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias/Atividades	S	E	I
			◦ Desenvolver capacidades intelectuais: - Atenção. - Memória.	◦ Repetir sílabas (onomatopeias); ◦ Repetir palavras; ◦ Repetir frases (rimas)	◦ Retenção e evocação de estímulos auditivos, referentes ao domínio verbal – rimas. ◦ Retenção e evocação de estímulos auditivos, referentes ao domínio verbal – onomatopeias.	◦ Jogo de socialização: dizer o nome de cada aluna acompanhado de uma rima. ◦ Imitar o som: Um dos jogadores imita um som natural, um som animal ou um som industrializado de entre os 12 cartões (galinha, ovelha, pato, cavalo, lobo, pavão, foca, caminhão, martelo, relógio de parede, trovoadas, chuva). As imagens não poderão ser mostradas. Este deverá imitar um som de cada vez, para que os outros jogadores os identifiquem.		X	

Análise dos Dados

Área	Objetivos Específicos	S	E	I
Percepção Auditiva	◦ Discriminar sons produzidos por animais e da natureza e do meio ambiente.	X		
	◦ Memorizar sequência de sons produzidos por animais e pela natureza/meio ambiente			X
Ortografia e Logopedia	◦ Realizar a respiração de forma regular.		X	
	◦ Relaxar os diferentes membros do corpo.		X	
	◦ Articular de forma fluida onomatopeias.		X	
	◦ Articular de forma fluida rimas.		X	
Memória Verbal	◦ Repetir corretamente onomatopeias.		X	
	◦ Repetir corretamente rimas.		X	

Legenda:

Sucesso (S) – Atinge o objetivo com sucesso;

Emergente (E) – Só consegue atingir o objetivo com auxílio ou por demonstração;

Insucesso (I) – Não atinge o objetivo pedido.

Apêndice O - Ficha de Desenvolvimento das Sessão de MT Orff +Grelha de Intervenção da 2ª Sessão.

Ficha de Desenvolvimento das sessões de Musicoterapia Orff

2ª Sessão

Data da sessão	08.04.2013
Hora em que se realiza	14.40– 15.30
Duração	50 Minutos
Lugar físico	Sala de Expressão Dramática
Tipo de técnica	<ul style="list-style-type: none">◦ Audições musicais <input type="checkbox"/>◦ Expressão corporal (psicomotricidade) X◦ Ritmo e/ou movimento <input type="checkbox"/>◦ Pré-dança/Dança elementar <input type="checkbox"/>◦ Trabalho vocal: relaxação e respiração X◦ Canções X◦ Técnica instrumental <input type="checkbox"/>◦ Técnicas corporais X

<p>Metodologia</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Passiva (audição) X ◦ Ativa (interpretação com manuseamento de instrumentos musicais ou utilização do canto) X ◦ Criativa (Composição com manuseamento de instrumentos musicais ou utilização do canto) <input type="checkbox"/>
<p>Material utilizado</p>	<p>Radiogravador;</p> <p>Cd com canção “Um Bom Dia”.</p> <p>Espelho.</p>
<p>Breve descrição da das atividades desenvolvidas na sessão</p>	<p>♪ Início da sessão com uma síntese do que se irá desenvolver na mesma. Exercício de Relaxação Ativa – “tomada de consciência da respiração”; o bocejo e o suspiro; Abandono dos ombros, sentado”; recordar o Jogo de Socialização acompanhando o nome de cada aluna com uma rima; Aprendizagem da canção de saudação “Um Bom dia”; Aprendizagem de estruturas rítmicas com vocábulos e batimentos corporais.</p> <p>◦ Exercício de Relaxação Ativa:</p> <p>1 – <u>Exercício 5</u> - tomada de consciência da respiração: Concentrar a atenção na respiração, respirando naturalmente, sem esforço e, se possível, pelo nariz. Enquanto respiram, podem observar que uma parte do vosso corpo se mexe sob o efeito da respiração. Tomem consciência desse movimento.</p>

Coloquem a mão nessa parte do vosso corpo e deixem-na acompanhar o movimento da vossa respiração.

2 - **O bocejo e suspiro**: Bocejar com a boca fechada; Suspirar várias vezes de seguida, conscientemente, forçando ligeiramente os suspiros.

3 – Exercício 38 - **Abandono dos ombros, sentado**: Fechando os olhos, prestar atenção aos ombros. Lentamente, subir os ombros de cada lado da cabeça, o mais alto possível, tendo o cuidado de deixar os braços e mãos relaxados. Enquanto o fazem, inspiram. Fazer um tempo de pausa, sustendo a respiração, depois, subitamente, deixam cair os ombros, com os vossos braços e também com todo o corpo, expirando em simultâneo.

		Jogo da Socialização		
		Nome	Rima	
		Márcia	vai à farmácia	
		Runa	esconde-se na duna	
		Lima	gosta do clima	
		Catarina	come a gelatina	
		Nicolau	bebe leite com cacau	
		Flávia	vive na Moldávia	
		Adriana	fecha a persiana	
		Carolina	sobe a colina	
		Andreia	vai de boleia	
		Cátia	luta pela pátria	
		Cristiana	viaja de caravana	
		Eliana	esfrega a pestana	

	<p style="text-align: center;">Canção Bom Dia</p> <p style="text-align: center;">Um bom dia digo a todos com prazer, Um bom dia, que alegria por vos ver, É com muita emoção e grande satisfação, Que vos cumprimento com esta canção.</p> <p style="text-align: center;">É tão bom ser vosso amigo e aqui estar, É tão bom e só me apetece é dançar, Bate o pé e dá-me a mão, canta e dança esta canção, Porque a vida é alegria e diversão x3</p> <p style="text-align: center;">Estruturas rítmicas com batimentos corporais</p> <p><u>1º Passo:</u> inicia-se a aprendizagem dos ritmos somente com o acompanhamento dos vocábulos.</p> <p><u>2º Passo:</u> execução dos ritmos com os vocábulos em simultâneo com os batimentos corporais.</p> <p>Exercício 1 MMMM- ♪♪♪♪(ta tatata)</p> <p>Exercício 2 ClicClic M Pn- ♪♪♪♪(ta tatata)</p> <p>Exercício 3 PnDPnE M PnDPnE P - ♪♪♪♪(tiri ta tiri ta)</p> <p>Exercício 4 ClicClicPnDPnE M M - ♪♪♪♪(tiritiri ta ta)</p> <p>Exercício 5 OO M Pn PP - ♪♪♪♪(tirita tatiri)</p>
--	---

	<p>Legenda:</p> <p>Clic - estalar os dedos.</p> <p>M: bater palmas.</p> <p>Pn: bater com as mãos nas pernas.</p> <p>P: bater com o pé no chão.</p> <p>O: bater com a mão no ombro.</p>
--	--

Grelha de Intervenção								
ÁREAS PERCEPTIVAS	Percepção Auditiva	Objetivo geral	Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias/Atividades	S	E	I
		Desenvolver capacidades intelectuais: - Atenção. - Memória.	◦ Reproduzir canções	◦ Captação e discriminação de estímulos auditivos. ◦ Discriminação de fonemas.	♪ Aprendizagem da canção de saudação “Um Bom Dia” “Um bom dia digo a todos com prazer, Um bom dia, que alegria por vos ver, É com muita emoção e grande satisfação, Que vos cumprimento com esta canção. É tão bom ser vosso amigo e aqui estar, É tão bom e só me apetece é dançar, Bate o pé e dá-me a mão, canta e dança esta canção, Porque a vida é alegria e diversão x3”			

ÁREAS MOTORAS	Movimentos e Coordenações	Objetivo geral	Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias/Atividades	S	E	I
		Desenvolver capacidades intelectuais: - Atenção. - Memória.	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Realizar a respiração torácica e abdominal. ◦ Relaxar e tender os diversos membros do corpo. ◦ Dominar os movimentos e coordenações dos vários membros alternadamente. 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Controlo da postura, agilidade e equilíbrio. 	<p>♪ Exercício de Relaxação Ativa:</p> <p>1 – <u>Exercício 5 - tomada de consciência da respiração:</u> Concentrar a atenção na respiração, respirando naturalmente, sem esforço e, se possível, pelo nariz. Enquanto respiram, podem observar que uma parte do vosso corpo se mexe sob o efeito da respiração. Tomem consciência desse movimento. Coloquem a mão nessa parte do vosso corpo e deixem-na acompanhar o movimento da vossa respiração.</p> <p>2 - <u>O bocejo e suspiro:</u> Bocejar com a boca fechada; Suspirar várias vezes de seguida, conscientemente, forçando ligeiramente os suspiros.</p> <p>3 – <u>Exercício 38 - Abandono dos ombros, sentado:</u> Fechando os olhos, prestar atenção aos ombros. Lentamente, subir os ombros de cada lado da cabeça, o mais alto possível, tendo o cuidado de deixar os braços e mãos relaxados. Enquanto o</p>		X	

					fazem, inspiram. Fazer um tempo de pausa, sustendo a respiração, depois, subitamente, deixa cair os ombros, com os vossos braços e também com todo o corpo, expirando em simultâneo.			
--	--	--	--	--	--	--	--	--

	Esquema Corporal		<ul style="list-style-type: none"> ◦ Localizar as partes do corpo em si. ◦ Aplicar os conceitos de lateralidade (direita-esquerda) no próprio corpo. ◦ Perceber e reproduzir estruturas rítmicas. 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Conhecimento do próprio corpo. ◦ Aplicação dos conceitos básicos espaciais e de lateralidade no próprio corpo. ◦ Uso, movimentos e coordenações das partes do corpo. 	<p>♪ Estruturas rítmicas com batimentos corporais:</p> <p><u>1º Passo:</u> inicia-se a aprendizagem dos ritmos somente com o acompanhamento dos vocábulos.</p> <p><u>2º Passo:</u> execução dos ritmos com os vocábulos em simultâneo com os batimentos corporais.</p> <p>Exercício 1: M MMM - ♪♪♪♪(ta tatata)</p> <p>Exercício 2: ClicClic M Pn - ♪♪ ♪♪(ta tatata)</p> <p>Exercício: PnDPnE M PnDPnE P - ♪♪ ♪♪ ♪(tiri ta tiri ta)</p> <p>Exercício 4: ClicClicPnDPnE M M - ♪♪ ♪♪ ♪♪(tiritiri ta ta)</p> <p>Exercício 5: OO M Pn PP - ♪♪ ♪♪(tiri ta tatri)</p>		X		
--	------------------	--	--	--	--	--	---	--	--

Paula Susana Miranda Mendes

ÁREAS VERBAIS	Ortografia e Logopedia	Objetivo geral	Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias/Atividades	S	E	I
		<ul style="list-style-type: none"> ◦ Desenvolver a expressão oral através da articulação, vocalização, acentuação e controlo da voz. 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Realizar a respiração de forma regular. ◦ Relaxar os diferentes membros do corpo 	<ul style="list-style-type: none"> •Respiração. •Ritmo articulatorio. 	<p>♪ Exercício de Relaxação Ativa - tomada de consciência da respiração: concentrar a atenção na respiração, respirando naturalmente, sem esforço e, se possível, pelo nariz. Enquanto respiram, podem observar que uma parte do vosso corpo se mexe sob o efeito da respiração. Tomem consciência desse movimento. Coloquem a mão nessa parte do vosso corpo e deixem-na acompanhar o movimento da vossa respiração.</p>			

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Análise dos Dados				
Área	Objetivos Específicos	S	E	I
Percepção Auditiva	◦ Reproduzir canções		X	
	◦ Discriminar sons longos e sons curtos.	X		
Movimentos e Coordenações	◦ Realizar a respiração torácica e abdominal.		X	
	◦ Relaxar e tender os diversos membros do corpo.			X
	◦ Dominar os movimentos e coordenações dos vários membros alternadamente.		X	
Esquema Corporal	◦ Localizar as partes do corpo em si.		X	
	◦ Aplicar os conceitos de lateralidade (direita- esquerda) no próprio corpo.		X	
	◦ Perceber e reproduzir estruturas rítmicas.		X	

Ortofonia e Logopedia	◦ Realizar a respiração de forma regular.		X	
	◦ Relaxar os diferentes membros do corpo.			X
	◦ Emitir e articular de forma fluida palavras e frases.		X	
Memória Verbal	◦ Repetir palavras.		X	
	◦ Repetir sílabas.	X		
	◦ Repetir rimas.		X	
	◦ Repetir canções		X	

Legenda:

Sucesso (S) – Atinge o objetivo com sucesso;

Emergente (E) – Só consegue atingir o objetivo com auxílio ou por demonstração;

Insucesso (I) – Não atinge o objetivo pedido.

Apêndice P - Ficha de Desenvolvimento das Sessão de MT Orff +Grelha de Intervenção da 3ª Sessão.

Ficha de Desenvolvimento das sessões de Musicoterapia Orff

3ª Sessão

Data da sessão	10.04.2013
Hora em que se realiza	10.40 – 11.30
Duração	50 Minutos
Lugar físico	Sala de Expressão Dramática
Tipo de técnica	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Audições musicais <input type="checkbox"/> ◦ Expressão corporal (psicomotricidade) <input type="checkbox"/> ◦ Ritmo e/ou movimento X ◦ Pré-dança /Dança elementar X ◦ Trabalho vocal: relaxação e respiração X ◦ Canções X ◦ Técnica instrumental <input type="checkbox"/> ◦ Técnicas corporais <input type="checkbox"/>
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Passiva (audição) X ◦ Ativa (interpretação com manuseamento de instrumentos musicais)

	<p>ou utilização do canto) X</p> <p>◦ Criativa (Composição com manuseamento de instrumentos musicais ou utilização do canto) <input type="checkbox"/></p>
<p>Material utilizado</p>	<p>Radiogravador.</p> <p>Cd com canção “Um Bom Dia”.</p> <p>Cd com dança “Yenka” (tradicional espanhola).</p> <p>Esteiras de espuma.</p> <p>Espelho.</p>
<p>Breve descrição da das atividades desenvolvidas na sessão</p>	<p>♪ Início da sessão com uma síntese do que se irá desenvolver na mesma:</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 10px;"> <p>◦ Exercícios de Relaxação Ativa:</p> <p>1 – <u>Exercício 5 - tomada de consciência da respiração</u>: Em pé, concentrar a atenção na respiração, respirando naturalmente, sem esforço e, se possível, pelo nariz. Enquanto respiram, podem observar que uma parte do vosso corpo se mexe sob o efeito da respiração. Tomem consciência desse movimento. Coloquem a mão nessa parte do vosso corpo e deixem-na acompanhar o movimento da vossa respiração.</p> <p>2 – <u>Exercício 38 - Abandono dos ombros</u>: Em pé, fechando os olhos, prestar atenção aos ombros. Lentamente, subir os ombros de cada lado da cabeça, o mais alto possível, tendo o cuidado de deixar os braços e mãos relaxados. Enquanto o fazem, inspiram. Fazer um tempo de pausa, sustendo a respiração, depois, subitamente, deixam cair os ombros, com os vossos braços e também com todo o corpo, expirando em simultâneo.</p> <p>3 – Exercício 3: <u>Subir a escada</u> - “Em pé, com os pés</p> </div>

ligeiramente afastados, estendam os braços para o teto e imaginem que vão subir um a um os degraus de uma escada, subindo-os sobre a ponta dos pés e crescer. Estirarem-se o mais possível como que para atingirem o teto, um braço estica, depois o outro, e assim sucessivamente, olhem para o teto que desejam tocar com os vossos dedos.

Depois, de uma só vez relaxem completamente e com um grande suspiro fiquem de cócoras baloiçando suavemente sobre as duas pernas”. Executar 3 vezes.

4 – Exercício 6: **Lançar as folhas** – “Em pé, com os pés ligeiramente afastados e os braços abertos em cima da cabeça, imaginem que vão juntar do solo uma grande braçada de folhas mortas que lançarão em seguida tão longe e tão alto no céu quanto puderem: juntem as folhas inspirando e lançam-nas soprando fortemente.

Jogo da Socialização

Nome	Rima	Ritmo
Márcia	vai à farmácia	1 - Pé, 2 - Pernas, 3 - Mãos, 4 - Testa.
Runa	esconde-se na duna	1 - tapa os olhos com ambas as mãos. 2 - flete os joelhos com os olhos tapados. 3 - sobe com os olhos tapados 4 - destapa os olhos.
Lima	gosta do clima	2 tempos - Braços para adireita, com o tronco em arco – Clic; 2 tempos - braços para esquerda, com o tronco em arco–clic.

Catarina	come a gelatina	2 tempos - Passo em V – estala os dedos x2; 2 tempos - dois pulos para trás – bate palmas x2.
Nicolau	bebe leite com cacau	2 tempos - Dois pulinhos para direita – gesto de beber com a mão direita; 2 tempos - dois pulinhos para esquerda – gesto de beber com mão esquerda.
Flávia	vive na Moldávia	1 - Mãos em cruz nos ombros, 2 – bate nas pernas, 3 - M nos ombros, 4 - braços em arco.
Adriana	fecha a persiana	2 Tempos – PéPé; 2Tempos – polichinelo a abrir e fechar com braços a acompanhar.
Carolina	sobe a colina	2 Tempos - PéPé , 2 Tempos - movimento das mãos a subir uma corda.
Andreia	vai de boleia	1 - Palmas, 2 - Mão no Pé, 3 - Palmas, 4 – Mão no Pé.
Cátia	luta pela pátria	1 – Gesto de mostrar o músculo 2 – Cruza braços no peito 3 – Gesto de mostrar o músculo 4 – Mão direita junto ao peito.
Cristiana	viaja de caravana	2 Tempos–MãoMão (deslizar), 2 Tempos a mimar um volante.
Eliana	esfrega a	2 Tempos – mãos fechadas mimando

	<p>pestanda</p>	<p>o esfregar os olhos; 2 tempos – salto para afrente, salto para trás.</p>
<p>Exercícios de relaxação ativa:</p> <p>1 – Exercício 5 -tomada de consciência da respiração: Deitado, concentrar a atenção na respiração, respirando naturalmente, sem esforço e, se possível, pelo nariz. Enquanto respiram, podem observar que uma parte do vosso corpo se mexe sob o efeito da respiração. Tomem consciência desse movimento. Coloquem a mão nessa parte do vosso corpo e deixem-na acompanhar o movimento da vossa respiração. X5</p> <p>2 – Exercício 16 -Relaxamento da cabeça e da nuca: Muito lentamente, descolem a vossa cabeça do solo levantando-a um ou dois milímetros, não mais... façam um breve tempo de pausa, um ou dois segundos, e deixem a cabeça retornar ao solo. Sintam quais os músculos que se contraem quando a levantam. Perguntar onde faz força. X3</p> <p>Agora deixem a vossa cabeça rolar para o lado, depois lentamente e inspirando, levem a cabeça face ao teto e, no momento de expirar, deixem-na rolar para o outro lado. Novamente, inspirem e virem a cabeça, e na expiração deixem-na rolar para o outro lado, como se ela rolasse sozinha sobre o solo. X3 para cada lado.</p>		

Canção “Um Bom Dia”

Um bom dia digo a todos com prazer,
Um bom dia, que alegria por vos ver,
É com muita emoção e grande satisfação,
Que vos cumprimento com esta canção.

É tão bom ser vosso amigo e aqui estar,
É tão bom e só me apetece é dançar,
Bate o pé e dá-me a mão, canta e dança esta canção,
Porque a vida é alegria e diversão x3

Grelha de Intervenção						S	E	I
ÁREAS PERCEPTIVAS	Perceção Auditiva	Objetivo geral	Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias/Atividades			
		◦ Desenvolver capacidades intelectuais: - Atenção. - Memória.	◦ Reproduzir canções ◦ Discriminar fonemas. ◦ Discriminar sons produzidos pelo próprio corpo.	◦ Captação e discriminação de estímulos auditivos. ◦ Discriminação de fonemas. ◦ Interpretação de sons emitidos pelo próprio corpo.	♪ Recordar a letra da canção de saudação “Um Bom Dia” ♪ Jogo de socialização: dizer o nome de cada aluna acompanhado de uma rima e de um movimento com batimentos corporais.	X		

		Objetivo geral	Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias/Atividades	S	E	I
ÁREAS MOTORAS	Movimentos e Coordenações							
		◦ Desenvolver capacidades intelectuais: - Atenção. - Memória.	◦ Realizar a respiração torácica e abdominal. ◦ Relaxar e tender os diversos membros do corpo.	◦ Controlo da postura, agilidade e equilíbrio.	♪ Exercício de Relaxação Ativa: 1 – <u>Exercício 5 - tomada de consciência da respiração</u> 2 – <u>Exercício 38 - Abandono dos ombros, sentado</u> 3 – <u>Exercício 3: Subir a escada</u> 4 – <u>Exercício 6: Lançar as folhas</u>		X	

	Esquema Corporal		<ul style="list-style-type: none"> ◦ Localizar as partes do corpo em si. ◦ Aplicar os conceitos de lateralidade (direita- esquerda) no próprio corpo. ◦ Perceber e reproduzir estruturas rítmicas. 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Conhecimento do próprio corpo. ◦ Aplicação dos conceitos básicos espaciais e de lateralidade no próprio corpo. ◦ Uso, movimentos e coordenações das partes do corpo. 	<p>♪ Jogo de socialização: dizer o nome de cada aluna acompanhado de uma rima e de um movimento com batimentos corporais.</p>	X	X	X
--	------------------	--	---	--	--	---	---	---

ÁREAS VERBAIS	Ortofonía e Logopedia	Objetivo geral	Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias/Atividades	S	E	I
		<p>◦ Desenvolver a expressão oral através da articulação, vocalização, acentuação e controlo da voz.</p>	<p>◦ Realizar a respiração de forma regular.</p> <p>◦ Relaxar os diferentes membros do corpo</p>	<p>•Respiração.</p> <p>•Ritmo articulatorio.</p>	<p>1 – Exercício 5 - tomada de consciência da respiração</p> <p>2 – Exercício 38 - Abandono dos ombros, sentado</p> <p>3 – Exercício 3 - Subir a escada</p> <p>4 – Exercício 6 - Lançar as folhas</p>			X

			<ul style="list-style-type: none"> ◦ Emitir e articular de forma fluida palavras e frases. 	<p>Expressão articulatória correta.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Articulação dos diversos fonemas. 	<p>♪ Jogo de socialização: dizer o nome de cada aluna acompanhado de uma rima e de um movimento com batimentos corporais.</p>		X	
Memória Verbal	Memória Verbal Repetitiva	<ul style="list-style-type: none"> ◦Desenvolver capacidades intelectuais: - Atenção. - Memória. 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Repetir palavras. ◦ Repetir sílabas. ◦ Repetir rimas. 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Retenção e evocação de estímulos auditivos, referentes ao domínio verbal (palavras, frases, canções) 	<p>♪ Jogo de socialização: dizer o nome de cada aluna acompanhado de uma rima e de um movimento com batimentos corporais.</p>		X	
			<ul style="list-style-type: none"> ◦ Repetir canções 					X
							<p>♪ Execução da canção de saudação "Um Bom Dia", cantando-a com acompanhamento instrumental gravado.</p>	X

Análise dos Dados				
Área	Objetivos Específicos	S	E	I
Perceção Auditiva	◦ Reproduzir canções	X		
	◦ Discriminar fonemas		X	
	◦ Discriminar sons produzidos pelo próprio corpo.		X	
Movimentos e Coordenações	◦ Realizar a respiração torácica e abdominal.		X	
	◦ Relaxar e tender os diversos membros do corpo.		X	
	◦ Dominar os movimentos e coordenações dos vários membros alternadamente.		X	
	◦ Saltar	X		
Esquema Corporal	◦ Localizar as partes do corpo em si.		X	
	◦ Aplicar os conceitos de lateralidade (direita- esquerda) no próprio corpo.		X	
	◦ Perceber e reproduzir estruturas rítmicas.		X	

Ortofonía e Logopedia	◦ Realizar a respiração de forma regular.			X
	◦ Relaxar os diferentes membros do corpo.			X
	◦ Emitir e articular de forma fluida palavras e frases.		X	
Memória Verbal	◦ Repetir palavras.		X	
	◦ Repetir sílabas.	X		
	◦ Repetir rimas.		X	
	◦ Repetir canções	X		

Legenda:

Sucesso (S) – Atinge o objetivo com sucesso;

Emergente (E) – Só consegue atingir o objetivo com auxílio ou por demonstração;

Insucesso (I) – Não atinge o objetivo pedido.

Apêndice Q - Ficha de Desenvolvimento das Sessão de MT Orff +Grelha de Intervenção da 4ª Sessão.

Ficha de Desenvolvimento das sessões de Musicoterapia Orff

4ª Sessão

Data da sessão	15.04.2013
Hora em que se realiza	13.40 – 14.30
Duração	50 Minutos
Lugar físico	Sala de Expressão Dramática
Tipo de técnica	<ul style="list-style-type: none">◦ Audições musicais <input type="checkbox"/>◦ Expressão corporal (psicomotricidade) <input type="checkbox"/>◦ Ritmo e/ou movimento X◦ Pré-dança/Dança elementar X◦ Trabalho vocal: relaxação e respiração X◦ Canções <input type="checkbox"/>◦ Técnica instrumental <input type="checkbox"/>◦ Técnicas corporais X

<p>Metodologia</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Passiva (audição) X ◦ Ativa (interpretação com manuseamento de instrumentos musicais ou utilização do canto) X ◦ Criativa (Composição com manuseamento de instrumentos musicais ou utilização do canto) <input type="checkbox"/>
<p>Material utilizado</p>	<p>Cd com música “Yenka” (tradicional espanhola).</p> <p>12 Balões</p> <p>Cd com peça musical “ Bagatela para piano – Para Elisa – WoO 59” de Ludwig van Beethoven.</p> <p>Esteiras de espuma.</p> <p>Espelho.</p>

<p>Breve descrição da das atividades desenvolvidas na sessão</p>	<p>♪ Início da sessão com uma síntese do que se irá desenvolver. Exercícios de relaxação ativa de posição em pé – “Abandono dos ombros”; “Subir a escada” e “Lançar as folhas”.</p> <p>♪ Recordar o Jogo de Socialização acompanhando o nome de cada aluna com uma rima e um movimento.</p> <p>♪ Recordar a dança “Yenka”.</p> <p>♪ Jogo “O balão”.</p> <p>♪ Exercícios de relaxação ativa de posição deitada - tomada de consciência da respiração e Relaxamento da cabeça e da nuca.</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 10px; margin-top: 20px;"> <p>◦ Exercícios de Relaxação Ativa:</p> <p>1 – <u>Exercício 38 - Abandono dos ombros</u>: Em pé, fechando os olhos, prestar atenção aos ombros. Lentamente, subir os ombros de cada lado da cabeça, o mais alto possível, tendo o cuidado de deixar os braços e mãos relaxados. Enquanto o fazem, inspiram. Fazer um tempo de pausa, sustentando a respiração, depois, subitamente, deixam cair os ombros, com os vossos braços e também com todo o corpo, expirando em simultâneo.</p> <p>3 – Exercício 3: Subir a escada - “Em pé, com os pés ligeiramente afastados, estendam os braços para o teto e imaginem que vão subir um a um os degraus de uma escada, subindo-os sobre a ponta dos pés e crescer. Estirarem-se o mais possível como que para atingirem o teto, um braço estica, depois o outro, e assim sucessivamente, olhem para o teto que desejam tocar com os vossos dedos.</p> <p>Depois, de uma só vez relaxem completamente e com um grande suspiro fiquem de cócoras baloiçando suavemente sobre as duas</p> </div>
--	--

pernas”. Executar 3 vezes.

4 – Exercício 6: **Lançar as folhas** – “Em pé, com os pés ligeiramente afastados e os braços abertos em cima da cabeça, imaginem que vão juntar do solo uma grande braçada de folhas mortas que lançarão em seguida tão longe e tão alto no céu quanto puderem: juntem as folhas inspirando e lançam-nas soprando fortemente.

Jogo da Socialização

Nome	Rima	Ritmo
Márcia	vai à farmácia	1 - Pé, 2 - Pernas, 3 - Mãos, 4 - Testa.
Runa	esconde-se na duna	1 - tapa os olhos com ambas as mãos. 2 -flete os joelhos com os olhos tapados. 3 - sobe com os olhos tapados 4 - destapa os olhos.
Lima	gosta do clima	2 tempos - Braços para adireita, com o tronco em arco – Clic;2 tempos - braços para esquerda, com o tronco em arco–clic.
Catarina	come a gelatina	2 tempos - Passo em V – estala os dedos x2; 2 tempos - dois pulos para trás – bate

		palmas x2.
Nicolau	bebe leite com cacau	2 tempos - Dois pulinhos para direita – gesto de beber com a mão direita; 2 tempos - dois pulinhos para esquerda – gesto de beber com mão esquerda.
Flávia	vive na Moldávia	1 - Mãos em cruz nos ombros, 2 – Bate nas pernas, 3 - M nos ombros, 4 - Braços em arco.
Adriana	fecha a persiana	2 tempos – Pé Pé; 2 tempos – polichinelo a abrir e fechar com braços a acompanhar.
Carolina	sobe a colina	2 tempos – Pé Pé , 2 tempos - movimento das mãos a subir uma corda.
Andreia	vai de boleia	1 - Palmas, 2 - Mão no Pé, 3 - Palmas, 4 – Mão no Pé.
Cátia	luta pela pátria	1 – Gesto de mostrar o músculo 2 – Cruza braços no peito 3 – Gesto de mostrar o músculo

		4 – Mão direita junto ao peito.
Cristiana	viaja de caravana	2 tempos –Mão Mão (deslizar), 2 tempos a mimar um volante.
Eliana	esfrega a pestana	2 tempos – mãos fechadas mimando o esfregar os olhos; 2 tempos – salto para afrente, salto para trás.
Canção “Yenka”		
<p>Assim se dança a Yenka } Assim se dança a Yenka } x 2</p> <p>Esquerda, esquerda } Direita, direita } x 2 À frente, atrás, E um dois três }</p> <p><u>Dança:</u></p> <p>As alunas estão dispostas em filas ou colunas.</p> <p>Nos 1º e 2º versos dão dois passos laterais para a esquerda.</p> <p>Nos 3º e 4º versos dão dois passos laterais para a direita.</p> <p>Na 2ª quadra começam com o saltitar sobre o pé direito com elevação e flexão da perna esquerda.</p>		

Executam o mesmo movimento trocando as ações das pernas.

Depois dão um salto a pés juntos para frente, outro para trás e para acabar três batimentos com palmas.

Jogo “O balão”

Material utilizado: 12 balões e peça musical “ Bagatela para piano – Para Elisa – WoO 59” de Ludwig van Beethoven.

Distribui-se um balão a cada aluna, que o enche e dá um nó no extremo para que não escape no ar.

Na introdução musical, as alunas devem esconder o balão nas costas.

Quando começa a música, a professora/terapeuta nomeia uma parte do corpo, e as alunas têm de fazer voar o balão com a dita parte do corpo.

Quando a música pára, as alunas convertem-se, imediatamente, em estátua e observam como os balões seguem o movimento até ao chão.

A professora/terapeuta vai nomeando diversas partes do corpo (indicador da mão esquerda; cabeça; ombro direito; pé direito; cotovelo esquerdo; joelho direito), até que a peça musical termine.

Exercícios de relaxação ativa:

1 – Exercício 5 - tomada de consciência da respiração: Deitado,

concentrar a atenção na respiração, respirando naturalmente, sem esforço e, se possível, pelo nariz. Enquanto respiram, podem observar que uma parte do vosso corpo se mexe sob o efeito da respiração. Tomem consciência desse movimento. Coloquem a mão nessa parte do vosso corpo e deixem-na acompanhar o movimento da vossa respiração. X5

2 – Exercício 16 – **Relaxamento da cabeça e da nuca**: Muito lentamente, descolem a vossa cabeça do solo levantando-a um ou dois milímetros, não mais... façam um breve tempo de pausa, um ou dois segundos, e deixem a cabeça retornar ao solo. Sintam quais os músculos que se contraem quando a levantam. Perguntar onde faz força. X3

Agora deixem a vossa cabeça rolar para o lado, depois lentamente e inspirando, levem a cabeça face ao teto e, no momento de expirar, deixem-na rolar para o outro lado. Novamente, inspirem e virem a cabeça, e na expiração deixem-na rolar para o outro lado, como se ela rolasse sozinha sobre o solo. X 3 para cada lado.

Grelha de Intervenção								
ÁREAS PERCEPTIVAS	Percepção Auditiva	Objetivo geral	Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias/Atividades	S	E	I
		Desenvolver capacidades intelectuais: - Atenção. - Memória.	◦ Discriminar sons produzidos pelo próprio corpo.	◦ Interpretação de sons emitidos pelo próprio corpo.	♪ Jogo de socialização: dizer o nome de cada aluna acompanhado de uma rima e de um movimento com batimentos corporais.			

	Esquema Corporal		<ul style="list-style-type: none"> ◦ Localizar as partes do corpo em si. ◦ Aplicar os conceitos de lateralidade (direita-esquerda) no próprio corpo. ◦ Perceber e reproduzir estruturas rítmicas. ◦ Dançar. 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Conhecimento do próprio corpo. ◦ Aplicação dos conceitos básicos espaciais e de lateralidade no próprio corpo. ◦ Uso, movimentos e coordenações das partes do corpo 	<p>♪ Jogo de socialização: dizer o nome de cada aluna acompanhado de uma rima e de um movimento com batimentos corporais.</p> <p>♪ Dança “Yenka”.</p>	X	X	X
--	------------------	--	---	---	---	---	---	---

		Objetivo geral	Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias/Atividades	S	E	I
ÁREAS VERBAIS	Ortofonía e Logopedia	◦ Desenvolver a expressão oral através da articulação, vocalização, acentuação e controlo da voz.	◦ Realiza a respiração de forma regular.	•Respiração.	<p>♪ Exercício de Relaxação Ativa:</p> <p>1 – Exercício 5 - tomada de consciência da respiração</p> <p>2 – Exercício 38 - Abandono dos ombros, em pé</p> <p>3 – Exercício 3: Subir a escada</p> <p>4 – Exercício 6: Lançar as folhas</p> <p>5 - Exercício 16 – Relaxamento da cabeça e da nuca</p> <p>♪ Jogo “O balão”.</p>		X	
			◦ Relaxar os diferentes membros do corpo.	•Ritmo articulatorio.				

Análise dos Dados				
Área	Objetivos Específicos	S	E	I
Perceção Auditiva	◦ Discriminar sons produzidos pelo próprio corpo.		X	
Movimentos e Coordenações	◦ Realizar a respiração torácica e abdominal.		X	
	◦ Relaxar e tender os diversos membros do corpo.		X	
	◦ Dominar os movimentos e coordenações dos vários membros alternadamente.		X	
	◦ Saltar	X		
Esquema Corporal	◦ Localizar as partes do corpo em si.		X	
	◦ Aplicar os conceitos de lateralidade (direita- esquerda) no próprio corpo.		X	
	◦ Perceber e reproduzir estruturas rítmicas.		X	
	◦ Dançar	X		
Ortofonia e	◦ Realizar a respiração de forma regular.		X	
	◦ Relaxar os diferentes membros do corpo.		X	

Logopedia	◦ Emitir e articular de forma fluida palavras e frases.		X	
Memória Verbal	◦ Repetir palavras.		X	
	◦ Repetir sílabas.	X		
	◦ Repetir rimas.		X	

Legenda:

Sucesso (S) – Atinge o objetivo com sucesso;

Emergente (E) – Só consegue atingir o objetivo com auxílio ou por demonstração;

Insucesso (I) – Não atinge o objetivo pedido.

Apêndice R - Ficha de Desenvolvimento das Sessão de MT Orff +Grelha de Intervenção da 5ª Sessão.

Ficha de Desenvolvimento das sessões de Musicoterapia Orff

5ª Sessão

Data da sessão	17.04.2013
Hora em que se realiza	10.40 – 11.30
Duração	50 Minutos
Lugar físico	Sala de Expressão Dramática
Tipo de técnica	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Audições musicais X ◦ Expressão corporal (psicomotricidade) <input type="checkbox"/> ◦ Ritmo e/ou movimento X ◦ Pré-dança/Dança elementar <input type="checkbox"/> ◦ Trabalho vocal: relaxação e respiração X ◦ Canções <input type="checkbox"/> ◦ Técnica instrumental <input type="checkbox"/> ◦ Técnicas corporais <input type="checkbox"/>

<p>Metodologia</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Passiva X (audição) ◦ Ativa X (interpretação com manuseamento de instrumentos musicais ou utilização do canto) ◦ Criativa (Composição com manuseamento de instrumentos musicais ou utilização do canto)□
<p>Material utilizado</p>	<p>Espelho; Rádio gravador; Cd Picto Música; 1 Caixa Chinesa; 1 Bongós; 1 Triângulo; 1 flauta de bisel soprano; 1 flauta de bisel soprano; 1 flauta de bisel contralto; 12 lengalengas.</p>
<p>Breve descrição da das atividades desenvolvidas na sessão</p>	<p>♪ Início da sessão com uma síntese do que se irá desenvolver na mesma.</p> <p>♪ Exercícios de Relaxação Ativa</p> <p>♪ Atividades com a altura dos sons.</p> <p>♪ Atividades com a intensidade dos sons.</p> <p>♪ Atividades com a duração dos sons.</p> <p>♪ Jogo: Momentos de Pausa e Relaxamento</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 10px; margin-top: 10px;"> <p>Exercícios de Relaxação Ativa</p> <p>♪ Exercício 7 – Estiramento controlado: Em pé, pés ligeiramente afastados (largura da bacia), braços ao longo do corpo. Levantam lentamente os vossos braços de cada lado do corpo, palmas viradas para o solo; quando os braços chegarem à altura dos ombros, voltem as vossas mãos, com as palmas para o teto, continuando a subir os braços estendidos até que as mãos se unam acima da cabeça, cruzem então os dedos, depois voltem as</p> </div>

palmas das mãos para o teto e estirem os braços como se quisessem crescer ficando ao mesmo tempo na ponta dos pés: cresçam!

Depois, repousem os calcanhares no solo, virem as mãos, descruzem os dedos, os braços descem lentamente. Ao chegarem à altura dos ombros (braços horizontais), virem as mãos, palmas para o solo e baixem os braços ao longo do corpo. **X 3**

♪ Exercício 44 – **Rotação dos ombros em simultâneo**: Tomem consciência dos vossos ombros. Sem deixar de respirar calmamente, deixem os vossos ombros levantarem de cada lado da cabeça, mantendo os braços e as mãos relaxadas. Quando os ombros estiverem bem alto, imaginem que vão partir para frente para traçar círculos, num movimento lento e contínuo, fazendo um mínimo de esforço. Quando tiverem traçado três círculos num sentido, deixam os vossos ombros traçarem três círculos no outro sentido, para trás, sem interrupções ou cortes no movimento. Pensem em respirar e em deixar os braços bem moles...o movimento parte dos ombros. Quando terminarem os círculos, voltem à posição de partida e repitam o exercício.

♪ Exercício 45 – **As rotações de cabeça**: concentrem a vossa atenção no rosto e deixem-no distender-se. Certifiquem-se que os vossos maxilares não estão cerrados. Antes de começar, deixem a vossa cabeça descair lentamente para frente e vão traçar círculos bem redondos e bem regulares, com o mínimo de esforço, continuando a respirar calmamente. Quando tiverem traçado três círculos num sentido, deixem a vossa cabeça traçar três círculos no outro sentido, sempre num movimento lento e contínuo.

Atividades com a Altura dos Sons

- Distinguir a diferença de altura entre vários sons vocais emitidos pela professora/terapeuta.
- Distinguir a diferença de altura entre vários sons emitidos por uma flauta de bisel.
- Distinguir a diferença de altura entre três flautas de bisel: sopranino, soprano e contralto.
- Distinguir a diferença de altura entre vários instrumentos musicais.
- Divide-se a turma em dois grupos: um produzirá sons agudos, o outro com sons graves. A professora/terapeuta iniciará esta atividade com as mãos atrás das costas. Quando mostra a mão direita, o grupo da direita produz sons agudos. Quando mostra a esquerda, o grupo da esquerda produz sons graves.

Atividades com a Intensidade dos Sons

- Distinguir entre dois sons de igual altura e do mesmo timbre, mas de diferente intensidade, tocados num triângulo, tamborim e caixa chinesa.
- Distinguir entre duas interpretações da canção “O meu chapéu tem três bicos”, uma fraca, outra forte, cantadas pelas alunas.
- Distinguir entre duas interpretações da mesma canção, uma vez com intensidade fraca as palavras **chapéu** e **bicos**, outra

vez com intensidade forte as mesmas palavras (Canção: “O meu chapéu tem três bicos”).

Atividades com a Duração dos Sons

- Distinguir a diferença de duração entre vários sons vocais emitidos pela professora/terapeuta.
- Distinguir entre duas interpretações da mesma canção, uma vez com a duração normal, outra vez aumentando exageradamente a duração das palavras **chapéu** e **bicos** (Canção: “O meu chapéu tem três bicos”).
- Distinguir a diferença de duração entre vários sons emitidos por uma flauta de bisel.

Jogo: Momentos de Pausa e Relaxamento

As alunas distribuem-se livremente pela sala. A professora/terapeuta toca um ritmo na caixa chinesa. As alunas começam a andar, a correr ou saltitar livremente pela sala, acompanhando esse ritmo. Ao toque do tambor, todas deverão ficar paradas com os olhos fechados e numa atitude de relaxamento. O exercício desenvolve-se alternando, sucessivamente, as batidas na caixa chinesa e o toque no tambor.

<p>Exercício de Improvisação (1ª parte): Distribuição de 12 lengalengas às alunas, para que desenvolvam um acompanhamento melódico, rítmico, dramático, etc.</p>		
<p>Um-dó-li-tá Cara de amendoá Um segredo colorido Quem está livre Livre está.</p>	<p>A criada lá de cima É feita de papelão, Quando vai fazer a cama Diz assim ao patrão: Sete e sete são catorze, Com mais sete vinte e um, Tenho sete namorados E não gosto de nenhum.</p>	<p>Rei, capitão Soldado, ladrão. Menina bonita De bom coração.</p>
<p>Luar, luar Vem-me buscar Que eu sou pequenino E não posso andar</p>	<p>Lá vem a cabra cabrês Que te salta em cima E te faz em três</p>	<p>Era uma vez Um gato maltês Tocava piano E falava francês Queres que te conte outra vez?</p>
<p>Nove vezes nove oitenta e um, sete macacos e tu és um</p>	<p>Réu, réu, Vai p'ro céu Buscar o chapéu. Se for novo, trá-lo</p>	<p>Lagarto pintado Quem te pintou Foi uma velha Que aqui passou</p>

	fora eu que não sou nenhum!	cá, Se for velho, deixa-o lá.	No tempo da eira Que faz poeira Puxa lagarto Por essa orelha.
	Dedo mindinho Seu vizinho Pai de todos Fura bolos Mata piolhos	Esta é a mão direita A esquerda é esta mão Com esta digo sim Com esta digo não Levanto a direita ao céu Apanho a esquerda ao chão Agora já conheço Já não faço confusão	Joaninha voa voa Que teu pai foi para Lisboa Com um caldinho de galinha Para dar à Joaninha.

Grelha de Intervenção								
ÁREAS PERCEPTIVAS	Percepção Auditiva	Objetivo geral	Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias/Atividades	S	E	I
		Desenvolver capacidades intelectuais: - Atenção. - Memória.	Discriminar propriedades do som: ◦ Grave-Agudo. ◦ Forte-Fraco. ◦ Longo-curto ◦ Reproduzir canções	◦ Captação e discriminação de estímulos auditivos. ◦ Altura, Intensidade e duração dos sons. ◦ Interpretação de sons emitidos por diferentes fontes: instrumentos musicais.	🎵 Atividades com a Altura dos Sons; 🎵 Atividades com a Intensidade dos Sons; 🎵 Atividades com a Duração dos Sons. 🎵 Entoação da canção "O meu chapéu tem três bicos"	X	X	X

		Objetivo geral	Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias/Atividades	S	E	I
ÁREAS MOTORAS	Movimentos e Coordenações	Desenvolver capacidades intelectuais: - Atenção. - Memória.	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Realizar a respiração torácica e abdominal. ◦ Relaxar e tender os diversos membros do corpo. ◦ Desenvolver-se em jogos 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Controlo da postura, agilidade e equilíbrio. 	<ul style="list-style-type: none"> ♪ Exercícios de Relaxação Ativa - Estiramento controlado ♪ Exercícios de Relaxação Ativa - Rotação dos ombros em simultâneo ♪ Exercícios de Relaxação Ativa - As rotações de cabeça 			
					<ul style="list-style-type: none"> ♪ Jogo: Momentos de Pausa e Relaxamento 			X

ÁREAS VERBAIS	Ortofonía e Logopedia	Objetivo geral	Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias/Atividades	S	E	I
		<ul style="list-style-type: none"> ◦ Desenvolver a expressão oral através da articulação, vocalização, acentuação e controlo da voz. 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Realiza a respiração de forma regular. ◦ Relaxar os diferentes membros do corpo 	<ul style="list-style-type: none"> •Respiração. •Ritmo articulatorio. 	<ul style="list-style-type: none"> ♪ Exercícios de Relaxação Ativa - <u>Estiramento controlado</u> ♪ Exercícios de Relaxação Ativa - <u>Rotação dos ombros em simultâneo</u> ♪ Exercícios de Relaxação Ativa - <u>As rotações de cabeça</u> 		<p>X</p> <p>X</p>	

	Memória Verbal	Memória Verbal Repetitiva	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Desenvolver a expressão oral através da articulação, vocalização, acentuação e entoação de canções. 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Repetir canções 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Retenção e evocação de estímulos auditivos, referentes ao domínio verbal (canções). 	<ul style="list-style-type: none"> ♪ Entoação da canção “O meu chapéu tem três bicos” 	X		
--	----------------	---------------------------	---	---	---	--	---	--	--

Análise dos Dados				
Área	Objetivos Específicos	S	E	I
Perceção Auditiva	◦ Discriminar propriedades do som: Grave- Agudo		X	
	◦ Discriminar propriedades do som: Forte-Fraco	X		
	◦ Discriminar propriedades do som: Longo-Curto		X	
	◦ Reproduzir canções	X		
Movimentos e Coordenações	◦ Realizar a respiração torácica e abdominal.			X
	◦ Relaxar e tender os diversos membros do corpo.		X	
	◦ Desenvolver-se em jogos		X	
Ortografia e Logopedia	◦ Realizar a respiração de forma regular.		X	
	◦ Relaxar os diferentes membros do corpo.		X	
Memória Verbal	◦ Repetir canções.	X		

Legenda:

Sucesso (S) – Atinge o objetivo com sucesso;

Emergente (E) – Só consegue atingir o objetivo com auxílio ou por demonstração;

Insucesso (I) – Não atinge o objetivo pedido.

Apêndice S - Ficha de Desenvolvimento das Sessão de MT Orff +Grelha de Intervenção da 6ª Sessão.

Ficha de Desenvolvimento das sessões de Musicoterapia Orff

6ª Sessão

Data da sessão	22.04.2013
Hora em que se realiza	13:40-14:30
Duração	50 Minutos
Lugar físico	Sala de Expressão Dramática
Tipo de técnica	<ul style="list-style-type: none">◦ Audições musicais X ◦ Expressão corporal (psicomotricidade) <input type="checkbox"/> ◦ Ritmo e/ou movimento <input type="checkbox"/> ◦ Pré-dança/Dança elementar <input type="checkbox"/> ◦ Trabalho vocal: relaxação e respiração <input type="checkbox"/> ◦ Canções <input type="checkbox"/> ◦ Técnica instrumental X ◦ Técnicas corporais <input type="checkbox"/>

<p>Metodologia</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Passiva X (audição) ◦ Ativa X (interpretação com manuseamento de instrumentos musicais ou utilização do canto) ◦ Criativa (Composição com manuseamento de instrumentos musicais ou utilização do canto) <input type="checkbox"/>
<p>Material utilizado</p>	<p>Instrumental Orff: Caixa chinesa; clavas; bloco de dois sons; maracas; pandeireta sem pele; crótalos; triângulo; guiseira; Tamborim; pandeireta com pele; bongós.</p> <p>Cd com sons de Metalofones baixo, contralto e soprano; Jogo de sinos; Xilofones baixo, contralto e soprano; Timbale; Pratos.</p> <p>Imagens de todo o Instrumental Orff.</p> <p>Rádio Gravador;</p> <p>Esteiras de Espuma.</p>
<p>Breve descrição da das atividades desenvolvidas na sessão</p>	<p>♪ Início da sessão com uma síntese do que se irá desenvolver na mesma:</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-top: 10px;"> <p>♪ Instrumental Orff: famílias dos instrumentos</p> <p>Apresentação dos instrumentos por famílias e o seu correto manuseamento, deixando cada aluna manusear e produzir som com cada um dos instrumentos:</p> </div>

Família das Madeiras: Xilofone Baixo, Xilofone Contralto, Xilofone Soprano; Caixa Chinesa; Clavas; Bloco de dois sons; Maracas.






Família dos Metais: Metalofone Baixo, Xilofone Contralto e Xilofone Soprano; Jogo de Sinos; pandeireta sem pele; crótalos; triângulo; guiseira; Pratos.

Família das Peles: Tamborim; pandeireta com pele; bongós; Timbale.

♪ Atividades com o Timbre – Parte 1

- Jogo da Memória Auditiva: As alunas deitam-se nas esteiras, numa atitude de relaxamento, com os olhos fechados. Durante alguns minutos, a professora/terapeuta toca vários instrumentos musicais, fazendo uma pausa entre cada som emitido. No final, cada aluna tentará lembrar-se dos sons escutados, nomeando o nome de cada instrumento escutado.

Ritmos utilizados:

1. 
2. 
3. 
4. 
5. 

Grelha de Intervenção

		Objetivo geral	Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias/Atividades	S	E	I
ÁREAS PERCEPTIVAS	Percepção auditiva	Desenvolver capacidades intelectuais:	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Discriminar sons produzidos por instrumentos musicais. 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Captação e discriminação de estímulos auditivos. 	<ul style="list-style-type: none"> ♪ Instrumental Orff: famílias dos instrumentos (Audição ativa). Família das Madeiras Família das Madeiras Família das Peles 	X		
		<ul style="list-style-type: none"> - Atenção. - Memória. 						
			<ul style="list-style-type: none"> • Discriminar propriedades do som: Timbre 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Timbre 				

		Objetivo geral	Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias/Atividades	S	E	I
ÁREAS MOTORAS	Movimentos e Coordenações	Desenvolver capacidades intelectuais:	◦Desenvolver-se em jogos.	◦Controlo da postura, agilidade e equilíbrio.	♪ Atividades com o Timbre – Parte 1 - <u>Jogo da Memória Auditiva.</u>			
		- Atenção. - Memória.						

Análise dos Dados				
Área	Objetivos Específicos	S	E	I
Percepção Auditiva	◦Discriminar sons produzidos por instrumentos musicais.	X		
	◦Discriminar propriedades do som: Timbre		X	
Movimentos e Coordenações	◦ Desenvolver-se em jogos		X	
Coordenação Manual	◦Dominar os movimentos das mãos.		X	
	◦Coordenar os movimentos visuo-manuais	X		

Legenda:

Sucesso (S) – Atinge o objetivo com sucesso;

Emergente (E) – Só consegue atingir o objetivo com auxílio ou por demonstração;

Insucesso (I) – Não atinge o objetivo pedido.

Apêndice T - Ficha de Desenvolvimento das Sessão de MT Orff +Grelha de Intervenção da 7ª Sessão.

Ficha de Desenvolvimento das sessões de Musicoterapia Orff

7ª Sessão

Data da sessão	29.04.2013
Hora em que se realiza	13:40-14:30
Duração	50 Minutos
Lugar físico	Sala de Expressão Dramática
Tipo de técnica	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Audições musicais X ◦ Expressão corporal (psicomotricidade) <input type="checkbox"/> ◦ Ritmo e/ou movimento <input type="checkbox"/> ◦ Pré-dança/Dança elementar <input type="checkbox"/> ◦ Trabalho vocal: relaxação e respiração <input type="checkbox"/> ◦ Canções <input type="checkbox"/> ◦ Técnica instrumental X ◦ Técnicas corporais X


<p>Metodologia</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Passiva X (audição) ◦ Ativa X (interpretação com manuseamento de instrumentos musicais ou utilização do canto) ◦ Criativa (Composição com manuseamento de instrumentos musicais ou utilização do canto) <input type="checkbox"/>
<p>Material utilizado</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Instrumentário Orff: maracas, tamborim, clavas, triângulos, bloco de dois sons. ◦ Cartões com símbolos (batimentos corporais e onomatopeias). ◦ Batuta (para apontar).
<p>Breve descrição da das atividades desenvolvidas na sessão</p>	<p>♪ Início da sessão com uma síntese do que se irá desenvolver na mesma:</p>

Jogo 19 - Quadro Sonoro⁶

♪ A Professora/terapeuta coloca no espelho um grande quadrado dividido em dezasseis partes, por quatro colunas de quatro casas cada. Cada casa contém um som, ora vocal (onomatopeias) ora corporal (batimentos corporais), ora silêncio (ninguém pode produzir qualquer som nestas casas). Esta composição musical é tocada da esquerda para a direita, partindo do canto superior esquerdo. Começa com um andamento lento que, progressivamente, se acelera a velocidade de execução.

De seguida, altera-se a sequência dos sons e silêncios, bem como a ordem com que são executadas.

Cartões utilizados

ClicClic	M	M M	Pn
PnPn	P	P P	
Plim!	TicTac	BZZZZZZ!	Cu! Cu!
Miauuuu!	Truz! Truz!	Atchim!	

Nota: O cartão sem qualquer símbolo representa o silêncio.

Conto musical “Branca de Neve e os Sete Anões” (em anexo)

Códigos para a realização do conto

⁶Storms, Ger, 100 Jogos Musicais - Atividades práticas na Escola, Edições Asa, Rio Tinto/Portugal, 1996, p.46.

Triângulo – Branca de neve (2 alunas).

Tamborim – Madrasta (1 aluna).

Maracas – Espelho (2 alunas).

Grelha de Intervenção

		Objetivo geral	Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias/Atividades	S	E	I
ÁREAS PERCEPTIVAS	Percepção auditiva	Desenvolver capacidades intelectuais:	<ul style="list-style-type: none"> ◦Discriminar sons produzidos pelo próprio corpo. 	<ul style="list-style-type: none"> ◦Captação e discriminação de estímulos auditivos. 	<ul style="list-style-type: none"> ♪ Jogo 19 - Quadro Sonoro 	X		
		<ul style="list-style-type: none"> - Atenção. - Memória. 	<ul style="list-style-type: none"> ◦Discriminar sons produzidos por instrumentos musicais. ◦Discriminar propriedades do som: <ul style="list-style-type: none"> - Forte-fraco -Timbre. ◦Silêncio 	<ul style="list-style-type: none"> ◦Interpretação de sons emitidos por diferentes fontes: o próprio corpo, instrumentos musicais. ◦Timbre, intensidade dos sons. ◦ Silêncio. 	<ul style="list-style-type: none"> ♪ Conto musical “ Branca de Neve e os Sete Anões” 	X	X	

		Objetivo geral	Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias/Atividades	S	E	I
		ÁREAS MOTORAS	Movimentos e Coordenações	Desenvolver capacidades intelectuais: - Atenção.	◦Dominar os movimentos e coordenações dos vários membros alternadamente.	◦Controlo da postura, agilidade e equilíbrio.	♪ Jogo 19 - Quadro Sonoro	
Esquema Corporal	- Memória. Desenvolver capacidades intelectuais: - Atenção. - Memória.		◦Perceber e reproduzir estruturas rítmicas.	◦Uso, movimentos e coordenações das partes do corpo.	♪ Jogo 19 - Quadro Sonoro	X		

Coordenação Manual	Desenvolver capacidades intelectuais:	◦Dominar os movimentos das mãos	◦Manipulação de instrumentos musicais.	♪ Conto musical “ Branca de Neve e os Sete Anões”	X		
	- Atenção. - Memória.	◦Coordenar os movimentos visuo-manuais			X		

ÁREAS VERBAIS		Objetivo geral		Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias/Atividades	S	E	I
		Ortografia e Logopedia	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a expressão oral através da articulação, vocalização, acentuação e entoação de canções. 		<ul style="list-style-type: none"> Dominar as coordenações dos diversos órgãos fonadores: mandíbula, língua, lábios. Emitir e articular de forma fluida palavras e frases. 	<ul style="list-style-type: none"> Articulação dos diversos fonemas (onomatopeias). Ritmo articulatorio. 	<ul style="list-style-type: none"> Conto musical “Branca de Neve e os Sete Anões” Jogo 19 - Quadro Sonoro 		X
Memória Verbal	Memória Verbal Repetitiva	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a expressão oral através da articulação, vocalização, acentuação e entoação de canções. 		<ul style="list-style-type: none"> Repetir onomatopeias; Repetir canções. 	<ul style="list-style-type: none"> Retenção e evocação de estímulos auditivos, referentes ao domínio verbal (onomatopeias, canções). 	<ul style="list-style-type: none"> Jogo 19 - Quadro Sonoro Conto musical “Branca de Neve e os Sete Anões” (cantilena dos Anões) 	X		
							X		

Análise dos Dados

Área	Objetivos Específicos	S	E	I
Percepção Auditiva	◦Discriminar sons produzidos pelo próprio corpo.	X		
	◦Discriminar sons produzidos por instrumentos musicais.	X		
	◦Discriminar propriedades do som: Forte-Fraco		X	
	◦ Discriminar propriedades do som: Timbre	X		
	◦ Discriminar Silêncio			X
Movimentos e Coordenações	◦Dominar os movimentos e coordenações dos vários membros alternadamente.		X	
Esquema Corporal	◦Perceber e reproduzir estruturas rítmicas.	X		
Coordenação Manual	◦Dominar os movimentos das mãos	X		
	◦Coordenar os movimentos visuo-manuais	X		
Ortografia e Logopedia	◦Dominar as coordenações dos diversos órgãos fonadores: mandíbula, língua,		X	

	lábios.			
	◦Emitir e articular de forma fluida palavras e frases.		X	
Memória Verbal	◦Repetir onomatopeias	X		
	◦ Repetir canções.	X		

Legenda:

Sucesso (S) – Atinge o objetivo com sucesso;

Emergente (E) – Só consegue atingir o objetivo com auxílio ou por demonstração;

Insucesso (I) – Não atinge o objetivo pedido.

Atividade: Conto musical “Branca de Neve e os Sete Anões”

“Era uma vez num palácio muito longínquo, uma princesa muito meiga e muito bela. **Triângulo (f)**. Era branca como a neve e todos a chamavam de branca de neve. **Triângulo (f)**. A sua madrasta, que era uma verdadeira bruxa, perguntava sempre ao seu espelho mágico se ela era a mais bela do reino. **Tamborim (F)**.

Um dia, o espelho disse: - tu és muito bela mas a Branca de Neve ainda o é mais! **Maracas (f)**.

A rainha ficou muito zangada. **Tamborim (F)**; a Branca de Neve, muito assustada, fugiu do palácio e começou a correr para a floresta. **Triângulo (f, em andamento rápido)**; na floresta, encontrou os seus amigos animais (**onomatopeias dos pássaros (f)**), e depois de muito andar, viu uma bonita casa. A porta estava aberta! Ela entrou logo. **Triângulo (f)**.

Dentro da casa era tudo muito pequeno: uma mesinha, sete pratinhos, sete caminhas... deitou-se na maior e, como estava tão cansada, adormeceu... **Triângulo (f)**.

Entretanto, numa mina ali perto, sete simpáticos anões trabalhavam sem parar com os seus martelos. **Clavas (f)**. Depois de um duro dia de trabalho, era hora de regressar a casa e os sete anões marcharam cantando alegremente, sem suspeitar da grande surpresa que os esperava (**Cantilena dos anões**).

Quando entraram em casa, viram a Branca de Neve.

- Oooh! Que bonita! Que linda! – diziam. **Clavas (f)**.

A Branca de Neve acordou muito assustada. **Triângulo (F)**, mas quando viu que eram uns anões muito bons e simpáticos, ficou amiga deles. Explicou-lhes porque estava tão triste e os anões decidiram ajudá-la:

- Fica connosco! Aqui estarás a salvo! – disseram-lhe. **Clavas (f)**

Entretanto, no palácio, a malvada rainha continuava a perguntar ao espelho:

- Diz-me espelho meu, há agora alguém mais belo do que eu? **Tamborim (F)**.

- Há sim... a Branca de Neve que vive na floresta com os anões, é muito mais bela.
Maracas (f).

A rainha, enfurecida, quebrou o espelho no chão. **Tamborim (F); Maracas (F).** Estava tão enraivecida que decidiu envenenar a Branca de Neve com uma apetitosa maçã. Transformou-se numa velhinha e foi à casa dos anões. **Tamborim (F).**

Quando chegou, viu a Branca de Neve à janela, aproximou-se e disse:

- Bonita menina, olha as apetitosas maçãs que aqui tenho... prova esta, eu ofereço-te.
Tamborim (f).

A Branca de Neve nem suspeitou da velhinha, que era a malvada rainha, e muito agradecida, mordeu a maçã e caiu no chão. **(pancada de cair)**

A bruxa, muito contente, foi-se logo embora dizendo:

- Já está! Agora sou eu a mais bela! **Tamborim (F).**

Os anões regressavam muito cansados do trabalho. **Clavas (f)** (e **cantilena cantada em andamento lento**).

Ao chegarem a casa, puseram-se todos a chorar por verem a Branca de Neve estendida no chão. **Onomatopeia do chorar (f).** Meteram-na numa caixa de vidro e levaram-na para a floresta. Estavam todos muito tristes. **Clavas (f) e onomatopeia do chorar (f).**

De repente, um belo príncipe aproximou-se montado a cavalo. **Bloco de 2 sons (f).**

Os anões contaram-lhe a história e o príncipe deu um beijo na bela rapariga. **Onomatopeia do beijo.**

A Branca de neve acordou. Que bom! **Triângulo (f).** Os anões saltaram de alegria e o príncipe e a princesa foram muito felizes. **Triângulo, Clavas e Bloco de 2 sons (f).**

Apêndice U - Ficha de Desenvolvimento das Sessão de MT Orff +Grelha de Intervenção da 8ª Sessão.

Ficha de Desenvolvimento das sessões de Musicoterapia Orff

8ª Sessão

Data da sessão	06.05.2013
Hora em que se realiza	13:40-14:30
Duração	50 Minutos
Lugar físico	Sala de Expressão Dramática
Tipo de técnica	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Audições musicais X ◦ Expressão corporal (psicomotricidade) <input type="checkbox"/> ◦ Ritmo e/ou movimento X ◦ Pré-dança/Dança elementar <input type="checkbox"/> ◦ Trabalho vocal: relaxação e respiração X ◦ Canções <input type="checkbox"/> ◦ Técnica instrumental <input type="checkbox"/> ◦ Técnicas corporais X

<p>Metodologia</p>	<p>◦ Passiva <input type="checkbox"/></p> <p>(audição)</p> <p>◦ Ativa X (interpretação com manuseamento de instrumentos musicais ou utilização do canto)</p> <p>◦ Criativa (Composição com manuseamento de instrumentos musicais ou utilização do canto) <input type="checkbox"/></p>
<p>Material utilizado</p>	<p>◦ Rádio gravador;</p> <p>◦ Cd com canção “Witchdoctor” dos Cartoons;</p> <p>◦ Espelho.</p>
<p>Breve descrição da das atividades desenvolvidas na sessão</p>	<p>♪ Início da sessão com uma síntese do que se irá desenvolver na mesma:</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px;"> <p>♪ <u>Exercícios de Relaxação Ativa</u></p> <p>1 – <u>Exercício 38 - Abandono dos ombros</u>: Em pé, fechando os olhos, prestar atenção aos ombros. Lentamente, subir os ombros de cada lado da cabeça, o mais alto possível, tendo o cuidado de deixar os braços e mãos relaxados. Enquanto o fazem, inspiram. Fazer um tempo de pausa, sustentando a respiração, depois, subitamente, deixam cair os ombros, com os vossos braços e também com todo o corpo, expirando em simultâneo. Executar 3 vezes.</p> <p>2 – Exercício 3: <u>Subir a escada</u> - “Em pé, com os pés ligeiramente afastados, estendam os braços para o teto e</p> </div>

imaginem que vão subir um a um os degraus de uma escada, subindo-os sobre a ponta dos pés e crescer. Estirarem-se o mais possível como que para atingirem o teto, um braço estica, depois o outro, e assim sucessivamente, olhem para o teto que desejam tocar com os vossos dedos.

Depois, de uma só vez relaxem completamente e com um grande suspiro fiquem de cócoras baloiçando suavemente sobre as duas pernas”. Executar 3 vezes.

3 – Exercício 6: **Lançar as folhas** – “Em pé, com os pés ligeiramente afastados e os braços abertos em cima da cabeça, imaginem que vão juntar do solo uma grande braçada de folhas mortas que lançarão em seguida tão longe e tão alto no céu quanto puderem: juntem as folhas inspirando e lançam-nas soprando fortemente. Executar 3x

♪ Apresentação das lengalengas com acompanhamento improvisado (vocal, corporal, dramático, instrumental, etc) por parte das 12 alunas.

	<p>♪ Atividade com canção “WitchDoctor” dos Cartoons, dançada e com percussão corporal:</p> <p>8 Tempos: Pn }</p> <p>8 Tempos: M } x 2</p> <p>4 Tempos: Silêncio</p> <p>8 Tempos: Pn }</p> <p>8 Tempos: M } x 2</p> <p>4 Tempos: Silêncio</p> <p>8 Tempos: Twist</p> <p>8 Tempos: Gira mãos</p> <p>8 Tempos: dois pulos, Ms nos joelhos, Ms na cintura, Ms nos ombros, Ms no ar.</p> <p>8 Tempos: Pn }</p> <p>8 Tempos: M } x 2</p> <p>8 Tempos: Alunas em fila a andar para o lado direito, M.</p> <p>8 Tempos: Alunas a andar para o lado esquerdo, M.</p> <p>8 Tempos: Twist</p> <p>8 Tempos: Gira mãos</p> <p>8 Tempos: dois pulos, Ms nos joelhos, Ms na cintura, Ms nos ombros, Ms no ar.</p> <p>8 Tempos: Pn }</p> <p>8 Tempos: M } x 2</p>
--	---

	<p>8 Tempos: Alunas em fila a andar para o lado direito, M.</p> <p>8 Tempos: Alunas a andar para o lado esquerdo, M. x 2</p> <p>8 Tempos: Twist } 8 Tempos: Gira mãos } x 2</p> <p>4 Tempos: Silêncio</p> <p>4 Tempos Pn, 4 tempos silêncio } 4 Tempos M, 4 Tempos silêncio } x 2</p> <p>8 Tempos: Pn } 8 Tempos: M } x 2</p> <p>8 Tempos: Alunas em fila a andar para o lado direito, M.</p> <p>8 Tempos: Alunas a andar para o lado esquerdo, M.</p>
--	--

Grelha de Intervenção

		Objetivo geral	Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias/Atividades	S	E	I
ÁREAS PERCEPTIVAS	Percepção auditiva	Desenvolver capacidades intelectuais:	<ul style="list-style-type: none"> ◦Discriminar sons produzidos pelo próprio corpo. ◦Discriminar propriedades do som: forte-fraco ◦Perceber e interiorizar a noção de silêncio. 	<ul style="list-style-type: none"> ◦Captação e discriminação de estímulos auditivos. ◦Interpretação de sons emitidos por diferentes fontes: o próprio corpo. ◦Intensidade dos sons. ◦ Silêncio. 	<ul style="list-style-type: none"> ♪ Atividade com canção "WitchDoctor" dos Cartoons, dançada e com percussão corporal. 	X		
		- Atenção. - Memória.				X		

ÁREAS MOTORAS	Objetivo geral	Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias/Atividades	S	E	I
Movimentos e Coordenações	Desenvolver capacidades intelectuais: - Atenção. - Memória.	◦Dominar os movimentos e coordenações dos vários membros alternadamente.	◦Controlo da postura, agilidade e equilíbrio.	♪ Atividade com canção "WitchDoctor" dos Cartoons, dançada e com percussão corporal.	X		
Esquema Corporal		◦Perceber e reproduzir estruturas rítmicas.	◦Uso, movimentos e coordenações das partes do corpo.	♪ Atividade com canção "WitchDoctor" dos Cartoons, dançada e com percussão corporal.	X		

ÁREAS VERBAIS	Ortografia e Logopedia	Objetivo geral	Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias/Atividades	S	E	I
		<ul style="list-style-type: none"> ◦ Desenvolver a expressão oral através da articulação, vocalização, acentuação e controlo da voz. 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Realiza a respiração de forma regular. ◦ Relaxar os diferentes membros do corpo ◦ Emitir e articular de forma fluida palavras e frases. 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Expressão articulatória correta. ◦ Respiração. ◦ Ritmo articulatório. 	<ul style="list-style-type: none"> ♪ Apresentação das lengalengas com acompanhamento improvisado (vocal, corporal, dramático, instrumental, etc) por parte das 12 alunas. ♪ Apresentação das lengalengas com 		X	

	Memória Verbal	Memória Verbal Repetitiva	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Desenvolver a expressão oral através da articulação, vocalização, acentuação e controlo da voz. 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Repetir lengalengas 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Retenção e evocação de estímulos auditivos, referentes ao domínio verbal (Lengalengas) 	acompanhamento improvisado (vocal, corporal, dramático, instrumental, etc) por parte das 12 alunas.	X			
--	----------------	---------------------------	---	---	--	---	---	--	--	--

Análise dos Dados				
Área	Objetivos Específicos	S	E	I
Percepção Auditiva	◦Discriminar sons produzidos pelo próprio corpo.	X		
	◦Discriminar propriedades do som: forte-fraco	X		
	◦ Perceber e interiorizar a noção de silêncio.	X		
Movimentos e Coordenações	◦Dominar os movimentos e coordenações dos vários membros alternadamente.	X		
Esquema Corporal	◦Perceber e reproduzir estruturas rítmicas.	X		
Ortografia e Logopedia	◦Realizar a respiração de forma regular.		X	
	◦Relaxar os diferentes membros do corpo		X	
	◦Emitir e articular de forma fluida palavras e frases.		X	
Memória Verbal	◦Repetir onomatopeias	X		

Legenda:

Sucesso (S) – Atinge o objetivo com sucesso;

Emergente (E) – Só consegue atingir o objetivo com auxílio ou por demonstração;

Insucesso (I) – Não atinge o objetivo pedido.

Apêndice V - Ficha de Desenvolvimento das Sessão de MT Orff +Grelha de Intervenção da 9ª Sessão.

Ficha de Desenvolvimento das sessões de Musicoterapia Orff

9ª Sessão

Data da sessão	13.05.2013
Hora em que se realiza	13:40-14:30
Duração	50 Minutos
Lugar físico	Sala de Expressão Dramática
Tipo de técnica	<ul style="list-style-type: none">◦ Audições musicais X◦ Expressão corporal (psicomotricidade) <input type="checkbox"/>◦ Ritmo e/ou movimento <input type="checkbox"/>◦ Pré-dança/Dança elementar <input type="checkbox"/>◦ Trabalho vocal: relaxação e respiração <input type="checkbox"/>◦ Canções <input type="checkbox"/>◦ Técnica instrumental X◦ Técnicas corporais X

<p>Metodologia</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Passiva <input type="checkbox"/> (audição) ◦ Ativa X (interpretação com manuseamento de instrumentos musicais ou utilização do canto) ◦ Criativa X (Composição com manuseamento de instrumentos musicais ou utilização do canto)
<p>Material utilizado</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Instrumentário Orff: maracas, tamborim, clavas, triângulo, bloco de dois sons, pandeireta, reco-reco, crótalos, guiseira. ◦ Rádio gravador. ◦ Cd com canção “Witch Doctor” dos Cartoons.

<p>Breve descrição da das catividades desenvolvidas na sessão</p>	<p>♪ Início da sessão com uma síntese do que se irá desenvolver na mesma:</p> <p>Exercícios de Relaxação Ativa</p> <p>♪ Exercício 7 – Estiramento controlado: Em pé, pés ligeiramente afastados (largura da bacia), braços ao longo do corpo. Levantam lentamente os vossos braços de cada lado do corpo, palmas viradas para o solo; quando os braços chegarem à altura dos ombros, voltem as vossas mãos, com as palmas para o teto, continuando a subir os braços estendidos até que as mãos se unam acima da cabeça, cruzem então os dedos, depois voltem as palmas das mãos para o teto e estirem os braços como se quisessem crescer ficando ao mesmo tempo na ponta dos pés: cresçam!</p> <p>Depois, repousem os calcanhares no solo, virem as mãos, descruzem os dedos, os braços descem lentamente. Ao chegarem à altura dos ombros (braços horizontais), virem as mãos, palmas para o solo e baixem os braços ao longo do corpo. X 3</p> <p>♪ Exercício 44 – Rotação dos ombros em simultâneo: Tomem consciência dos vossos ombros. Sem deixar de respirar calmamente, deixem os vossos ombros levantarem de cada lado da cabeça, mantendo os braços e as mãos relaxadas. Quando os ombros estiverem bem alto, imaginem que vão partir para frente para traçar círculos, num movimento lento e contínuo, fazendo um mínimo de esforço. Quando tiverem traçado três círculos num sentido, deixam os vossos ombros traçarem três círculos no outro sentido, para trás, sem interrupções ou cortes no movimento. Pensem em respirar e em deixar os braços bem</p>
---	---

moles...o movimento parte dos ombros. Quando terminarem os círculos, voltem à posição de partida e repitam o exercício.

♪ Relembrar a atividade com canção **“WitchDoctor”** dos Cartoons, dançada e com percussão corporal:

8 Tempos: Pn }
8 Tempos: M } x 2

4 Tempos: Silêncio

8 Tempos: Pn }
8 Tempos: M } x 2

4 Tempos: Silêncio

8 Tempos: Twist

8 Tempos: Gira mãos

8 Tempos: dois pulos, Ms nos joelhos, Ms na cintura, Ms nos ombros, Ms no ar.

8 Tempos: Pn }
8 Tempos: M } x 2

8 Tempos: Alunas em fila a andar para o lado direito, M.

8 Tempos: Alunas a andar para o lado esquerdo, M.

8 Tempos: Twist

	<p>8 Tempos: Gira mãos</p> <p>8 Tempos: dois pulos, Ms nos joelhos, Ms na cintura, Ms nos ombros, Ms no ar.</p> <p>8 Tempos: Pn } 8 Tempos: M } x 2</p> <p>8 Tempos: Alunas em fila a andar para o lado } direito, M. }</p> <p>8 Tempos: Alunas a andar para o lado esquerdo, M. x 2</p> <p>8 Tempos: Twist } 8 Tempos: Gira mãos } x 2</p> <p>4 Tempos: Silêncio</p> <p>4 Tempos Pn, 4 tempos silêncio } 4 Tempos M, 4 Tempos silêncio } x 2</p> <p>8 Tempos: Pn } 8 Tempos: M } x 2</p> <p>8 Tempos: Alunas em fila a andar para o lado direito, M.</p> <p>8 Tempos: Alunas a andar para o lado esquerdo, M.</p>
--	---

♪ Jogo do ritmo⁷

O grupo está sentado em círculo; cada aluna dispõe de um instrumento e deve inventar um ritmo curto.

Alguém começa a tocar o seu. A pessoa que está ao seu lado repete-o, e depois toca o seu próprio ritmo.

Deste modo, cada aluna deverá tentar retomar o ritmo precedente e acrescentar-lhe algo de novo.

⁷Storms, Ger, 100 Jogos Musicais - Atividades práticas na Escola, Edições Asa, Rio Tinto/Portugal, 1996, p.49.

Grelha de Intervenção

		Objetivo geral	Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias/Atividades	S	E	I
ÁREAS PERCEPTIVAS	Percepção auditiva	Objetivo geral	Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias/Atividades	S	E	I
		Desenvolver capacidades intelectuais: - Atenção. - Memória.	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Desenvolver a percepção e memória auditivas ◦ Perceber e interiorizar a noção de silêncio 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Captação e discriminação de estímulos auditivos. ◦ Silêncio. 	<ul style="list-style-type: none"> ♪ Jogo do ritmo ♪ Atividade com canção “WitchDoctor” dos Cartoons, dançada e com percussão corporal 		X	

ÁREAS MOTORAS	Movimentos e Coordenações	Objetivo geral	Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias/Atividades	S	E	I
		Desenvolver capacidades intelectuais: - Atenção. - Memória.	◦ Dominar os movimentos e coordenações dos vários membros alternadamente. ◦ Produzir sons com o próprio corpo. ◦ Produzir sons com instrumentos musicais.	◦ Controlo da postura, agilidade e equilíbrio.	🎵 Atividade com canção “WitchDoctor” dos Cartoons, dançada e com percussão corporal 🎵 Jogo do ritmo	X X X		

	Coordenação Manual	<p>Desenvolver capacidades intelectuais:</p> <p>- Atenção.</p> <p>- Memória.</p>	<p>◦ Coordenar os movimentos visuo-manuais.</p> <p>◦ Expressar-se musicalmente utilizando instrumentos musicais</p>	<p>◦ Manipulação de instrumentos musicais.</p>	<p>♪ Jogo do ritmo</p>	<p>X</p> <p>X</p>		
--	--------------------	--	---	--	-------------------------------	---------------------------------	--	--

ÁREAS VERBAIS	Ortofonía e Logopedia	Objetivo geral	Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias/Atividades	S	E	I
		<ul style="list-style-type: none"> ◦ Desenvolver a expressão oral através da articulação, vocalização, acentuação e controlo da voz. 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Realizar a respiração de forma regular. ◦ Relaxar os diferentes membros do corpo 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Respiração. ◦ Ritmo articulatorio. 	<ul style="list-style-type: none"> ♪ Exercícios de Relaxação Ativa 	X		

Análise dos Dados				
Área	Objetivos Específicos	S	E	I
Percepção Auditiva	◦Desenvolver a percepção e memória auditivas		X	
	◦ Perceber e interiorizar a noção de silêncio	X		
Movimentos e Coordenações	◦Dominar os movimentos e coordenações dos vários membros alternadamente.	X		
	◦ Produzir sons com o próprio corpo.	X		
	◦ Produzir sons com instrumentos musicais.	X		
Esquema Corporal	◦Perceber e reproduzir estruturas rítmicas.	X		
	◦Adaptar os movimentos corporais a ritmos pré-estabelecidos		X	
Coordenação Manual	◦Coordenar os movimentos visuo-manuais.	X		
	◦ Expressar-se musicalmente utilizando instrumentos musicais	X		
Ortofonia e	◦Realizar a respiração de forma regular.		X	

Logopedia	Relaxar os diferentes membros do corpo.	X		
------------------	---	----------	--	--

Legenda:

Sucesso (S) – Atinge o objetivo com sucesso;

Emergente (E) – Só consegue atingir o objetivo com auxílio ou por demonstração;

Insucesso (I) – Não atinge o objetivo pedido.

Apêndice W - Ficha de Desenvolvimento das Sessão de MT Orff +Grelha de Intervenção da 10ª Sessão.

Ficha de Desenvolvimento das sessões de Musicoterapia Orff

10ª Sessão

Data da sessão	15.05.2013
Hora em que se realiza	10:40-11:30
Duração	50 Minutos
Lugar físico	Sala de Expressão Dramática
Tipo de técnica	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Audições musicais X ◦ Expressão corporal (psicomotricidade) <input type="checkbox"/> ◦ Ritmo e/ou movimento <input type="checkbox"/> ◦ Pré-dança/Dança elementar <input type="checkbox"/> ◦ Trabalho vocal: relaxação e respiração <input type="checkbox"/> ◦ Canções X ◦ Técnica instrumental X ◦ Técnicas corporais <input type="checkbox"/>

<p>Metodologia</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Passiva X (audição) ◦ Ativa X (interpretação com manuseamento de instrumentos musicais ou utilização do canto) ◦ Criativa (Composição com manuseamento de instrumentos musicais ou utilização do canto) <input type="checkbox"/>
<p>Material utilizado</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Instrumentário Orff: maracas, tamborim, clavas, triângulos, bloco de dois sons, pandeireta, guiseira, crótalos. ◦ Cartões com símbolos (batimentos corporais, onomatopeias e instrumentos musicais). ◦ Batuta (para apontar). ◦ PowerPoint da história “O Nabo Gigante”. ◦ Canção “A União Faz a Força”.
<p>Breve descrição da das atividades desenvolvidas na sessão</p>	

♪ Início da sessão com uma síntese do que se irá desenvolver na mesma:

Jogo 19 - Quadro Sonoro⁸ – Parte dois

♪ A Professora/terapeuta coloca no espelho um grande quadrado dividido em dezasseis partes, por quatro colunas de quatro casas cada. Cada casa contém um som, ora vocal (onomatopeias) ora corporal (batimentos corporais), ora instrumental (instrumental Orff), ora silêncio (ninguém pode produzir qualquer som nestas casas). Esta composição musical é tocada da esquerda para a direita, partindo do canto superior esquerdo. Começa com um andamento lento que, progressivamente, se acelera a velocidade de execução.

De seguida, altera-se a sequência dos sons e silêncios, bem como a ordem com que são executadas.

♪ Visionamento e audição da história infantil em PowerPoint “O Nabo Gigante”.

♪ Apresentação da canção inerente à história intitulada “A União faz a Força”

⁸Storms, Ger, 100 Jogos Musicais - Atividades práticas na Escola, Edições Asa, Rio Tinto/Portugal, 1996, p.46.

Grelha de Intervenção

		Objetivo geral	Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias/Atividades	S	E	I
ÁREAS PERCEPTIVAS	Percepção auditiva	Desenvolver capacidades intelectuais:	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Desenvolver a percepção e atenção auditivas. ◦ Discriminar sons produzidos por instrumentos musicais. ◦ Perceber e interiorizar a noção de silêncio. 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Captação e discriminação de estímulos auditivos. ◦ Interpretação de sons emitidos por diferentes fontes: instrumentos musicais. ◦ Silêncio. 	<ul style="list-style-type: none"> ♪ Jogo 19 - Quadro Sonoro – Parte 2 ♪ Visionamento e audição da história infantil em PowerPoint “O Nabo Gigante”. ♪ Apresentação da canção inerente à história intitulada “A União faz a Força”. 		X	
		- Atenção. - Memória.				X		

ÁREAS MOTORAS	Movimentos e	Desenvolver capacidades intelectuais: - Atenção. - Memória.	◦ Produzir sons com instrumentos musicais.	◦ Controlo da postura, agilidade e equilíbrio.	♪ Jogo 19 - Quadro Sonoro – Parte 2	X		
	Coordenações							

REAS MOTORAS	Mo	vim	Objetivo geral	Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias/Atividades	S	E	I
	Coordenação Manual			Desenvolver capacidades intelectuais: - Atenção. - Memória.	◦ Coordenar os movimentos visuo-manuais. ◦ Expressar-se musicalmente utilizando instrumentos musicais.	◦ Manipulação de instrumentos musicais.	♪ Jogo 19 - Quadro Sonoro - Parte 2		X

Análise dos Dados				
Área	Objetivos Específicos	S	E	I
Percepção Auditiva	◦ Desenvolver a percepção e atenção auditivas.		X	
	◦ Discriminar sons produzidos por instrumentos musicais.	X		
	◦ Perceber e interiorizar a noção de silêncio.	X		
Movimentos e Coordenações	◦ Produzir sons com instrumentos musicais.	X		
Coordenação Manual	◦ Coordenar os movimentos visuo-manuais.		X	
	◦ Expressar-se musicalmente utilizando instrumentos musicais.		X	
Ortografia e Logopedia	◦ Relaxar os diferentes membros do corpo.	X		
	◦ Emitir e articular de forma fluida palavras (onomatopeias).	X		
Memória Verbal	◦ Repetir onomatopeias	X		
	◦ Repetir canções.	X		

Legenda:

Sucesso (S) – Atinge o objetivo com sucesso;

Emergente (E) – Só consegue atingir o objetivo com auxílio ou por demonstração;

Insucesso (I) – Não atinge o objetivo pedido.

Atividade: A UNIÃO FAZ A FORÇA

De um Nabo Gigante vou falar

Com música a acompanhar

Era um nabo bem teimoso

Que deixou tudo em alvoroço.

Uma vaca, dois porcos e três gatos,

Quatro galinhas, cinco gansos,

Ainda seis canaritos,

Que puxaram muito aflitos.

Por fim o nabo voou,

E a todos descansou,

A união fez a força,

Nem o rato escapou.

Apêndice X - Ficha de Desenvolvimento das Sessão de MT Orff +Grelha de Intervenção da 11ª Sessão.

Ficha de Desenvolvimento das sessões de Musicoterapia Orff

11ª Sessão

Data da sessão	20.05.2013
Hora em que se realiza	13:40-14:30
Duração	50 Minutos
Lugar físico	Sala de Expressão Dramática
Tipo de técnica	<ul style="list-style-type: none">◦ Audições musicais X◦ Expressão corporal (psicomotricidade) <input type="checkbox"/>◦ Ritmo e/ou movimento <input type="checkbox"/>◦ Pré-dança/Dança elementar <input type="checkbox"/>◦ Trabalho vocal: relaxação e respiração X◦ Canções <input type="checkbox"/>◦ Técnica instrumental X◦ Técnicas corporais X

<p>Metodologia</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Passiva <input type="checkbox"/> (audição) ◦ Ativa X (interpretação com manuseamento de instrumentos musicais ou utilização do canto) ◦ Criativa X (Composição com manuseamento de instrumentos musicais ou utilização do canto)
<p>Material utilizado</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Instrumentário Orff: maracas, tamborim, clavas, triângulo, bloco de dois sons, pandeireta, reco-reco, crótalos, guiseira. ◦ Rádio gravador. ◦ Cd com instrumental da canção “A União faz a Força”.
<p>Breve descrição da das atividades desenvolvidas na sessão</p>	<p>♪ Início da sessão com uma síntese do que se irá desenvolver na mesma:</p> <p>Exercícios de Relaxação Ativa</p> <p>♪ Exercício 43: As diferentes respirações – Tomar consciência, durante alguns segundos, da respiração natural: aquela que ocorre sozinha. Observar que não têm necessidade de realizar qualquer esforço, nem de intervir para que a respiração ocorra.</p> <p>Respiração Abdominal: Inspirem pelo nariz enchendo a barriga tanto quanto puderem e tão abaixo quanto possível da cintura...conservem o ar alguns segundos...depois soprem bem forte encolhendo a barriga...forcem ligeiramente...a seguir novamente, inspirem enchendo a barriga ao máximo...guardem o ar alguns</p>

segundos...depois soprem encolhendo a barriga. Executem este tipo de respiração mais 5 vezes.

Respiração torácica:Inspirem pelo nariz, aumentando o volume da vossa caixa torácica, separando as costelas, sintam o tórax alargar-se...conservem o ar nos pulmões alguns segundos...depois soprem deixando a vossa caixa torácica retomar o seu volume inicial...depois recomecem. Executem este tipo de respiração mais 5 vezes.

♪ Reconto oral da história “O Nabo Gigante”.

♪ Aprendizagem e interpretação da canção inerente à história “O Nabo Gigante” intitulada:

A UNIÃO FAZ A FORÇA

De um Nabo Gigante vou falar
Com música a acompanhar
Era um nabo bem teimoso
Que deixou tudo em alvoroço.

Uma vaca, dois porcos e três gatos,
Quatro galinhas, cinco gansos,
Ainda seis canaritos,
Que puxaram muito aflitos.

Por fim o nabo voou,
E a todos descansou,
A união fez a força,
Nem o rato escapou.

♪ 29 – Rondó com Improvisação instrumental⁹ - ABABA

Canção **A UNIÃO FAZ A FORÇA**

A: cantam a primeira estrofe da canção.

B: Improvisam com o instrumental Orff (1º madeiras; 2º metais)

A: cantam a segunda estrofe da canção.

B: Improvisam com o instrumental Orff (1º metais; 2º madeiras)

A: cantam a terceira estrofe da canção.

♪ **Três Canções com Movimento**¹⁰

A professora/terapeuta toca no xilofone três canções, identificadas cada uma delas com uma forma de dança diferente. As alunas dançam conforme o seguinte esquema:

- **Em Roda:** canção “O Pião”.
- **Em Fila:** canção “O Pastorzinho”.
- **Aos pares:** canção “O Barquinho”.

⁹Pinto, Nadir M., *Ritmos*, Editora Portugalmundo, Lisboa, 1996, p. 19.

¹⁰Pinto, Nadir M., *Sons*, Editora Portugalmundo, Lisboa, 1996, p. 43.

Grelha de Intervenção

		Objetivo geral	Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias/Atividades	S	E	I
ÁREAS PERCEPTIVAS	Percepção auditiva	Desenvolver capacidades intelectuais:	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Desenvolver a percepção e memória auditivas. 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Captação e discriminação de estímulos auditivos. 	♪ 29 – Rondó com Improvisação instrumental - <u>ABABA</u>	X		
		<ul style="list-style-type: none"> - Atenção. - Memória. 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Discriminar propriedades do som: Forte-fraco. 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Silêncio. 			X	
			<ul style="list-style-type: none"> ◦ Perceber e interiorizar a noção de silêncio. 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Intensidade dos sons. 				

ÁREAS MOTORAS	Movimentos e Coordenações	Objetivo geral	Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias/Atividades	S	E	I
		Desenvolver capacidades intelectuais: - Atenção. - Memória.	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Dominar os movimentos e coordenações dos vários membros alternadamente. ◦ Realizar a respiração abdominal e torácica. ◦ Produzir sons com instrumentos musicais. ◦ Dançar. ◦ Desenvolver-se em jogos. 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Controlo da postura, agilidade e equilíbrio. 	<ul style="list-style-type: none"> ♪ 29 – Rondó com Improvisação instrumental - ABABA Exercícios de Relaxação Ativa ♪ Exercício 43: As diferentes respirações. ♪ Três Canções com Movimento 	X	X	X

	Coordenação Manual	<p>Desenvolver capacidades intelectuais:</p> <p>- Atenção.</p> <p>- Memória.</p>	<p>◦Coordenar os movimentos visuo-manuais.</p> <p>◦ Expressir-se musicalmente utilizando instrumentos musicais</p>	<p>◦Manipulação de instrumentos musicais.</p>	<p>♪ 29 – Rondó com Improvisação instrumental - <u>ABABA</u></p>				X			
												X

ÁREAS VERBAIS		Objetivo geral	Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias/Atividades	S	E	I
		Ortografia e Logopedia	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a expressão oral através da articulação, vocalização, acentuação e controlo da voz. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar a respiração de forma regular. Relaxar os diferentes membros do corpo 	<ul style="list-style-type: none"> Respiração. Ritmo articulatorio. 	<p>Exercícios de Relaxação Ativa:</p> <p>♪ Exercício 43: As diferentes respirações.</p>	X	
Memória Verbal	Memória Verbal repetitiva	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a expressão oral através da articulação, vocalização, acentuação e entoação de canções. 	<ul style="list-style-type: none"> Repetir versos e canções. 	Retenção e evocação de estímulos auditivos, referentes ao domínio verbal	<p>♪ Aprendizagem e interpretação da canção inerente à história “O Nabo Gigante” intitulada: A UNIÃO FAZ A FORÇA</p>		X	

		Memória Verbal Significativa	Desenvolver capacidades intelectuais: - Atenção. - Memória.	◦Relatar contos com as próprias palavras.	(versos, canções e histórias).	♪ Reconto oral da história “O Nabo Gigante”	X			
--	--	---------------------------------	---	---	--------------------------------	---	----------	--	--	--

Análise dos Dados

Área	Objetivos Específicos	S	E	I
Percepção Auditiva	◦Desenvolver a percepção e memória auditivas	X		
	◦Discriminar propriedades do som: Forte-fraco.	X		
	◦ Perceber e interiorizar a noção de silêncio	X		
Movimentos e Coordenações	◦Dominar os movimentos e coordenações dos vários membros alternadamente.	X		
	◦ Realizar a respiração abdominal e torácica.		X	
	◦ Produzir sons com instrumentos musicais.	X		

	◦ Dançar.	X		
	◦ Desenvolver-se em jogos.		X	
Coordenação Manual	◦ Coordenar os movimentos visuo-manuais.	X		
	◦ Exprimir-se musicalmente utilizando instrumentos musicais	X		
Ortografia e Logopedia	◦ Realizar a respiração de forma regular.	X		
	◦ Relaxar os diferentes membros do corpo.		X	
Memória Verbal	◦ Repetir versos e canções.		X	
	◦ Relatar contos com as próprias palavras.	X		

Legenda:

Sucesso (S) – Atinge o objetivo com sucesso;

Emergente (E) – Só consegue atingir o objetivo com auxílio ou por demonstração;

Insucesso (I) – Não atinge o objetivo pedido.

Apêndice Y - Ficha de Desenvolvimento das Sessão de MT Orff + Grelha de Intervenção da 12ª Sessão.

Ficha de Desenvolvimento das sessões de Musicoterapia Orff

12ª Sessão

Data da sessão	22.05.2013
Hora em que se realiza	10:40-11:30
Duração	50 Minutos
Lugar físico	Sala de Expressão Dramática
Tipo de técnica	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Audições musicais <input type="checkbox"/> ◦ Expressão corporal (psicomotricidade) <input type="checkbox"/> ◦ Ritmo e/ou movimento <input type="checkbox"/> ◦ Pré-dança/Dança elementar <input type="checkbox"/> ◦ Trabalho vocal: relaxação e respiração X ◦ Canções X ◦ Técnica instrumental X ◦ Técnicas corporais <input type="checkbox"/>

<p>Metodologia</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Passiva☐ (audição) ◦ Ativa X (interpretação com manuseamento de instrumentos musicais ou utilização do canto) ◦ Criativa X (Composição com manuseamento de instrumentos musicais ou utilização do canto)
<p>Material utilizado</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Instrumentário Orff: maracas, tamborim, clavas, triângulo, bloco de dois sons, pandeireta, reco-reco, crótalos, guiseira, timbale, baquetas. ◦ Cavaquinho português.
<p>Breve descrição da das atividades desenvolvidas na sessão</p>	<p>♪ Início da sessão com uma síntese do que se irá desenvolver na mesma:</p> <p>Exercícios de Relaxação Ativa</p> <p>Exercício 43: As diferentes respirações – Tomar consciência, durante alguns segundos, da respiração natural: aquela que ocorre sozinha. Observar que não têm necessidade de realizar qualquer esforço, nem de intervir para que a respiração ocorra.</p> <p>Respiração Abdominal: Inspirem pelo nariz enchendo a barriga tanto quanto puderem e tão abaixo quanto possível da cintura...conservem o ar alguns segundos...depois soprem bem forte encolhendo a barriga...forcem ligeiramente...a seguir novamente, inspirem enchendo a barriga ao máximo...guardem o ar alguns segundos...depois soprem encolhendo a barriga. Executem</p>

este tipo de respiração mais 5 vezes.

Respiração torácica: Inspirem pelo nariz, aumentando o volume da vossa caixa torácica, separando as costelas, sintam o tórax alargar-se...conservem o ar nos pulmões alguns segundos...depois soprem deixando a vossa caixa torácica retomar o seu volume inicial...depois recomecem. Executem este tipo de respiração mais 5 vezes.

♪ Aprendizagem da canção tradicional Portuguesa
“Laurindinha”

Ó Laurindinha, Vem à janela

Ó Laurindinha, Vem à janela

Ver o teu amor, Ai ai ai que vai para a guerra

Ver o teu amor, Ai ai ai que vai para a guerra.

Se ele vai para a guerra, Deixai-o ir

Se ele vai para a guerra, Deixai-o ir

Ele é rapaz novo, Ai ai ai ele torna a vir

Ele é rapaz novo, Ai ai ai ele torna a vir.

Ele torna a vir, Se Deus quiser

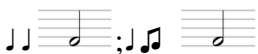
Ele torna a vir, Se Deus quiser

Ainda vem a tempo, Ai ai ai de arranjar mulher

Ainda vem a tempo, Ai ai ai de arranjar mulher.

Nota: na 2ª vez que se canta a 2ª e 3ª estrofes, a professora/terapeuta executa uma segunda linha melódica (2ª voz), em conjunto com duas alunas, enquanto o resto do grupo continua a cantar a melodia principal.

♪ Esquema da canção “Laurindinha” – ABABAB(forma Rondó)

Ostinato Rítmico - 

A: cantam a primeira estrofe da canção.

B: Executam o ostinato rítmico com instrumental Orff X2.

A: cantam a segunda estrofe da canção X2.

B: Executam o ostinato rítmico com instrumental Orff.

A: Cantam a terceira estrofe da canção X2.

B: Executam o ostinato rítmico com Instrumental Orff (com *rallentando* no fim).

Exercícios de Relaxação Ativa

Exercício 47: **Ginástica do rosto** – Deitadas, recuperem a vossa respiração natural, deixem-na efetuar-se sozinha, tranquilamente... Sintam todo o vosso corpo perfeitamente distendido... deixem-no pesar, afundar-se no solo... concentrem a vossa atenção agora no vosso rosto... comecem por apertar fortemente os maxilares, depois, subitamente, relaxem-nos. Apertem... pausa... relaxem-nos. Depois comprimam os lábios fortemente... pausa... relaxem de uma só vez... comprimam... pausa... relaxem-nos.

Agora, empurrem os lábios para trás, como se sorrissem... pausa... relaxem... recomecem uma segunda vez. Agora apoiem fortemente a vossa língua contra o palato... pausa... relaxem... mais uma vez.

Para distender a vossa laringe (órgão da voz), respirem em pequenos sopros secos, pela boca, como se quisessem fazer bafo sobre um vidro...repitam 3 vezes.

Depois distendam os olhos, pressionem fortemente as vossas pálpebras, depois, subitamente, relaxem sem abrir os olhos...recomecem.

Depois, aproximem as sobrancelhas uma da outra como se estivessem furiosas ou zangadas...façam uma pausa...relaxem...ainda mais uma vez.

Finalmente ergam as sobrancelhas, contraindo a fronte como se tivessem um ar admirado., mantendo os olhos fechados...pausa...relaxem...recomecem.

Retomem a consciência da vossa respiração.

Exercício 10: **A Repetição** – prestem atenção à vossa respiração, tomem consciência de que a vossa respiração pode ser feita sozinha, sem que tenham de intervir.

Depois, progressivamente, aumentem a vossa respiração, respirem cada vez mais forte...comecem a mexer os dedos...os pés...Estirem-se fortemente em todas as direcções...abram os olhos e antes de se sentarem sobre o tapete, podem agarrar os vossos joelhos com os braços e balançar para os lados.

Grelha de Intervenção

ÁREAS PERCEPTIVAS	Percepção auditiva	Objetivo geral	Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias/Atividades	S	E	I
		Desenvolver capacidades intelectuais: - Atenção. - Memória.	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Desenvolver a percepção e memória auditivas. ◦ Reproduzir canções. 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Captação e discriminação de estímulos auditivos. 	<ul style="list-style-type: none"> ♪ Canção Tradicional Portuguesa "Laurindinha" 	X		

ÁREAS MOTORAS	Movimentos e Coordenações	Objetivo geral	Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias/Atividades	S	E	I		
		Desenvolver capacidades intelectuais: - Atenção. - Memória.	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Realizar a respiração abdominal e torácica. ◦ Produzir sons com instrumentos musicais. ◦ Dançar. 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Controlo da postura, agilidade e equilíbrio. 	<p>Exercícios de Relaxação Ativa</p> <p>♪ Exercício 43: As diferentes respirações.</p> <p>♪ Esquema da canção “Laurindinha” – <u>ABABAB</u> (forma Rondó).</p>	X			X	

Esquema Corporal	<p>Desenvolver capacidades intelectuais:</p> <p>- Atenção.</p> <p>- Memória.</p>	<p>◦ Perceber e reproduzir estruturas rítmicas.</p>	<p>◦ Uso, movimentos e coordenações das partes do corpo.</p>	<p>♪ Esquema da canção “Laurindinha” – <u>ABABAB</u> (forma Rondó).</p>	X		
Coordenação Manual	<p>Desenvolver capacidades intelectuais:</p> <p>- Atenção.</p> <p>- Memória.</p>	<p>◦ Coordenar os movimentos visuo-manuais.</p> <p>◦ Expressar-se musicalmente utilizando instrumentos musicais.</p>	<p>◦ Manipulação de instrumentos musicais.</p>	<p>♪ Esquema da canção “Laurindinha” – <u>ABABAB</u> (forma Rondó).</p>	X	X	

ÁREAS VERBAIS	Ortofonía e Logopedia	Objetivo geral	Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias/Atividades	S	E	I
		<ul style="list-style-type: none"> ◦ Desenvolver a expressão oral através da articulação, vocalização, acentuação e controlo da voz. 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Realizar a respiração de forma regular. ◦ Relaxar os diferentes membros do corpo 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Respiração. ◦ Ritmo articulatorio. 	<p>Exercícios de Relaxação Ativa:</p> <p>Exercício 43: As diferentes respirações.</p> <p>Exercício 47: Ginástica do rosto</p> <p>Exercício 10: A Repetição</p>	<p>X</p> <p>X</p>		

	◦ Produzir sons com instrumentos musicais.	X		
	◦ Dançar.	X		
Esquema Corporal	◦ Perceber e reproduzir estruturas rítmicas.	X		
Coordenação Manual	◦ Coordenar os movimentos visuo-manuais.	X		
	◦ Expressar-se musicalmente utilizando instrumentos musicais	X		
Ortografia e Logopedia	◦ Realizar a respiração de forma regular.	X		
	◦ Relaxar os diferentes membros do corpo.	X		
Memória Verbal	◦ Repetir versos e canções.		X	

Legenda:

Sucesso (S) – Atinge o objetivo com sucesso;

Emergente (E) – Só consegue atingir o objetivo com auxílio ou por demonstração;

Insucesso (I) – Não atinge o objetivo pedido.

Apêndice Z – Avaliação Final.

Avaliação Final

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Data: 13/06/2013

Duração da sessão: 90 minutos

Perceção Auditiva					
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ◦ Captação e discriminação de estímulos auditivos. ◦ Interpretação de sons emitidos por diferentes fontes: o próprio corpo, animais, meio-ambiente, instrumentos musicais. ◦ Timbre, intensidade, duração e altura de sons. ◦ Discriminação de fonemas. 					
Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Atividades	NAD	AD	AGD
◦ Desenvolver capacidades intelectuais: - Atenção.	◦ Discriminar sons produzidos pelo próprio corpo.	♪ Audição ativa de sons do corpo-voz (falar, cantar, chorar, rir, bocejar, gritar, assobiar, comer, espirrar, ressonar)	X		
	◦ Discriminar sons produzidos por animais.	♪ Audição ativa de vozes de animais: - Animais domésticos: vaca, galinha, galo, cavalo, passarinho, porco, cabra, peru, cão, gato;	X		

		- Animais selvagens: elefante, gaiivota, leão, macaco, coruja, baleia, águia, abelhas, lobo, rã;	X		
	◦ Discriminar sons da natureza e do meio ambiente.	♪ Audição ativa de sons da natureza: - Mar, rio, tornado, chuva, fogo, trovão, queda de água, vento, vulcão, derrocada.		X	
	• Discriminar propriedades do som: - Grave-agudo	♪ Audição ativa de sons graves e agudos (sons vocais e instrumentais): - Sons agudos - voz soprano, violino, Flauta Transversal, trompete; - Sons graves – Voz baixo, contrabaixo, tuba, fagote.		X	
	- Forte-fraco	♪ Audição ativa de sons fracos e fortes: - Sons fracos: Chuvisco, brisa, riacho. - Sons fortes: Chuvada, tornado, queda de água.	X		

	- Longo-curto	♪ Audição de sons produzidos por triângulo, crótalos, tamborim e clavas: sons curtos alternados com sons longos. Sequências de dois e três sons produzidos por flauta de bisel.	X		
	-Timbre	♪ Identificação do timbre vocal de um colega, somente pelo sentido da audição (olhos fechados) com provérbios populares.	X		

Esquema Corporal

Conteúdos:

- Conhecimento do próprio corpo.
- Aplicação dos conceitos básicos espaciais e de lateralidade no próprio corpo.
- Uso, movimentos e coordenações das partes do corpo.

Objetivo geral	Objetivos específicos	Atividades	NAD	AD	AGD
◦ Desenvolver capacidades intelectuais: - Atenção. - Memória.	Localizar as partes do corpo: - Em si.	♪ Exercícios de localização das diferentes partes do corpo: - A professora nomeia uma parte do corpo e, em resposta, o aluno assinala, em si mesma, a parte do	X		

		corpo nomeada – cabeça, braços, mãos, pernas, pés, olhos, boca, etc.			
	- No outro.	- A professora nomeia uma parte do corpo e, em resposta, o aluno assinala, no colega do lado, a parte do corpo nomeada – cabeça, braços, mãos, pernas, pés, olhos, boca, etc.	X		
	Aplicar os conceitos de lateralidade (direita-esquerda):	♪ Exercício de destreza: - Segundo as instruções do professor, os alunos erguerão as mãos e/ou os braços e os dedos.	X		
	- No próprio corpo.	♪ Aprendizagem da canção “ As mãos” (Esta é a mão direita, a esquerda é esta mão, com esta digo sim e com esta digo não; levanto a direita ao céu, aponto a esquerda ao chão, agora que as conheço, já não faço confusão) – Canção mimada.	X		
	Perceber e reproduzir estruturas rítmicas.	♪ Acompanhamento da canção “As mãos” com batimentos corporais: -1ª vez - Estalar os dedos, bater com o pé; -2ª vez - Bater palmas, bater com as mãos nas pernas;	X		

		<p>- 3ª vez –Estalar os dedos, bater palmas, bater com as mãos nas pernas;</p> <p>- 4ª vez –Bater com o pé, bater com as mãos nas pernas, , bater palmas, estalar os dedos.</p>			
		<p>♪ Exercício de ritmo e movimentos, onde se executará três ritmos distintos que corresponderá, por parte do grupo, a três movimentos diferentes:</p> <p>- Duas batidas sempre iguais - ♪♪ - andar;</p> <p>- Quatro batidas rápidas - ♪♪ - correr com as pontas dos pés;</p> <p>- Uma batida prolongada - ≡ - Saltar com os pés juntos.</p>	<p>X</p>		

Ortofonía e Logopedia					
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ◦ Expressão articulatória e fonética correta. ◦ Respiração. ◦ Articulação dos diversos fonemas. ◦ Ritmo articulatorio. 					
Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Atividades	NAD	AD	AGD
◦ Desenvolver a expressão oral através da articulação, vocalização, acentuação e controlo da voz.	Realiza a respiração de forma regular.	♪ Aprendizagem da canção “As mãos” (Esta é a mão direita, a esquerda é esta mão, com esta digo sim e com esta digo não; levanto a direita ao céu, aponto a esquerda ao chão, agora que as conheço, já não faço confusão) – Canção mimada.		X	
	Relaxa os diferentes membros do corpo	Todas as atividades sugeridas.	X		
	Emite de forma fluida as palavras e frases.	♪ Identificação do timbre vocal de uma colega, somente pelo sentido da audição (olhos fechados) com provérbios populares.	X		

Memória Verbal					
<p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ◦ Retenção e evocação de estímulos auditivos, referentes ao domínio verbal (palavras, frases, canções e histórias). 					
Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Atividades	NAD	AD	AGD
<ul style="list-style-type: none"> ◦ Desenvolver capacidades intelectuais: - Atenção. - Memória. 	Repete corretamente: Lengalengas	♪ Aprendizagem da lengalenga “dedo mindinho, seu vizinho, pai de todos, fura bolos e mata piolhos”	X		
	Canções	♪ Aprendizagem da lengalenga “dedo mindinho, seu vizinho, pai de todos, fura bolos e mata piolhos” (agora musicada).	X		
	Histórias	♪ Audição do conto infantil musicado “Meninos de Todas as Cores” Posterior reconto oral sequenciado em grupo.		X	

Legenda:

NAD – Não Apresenta Dificuldades

AD – Apresenta Dificuldades

AGD – Apresenta Grandes Dificuldades

8 - ANEXOS

Anexo A — Autorização DGIDC.

Exmo(a)s. Sr(a)s.

O pedido de autorização do **inquérito** n.º 0352800001, com a designação *A Música nas Dificuldades de Linguagem, Atenção e Memória de uma Jovem com Necessidades Educativas Especiais de Caráter Permanente.*, registado **em** 14-03-2013, foi aprovado.

Avaliação do **inquérito**:

Exmo(a) Senhor(a) Dr(a) Paula Susana Miranda Mendes
Venho por este **meio** informar **que** o pedido de realização de **inquérito em meio** escolar é autorizado uma vez **que**, submetido a análise, cumpre os requisitos, devendo atender-se às observações aduzidas.
Com os melhores cumprimentos
José Vitor Pedroso
Diretor de Serviços de Projetos Educativos
DGE

Observações:

- a) A realização do(s) **Inquérito(s)** fica sujeita a autorização da Direção do Agrupamento de Escolas.
- b) Exige-se a garantia de anonimato, confidencialidade, proteção e segurança dos dados recolhidos, considerando-se o disposto na Lei nº 67/98. Deve ser pedido consentimento informado e esclarecido do titular dos dados. Para os alunos menores (menos de 18 anos) este deverá ser atestado pelos seus representantes legais. As autorizações assinadas pelos EE devem ficar **em** poder da Escola/Agrupamento ao qual pertencem os alunos.

Pode consultar na Internet toda a informação referente a este pedido no endereço <http://mime.gepe.min-edu.pt>. Para tal terá de se autenticar fornecendo os dados de acesso da entidade.

Anexo B – Autorização CNPD.



Proc. M.º: 7154/2013 | 1

A

ALTOZINHA
AUTORIZAÇÃO N.º 12013

I. Do Pedido

Paula Susana Miranda Mendes, no âmbito da sua Tese de Mestrado, notificou a CNPD um tratamento de dados pessoais com a finalidade de realizar um estudo observacional sobre "A música nas dificuldades de linguagem, atenção e memória de uma jovem com necessidades educativas especiais de carácter permanente".

O estudo pretende reunir informações sobre uma aluna com necessidades educativas especiais, para o que será entrevistada a sua professora de Expressão Corporal, Dramática e Musical, assim como a sua encarregada de educação.

A aluna será observada em contexto escolar pela investigadora, no decorrer de sessões de musicoterapia educativa (Método Musicoterapia Orff), que decorrerão na turma da aluna.

O estudo, que tem a duração de oito meses, consiste no acompanhamento da aluna através das sessões de musicoterapia, na recolha de dados dos relatórios médicos e de psicologia, assim como do programa educativo especial.

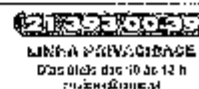
O consentimento informado dos encarregados de educação será recolhido pela investigadora, que o conservará em local de acesso reservado, na escola.

Os dados serão recolhidos directamente pela investigadora num caderno de recolha de dados. As entrevistas com a professora e a Encarregada de educação serão gravadas em formato áudio.

Os dados da aluna serão recolhidos sob o pseudónimo de "Maria".

Os destinatários serão ainda informados sobre a natureza facultativa da sua participação e garantida confidencialidade no tratamento.

Rua de São Bento, 146-3º - 1205-821 LISBOA
Tel: 213 928 400 Fax: 213 976 832
geral@cnpd.pt www.cnpd.pt



Anexo C – Programa Educativo Individual (PEI) da aluna.



ANO LETIVO 2012/2013

PROGRAMA EDUCATIVO INDIVIDUAL

(Dec-Lei 3/2008 de 7 de Janeiro)

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola Secundária com 3º ciclo de Madeira Torres

Nome: [REDACTED]

Data de Nascimento: 13/09/1994

Morada: Rua 8 de Dezembro, nº 23 Melroeira 2465- 774 Turcifal

Enc. de Educação: Fernanda Maria de Conceição Alves Custódio **Telefone:** 916799438

Nível de Educação ou Ensino: Pré-escolar 1ºCEB 2º CEB 3º CEB Sec.

Ano de Escolaridade: 11º **Turma:** K

Docente responsável pelo grupo/turma: Filomena Ferreira

Docente de Educação Especial: Cristina Franco

1. História escolar e pessoal

Resumo da história escolar

Frequentou: Creche sim não Jardim de Infância sim não

Beneficiou de adiamento: sim não

Ano letivo	Ano de escolaridade	Estabelecimento de Ensino	Medidas Educativas Adotadas
2000/2001	1º	EB 1 Turcifal	-
2001/2002	2º	EB 1 Turcifal	-
2002/2003	2º	EB 1 Turcifal	-
2003/2004	3º	EB 1 Turcifal	-
2004/2005	4º	EB 1 Turcifal	-
2005/2006	4º	EB 1 Turcifal	PEI/PE ; Currículo escolar próprio
2006/2007	5º	E. B. 2.3. Padre Francisco Soares	PEI/PE ; Currículo escolar próprio
2007/2008	6º	E. B. 2.3. Padre Francisco Soares	Decreto-lei 3/2008, alínea b) do artigo 16º;
2008/2009	7º	E.S. com 3º Ciclo Madeira Torres	Decreto-lei 3/2008, alíneas a), b) e d) do artigo 16º ;
2009/2010	8º	E.S. com 3º Ciclo Madeira Torres	Decreto-lei 3/2008, alíneas a), b) e d) do artigo 16º;
2010/2011	9º	E.S. com 3º Ciclo Madeira Torres	Decreto-lei 3/2008, alíneas a), b) e d) do artigo 16º;
2011/2012	10º	E.S. com 3º Ciclo Madeira Torres	Decreto-lei 3/2008, alíneas a), do artigo 16º;
2012-2013	11º	E.S. com 3º Ciclo Madeira Torres	Decreto-lei 3/2008, alíneas a), do artigo 16º;
Outros antecedentes relevantes			
A [REDACTED] mora com o pai, a mãe e irmão. Como antecedentes familiares significativos, refira-se			

que o irmão abandonou a escolaridade depois de frequentar o 6º ano pela 3ª vez. O pai ficou com a 3ª classe porque “não se dava com a escola”.

A primeira infância, sem incidentes clínicos assinaláveis, passou-a com a mãe em casa e não frequentou o Jardim-de-Infância.

Aos 6 anos começa a frequentar o 1º ciclo. No 2º ano não conseguia ler, gaguejava e bloqueava quando exposta em público. Começou a frequentar terapia da fala.

Foi retida no 2º e 4º anos e, só ao repetir este último, começou a ler com alguma eficácia, porque só nessa altura foi possível ter apoio ao abrigo do Dec -Lei 319/91.

No ano letivo 2011/2012 a aluna foi abrangida pelo Decreto-Lei nº3/2008 de 7 de Janeiro, acompanhou o currículo comum com a aplicação das seguintes medidas estabelecidas no Programa Educativo Individual:

- Apoio Pedagógico Personalizado às disciplinas de Português, Matemática e Inglês.
- Redução de Turma (ao abrigo do ponto 2 do artigo 12º do Decreto-Lei 3/2008; ponto 5.4 do Despacho Normativo 1426 de 3 de Julho de 2007 republicado e alterado pelo Despacho 13170/2009 de 4 de Junho)

A aluna transitou ao 11º ano de escolaridade, com o módulo 3 de Português em atraso. Realça-se as melhorias que a [REDACTED] manifestou ao nível do interesse e motivação pelo curso, visível através do empenho e participação nas actividades propostas.

No ano lectivo 2012/2013 a [REDACTED] beneficia das seguintes medidas educativas:

- Apoio pedagógico personalizado às disciplinas de Português e Inglês.
- Redução de Turma (ao abrigo do ponto 2 do artigo 12º do Decreto-Lei 3/2008; ponto 5.4 do Despacho Normativo 1426 de 3 de Julho de 2007 republicado e alterado pelo Despacho 13170/2009 de 4 de Junho).

Diagnóstico/Problemática:

Dislexia/Disortografia.

2. Perfil de funcionalidade do aluno por referência à CIF-CJ

Atividade e participação, Funções e estruturas do corpo, e Fatores ambientais (Síntese baseada na informação constante do relatório de avaliação técnico-pedagógico; Referir os factores que influenciam de forma positiva e de forma negativa o desempenho do aluno)

As avaliações psicológicas e neuropsicológicas referem, entre outras coisas, dificuldades não especificadas ao nível da recepção e decifração da expressão oral e escrita, amplitude da emoção (ansiedade, inibição, baixo auto-conceito), na memória auditiva e visual a curto e longo prazo, na conceptualização, na organização perceptiva, no raciocínio lógico e numérico, abstracção mental. Apresenta também capacidade limitada de aprendizagem, sendo a quantidade de informação retida inferior ao esperado, perturbação da capacidade de atenção e um quadro de perturbação específica de desenvolvimento de linguagem. (b144.2) (b156.1) (b1640.1) (b167.3) (b172.1). A [REDACTED] revela dificuldades a nível de atenção e concentração, da comunicação, de compreensão e de expressão oral e escrita. Apresenta dificuldades não especificadas a nível da fluência da fala, agravando-se esta situação em momentos de maior ansiedade. Manifesta pouca confiança na aplicação das suas aprendizagens e pouca autonomia na realização das tarefas. Revela ansiedade em actividades em que antecipa dificuldades.

A leitura processa-se sem fluência nem entoação adequada. Utiliza o dedo para seguir as palavras modelando a palavra antes de pronunciar-la em voz alta e faz paralexias sem auto-correcção, conseguindo apenas retirar a ideia principal de um texto. Na escrita faz omissões, trocas e substituições, e erros fonológicos, de transcrição fonética, de grupos consonânticos e ortográficos, sendo pouco funcional a este nível.

No cálculo revela maiores dificuldades em utilizar competências e estratégias complexas, bem como falta de pré-requisitos.

A [REDACTED] apresenta limitações significativas na atividade e participação, ao nível da aprendizagem, retenção e aplicação de conhecimentos escolares, decorrentes de dificuldades ao nível da memória imediata e de longo prazo, raciocínio numérico e abstracção, de perturbação da capacidade de atenção e de um quadro de perturbação específica de desenvolvimento de linguagem que em conjunto determinam uma situação de necessidades educativas especiais permanentes.

A família mostra-se interessada e participativa no processo de aprendizagem da [REDACTED].

Os colegas aceitam-na.

Os professores mostram-se interessados pelo processo de aprendizagem da aluna e tentam

adequar medidas e estratégias conducentes ao sucesso do mesmo

3. Adequações no processo de ensino e de aprendizagem

Redução de Turma:

A aluna é considerada redutor do número normal de alunos na turma, ao abrigo do Decreto-Lei nº 3/2008 de 7 de Janeiro (artigo 12º, ponto2) em articulação com o ponto 5.4 do Despacho nº13170/2009 de 4 de Junho.

Medidas educativas a implementar

a) Apoio pedagógico personalizado

Disciplinas: Português e Inglês

a) Reforço das estratégias já utilizadas na turma aos níveis da organização e do espaço da sala de aula, das actividades, da avaliação e da planificação;

b) Estímulo e reforço das competências e aptidões envolvidas na aprendizagem;

c) Antecipação e reforço da aprendizagem de conteúdos leccionados no seio do grupo ou da turma;

d) Reforço e desenvolvimento de competências específicas.

Estratégias de Intervenção:

- Variar actividades a realizar na sala de aula, alternando aulas de tipo expositivo com prática individual activa e independente da aluna e/ou trabalho de grupo;

- Utilizar instruções e exposições breves;

- Adequar o ensino às características e estilo de aprendizagem da aluna e às suas necessidades específicas;

- Proporcionar um ensino bem estruturado, com verificação frequente da compreensão por parte da aluna;

- Instituir momentos frequentes de auto-avaliação, no sentido do aluno controlar o seu próprio processo de ensino-aprendizagem.

- Utilizar material escrito com tamanho de letra 12 ou superior com espaçamentos de 1,5 ou 2, ideias-chave a negrito. As frases e os parágrafos devem ser curtos e objetivos e não ter palavras abreviadas.

-Utilizar métodos de ensino-aprendizagem multissensoriais, uma vez que alunos disléxicos aprendem melhor através do uso simultâneo e integrado dos diferentes sentidos (ex: visão+audição).

b) Adequações curriculares individuais Áreas curriculares específicas\:

Leitura e escrita em Braille

Orientação e mobilidade

Treino de visão

Atividade motora adaptada

Ensino estruturado (autismo)

Outra(s) _____

Introdução de objectivos e conteúdos intermédios

Dispensa de atividade de difícil execução

c) Adequações no processo de matrícula Matrícula por disciplinas (só nos 2º, 3ºCEB e Sec.)

Aluno surdo (ensino bilingue)

Aluno cego ou com baixa visão

Aluno com multideficiência

<input type="checkbox"/> Aluno com surdocegueira congénita
<input type="checkbox"/> Aluno com Perturbação do espectro do autismo
<input type="checkbox"/> Adiamento da matrícula no 1º ano do EB
Indicar se o aluno frequenta:
<input type="checkbox"/> Escola/JI fora da sua área de residência;
<input type="checkbox"/> Escola/JI de referência;
<input type="checkbox"/> Escola com unidade de ensino estruturado;
<input type="checkbox"/> Unidade especializada de apoio a alunos com multideficiência ou surdocegueira.
d) Adequações no processo de avaliação <input type="checkbox"/>

e) Currículo específico individual <input type="checkbox"/>
f) Tecnologias de apoio <input type="checkbox"/>
Outros apoios:
<input type="checkbox"/> Acompanhamento médico: _____
<input type="checkbox"/> Acompanhamento psicopedagógico
<input type="checkbox"/> Terapia da fala
<input type="checkbox"/> Serviço social
<input type="checkbox"/> Fisioterapia
<input type="checkbox"/> Psicomotricidade

<input type="checkbox"/> Terapia ocupacional <input type="checkbox"/> Musicoterapia <input type="checkbox"/> Hipoterapia <input type="checkbox"/> Hidroterapia <input type="checkbox"/> Outros: _____
--

4. Plano Individual de Transição

Não existe <input checked="" type="checkbox"/> Existe <input type="checkbox"/>
--

5. Responsáveis pelas respostas educativas

Identificação dos intervenientes	Funções desempenhadas (por ex. prof. da turma ou da disciplina, docente de educação especial, psicólogo, terapeuta da fala, etc)	Horário (Indicar o horário de cada profissional com o aluno)
Filomena Ferreira	Directora de Turma	Horário da turma
Cristina Franco	Educação Especial	Acompanhamento Indireto
Sandra Santos	SPO	Acompanhamento Indireto
Dinis Martinho	Professor de Apoio Pedagógico Personalizado de Português;	6 ^a -feira das 17:50 h às 18:40h
Paulo Martins	Professor de Apoio Pedagógico Personalizado de Inglês	3 ^a -feira das 17:50 h às 18:40h

6. Implementação e avaliação do PEI

Início da implementação do PEI

Data: Setembro de 2012

Avaliação do PEI (Explicitar os critérios, instrumentos, intervenientes, momentos de avaliação e data de revisão).

Os intervenientes na avaliação deste programa são todos os profissionais nele envolvido, a própria jovem e o seu encarregado de educação.

Nas reuniões de Conselho de Turma é feita a avaliação das Medidas Educativas implementadas, em documento próprio. A avaliação das aprendizagens será registada na pauta e no impresso “registo de avaliação”. Do mesmo modo, este programa será revisto e/ou remodelado sempre que surja necessidade imperiosa e no início de cada ano escolar. No final do ano lectivo será elaborado um relatório final com o resultado da avaliação do PEI, salientando pistas e estratégias a desenvolver no próximo ano escolar.

Transição entre ciclos (Indicar estratégias que promovam uma adequada transição entre ciclos).

7. Elaboração e Homologação

PEI Elaborado por:

Profissional:

Assinatura:

Diretora de Turma: Filomena Ferreira

Docente de Educação Especial: Cristina Franco

Psicóloga do SPO: Sandra Santos

Coordenação do PEI a cargo de Diretora de Turma

Nome: Filomena Ferreira

Assinatura:

Concordo com as alterações e com as medidas educativas definidas,

O Encarregado de Educação:

Data: _____

Assinatura: _____

Aprovado pelo Conselho Pedagógico da Escola Secundária com 3º ciclo de Madeira Torres de: 30 de Novembro de 2011.

Homologado pela Diretora da Escola Secundária com 3º ciclo de Madeira Torres em: 30 de Novembro de 2011

Tomei conhecimento das alterações em: _____

A Presidente da CAP

Assinatura: _____

Anexo D – Relatório Neuropsicológico da aluna.

CENTRO DE ESTUDOS EGAS MONIZ

Faculdade de Medicina de Lisboa
Laboratório de Estudos de Linguagem
Directora: Prof. Doutora Isabel Pavão Martins
☎ 21 793 44 80

Relatório Neuropsicológico

Nome: [REDACTED]
Idade: 8 anos e 3 meses
Fscolaridade: 2º ano
Data de Observação: 12.12.02 e 03.01.03
Enviada por: Terapeuta da Fala Sandra Gil

A [REDACTED] foi sujeita a provas para avaliação da linguagem e funções simbólicas. Do exame efectuado destaca-se:

1. Comportamento verbal e não verbal adequado à situação de prova. A Flávia mostrou-se colaborante e com uma atitude empática em relação ao examinador.
2. No discurso espontâneo apresentou gaguez, com algumas parafasias mas sem alterações da prosódia (Discurso coloquial e descrição de figuras complexas - Figura de Goodglass).
3. Perturbação da capacidade de nomeação de representações gráficas (Teste de Nomeação de Deltour & Van Hout).
4. A [REDACTED] apresenta dificuldades na repetição de palavras, pseudopalavras e de frases por perturbação da articulação, que afecta predominantemente alguns grupos consonantais em que a segunda consoante é líquida /r/ (e.g. repetiu "ofre" em vez de "orfão", "merto" em vez de "metro"), o que é sugestivo de dificuldades de planeamento articulatorio. Na repetição de pseudopalavras observaram-se o tipo de erros descrito na repetição de palavras, para além de erros frequentes de substituição de alguns fonemas (e.g. substituição de /r/ por /p/).
5. Perturbação da capacidade de iniciativa e de fluência verbal (Tarefas de fluência verbal - fonémica e semântica).
6. Normal compreensão lexical (British Picture Vocabulary Scale) em relação ao valor médio para a idade.
7. Perturbação da capacidade de compreensão auditiva de material verbal complexo (Token Test).
8. Perturbação das capacidades visuoperceptivas (Line Orientation Test - LOT).
9. Normais capacidades construtivas (Figura Humana de Goodenough e desenho de Estímulos).
10. Ligeira perturbação da capacidade de abstracção não verbal e de raciocínio lógico (Matrizes Progressivas de Raven - PMC e subteste Matrizes WASI).

11. Normais capacidades visuoespaciais, de análise e síntese de estímulos geométricos tridimensionais (subteste Cubos – WASI).
12. Perturbação da capacidade de leitura de letras, de palavras (regulares e irregulares), de pseudopalavras e de frases. Os erros observados sugerem dificuldades na utilização da via de leitura por correspondência grafema-fonema, essencial para a leitura de pseudopalavras e de palavras novas. A [REDACTED] apresentou erros de inversão de fonemas (e.g. leu “rotiga” em vez de “urtiga”) erros visuais (e.g. leu “carro” em vez de “carta”), e na leitura de pseudopalavras, erros de normalização (e.g. leu “mousse” em vez de “muz”, leu “nesse” em vez de “nes”).
Na leitura de texto apresentou uma leitura lenta e silabada, laboriosa, observando-se grandes dificuldades de descodificação do material verbal impresso e perturbação da compreensão de leitura de texto, quando comparado com o esperado para o seu grupo etário e de escolaridade.
13. Perturbação da competências de consciência fonémica. Perturbação da capacidade de manipulação e omissão de sílabas, manipulação e omissão de fonemas e de segmentação ao nível do ataque e rima, bem como desempenho perturbado numa tarefa de decisões de rimas.
14. Normais capacidades de abstracção verbal e de categorização de dois estímulos auditivos verbais (subteste - semelhanças – WASI).
15. Desempenho perturbado em tarefas de escrita espontânea e de escrita por ditado. Os erros observados nas tarefas de escrita sugerem dificuldades de utilização das regras ortográficas contextuais e posicionais da língua Portuguesa (e.g. escreveu “sigarro” em vez de “cigarro”), em conjunto com dificuldades de descodificação de material auditivo verbal (e.g. escreveu “boraja” em vez de “borracha”).
16. Desempenho adequado numa tarefa de escrita por cópia; o que sugere que os erros observados nas tarefas de escrita por ditado e de escrita espontânea não são devidos a dificuldades de atenção ou dificuldades visuoperceptivas.
17. Perturbação da capacidade de cálculo escrito (Prova de Cálculo Elementar Escrito) e da capacidade de conceptualizar verbalmente e exprimir conceitos numéricos (Subteste Aritmética – WISC).
18. Perturbação da capacidade de repetição (directa e inversa) de séries de dígitos (subteste Memória de Dígitos – WISC) o que revela perturbação das capacidades de atenção e de memória auditiva imediata.
19. Perturbação da capacidade de atenção sustentada e de coordenação visuomotora (subteste Código – WISC e Symbol Search – WISC III).

20. Perturbação da capacidade de Memória Verbal Episódica (Rey Auditory Verbal Learning Test). A [REDACTED] apresenta uma capacidade limitada de aprendizagem, a quantidade de informação retida é inferior ao esperado, quer de imediato, quer após intervalos curto e longo de interferência.
21. Desempenho perturbado nas provas de funções executivas. O desempenho da [REDACTED] no Teste de Wisconsin (WSCT) revela muitas dificuldades na capacidade de extracção e na manutenção da uma resposta correcta durante a realização de séries de 10 cartões.
22. Perturbação da capacidades de controlo inibitório, de alternar entre regras e de utilizar uma nova estratégia (Trail Making Test).

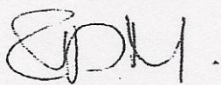
Em conclusão:

De acordo com o desempenho nas provas realizadas, a [REDACTED] apresenta um rendimento intelectual global normal com um quadro de perturbação específica de desenvolvimento da linguagem (PEDL) e defeito de atenção sem hiperactividade associada.

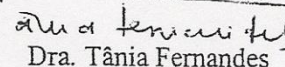
Apresenta normais capacidades de abstracção verbal, de capacidades construtivas e visuoespaciais.

A [REDACTED] apresenta dificuldades ao nível da linguagem oral, quer no domínio da produção, quer no domínio da compreensão, o que está associado ao seu baixo desempenho em provas que envolvam estímulos verbais, como as tarefas de iniciativa e fluência verbal, de vocabulário, de memória episódica verbal e mesmo em provas de leitura e escrita, devido à dificuldade de descodificação do material verbal, já referida. Apresenta ainda um defeito de atenção que poderá ter comprometido o seu desempenho ao longo da avaliação neuropsicológica, nas várias tarefas realizadas.

Desta forma, sugere-se apoio educativo inserido no ensino regular e terapia da fala.



Prof. Doutora Isabel Pavão Martins



Dra. Tânia Fernandes

Anexo E — Relatório Psicológico da aluna.

Sónia Maria Ventura Faleiro
Psicóloga-clínica - Cart. Prof. Nº 773
Tel.: 218123236/7

SÓNIA FALEIRO
PSICÓLOGA-CLÍNICA
Carteira Prof. 773 - C. N.º 133.755-901
Cons.: Av.º Almirante Reis, N.º 106, 2.º Dto.
teléfonos: 21 812 32 36 / 7 - LISBOA

[Redacted]

du: 13-9-94

lobs: Fev / Março 05

Exame Psicológico Completo

A [Redacted] apresentou-se lúcida, orientada espaço-temporalmente, postura e discurso coerente, colaborante, nível cognitivo dentro dos padrões da normalidade.

De avaliação psicométrica resultaram algumas dificuldades que interferem com a aprendizagem académica, insuportadas num quadro juvenil de dislexia.

- Dificuldade na estruturação perceptiva, visuoespacial e orientação espacial.
- Dificuldades de atenção ao

Cons. Av. Almirante Reis 106-2º Esq. Lisboa

Letra (visual). Atenção visual comprometida e conseqüente memorização a curto prazo.

- Algumas dificuldades, também, no processo lógico e assortivo, abstração mental.
- Dificuldade, na compreensão de textos escritos o que interfere com a aprendizagem de matemática (situações problemáticas) e d.p. (análise de textos).
- Freqüente falta, e presença ainda a nível da expressão oral / falta de vocabulário / alguma dificuldade.

obs - Deverá usufruir de apoio escolar individualizado.

- Deverá beneficiar também de apoio psicopedagógico.

Souza Eleni
psicóloga
Março 09.

Anexo F — Inquérito por Questionário P1

Anexo G – Inquérito por Questionário P2

Anexo H – Inquérito por Questionário P3

Anexo I – Inquérito por Questionário P4

Anexo J – Inquérito por Questionário P5

Anexo K – Inquérito por Questionário P6

Anexo L – Inquérito por Questionário P7

Anexo M – Inquérito por Questionário P8

Anexo N – Inquérito por Questionário P9

Anexo O – Mini-teste de audição ativa elaborado pela aluna na Avaliação Diagnóstica.

Anexo P – Mini-teste de audição ativa elaborado pela aluna na Avaliação

Final